

PROJETO PEDAGÓGICO

E0868 - BEM-QUERER PROF DOUTOR MILTON SANTOS

(Versão on-line: <https://educa-mais-portal.campinas.sp.gov.br/>)

HOMOLOGADO PELA PORTARIA NAED SUDOESTE N°42, DE 23 DE JUNHO DE 2023, PUBLICADA NO DO DE 26 DE JUNHO DE 2023.

SUMÁRIO

1 Caracterização e Organização Pedagógica

- 1.1 Identificação da unidade educacional
- 1.2 Autorização de funcionamento e demais atos legais relacionados ao funcionamento da escola
- 1.3 Cópia do Termo de Colaboração
- 1.4 Horário de funcionamento da UE, em seus diferentes turnos
- 1.5 Histórico da UE e as características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar
- 1.6 Infraestrutura predial
- 1.7 Quadro do(a)s profissionais que atuam na UE, especificando função, jornada, horários de trabalho e de formação
 - 1.7.1 Da Equipe Gestora, contendo o horário de reunião semanal de trabalho conjunto
 - 1.7.2 De Professore(a)s
 - 1.7.3 De Monitore(a)s Infantojuvenis I e Agentes de Educação Infantil (AEI)
 - 1.7.4 De funcionário(a)s/servidore(a)s que atuam na UE
- 1.8 Objetivos de cada etapa e/ou modalidade da Educação Básica
- 1.9 Matriz Curricular
- 1.10 Proposta Curricular
- 1.11 Calendário Escolar
- 1.12 Programas
- 1.13 Projetos
- 1.14 Formas e critérios de enturmação do(a)s aluno(a)s
- 1.15 Organização dos tempos pedagógicos e espaços educativos
- 1.16 Processos de avaliação de aprendizagem
- 1.17 Alimentação
- 1.18 Normas elaboradas coletivamente que, complementarmente ao disposto no regimento escolar homologado, regulam a convivência escolar
- 1.19 Composição dos colegiados

2 Avaliação Institucional Interna ou Autoavaliação Institucional

- 2.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior, em sua totalidade
- 2.2 Estratégias para avaliação do Projeto Pedagógico do ano em curso

3 Planos de Trabalho

- 3.1 Plano de ação pedagógica da UE
- 3.2 Plano de acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem
- 3.3 Plano de trabalho da Equipe Gestora
- 3.4 Planos de organização dos espaços educativos e dos tempos pedagógicos e de formação continuada
- 3.5 Plano para as demandas de formação continuada do(a)s profissionais da UE
- 3.6 Plano para o trabalho entre pares: do(a)s Professore(a)s e do(a)s Agentes de Educação Infantil/monitores
- 3.7 Plano de demanda de infraestrutura da UE
- 3.8 Plano de profissionais que atuam na UE
- 3.9 Plano financeiro com previsão de investimentos para formação do(a)s profissionais
- 3.10 Plano de ações intersetoriais
- 3.11 Planos coletivos de ensino/trabalho elaborados por todo(a)s professore(a)s
- 3.12 Planos individuais de ensino/trabalho de cada Professor(a), em consonância com os planos coletivos

1 - Caracterização e Organização Pedagógica

1.1 - Identificação da unidade educacional

Centro de Educação Infantil Bem Querer "Dr. Milton Santos"

Endereço: Rua Maria Benedita Nogueira de Andrade s/n - Jardim Ouro Preto - Campinas/SP.
CEP: 13059-754
Telefone: (19) 3251-7317
E-mail: cei.miltonsantos@educa.sp.gov.br
Centro de Custo: E0868
CIE: 451071
NAED Sudoeste
CNPJ: 00.300.881/0005-90

1.2 - Autorização de funcionamento e demais atos legais relacionados ao funcionamento da escola

Tipo de Ato	Descrição do Tipo de Ato	Data do Ato	Nº do Ato	Descrição Complementar
DECRETO CRIAÇÃO		07/04/2011	17.308	DECRETO PUBLICADO NO DOM EM 08/04/2011
PORTARIA AUTORIZAÇÃO		02/07/2019	50	PORTARIA SME Nº 50 QUE AUTORIZA O FUNCIONAMENTO DO CEI, PUBLICADA NO DOM EM 03/07/20
PORTARIA OUTROS		04/12/2019	18	REGIMENTO - PUBLICAÇÃO DOM 05/12/2019.
DECRETO DENOMINAÇÃO		22/10/2020	21128	CRIA E DENOMINA CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CEI, ALTERA O DECRETO N 17308, DE 07 DE ABRIL DE 2011 E DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DE CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CEIS.

1.3 - Cópia do Termo de Colaboração

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 02/2020

PMC. 2020.00026123-41 de 31 de Agosto de 2020.

O Termo de Colaboração nº 007/21 tem por objetivo a gestão e execução das atividades e serviços de ensino no Centro de Educação Infantil Jd. Ouro Preto - Dr. Milton Santos em conformidade com o Termo de Referência Técnica 2020/2021.

O prazo previsto de execução da gestão das atividades e serviços será contado a partir de 01/02/2021 e se estenderá até 31/01/2023, podendo ser prorrogado por até o limite de 60 (sessenta) meses.

Conforme Edital de Chamamento Público nº 02/2020. Processo Administrativo.

TERMO DE COLABORAÇÃO:

<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS Secretaria Municipal de Justiça</p> <p>TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 007/21</p> <p>Processo Administrativo: PMC. 2020.00026123-41 Interessado: Secretaria Municipal de Educação</p> <p>O MUNICÍPIO DE CAMPINAS, pessoa jurídica de direito público interno, inscrita no CNPJ sob o nº 51.885.242/0001-40, com sede na Av. Andressa nº 250, Centro, Campinas/SP, doravante denominada simplesmente MUNICÍPIO, representado pela Secretária Municipal de Educação, em razão da competência elencada no Decreto Municipal nº 8.999/13, e ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL, inscrita no CNPJ sob o nº 00.300.881/0005-90, com sede na Rua Maria Benedita Nogueira de Andrade s/n - Jardim Ouro Preto CEP 13059-754, doravante denominada simplesmente ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL, representada por seu dirigente, com fundamento na Lei nº 13.019/11, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/96, Lei nº 8.069/90, em especial nos artigos 53 e 54, Constituição Federal, em especial nos artigos 205 a 214, Plano Municipal de Educação Lei nº 13.029/13, Lei Federal nº 11.949/07, Lei Municipal nº 6.622/12, Lei Municipal nº 10.801/11 e da Instrução nº 02/2018 e Resolução nº 02/2017 do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo e do Edital de Chamamento nº 02/2020, publicado no Diário Oficial do Município em 31/08/2020, bem como as demais normas jurídicas pertinentes, acordam celebrar o presente TERMO DE COLABORAÇÃO, conforme condições a seguir.</p> <p>CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO.</p> <p>1.1. A presente parceria tem por objeto o atendimento educacional a crianças de 0 (zero) a 05 (cinco) anos e 11 (onze) meses de idade, matriculadas na Educação Infantil, Primeira Etapa da Educação Básica, em conformidade à Rede Municipal de Ensino do Município de Campinas, pelo prazo de 24 (vinte e quatro) meses, com início em 01/02/2021 e término em 31/01/2023.</p> <p>1.2. Serão executadas pela Organização da Sociedade Civil, durante toda a vigência da parceria, as ações previstas no Plano de Trabalho elaborado por meio do Edital de Chamamento nº 02/2020 e aprovado pela Secretaria Municipal de Educação, independentemente de integralização aos termos do mesmo.</p> <p>1.3. São partes integrantes e indissociáveis deste Termo de Colaboração:</p> <p>A. Termo de Referência Técnico;</p> <p>B. Regulamento Escolar;</p> <p>SIN: 000 - Coordenadora Geral de Administração e Gestão - Paulo de Souza - Avenida Anália, 200 - Centro - Campinas - SP - CEP 13012-240 CNPJ: 00.300.881/0005-90 - Página 4 de 18</p>	<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS Secretaria Municipal de Justiça</p> <p>C. Plano de Trabalho aprovado;</p> <p>d. Portaria de Autorização de Funcionamento;</p> <p>e. Inventário dos bens públicos móveis;</p> <p>f. Termos de Permissão de Uso dos bens móveis e imóveis.</p> <p>1. O Termo de Permissão de Uso será elaborado em processo apartado e em momento oportuno, após a celebração da parceria.</p> <p>1.4. A execução das ações deverá, obrigatoriamente, observar a descrição do atendimento, constante do Termo de Referência Técnico, Anexo I do Edital de Chamamento nº 02/2020.</p> <p>1.5. As atividades educacionais objeto desta parceria deverão observar:</p> <p>1.5.1. as especificidades do público atendido nos aspectos físico, emocional, afetivo, cognitivo, linguístico e social, de acordo com a legislação pertinente, em especial a LDBEN;</p> <p>1.5.2. A demanda identificada durante a execução da parceria, observando as legislações pertinentes.</p> <p>CLÁUSULA SEGUNDA – DOS RESSARCIMENTOS.</p> <p>2.1. Para a execução das ações previstas na cláusula primeira, o MUNICÍPIO repassará à ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL, pelo período de 24 (vinte e quatro) meses, no ato de 01/02/2021 a 31/01/2023 o montante estimado de R\$ 5.241.620,00 (cinco milhões duzentas e quarenta e um mil e seiscentos reais), por meio de repasses mensais.</p> <p>2.1.1. Além do montante acima descrito, poderá ser repassado a quantia de até R\$ 393.120,00 (trezentos e noventa e três mil cento e vinte reais), reservada para o eventual pagamento de verbas rescisórias e que apenas será liberado no caso de extinção ou renúncia do presente termo e mediante prévia reserwa orçamentária, aprovação do comitê gestor, e autorização de autoridade competente.</p> <p>2.2. O primeiro repasse será efetuado após o início da vigência do Termo de Colaboração, com base na proposta fiscal apresentada no Plano de Trabalho e em suas alterações, no terceiro dia útil de cada mês.</p> <p>SIN: 000 - Coordenadora Geral de Administração e Gestão - Paulo de Souza - Avenida Anália, 200 - Centro - Campinas - SP - CEP 13012-240 CNPJ: 00.300.881/0005-90 - Página 4 de 18</p>	<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS Secretaria Municipal de Justiça</p> <p>2.3. Os recursos serão oriundos de dotação orçamentária correspondente a cada exercício.</p> <p>2.4. Para fins de composição do valor do repasse, será considerada a fatura atinca da criação atendida e o período de atendimento, previstos em Resolução anual de Calendars e Metas para Educação Infantil, publicada no Diário Oficial do Município, não implicando a alteração de idade durante a execução do ajuste em mudança de agrupamento/valor.</p> <p>2.5. As formas de agrupamento e período de atendimento (integral ou parcial) constam descritas no Plano de Trabalho.</p> <p>2.6. Os recursos financeiros repassados destinar-se-ão à aplicação integral e exclusiva na execução do objeto da parceria, descrito na Cláusula Primeira.</p> <p>2.7. A programação orçamentária que autoriza e fundamenta a celebração da parceria está cadastrada sob as atividades abaixo, sendo permitidas alterações, caso necessário, e desde que admitidas pela vigência vigente:</p> <ul style="list-style-type: none">• 07.160.12.365.1002.4016.3390/01.212.000;• 07.160.12.365.1002.4016.3390/01.213.000. <p>2.8. Durante a vigência deste Termo de Colaboração, eventuais saldos de recursos poderão ser acumulados (X) parciais) subsequentes) para a execução de objetos, até sua conclusão.</p> <p>2.9. Os valores a serem repassados poderão ser revisados e alterados, mediante a apresentação de novo estudo pelo Secretário Municipal de Educação.</p> <p>CLÁUSULA TERCEIRA – DO PRAZO DE VIGÊNCIA.</p> <p>3.1. A data de início da vigência do presente Termo de Colaboração será a partir de 01/02/2021, estendendo-se até 31/01/2023, podendo ser prorrogado por sucessivos períodos, desde que não exceda 60 (sessenta) meses.</p> <p>3.1.1. A vigência prevista na cláusula 3.1 poderá ser prorrogada de ofício, no caso de atraso na liberação de recursos por parte do MUNICÍPIO, por período equivalente ao atraso.</p> <p>3.1.2. Em caso de prorrogação da parceria, os valores a serem repassados, nos termos do termo de Colaboração, serão atualizados de acordo com o Índice de Preços do Consumidor Nacional (IPCC) do Município de Campinas, conforme o Edital de Chamamento Público nº 02/2020, podendo ser revisados.</p> <p>SIN: 000 - Coordenadora Geral de Administração e Gestão - Paulo de Souza - Avenida Anália, 200 - Centro - Campinas - SP - CEP 13012-240 CNPJ: 00.300.881/0005-90 - Página 4 de 18</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS Secretaria Municipal de Justiça</p> <p>e alterados, mediante a apresentação de novo estudo pela Secretaria Municipal de Educação.</p> <p>3.1.3. Em caso de prorrogação, fica canalizado, para utilização no próximo exercício, eventual saldo financeiro momentaneamente acumulado no exercício deste ajuste, que fora reservado para pagamento de despesas previstas no Plano de Trabalho.</p> <p>3.2. Em caso de atraso, por qualquer uma das partes, no início das atividades, o valor total do ajuste poderá ser rescindido pelo Poder Público, sem ônus para a parte contratada.</p> <p>3.3. Este Termo de Colaboração poderá ser rescindido pela parceria, a qualquer tempo, com as respectivas sanções e destituição causal de responsabilidades, desde que comunicada por escrito, com no mínimo 60 (sessenta) dias de antecedência.</p> <p>CLÁUSULA QUARTA – DA PERMISSÃO DE USO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS.</p> <p>4.1. As atividades educacionais objeto desta parceria serão executadas no imóvel de propriedade desta Prefeitura, situado na Rua Maria Benedita Nogueira de Andrade, S/N, Jardim Ouro Preto, CEP 13059-754, sob o nome de CURDO PRETO - PROF. MILTON SANTOS conforme Termo de Permissão de Uso a ser formulado nos termos da legislação vigente.</p> <p>4.2. Os bens públicos necessários para a realização dos serviços pactuados por meio deste Termo, deverão ser mantidos pela Organização da Sociedade Civil em perfeitas condições, salvo os danos naturais decorrentes do uso das mesmas, sob pena de indenização por danos causados.</p> <p>4.3. A Organização da Sociedade Civil deverá estar paga pelos bens móveis e imóveis sob sua posse, permitindo, até sua extinção, a Poder Público, indenização, a manutenção preventiva e corretiva das referidas bens.</p> <p>4.4. Os bens móveis públicos, objeto da permissão de uso, poderão ser substituídos por outros de igual ou maior valor, com a condição de que os novos bens integrem o patrimônio do Município.</p> <p>4.4.1. A substituição dependerá de prévia avaliação do bem e expressa autorização da Secretaria Municipal de Educação.</p> <p>SIN: 000 - Coordenadora Geral de Administração e Gestão - Paulo de Souza - Avenida Anália, 200 - Centro - Campinas - SP - CEP 13012-240 CNPJ: 00.300.881/0005-90 - Página 4 de 18</p>	<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS Secretaria Municipal de Justiça</p> <p>4.5. As melhorias realizadas no imóvel público descrito na cláusula 4.1 serão incorporadas ao patrimônio municipal, não importando sua natureza ou origem dos recursos, não importando em direito de indenização à parceira.</p> <p>CLÁUSULA QUINTA – DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES.</p> <p>5.1. São obrigações do Município:</p> <p>5.1.1. Fornecer gêneros alimentícios necessários à alimentação exclusiva das crianças atendidas através desta parceria, de acordo com os padrões e a sanidade estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação/CASAS;</p> <p>5.1.2. Programar no orçamento do Município, para os meses subsequentes ao da assinatura do presente Termo de Colaboração, os recursos necessários para a execução do objeto pactuado;</p> <p>5.1.3. Definir anualmente, com a Organização da Sociedade Civil, o atendimento educacional, agrupamento e período de atendimento a ser prestado;</p> <p>5.1.4. Processar, por intermédio da equipe Pedagógica e Financeira instalada pela Secretaria Municipal de Educação, o monitoramento e a avaliação do cumprimento do objeto da parceria e das atividades realizadas pela Organização da Sociedade Civil, inclusive com a realização de visitas in loco, nos termos do Item 18 do Edital de Chamamento nº 02/2020 e do Item 19 do Termo de Referência Técnico;</p> <p>5.1.5. Efetuar, com a utilização dos indicadores relacionados no Termo de Referência Técnico, ao final de cada exercício, análise objetiva da capacidade técnica e das condições de prestação de serviços efetuadas pela Organização da Sociedade Civil, com vistas à eventual continuidade da execução do objeto pactuado;</p> <p>5.1.6. Acompanhar, por intermédio do respectivo Núcleo de Ação Educacional Descentralizado - NAED, e execução das metas previstas no Plano de Trabalho apresentado pela Organização da Sociedade Civil, bem como a inserção de frequência mensal das crianças matriculadas e devidamente atendidas no sistema de acompanhamento acadêmico;</p> <p>5.1.7. Orientar, supervisionar e apoiar atividades de formação, por intermédio do Departamento Pedagógico/Coordenadoria Setorial de Formação/ Núcleo de Ação Educacional Descentralizado - NAED, com vistas ao aperfeiçoamento e atualização dos profissionais remunerados com o recurso desta parceria.</p> <p>SIN: 000 - Coordenadora Geral de Administração e Gestão - Paulo de Souza - Avenida Anália, 200 - Centro - Campinas - SP - CEP 13012-240 CNPJ: 00.300.881/0005-90 - Página 4 de 18</p>	<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS Secretaria Municipal de Justiça</p> <p>5.1.8. Orientar e acompanhar, por intermédio do Núcleo de Educação Especial/Coordenadoria de Educação Básica/Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, o processo de inclusão da criança com deficiência;</p> <p>5.1.9. Recolher da Organização da Sociedade Civil, mensalmente por meio da Coordenadoria Setorial de Administração e Gerenciamento de Consórcios, os documentos digitais, referentes às despesas, inseridos no sistema de acompanhamento financeiro da Secretaria Municipal de Educação, conforme dados pré-determinados, para promover a fiscalização financeira, no que se refere à prestação de contas dos valores repassados;</p> <p>5.1.10. Analisar, por meio da Coordenadoria Setorial de Administração e Gerenciamento de Consórcios, a prestação de contas da Organização da Sociedade Civil, nos moldes previstos na Lei Federal nº 13.019/11 e demais alterações, na Resolução nº 02/2018 TCE/SP, na Resolução nº 03/2017 TCE/SP, bem como as demais condições expressas nos Itens 19 e 20 do Edital de Chamamento nº 02/2020, acatando-as, questionando-as ou rejeitando-as no prazo de 90 (noventa) dias a partir do termo do período estipulado para a entrega;</p> <p>5.1.11. Realizar, sempre que possível, pesquisa de satisfação com os beneficiários do Plano de Trabalho e utilizar os resultados como subsídio na avaliação da parceria celebrada e do cumprimento das etapas pactuadas, bem como na reportização e no ajuste das metas e atividades definidas, podendo valer-se do apoio técnico de avaliadores e delegar competência;</p> <p>5.1.12. Enviar relatório técnico de monitoramento e avaliação da parceria celebrada, submetendo-o à Comissão de Monitoramento e Avaliação designada para homologação, independentemente do obrigatório de apresentação da prestação de contas desta pela organização da sociedade civil, nos termos do art. 59 da Lei Federal nº 13.019/2014.</p> <p>5.1.13. Por meio do gestor da parceria:</p> <p>a. Acompanhar e facilitar a execução da parceria;</p> <p>b. Informar à Secretaria Municipal de Educação a existência de fatos que possam comprometer as atividades ou metas da parceria e de índices de irregularidade na prestação dos recursos, bem como, as providências adotadas ou que serão adotadas para sanar os problemas detectados;</p> <p>c. Enviar parecer técnico conclusivo de análise da prestação de contas final, incluindo em</p> <p>SIN: 000 - Coordenadora Geral de Administração e Gestão - Paulo de Souza - Avenida Anália, 200 - Centro - Campinas - SP - CEP 13012-240 CNPJ: 00.300.881/0005-90 - Página 4 de 18</p>

8.2.2. Após o transcurso do prazo a que se refere a subcláusula 8.2.1, a OSC não será mais responsável pelos bens.

8.2.3. A subcláusula 8.2, que determina a titularidade dos bens remanescentes no Município, fomenta a promessa de transferência de propriedade de que trata o art. 36, § 9º, da Lei 13.019/14, hipótese de extinção da OSC.

8.3. A OSC deverá comunicar, e dar início ao processo de doação de patrimônio ao Município, todas as aquisições de bens permanentes no prazo máximo de 30 (trinta) dias da aquisição e providenciar o atualizado do Rol de Bens em sua base de dados administrativa relativa à parcela.

CLÁUSULA NONA – DO FORO

9.1. As partes elegem o foro da Comarca de Campinas para dirimir quaisquer questões oriundas deste Termo, com restrição de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

9.2. É obrigatória, nos termos do art. 42, XLI, da Lei Federal n.º 11.618/2014 a prévia tentativa de solução administrativa de eventuais conflitos, com a participação de órgão encarregado de assessoramento jurídico integrante da estrutura da administração pública.

E por estarem certas e ajustadas, firmam o presente em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

E por estarem certos e ajustadas, firmam o presente em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Campinas, 01 de fevereiro de 2021

JOSE TADEU JORGE
Secretaria Municipal de Educação

ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL
Representante Legal: *LUIZ FELIANDO FERRARI*
Nº: *13.227.574-1/01*
CPF nº: *060.720.268-79*

1007-2021 - Comarca Estadual de Campinas - Fórum de Amparo - Fórum de Amparo - Assessoria Jurídica, 201 - Caixa Postal - CEP 13011-904 - Campinas - SP - CEP 13011-904 - http://www.campaninas.gov.br - Página 16 de 18

TERMO DE CIÊNCIA E DE NOTIFICAÇÃO DO TCESP

Processo Administrativo: PNC.2020.00062409-44

Interessado: Secretaria Municipal de Educação

Cooperada: Município de Campinas

Conveniente: ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL

Termo de Colaboração n.º *0 0 7/21*

Objeto: Atendimento educacional a crianças de 0 (zero) a 05 (cinco) anos e 11 (onze) meses de idade, matriculadas na Educação Infantil, Primeira Etapa da Educação Básica, em complementação à Rede Municipal de Ensino.

ADVOGADO(S) Nº OAB: (*)

Pelo presente TERMO, nós, abaixo identificados:

1. Estamos CIENTES de que:

- a) o ajuste acima referido está sob o âmbito e julgamento pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, cujo trâmite processual ocorrerá pelo sistema eletrônico;
- b) poderemos ter acesso ao processo, tendo vista e entrando cópias das manifestações de interesse, Despachos e Decisões, mediante regular cadastramento no Sistema de Processo Eletrônico, conforme dados abaixo indicados, em consonância com o estabelecido na Resolução nº 01/2011 do TCE/SP;
- c) além de disponíveis no processo eletrônico, todos os Despachos e Decisões que vierem a ser tomadas, relativamente ao ajuste em processo, serão publicados no Diário Oficial do Estado, Caderno do Poder Legislativo, parte do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, em conformidade com o artigo 90 da Lei Complementar nº 709, de 14 de janeiro de 1993, incluindo-se, a partir de então, a contagem dos prazos processuais, conforme regras do Código de Processo Civil;
- d) qualquer alteração de endereço – residencial ou eletrônico – ou telefones de contato deverá ser comunicada pelo interessado, posicionando no processo.

2. Damos-nos por NOTIFICADOS para:

- a) O acompanhamento dos atos do processo até seu julgamento final e consequente publicação;
- b) Se for o caso e de nosso interesse, nos prazos e nas formas legais e regimentais, exercer o direito de defesa, interpor recursos e o que mais couber.

Campinas, 01 de fevereiro de 2021

1007-2021 - Comarca Estadual de Campinas - Fórum de Amparo - Fórum de Amparo - Assessoria Jurídica, 201 - Caixa Postal - CEP 13011-904 - Campinas - SP - CEP 13011-904 - http://www.campaninas.gov.br - Página 17 de 18

GESTOR (SERVIDOR(A) DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS):

Nome: LUIZ CARLOS FULAN

Cargo: Coordenador Setorial

CPF: 284.790.328-00; 33.187.328-6

Data de Nascimento: 19/03/1984

Endereço residencial: R. Barreto Leiva, 1507, apt. 33

E-mail institucional: *luizfulan@campaninas.gov.br*

E-mail pessoal: *luizfulan@campaninas.gov.br*

Telefone(s): 219.5462

Assinatura: *[Assinatura]*

Responsáveis que assinaram o ajuste:

PELO CONTRATANTE:

Nome: José Tadeu Jorge

Cargo: Secretário Municipal de Educação

CPF: 822.997.238-15; 5.462.898-8

Data de Nascimento: 18/02/1953

Endereço residencial: Rua Quarenta de Dezembro, 504 / 71

E-mail institucional: *jose.tadeu@campaninas.gov.br*

E-mail pessoal: *tadeu.jorge@campaninas.gov.br*

Telefone(s): (19) 99882287

Assinatura: *[Assinatura]*

PELO CONTRATADO:

Nome: *LUIZ FELIANDO FERRARI*

Cargo: *PROFESSOR*

CPF: *060.720.268-79* *RD: 12.209.816-10/01*

Data de Nascimento: *03/03/1961*

Endereço residencial: *Rua Pinha de Andrade, n.º 52 - 9º andar - Campinas*

E-mail institucional: *luiz.ferrari@campaninas.gov.br*

E-mail pessoal: *luiz.ferrari@campaninas.gov.br*

Telefone(s): *19-3376.7434 / 9111351616*

Assinatura: *[Assinatura]*

Advogado(s) (*): facultativo, indicar qual(is) constituiu, informando, inclusive, o endereço eletrônico.

1007-2021 - Comarca Estadual de Campinas - Fórum de Amparo - Fórum de Amparo - Assessoria Jurídica, 201 - Caixa Postal - CEP 13011-904 - Campinas - SP - CEP 13011-904 - http://www.campaninas.gov.br - Página 18 de 18

TERMO DE ADITAMENTO: prorrogada a vigência do ajuste por do ajuste por 36 (trinta e seis) meses a partir de 01/02/2023.

TERMO DE ADITAMENTO Nº 016/23

Processo Administrativo: PNC.2020.00062409-44

Interessado: Secretaria Municipal de Educação

Modalidade: Termo de Colaboração nº 007/21

O **MUNICÍPIO DE CAMPINAS**, devidamente representado, denominado **CONTRATANTE**, e a **ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL**, inscrita no CNPJ sob o nº 05.300.021/0005-90, denominada **CONTRATADA**, por seu representante legal, firmam o presente termo de aditamento contratual, sujeitando-se às seguintes cláusulas:

PRIMEIRA – DO OBJETO E DO VALOR

- 1.1. Fica alterado o valor por capita a partir de 01/02/2023, com fundamento no artigo 67 da Lei nº 13.019/14;
- 1.2. Fica prorrogada a vigência do ajuste por do ajuste por 36 (trinta e seis) meses a partir de 01/02/2023;
- 1.3. Da-se ao presente termo o valor total de R\$ 10.346.800,00 (dez milhões, trezentos e quarenta e seis mil e quatrocentos reais).

SEGUNDA – DA DOTAÇÃO

2.1. As despesas referentes ao presente ajuste foram previamente empenhadas e processadas por conta de verba própria do orçamento vigente, inclusive codificada no orçamento municipal sob os números indicados no documento 002/2018/DE, em processo, sendo permitida alteração, caso necessária, e desde que admitida pela legislação vigente:

- 7160 335039 22.365.1003.4027 01.212.8000
- 7160 335039 22.365.1003.4027 01.212.8000

2.2. Nos exercícios seguintes, as despesas correrão à conta de dotações orçamentárias próprias, consignadas nos respectivos Orçamentos-Programa, ficando o Contratante obrigado a apresentar no

1007 - Península de Amparo - Fórum de Amparo - Assessoria Jurídica, 201 - Caixa - 1º andar - sala 04 - Campinas - SP - CEP 13011-904 - Tel: (19) 3376.7434/9111351616 http://www.campaninas.gov.br - Página 1 e 4

início de cada exercício a respectiva Nota de Empenho estimativa e, havendo necessidade, emitir Nota de Empenho complementar, respeitada a mesma classificação argumentativa.

TERCEIRA – DA RATIFICAÇÃO

3.1. Ficam ratificadas as demais cláusulas do contrato original em tudo que não se alterou por este Termo de Aditamento.

E por estarem justas e contratadas, subscrevem as partes o presente instrumento.

Campinas,

Secretaria Municipal de Educação

ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL
Representante Legal:

1007 - Península de Amparo - Fórum de Amparo - Assessoria Jurídica, 201 - Caixa - 1º andar - sala 04 - Campinas - SP - CEP 13011-904 - Tel: (19) 3376.7434/9111351616 http://www.campaninas.gov.br - Página 1 e 4

TERMO DE CIÊNCIA E DE NOTIFICAÇÃO:

TERMO DE CIÊNCIA E DE NOTIFICAÇÃO

PROCESSO ADMINISTRATIVO: PNC.2020.00062409-44

INTERESSADO: Secretaria Municipal de Educação

COOPERADA: ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL

TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 007/21

TERMO DE ADITAMENTO Nº 016/23

Pelo presente TERMO, nós, abaixo identificados:

1. Estamos CIENTES de que:

- a) o ajuste acima referido é ajuste aditamentivo / o processo de prestação de contas, esta(s) aqui(s) o âmbito e julgamento pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, cujo trâmite processual ocorrerá pelo sistema eletrônico;
- b) poderemos ter acesso ao processo, tendo vista e entrando cópias das manifestações de interesse, Despachos e Decisões, mediante regular cadastramento no Sistema de Processo Eletrônico, conforme dados abaixo indicados, em consonância com o estabelecido na Resolução nº 01/2011 do TCE/SP;
- c) além de disponíveis no processo eletrônico, todos os Despachos e Decisões que vierem a ser tomadas, relativamente ao ajuste em processo, serão publicados no Diário Oficial do Estado, Caderno do Poder Legislativo, parte do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, em conformidade com o artigo 90 da Lei Complementar nº 709, de 14 de janeiro de 1993, incluindo-se, a partir de então, a contagem dos prazos processuais, conforme regras do Código de Processo Civil;
- d) as informações pessoais do(s) responsável(is) pelo órgão concedente e entidade beneficiária, estão cadastradas no módulo eletrônico do "Cadastro Corporativo TCE/SP - CadTCE/SP", nos termos previstos no Artigo 2º das Instruções nº01/2020, conforme "Declaração(Te) de Atualização Cadastro" anexa (s).

2. Damos-nos por NOTIFICADOS para:

- a) O acompanhamento dos atos do processo até seu julgamento final e consequente publicação;
- b) Se for o caso e de nosso interesse, nos prazos e nas formas legais e regimentais, exercer o direito de defesa, interpor recursos e o que mais couber.

1007 - Península de Amparo - Fórum de Amparo - Assessoria Jurídica, 201 - Caixa - 1º andar - sala 04 - Campinas - SP - CEP 13011-904 - Tel: (19) 3376.7434/9111351616 http://www.campaninas.gov.br - Página 1 e 4

AUTORIDADE MÁXIMA DO ÓRGÃO PÚBLICO CONVENIENTE:

Nome: Dario Jorge Gido Saadi

Cargo: Prefeito do Município de Campinas

CPF: 102.394.108-89

Responsáveis que assinaram o ajuste:

PELO ÓRGÃO PÚBLICO:

Nome: Luiz Roberto Marighetti

Cargo: Secretário Municipal Adjunto responsável pela Secretaria Municipal de Educação

PELA ENTIDADE:

Nome: Luiz Feliano Ferrari

Cargo: Presidente

CPF: 066.590.368-99

1007 - Península de Amparo - Fórum de Amparo - Assessoria Jurídica, 201 - Caixa - 1º andar - sala 04 - Campinas - SP - CEP 13011-904 - Tel: (19) 3376.7434/9111351616 http://www.campaninas.gov.br - Página 1 e 4

1.4 - Horário de funcionamento da UE, em seus diferentes turnos

Horário de Funcionamento da Escola: 07:00 às 18:00

Horário de Atendimento dos Turnos:

Turno	Início	Término
MANHA	07:00	11:00
TARDE	13:00	17:00
INTEGRAL	07:00	18:00

Horário de Aulas:

DIURNO - INTEGRAL - ANUAL

Aula	Início	Término	Horário Letivo?
AULA 1	07:00	17:00	S

DIURNO - MANHA - ANUAL

Aula	Início	Término	Horário Letivo?
AULA 1	07:00	12:00	S

DIURNO - TARDE - ANUAL

Aula	Início	Término	Horário Letivo?
AULA 1	13:00	17:00	S

1.5 - Histórico da UE e as características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar

HISTÓRICO DA UE E AS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE ESCOLAR:

1. Jardim Ouro Preto e seu entorno

O bairro Jardim Ouro Preto está localizado no Distrito do Ouro Verde, pertencente ao município de Campinas, no estado de São Paulo. O Distrito foi criado por Plebiscito no ano de 2015, situado a 14 km do centro da cidade de Campinas e tem a Rodovia dos Bandeirantes e a Rodovia Santos Dumont (SP-75) como limite ao restante do município e o Rio Capivari como limite junto ao distrito do Campo Grande, também criado em 2015.

O início do povoamento dessa região se deu em meados dos anos de 1950. Atualmente é o distrito mais populoso da cidade, com cerca de 240 mil habitantes em 140 bairros. A população dessa região se diferencia por ser mais jovem em comparação com a média do restante da cidade.

O distrito conta com três terminais de ônibus, Terminal Ouro Verde (T.O.V.), Terminal Vida Nova (T.V.N.) e o Terminal Vila União (T.V.U.), onde são transportados cerca de 180 mil passageiros diariamente. Conta também com alguns Conjuntos Habitacionais Populares e o Complexo Hospitalar Ouro Verde (C.H.O.V.) inaugurado em 2008, que atende por mês, cerca de 18 mil pacientes no seu Pronto Socorro, além de fazer cerca de 300 cirurgias. Há também 12 Centros de Saúde espalhados por todo o Distrito, Bosque do DIC I e Bosque do DIC V, Parque Dom Bosco na região do Vida Nova e uma rede de serviços bastante variada, entre hotéis, bancos, supermercados, Shopping Spazio Ouro Verde e instituições de ensino. Nele também se localiza o Distrito Industrial e o Aeroporto Internacional de Viracopos, maior Aeroporto de cargas da América Latina.

O Cei atende em sua demanda principal seis bairros, sendo eles: Jardim Ouro Preto, Jardim Uruguai, Jardim São Judas Tadeu, Jardim Shangai, Chácara Santa Leticia e Satélite Iris. A região possui chácaras e terrenos, onde há ainda criação de gado e aves de pequeno porte. Até pouco tempo, não existia atividades econômicas no bairro, os moradores se deslocavam para o centro e bairros adjacentes. Com o passar dos anos, após a inauguração da Unidade Educacional, o comércio no bairro começou a surgir, dando início também a novas residências.

O surgimento de dois Shoppings (Spazio em 02/2012 e Bandeiras em 11/2012), também promoveu o aumento da oportunidade de empregos diretos e indiretos, auxiliando as famílias que aqui residem.

Com a inauguração da escola de Ensino Estadual do Jardim Ouro Preto em 2017, notou-se um aumento ainda maior da população nesta região. Outras conquistas e melhorias também tem acontecido no entorno do CEI, em que no bairro mais próximo, Jardim Uruguai recentemente concluiu-se a rede de esgoto e pavimentação, garantido infraestrutura a todos da comunidade. A Prefeitura Municipal de Campinas, através do departamento de obras, está sinalizando, construindo novas rotatórias e urbanizando toda a região.

Ainda há a necessidade da construção de um Posto de Saúde no entorno destes bairros, pois em caso de emergência, as famílias são atendidas pelo Hospital Ouro Verde ou Posto de Saúde do Jardim Aeroporto. Quanto a locomoção, o meio de transporte mais usado pela população é o ônibus, mas há usuários de motocicletas, bicicletas, motos e carros que vão para o trabalho.



2. Características do entorno da Unidade

2.1 Características Socioeconômicas e Culturais da comunidade escolar



"Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado". Rubem Alves

A equipe de profissionais da unidade escolar estão comprometidos com o trabalho realizado no cotidiano com as crianças, famílias e comunidades, o que faz toda diferença no desenvolvimento e nos resultados de toda proposta pedagógica educacional.

Todos os funcionários possuem formação profissional e/ou escolar adequada as necessidades que compete ao cargo assumido, como exemplo a equipe gestora sendo composta por profissionais com graduação em pedagogia e pós graduação voltada para a educação e gestão escolar, a equipe de professores todos tem graduação em pedagogia e pós-graduação em cursos voltados para educação, a equipe de agentes de educação todos possuem o ensino médio completo, e alguns são estudantes do curso de pedagogia e outros já possuem a graduação em pedagogia, a equipe da limpeza ,cozinha, serviços gerais e portaria todos possuem formação completa no ensino médio e experiências na área onde atuam profissionalmente na unidade escolar e a equipe de cuidadoras que além do ensino médio tem o curso de cuidadora .

Quanto às famílias das crianças que frequentam a Unidade Escolar, sabemos através dos questionários enviados no início do letivo, que nossa comunidade é caracterizada de classe média. **Classe média** é uma classe social presente no capitalismo moderno que se convencionou a tratar como possuidora de um poder aquisitivo e de um padrão de vida e de consumo razoáveis, de forma a não apenas suprir suas necessidades de sobrevivência como também a permitir-se formas variadas de lazer e cultura, embora sem chegar aos padrões de consumo eventualmente considerados exagerados das classes superiores (Wikipédia, Enciclopédia livre, 24/03/2023 acessado às 11h00).

Algumas possuem instrução mínima no Ensino Fundamental e outros Ensino Médio completo. Observamos que são famílias trabalhadoras, que valorizam a escolarização e fazem questão de participarem das atividades de interação e socialização desenvolvidas pela escola. Há uma diversidade nas profissões e atividades autônomas dos pais. Na sua maioria são oriundos da região Norte e Nordeste, vieram em busca de trabalho e melhores condições de vida. Temos algumas famílias em vulnerabilidade social, assistidas por alguns programas Sociais do Governo Federal e Municipal.

A maioria das crianças moram com os pais, algumas com os responsáveis legais e uma minoria somente com a mãe ou avós.

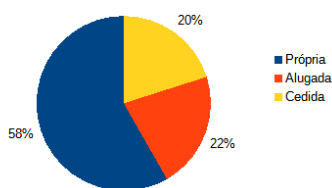
Não possuímos áreas de lazer ou quadras poliesportivas no bairro. Portanto, a principal opção de lazer das famílias é visitar os familiares, localizados em bairros próximos, em alguns bosques, parques do Distrito e nos Shoppings Spazio e Bandeiras . O maior meio de comunicação desta comunidade é a televisão e a internet.

A escola tornou-se parceira da comunidade desde sua inauguração, como descreve a jornalista Ingrid Vogl no Portal de **Notícias da Prefeitura de Campinas, 01/09/2010**: Para a dona de casa Lucélia Henrique Salatiel Turini, o início da frequência do filho Murilo Turini, de 2 anos, na nova escola, trará novas possibilidades para o filho e para ela. "Ele poderá ter contato com outras crianças, vai aprender a compartilhar e terá um grande desenvolvimento. Pra mim, é minha chance de voltar a trabalhar, já que larguei meu emprego desde que tive meu filho", disse, acreditando também na valorização do bairro com a chegada da nova unidade municipal. Maria Aparecida Rodrigues Gonçalves, avó de Daniel Macedo, de 1 ano, ficou encantada ao conhecer a Nave-Mãe de seu bairro. "O espaço e toda estrutura são ótimos. Com certeza as crianças que estudarem aqui terão mais oportunidades no futuro", apostou.

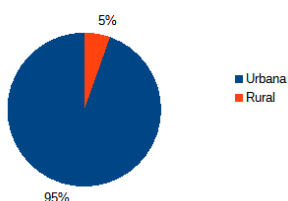
Desde então, o CEI Bem Querer Dr. Milton Santos tem sido uma grande referência educacional a todos.

Abaixo, apresentamos os gráficos para melhor compreensão das características Sociais, Regionais e Econômicas e Culturais da Comunidade Escolar realizados com as famílias em Janeiro/2023: 220 Famílias responderam a pesquisa.

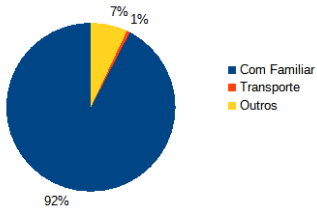
Família Mora em Casa



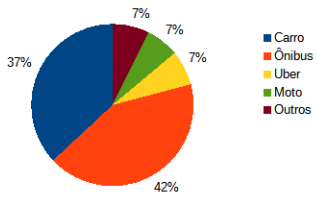
Região de Moradia



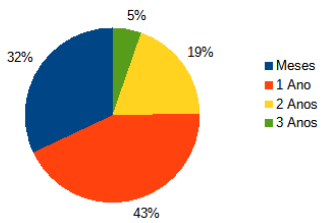
Como vai a Escola



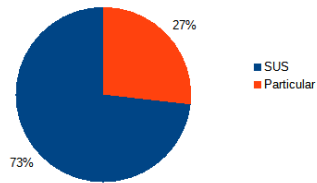
Meios de Transporte Utilizado pelo Aluno



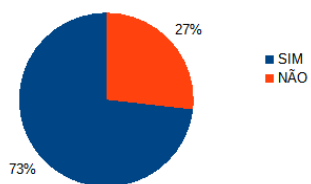
Está na escola desde



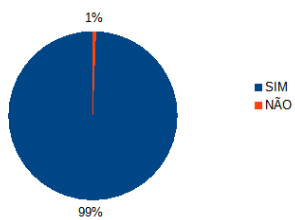
Meios de Acompanhamento à Saúde



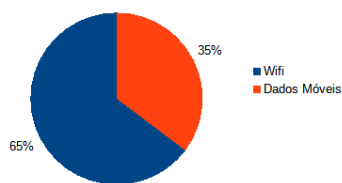
Criança com Acompanhamento Pediátrico



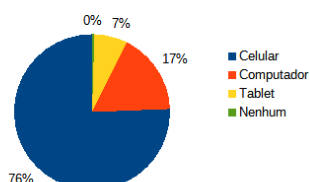
Vacinas em dia



Vias de Utilização de Internet



Meios de Utilização de Internet



Com base nos dados acima, podemos compreender da comunidade em que nos ajudam a nortear e articular as ações do trabalho pedagógico a ser realizado na Unidade.

2.2 Parceiros Intersetoriais

Manter a parceria com segmentos e setores diversos faz com que a região cresça na diversidade e nas oportunidades. Portanto temos alguns parceiros que estão descritos no eixo 3 do subitem 3.10 que valorizam a ação educacional das crianças envolvidas com este centro.

As parcerias com os outros setores foram se firmando conforme o tempo e a necessidade apresentadas pelas crianças e suas famílias. O bairro ganha dimensões geográficas e populacionais que emergiam ações planejadas para organização e funcionalidade social.

Alguns setores foram essências para o fazer educacional, em que a relação com estes segmentos proporcionaram ajuda mútua com a saúde, a alimentação, a segurança, a supervisão educacional, e as instituições sociais e de apoio às crianças com deficiências.

3. Homenagem

O CEI recebe o nome do geógrafo **Milton Almeida dos Santos**, que nasceu em Brotas de Macaúbas, na Bahia, no dia 3 de maio de 1926 e faleceu em São Paulo no dia 24 de junho de 2001.

Apesar da formação em Direito, Milton Santos se destacou na área de Geografia, especialmente em estudos de urbanização do terceiro mundo. Teve papel relevante na renovação da geografia brasileira na década de 70, e é considerado um dos mais populares geógrafos do Brasil.

A homenagem que se faz ao grande nome da nossa história e é uma forma de reconhecer esse grande personagem e também para que a comunidade no entorno da escola conheça a figura ilustre e sua trajetória como um ícone na busca pela inclusão social.

4. História do Projeto Nave Mãe

Dr. Hélio de Oliveira Santos, idealizador e fundador do projeto Nave-Mãe, à frente da prefeitura, fez parceria com o arquiteto João Figueiras Lima, o qual assinou, além do projeto Nave-Mãe, outras obras implementadas durante seu governo a partir de 2005. O objetivo era de uma educação salvacionista e que é pensada para uma determinada classe social, apresentando-a como esperança para resgatar crianças que estariam pré-determinadas a serem absolutamente excluídas da sociedade.

"Somente um processo educativo de nível, capaz de preparar crianças carentes para as etapas subsequentes do aprendizado, conseqüentemente para o mercado de trabalho e para uma vida saudável e próspera, pode alimentar o futuro estável de um país" (SANTOS, p.57).

5. Obra e Inauguração - Materialização de um espaço educativo

HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO

Processo Administrativo: 07/10/33.773

Interessado: Secretaria Municipal de Educação Assunto: Concorrência nº 012/2009.

Objeto: Execução de obras de construção de Creches Naves-Mães nos bairros Jardim Ouro Preto, Parque das Indústrias, Parque Universitário de Viracopos e Parque Novo Mundo.

A empresa CARRERA COMÉRCIO E ENGENHARIA DE OBRAS LTDA, ficou responsável pela construção da unidade.

Em 01 de Setembro de 2010 inaugurou a escola e estiveram presentes o vice-prefeito Demétrio Vilagra, vereadores, representantes de bairros próximos, o pro reitor de Extensão e Assuntos Comunitários da Unicamp, Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib, e secretários municipais, entre eles, o secretário de Educação, José Tadeu Jorge e os representantes da Organização Social CHANCE Internacional será a responsável por cogerida a Nave-Mãe Professor Milton Santos.

1.6 - Infraestrutura predial

Sala	Prédio	Período	Ano	Turma	Metragem	Proposta de Atendimento	Matriculados
1	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO I	A	46.74	32	31
2	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO I	B	46.27	32	31
3	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	A	46.13	36	36
4	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	B	46.25	36	35
5	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	C	46.24	36	35
6	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	D	46.34	36	35
12	1	MANHA	AGRUPAMENTO III	A	58.58	33	32
		TARDE	AGRUPAMENTO III	B	58.58	33	31

Dependência Física	Total
SALA DE ARTE	1
SALA DE AULA	6
ALMOXARIFADO	1
CASINHA DE BONECA	1
COPA	1
COZINHA	1
DEPÓSITO DE ALIMENTOS/DESPENSA	1
FRALDÁRIO	1
LACTÁRIO	2
LAVANDERIA	1
PÁTIO COBERTO	1
QUIOSQUES	1
REFEITÓRIO	1
SALA DA DIREÇÃO	1
SALA DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA / ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA	1
SALA DE SECRETARIA	1
SANITÁRIO ADAPTADO À PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	1
SANITÁRIO ADULTO	2
SANITÁRIO ALUNO FEMININO	2
SANITÁRIO ALUNO MASCULINO	1
SANITÁRIO FEMININO ADAPTADO À PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	1
SANITÁRIO FUNCIONÁRIO FEMININO	2
SANITÁRIO FUNCIONÁRIO MASCULINO	2
SANITÁRIO MASCULINO INFANTIL	1
SOLÁRIO	2

Infraestrutura: Possuímos 7 salas de aula arejadas sendo 2 com solários, 2 banheiros infantis (1 feminino e 1 masculino), 2 lactários, 2 refeitórios (sendo 1 para as crianças e 1 para o almoço dos funcionários), setor administrativo contendo: 1 sala de direção, 1 sala de orientação pedagógica, 1 sala da secretaria, 1 sala de almoxarifado e 2 banheiros, 1 feminino e 1 masculino.

Pátio Coberto contendo: Micro System, tocando músicas na entrada e saída das crianças e em momentos de atividades dirigidas, triciclos, gira-gira, cavalinhos e motocicletas, 3 parques no exterior na unidade: balanços, casinha do Tarzan, gangorra e tanque de areia, quiosque e 1 casinha de boneca.

Possuímos uma ampla cozinha contendo: 3 freezers, 2 geladeiras, 2 fogões industriais, 1 forno elétrico e 1 sala de dispensa onde são estocados os mantimentos, 1 sala para lavanderia, contendo: máquina de lavar roupas e secadora.

Não houve alterações no espaço físico da unidade escolar e sim pequenas adaptações que julgamos necessárias para melhor atendimento a demanda, como: Organização do espaço multiuso adaptado para atender a demanda do Agrupamento III Parcial, manhã/tarde. Segue abaixo a hierarquia das salas:

Sala 1 e 2 - AG I (Berçário)

Salas 3, 4, 5 e 6 - (AGIIA, AGIIB, AGIIC e AGIID)

Sala 12 - (AGIII A e AGIII B)

Recursos disponíveis: Rádios, cadeiras, mesas, berços, colchões, tatames, cortinas, livros, armários, e etc.

O CEI Bem Querer Dr. Milton Santos, possui área externa proporcionando as crianças a possibilidade de estarem ao ar livre em atividades, tendo seu espaço de convivência, brincadeira de exploração do ambiente enriquecido. No espaço localizado próximo as salas do AGI, iniciamos o nosso "Pomar na Escola" - com uma Horta Pedagógica Experimental, proporcionando e resgatando em nossas crianças, o contato e o respeito com o meio ambiente.

1.7 - Quadro do(a)s profissionais que atuam na UE, especificando função, jornada, horários de trabalho e de formação

1.7.1 - Da Equipe Gestora, contendo o horário de reunião semanal de trabalho conjunto

Gestor(a): **911001547 - PATRICIA A.DIAS BATISTA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: Sem Jornada

Cargo:

Exercendo Função:

Opção: B

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
08:00/12:00	FORMACAO				
09:00/11:00		FORMACAO			
09:00/12:00			GESTAO		
08:00/13:00				GESTAO	
08:00/13:00					GESTAO

Período: TARDE

Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:42/18:00	GESTAO				
12:12/14:00		GESTAO			
14:00/16:00		FORMACAO			
16:00/17:00		GESTAO			
17:00/19:00		FORMACAO			
13:12/17:00			GESTAO		
17:00/19:00			FORMACAO		
14:12/18:00				GESTAO	
14:12/18:00					GESTAO

Gestor(a): **911003670 - THAIS VIANNA RIVA BINOTTO**

Situação Funcional: CLT

Cargo:

Opção: A

Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Exercendo Função:

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:30	GESTAO				
07:00/12:15		GESTAO			
07:00/11:15			GESTAO		
07:00/11:30				GESTAO	
07:00/11:00					GESTAO

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:42/17:00	GESTAO				
13:47/17:00		GESTAO			
12:27/17:00			GESTAO		
12:42/17:00				GESTAO	
12:42/17:00					GESTAO

1.7.2 - De Professore(a)s

Professor(a): **911001493 - BRUNA CAROLINI CARMONA**
Situação Funcional: CLT
Carga Horária Pedagógica: 0
Alocação:
Períodos: TARDE | TARDE | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL
Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 24/32
Horas - Projeto: 0
Carga Horário Suplementar: 0
Total: 32
Acumula Cargos Públicos? N

Observação:

Licença Maternidade com inicio em 23.02.2023

Professor(a): **911001063 - ELIANA REGINA ALVES**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG1 A, AG1 B, AG2 A, AG2 B, AG2 C, AG2 D, AG3 A, AG3 B

Períodos: MANHA | MANHA | MANHA | TARDE | TARDE | TARDE | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Especial

Jornada Semanal de Trabalho:
30/40

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 40

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/08:30	AG1 A				
08:30/11:00	AG1 B				
07:00/11:00		AG3 A			
07:00/09:30			AG2 C		
09:30/11:00			AG3 A		
07:00/11:00				AG3 A	
07:00/09:30					AG2 A
09:30/11:00					AG3 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG2 B				
13:00/17:00		AG3 B			
13:00/14:30			AG2 B		
14:30/17:00			AG2 D		
13:00/17:00				AG3 B	
13:00/14:00					AG3 B
14:00/17:00					AG2 D
17:00/19:00		TDC			
17:00/19:00			TDC		

Professor(a): **911003953 - MARIA DAS GRACAS POZZA BELMIRO**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG2 C

Períodos: MANHA | MANHA

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 24/32

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 32

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C	AG2 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
17:00/19:00			TDC		

Observação:

Professora Regente - Atribuída devido a Licença Maternidade da Professora Bruna Carolini Carmona

Professor(a): **911001919 - SAMARA JAQUELINE NASCIMENTO MORAIS**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG1 A, AG2 B

Períodos: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | TARDE | TARDE | TARDE | TARDE | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 24/32
Horas - Projeto: 0
Carga Horário Suplementar: 0

Total: 32

Acumula Cargos Públicos?
N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG1 A				
07:00/11:00		AG2 B			
07:00/11:00			AG1 A		
07:00/11:00				AG2 B	
07:00/11:00					AG1 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG2 B				
13:00/17:00		AG1 A			
13:00/17:00			AG2 B		
13:00/17:00				AG1 A	
13:00/17:00					AG2 B
17:00/19:00		TDC			
17:00/19:00			TDC		

Professor(a): **911001920 - TATIANE DE SENA DOS SANTOS**
Situação Funcional: CLT
Carga Horária Pedagógica: 0
Alocação: AG3 A
Períodos: TARDE | TARDE | TARDE | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL
Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 24/32
Horas - Projeto: 0
Carga Horário Suplementar: 0
Total: 32
Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG3 A				
07:00/11:00		AG3 A			
07:00/11:00			AG3 A		
07:00/11:00				AG3 A	
07:00/11:00					AG3 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
17:00/19:00			TDC		

Professor(a): **911000207 - VANESSA GONÇALVES DOS SANTOS MACEDO**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 0

Alocação: AG2 A, AG2 D

Períodos: MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | MANHA | TARDE | TARDE | TARDE | TARDE |
TARDE | TARDE | TARDE | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL |
INTEGRAL | INTEGRAL | INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada
Semanal de
Trabalho: 24/32
Horas - Projeto:
0
Carga Horário
Suplementar: 0

Total: 32

Acumula Cargos
Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	AG2 A				
07:00/11:00		AG2 D			
07:00/11:00			AG2 A		
07:00/11:00				AG2 D	
07:00/11:00					AG2 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	AG2 D				
13:00/17:00		AG2 A			
13:00/17:00			AG2 D		
13:00/17:00				AG2 A	
13:00/17:00					AG2 D
17:00/19:00		TDC			
17:00/19:00			TDC		

1.7.3 - De Monitore(a)s Infantojuvenis I e Agentes de Educação Infantil (AEI)

Período	Turno	Turma	Estendido	Proposta Atendimento	Quantidade de Agentes por Turma
ANUAL	I	AGRUPAMENTO I - A	NÃO	32	8
ANUAL	I	AGRUPAMENTO I - B	NÃO	32	8
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - A	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - B	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - C	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - D	NÃO	36	5
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - A	NÃO	33	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - B	NÃO	33	0
Quantidade Total: 36					

Monitor(a): **911003494 - ADRIANA APARECIDA DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE | TARDE | TARDE | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 C				
12:00/18:00		AG2 C			
12:00/18:00			AG2 C		
12:00/18:00				AG2 C	
12:00/18:00					AG2 C

Monitor(a): **911003408 - ADRIANA BARROS DA SILVA AFONSO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 A				
07:00/13:00		AG1 A			
07:00/13:00			AG1 A		
07:00/13:00				AG1 A	
07:00/13:00					AG1 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003718 - AMANDA KELLE DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A				
12:00/18:00		AG1 A			
12:00/18:00			AG1 A		
12:00/18:00				AG1 A	
12:00/18:00					AG1 A

Monitor(a): **911003409 - ANDREZA SILVA FELIPE**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 D				
07:00/13:00		AG2 D			
07:00/13:00			AG2 D		
07:00/13:00				AG2 D	
07:00/13:00					AG2 D

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003172 - BEATRIZ MARIANA FIGUEIRA DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 D				
12:00/18:00		AG2 D			
12:00/18:00			AG2 D		
12:00/18:00				AG2 D	
12:00/18:00					AG2 D

Monitor(a): **911003174 - CAROLINE SANTOS OLIVEIRA MARTINS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 D				
07:00/13:00		AG2 D			
07:00/13:00			AG2 D		
07:00/13:00				AG2 D	
07:00/13:00					AG2 D

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911004336 - ELIANE GISELE DOURADO DIAS PORTELA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 24/32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 C				
07:00/13:00		AG2 C			
07:00/13:00			AG2 C		
07:00/13:00				AG2 C	
07:00/13:00					AG2 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003706 - ELISANGELA PADUA RIBEIRO SILVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 B				
12:00/18:00		AG1 B			
12:00/18:00			AG1 B		
12:00/18:00				AG1 B	
12:00/18:00					AG1 B

Monitor(a): **911003952 - EMILY MARTINS DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 D				
12:00/18:00		AG2 D			
12:00/18:00			AG2 D		
12:00/18:00				AG2 D	
12:00/18:00					AG2 D

Monitor(a): **911003180 - ERICA HENRIQUE DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/15:00	AG1 A				
15:00/18:00	AG1 B				
12:00/15:00		AG2 A			
15:00/18:00		AG2 B			
12:00/15:00			AG2 C		
15:00/18:00			AG2 D		
12:00/15:00				AG3 A	
15:00/18:00				AG3 B	
12:00/15:00					AG1 A
15:00/18:00					AG1 B

Observação:

Agente de Educação Infantil Volante

Monitor(a): **911003181 - FABIULA DE JESUS GONÇALVES**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 B				
12:00/18:00		AG2 B			
12:00/18:00			AG2 B		
12:00/18:00				AG2 B	
12:00/18:00					AG2 B

Monitor(a): **911002019 - FULVIA HELENA MARIANO DE SOUZA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 A				
07:00/13:00		AG2 A			
07:00/13:00			AG2 A		
07:00/13:00				AG2 A	
07:00/13:00					AG2 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003186 - GABRIELA DA SILVA SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 C				
07:00/13:00		AG2 C			
07:00/13:00			AG2 C		
07:00/13:00				AG2 C	
07:00/13:00					AG2 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003184 - GABRIELA SILVA SANTILES PALMA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A				
12:00/18:00		AG1 A			
12:00/18:00			AG1 A		
12:00/18:00				AG1 A	
12:00/18:00					AG1 A

Monitor(a): **911003327 - GISLENE DOS ANJOS DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 A				
12:00/18:00		AG2 A			
12:00/18:00			AG2 A		
12:00/18:00				AG2 A	
12:00/18:00					AG2 A

Monitor(a): **911003492 - IRENE MARIA SOUZA DIAS**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 B				
07:00/13:00		AG1 B			
07:00/13:00			AG1 B		
07:00/13:00				AG1 B	
07:00/13:00					AG1 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911000346 - ISABEL CRISTINA DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A				
12:00/18:00		AG1 A			
12:00/18:00			AG1 A		
12:00/18:00				AG1 A	
12:00/18:00					AG1 A

Monitor(a): **911003188 - ISABELA DE SOUZA SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 B				
07:00/13:00		AG1 B			
07:00/13:00			AG1 B		
07:00/13:00				AG1 B	
07:00/13:00					AG1 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003487 - JESSICA CRISTINA DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 C				
07:00/13:00		AG2 C			
07:00/13:00			AG2 C		
07:00/13:00				AG2 C	
07:00/13:00					AG2 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003251 - JOCELENE RAMOS DE SOUSA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 A				
07:00/13:00		AG2 A			
07:00/13:00			AG2 A		
07:00/13:00				AG2 A	
07:00/13:00					AG2 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003205 - JULIA STEPHANIE DA SILVA SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 B				
07:00/13:00		AG2 B			
07:00/13:00			AG2 B		
07:00/13:00				AG2 B	
07:00/13:00					AG2 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003561 - Lidia Talita Franco de Souza**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 30/40

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A				
12:00/18:00		AG1 A			
12:00/18:00			AG1 A		
12:00/18:00				AG1 A	
12:00/18:00					AG1 A

Monitor(a): **911003719 - LIDIA VIEIRA GOMES**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 B				
07:00/13:00		AG1 B			
07:00/13:00			AG1 B		
07:00/13:00				AG1 B	
07:00/13:00					AG1 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911002017 - LIDIANE MARIA DE PAULA SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 C				
07:00/13:00		AG2 C			
07:00/13:00			AG2 C		
07:00/13:00				AG2 C	
07:00/13:00					AG2 C

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003329 - LUCIANE CAETANO GOMES CORDEIRO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 B				
12:00/18:00		AG1 B			
12:00/18:00			AG1 B		
12:00/18:00				AG1 B	
12:00/18:00					AG1 B

Monitor(a): **911003909 - MAGNA MONTEIRO DA SILVA MOURA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 B				
12:00/18:00		AG1 B			
12:00/18:00			AG1 B		
12:00/18:00				AG1 B	
12:00/18:00					AG1 B

Monitor(a): **911003191 - NATALIA VITORIA BRAS**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 B				
12:00/18:00		AG2 B			
12:00/18:00			AG2 B		
12:00/18:00				AG2 B	
12:00/18:00					AG2 B

Monitor(a): **911003194 - NAYARA REGINA DESORDI**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG3 B				
12:00/18:00		AG3 B			
12:00/18:00			AG3 B		
12:00/18:00				AG3 B	
12:00/18:00					AG3 B

Monitor(a): **911003708 - PALOMA ROBERTA GODOY RIOS FELIPE**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 C				
12:00/18:00		AG2 C			
12:00/18:00			AG2 C		
12:00/18:00				AG2 C	
12:00/18:00					AG2 C

Monitor(a): **911003201 - PATRICIA CORREIA DE ALMEIDA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: INTEGRAL

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 B				
07:00/13:00		AG1 B			
07:00/13:00			AG1 B		
07:00/13:00				AG1 B	
07:00/13:00					AG1 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003197 - PAULA CAROLINE TEODORO DE LIMA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/10:00	AG1 A				
10:00/13:00	AG1 B				
07:00/10:00		AG2 A			
10:00/13:00		AG2 B			
07:00/10:00			AG2 C		
10:00/13:00			AG2 D		
07:00/10:00				AG1 A	
10:00/13:00				AG1 B	
07:00/10:00					AG2 A
10:00/13:00					AG2 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Observação:

Agente Educacional Volante

Monitor(a): **911003227 - PRISCILA KOHN IMS LEITE**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 A				
07:00/13:00		AG1 A			
07:00/13:00			AG1 A		
07:00/13:00				AG1 A	
07:00/13:00					AG1 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003228 - RAISSA CRISTINA SILVA MOURA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 A				
07:00/13:00		AG1 A			
07:00/13:00			AG1 A		
07:00/13:00				AG1 A	
07:00/13:00					AG1 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003203 - ROSANA CANTEIRO PANIÁGUA FERREIRA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 B				
12:00/18:00		AG1 B			
12:00/18:00			AG1 B		
12:00/18:00				AG1 B	
12:00/18:00					AG1 B

Monitor(a): **911003720 - ROSEMEIRE APARECIDA DE SOUZA CARVALHO CARRARO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 B				
07:00/13:00		AG2 B			
07:00/13:00			AG2 B		
07:00/13:00				AG2 B	
07:00/13:00					AG2 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003230 - SARA GONÇALVES SILVA FREITAS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG1 A				
12:00/18:00		AG1 B			
12:00/18:00			AG1 A		
12:00/18:00				AG1 B	
12:00/18:00					AG1 A

Observação:

Agente de Educação Infantil - Volante - LICENÇA MATERNIDADE em 23/02/2023

Monitor(a): **911003229 - SORAIA SILVA BARBOSA**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 D				
12:00/18:00		AG2 D			
12:00/18:00			AG2 D		
12:00/18:00				AG2 D	
12:00/18:00					AG2 D

Monitor(a): **911003231 - TANIA CRISTINA DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 C				
12:00/18:00		AG2 C			
12:00/18:00			AG2 C		
12:00/18:00				AG2 C	
12:00/18:00					AG2 C

Monitor(a): **911002018 - TATIENE SILVA BERNARDO**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/10:00	AG1 A				
10:00/13:00	AG1 B				
07:00/10:00		AG2 A			
10:00/13:00		AG2 B			
07:00/10:00			AG2 C		
10:00/13:00			AG2 D		
07:00/13:00				AG3 A	
07:00/10:00					AG1 A
10:00/13:00					AG1 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Observação:

Agente de Educação Infantil - Volante

Licença Maternidade em 22/03/2023

Monitor(a): **911003223 - THAIS REGINA TOME MARQUES DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 B				
07:00/13:00		AG2 B			
07:00/13:00			AG2 B		
07:00/13:00				AG2 B	
07:00/13:00					AG2 B

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003235 - THUANE FERREIRA BESERRA**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 A				
12:00/18:00		AG2 A			
12:00/18:00			AG2 A		
12:00/18:00				AG2 A	
12:00/18:00					AG2 A

Monitor(a): **911003490 - VANESSA APARECIDA QUEIROZ BENEDITO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 A				
12:00/18:00		AG2 A			
12:00/18:00			AG2 A		
12:00/18:00				AG2 A	
12:00/18:00					AG2 A

Monitor(a): **911003488 - VANESSA SOARES MARTINS**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA | MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG1 A				
07:00/13:00		AG1 A			
07:00/13:00			AG1 A		
07:00/13:00				AG1 A	
07:00/13:00					AG1 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

Monitor(a): **911003709 - VITORIA FERREIRA SANTILES DOS SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE | TARDE | TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00		HFC			

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	AG2 B				
12:00/18:00		AG2 B			
12:00/18:00			AG2 B		
12:00/18:00				AG2 B	
12:00/18:00					AG2 B

Monitor(a): **911003225 - VITORIA MARIA DA SILVA VIDAL**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	AG2 A				
07:00/13:00		AG2 A			
07:00/13:00			AG2 A		
07:00/13:00				AG2 A	
07:00/13:00					AG2 A

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00		HFC			

1.7.4 - De funcionário(a)s/servidore(a)s que atuam na UE

Nome do Profissional	Cargo/Função	Matrícula	Jornada Semanal	Horário Manhã	Horário Tarde	Horário Noite
PRISCILA DA SILVA LIMA MERIS	AGENTE ADMINISTRATIVO	911003908	44	-	-	-
CLAUDETE A. RECHI SEVERINO	AUXILIAR DE COZINHA	991100422	44	-	-	-
MARLY ROCHA DOS SANTOS NOVAES	AUXILIAR DE COZINHA	911003770	44	-	-	-
ROSILENE ALVES DA SILVIA CARDOSO	AUXILIAR DE COZINHA	911003769	44	-	-	-
VAULEIDE SOARES DANTAS	COZINHEIRA	911000101	44	-	-	-
DENISIA DOS SANTOS	AUXILIAR DE LIMPEZA	911004321	44	-	-	-
LÚCIA PEDRO SILVA	AUXILIAR DE LIMPEZA	911001248	44	-	-	-
ONISSÉIA P. S. PAULINHO	AUXILIAR DE LIMPEZA	911000356	44	-	-	-
SÔNIA O.DELFINO FELIPE	AUXILIAR DE LIMPEZA	911003768	44	-	-	-
GISLAINE DE ALMEIDA RUSSO	CUIDADOR	911003053	32	07:00 - 11:00	-	-
IANA ARAÚJO DIAS SILVA	CUIDADOR	911003707	32	-	13:00 - 17:00	-
NATALINO MAURICIO DOS SANTOS	ZELADOR	911003767	44	-	-	-
DANIEL PEREIRA JÚNIOR	MANUTENTOR	911003771	44	-	-	-


1.8 - Objetivos de cada etapa e/ou modalidade da Educação Básica

Objetivo: EDUCAÇÃO ESPECIAL: A política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Campinas (SME) é organizada na perspectiva da **EDUCAÇÃO INCLUSIVA**, em acordo com o disposto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do Ministério da Educação e Cultura (2008) e Lei 13.146/15 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que indicam o acesso, permanência, participação e a construção de conhecimento pelos alunos público-alvo da Educação Especial em classes comuns de escolas regulares. O público de alunos com matrícula na educação especial é composto por pessoas com deficiência visual, auditiva, física, intelectual, múltipla, surdocegueira, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação. A Educação Especial (EE), na perspectiva da Educação Inclusiva, é modalidade transversal para todos os níveis e modalidades de ensino, que complementa ou suplementa o processo de escolarização dos estudantes público-alvo da educação especial, matriculados nas classes comuns do ensino regular. Na perspectiva inclusiva, os serviços e recursos especializados de educação especial são voltados a "(...) eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação" (artigo 2º do Decreto nº 7611/11).

Objetivo: EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: Considerando-se os princípios da política de educação inclusiva (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015), a SME indica os seguintes propósitos para a "Política educacional para pessoa com surdez e com deficiência auditiva" (Portaria SME nº 13/2016): 1. Garantir a matrícula e permanência do aluno com surdez e com deficiência auditiva em classes comuns congregada à garantia de tempo/espaço para a educação bilíngue em Libras/L2 àqueles que por ela optarem, conforme preconiza a legislação federal e a política da SME. 2. Garantir a todos os alunos com surdez e com deficiência auditiva matriculados na RMEC os recursos e serviços necessários para seu acesso, permanência e aprendizagem na escola.

Objetivo: EDUCAÇÃO INFANTIL: O direito à educação de bebês e crianças pequenas de até 5 (cinco) anos de idade, ofertada em creches e pré-escola é reconhecido na Constituição Federal de 1988. Como primeira etapa da educação básica, a educação infantil, segundo o artigo 29 da LDB (9394/96), tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Segundo o artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE n.05/2019), creches e pré-escolas se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. Nestes termos, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE n. 05/2009), define que: Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. A clara definição dos objetivos desta etapa da educação básica dá sustentação aos princípios curriculares definidos pela SME, que foram sistematizados e organizados na elaboração da Matriz Curricular "Matriz Curricular", constante no item a seguir do projeto pedagógico. A matriz curricular mantém, portanto, estreita relação com os objetivos e funciona como um guia orientador dos planos de trabalhos do CEI, visando atingi-los.

1.9 - Matriz Curricular

 Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO MATRIZ CURRICULAR INFANTIL	
E0868 - BEM QUERER DR MILTON SANTOS Semanas: 40 semanas	
LEI 9394/96, artigo 31 Portaria SME 69/2018 Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação (SME/Campinas)	<p>O currículo na Educação Infantil é o conjunto das interações e brincadeiras que garantem experiências com o conhecimento e a cultura em meio às práticas sociais que se dão entre as crianças, suas famílias e os educadores, acolhendo a heterogeneidade expressiva das adversidades e constituindo história de vida no âmbito das ações educacionais. As ações educacionais devem garantir experiências que envolvam:</p> <ul style="list-style-type: none">I - relações sociais e culturais da criança com a vida e com o mundo, que incluem diferentes gêneros textuais e formas de expressão - corporal, gestual, verbal, plástica, dramática e musical;II - vivências narrativas de apreciação e interação, individual e coletivamente, com a linguagem oral e escrita, em meio a diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos, no contexto das práticas sociais;III - relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaciais a partir de contextos significativos que recriam as práticas sociais da vida da criança, da família, dos educadores e da comunidade;IV - relações com variadas formas de expressões artísticas: música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, teatro, literatura e dança;V - vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos, dialogando com a diversidade humana, social e cultural;VI - promoção de vivências com o conhecimento e a cultura, que explorem e estimulem a socialização entre os sujeitos e grupos, por meio de uma educação integradora e inclusiva que responda às necessidades educacionais de todas as crianças de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens e contextos socioculturais e espaciais, que se entrelaçam na vida social;VII - interações que permitam a autonomia da criança no pensar e fazer com o outro, no cuidado pessoal, na auto-organização, na saúde, nutrição e bem-estar;VIII - relações com o mundo físico e social, considerando o conhecimento da biodiversidade e a necessidade de sua preservação para a vida, no cuidado consigo, com o outro e com a natureza;IX - interações com as manifestações e tradições culturais, especialmente as brasileiras;X - usos de recursos tecnológicos e midiáticos articulados práticas sociais que ampliem as vivências das crianças com o conhecimento e a cultura
Carga Horária Total: 800 horas	

1.10 - Proposta Curricular

Proposta Curricular

A proposta curricular do CEI Bem Querer Dr. Milton Santos, está alicerçada na busca constante de realizar um atendimento de qualidade as crianças, famílias e comunidade garantindo a participação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem das crianças se baseando nas direções e orientações no âmbito Federal, Estadual e Municipal que são ferramentas indispensáveis para estas construções.

A Educação Infantil também se apoia em referências teóricas diversas, com maior ou menor intensidade, conforme o contexto histórico e com a evolução do pensamento pedagógico. Já ocorreu uma forte influência da psicologia, da sociologia, da política e da antropologia.

As contribuições das diversas áreas do conhecimento possibilitaram a compreensão e o delimitamento da Pedagogia da Infância que foi se organizando sistematicamente ao longo da história. As evoluções das ideias e das práticas pedagógicas foram ganhando campo conforme o modelo de sociedade que emergia.

A criança por sua vez, começou a ser respeitada somente no século das luzes, por Jean-Jacques Rousseau (1712-1778). Conhecido como Copérnico³ da pedagogia, introduziu efetivamente, na educação uma visão positiva da criança e, de maneira mais fundamental, elaborou uma verdadeira Teoria da Infância, ou seja, uma tentativa estruturada e lógica de compreender quem é realmente a criança. Para a época a teoria trouxe luz à concepção de infância.

Mas o pensamento dele teve poucos efeitos sobre as práticas educativas nos séculos XVIII e XIX.

Será preciso esperar o começo do século XX para reaparecer as ideias de Rousseau retomadas dessa vez pela corrente da Pedagogia Nova. Esta corrente nasce em contraposição à educação convencional, em fins do século XIX, no Continente Europeu e nos Estados Unidos. Aqui no Brasil este ideário se fixa nos anos 20 e particularmente a partir da década de 30, especialmente após o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, 1932.

A finalidade desta pedagogia é proporcionar ao aprendiz autonomia operante e apta a conquistar o saber. O professor é o condutor deste processo, uma Ariadne⁴ educacional. Com esta visão metafórica que procuramos proporcionar orientações, sentidos e valores às experiências das crianças.

Ela é o centro da ação aqui na nossa escola.

Mas, a *Escola Nova* não se popularizou por ser um modelo de alto custo financeiro. (*Escola e Democracia - Dermeval Saviani*).

Porém, conforme os avanços da sociedade, as tendências

progressistas foram ganhando campo.

Entre as décadas de 70 e 80, iniciou-se com os movimentos populares a ampliação dos debates a respeito das funções das instituições infantis para a sociedade moderna. Até então as instituições infantis, incluindo as brasileiras se organizavam na visão assistencialista, de custódia e de higiene da criança. Neste período surge uma nova tendência, Crítico social ou Histórico-crítica, com mecanismos de preparação da criança para esta nova sociedade. Estes mecanismos se

dão através das experiências pessoais e subjetivas das crianças, ao proporcionarmos aprendizagens significativas assumimos o compromisso com a transformação da sociedade a partir do conhecimento de mundo que cada uma tem.

Por trás das diferentes pedagogias existem diferentes visões da educação. Todas contribuíram de alguma forma no pensar/fazer pedagógico. Hoje a pedagogia organiza-se em torno de saberes que se constroem na ação situada, em articulação com as concepções teóricas (teoria e saberes) e com as crenças (crenças, valores e princípios). Uma pedagogia nunca é inocente e nunca é neutra, afirma Bruner (1996). A pedagogia é um espaço "ambíguo". Desta forma, sustenta-se em uma práxis, ou seja, em uma ação impregnada de teorias e sustentada por um sistema de crenças.

Além dessas ações, nos organizamos nos ideais Democráticos com a participação de todos os atores centrais (as crianças, os educadores e as famílias), pois esta ação enfatiza a promoção da equidade para todos e a inclusão de todas as diversidades. Portanto, exercemos em várias esferas educativas o ato democrático, onde damos voz a todos os envolvidos, promovendo o diálogo intercultural entre os grupos e indivíduos envolvidos nos processos pedagógicos, reforçando a aprendizagem colaborativa e buscando o sucesso educativo para todos.

Esta pequena introdução traz concepções do fazer e ser escola, em especial a do CEI Dr. Milton Santos. Cada época nos despertou para a construção da proposta curricular, muitos pensadores nos influenciaram e influenciam, como Dewey, Maria Montessori, Paulo Freire, Sonia Kramer, Jerome Bruner, Miguel Arroyo, Maria Carmem Barbosa e Zílma de Moraes, além dos idealizadores e estudiosos de Régio Emilia, entre outros.

Os caminhos construídos até aqui não ficaram somente nas modificações sociais conforme a época e nos pensadores da educação, nos ancoramos também em Leis Federais e nos documentos e leis regidos pela Secretária de Educação no Município de Campinas, citações das leis e documentos se encontram no eixo 2 do subitem 2.6 deste documento.

Copérnico - Nicolau Copérnico (1473-1543) foi um Astrônomo Polonês. Formulou a hipótese do movimento dos planetas sobre si mesmos e em torno do Sol. Sua descoberta implica um verdadeiro descentramento do mundo humano, pois até então, acreditavam que a Terra era o centro do universo.

Fio de Ariadne - É a princesa de Creta, filha do rei Minos e rainha Parsífae. Conhecida por ter se apaixonado pelo herói Teseu e ser esposa do deus Dioniso. O Fio de Ariadne ficou conhecido como criação e manutenção de um processo que permita regressar, isto é, voltar a uma decisão anterior e tentar outras alternativas devido a estratégia que ela teve ao ajudar seu amado retornar do labirinto.

1. Fundamentação Legal

1.1 Considerações:

Na Constituição do Brasil - **Seção I** - da Educação em seu **artigo (205)** destaca que: A educação direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Já na LDBEN - **Lei 9.394/96** revalorizam-se ideias como de Piaget, Vygotsky e Wallon. São interacionistas, onde o conhecimento é resultado da ação sujeito-objeto, sujeito cultura, sociocognitivo, portanto o conhecimento é resultado da interação de ambos.

Em seu **art. 29** regulamenta a Educação Infantil, definindo-a como a primeira etapa da educação básica. Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. **(Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)**

A Lei também estabelece que a Educação Infantil será oferecida em creches, para crianças de até 3 anos, e em pré-escolas, para crianças de 4 a 6 anos. **(Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).**

A implantação de uma verdadeira Educação Infantil precisará contar com a colaboração do sistema de saúde e dos órgãos de assistência social.

A responsabilidade deste nível inicial de educação pertence aos Municípios **art. 11** - oferecer a educação Infantil em creches e pré-escola, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal a manutenção e desenvolvimento do ensino.

1.2 Diretrizes:

Criadas objetivando orientar as políticas públicas na área e a elaboração, planejamento, execução e avaliação das propostas pedagógicas e curriculares garantindo desta forma um atendimento de qualidade para as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, visando a inclusão delas e de suas famílias em uma vida de cidadania plena. As instituições de Educação Infantil são equipamentos educacionais que compõem a proposta curricular da Educação Infantil que devem ter como eixos norteadores as **Interações e brincadeiras**.

Além das interações e das brincadeiras as instituições de Educação Infantil devem prestar cuidados físicos, garantindo condições para o desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional das crianças.

Nas instituições se dão o cuidado e a educação de crianças, pois elas exploram, conhecem, convivem, vivem e constroem uma visão de mundo e de si mesmas, constituindo-se como sujeitos ativos. Para as crianças pequenas tudo é novo, devendo ser trabalhado e aprendido.

A proposta pedagógica deve garantir cumprir plenamente a função de oferecer, assumir, possibilitar, promover e construir aprendizagens significativas nas instituições de Educação Infantil.

O bom relacionamento entre pais, educadores e crianças, é fundamental durante o processo de inserção da criança na vida escolar, além de representar a ação conjunta rumo à consolidação de uma pedagogia voltada para a infância.

A instituição de Educação Infantil deverá proporcionar às crianças momentos que a façam crescer, refletir e tomar decisões direcionadas ao aprendizado com coerência e justiça.

1.3 Princípios da Educação Infantil:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I - Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II - Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III - Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

2. Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil:

Documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas pelas crianças. São seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento assegurados para que a criança tenha condições de aprender e de se desenvolver, de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (**Interações e Brincadeiras**):

- Conviver
- Brincar
- Participar
- Explorar
- Expressar
- Conhecer-se

2.1 A Estrutura Curricular na perspectiva dos Campos de Experiências:

Conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular há cinco campos de experiências, considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, onde as crianças podem aprender e se desenvolver:

2.2 O eu, o outro e o nós.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais.

Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas.

Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

2.3 Corpo, gestos e movimentos.

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tomando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão.

Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

2.4 Traços, sons, cores e formas.

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.

Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

2.5 Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro.

Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.

Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

2.6 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.).

Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.).

Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

3. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades (Santos, 2003).

Na unidade há crianças com deficiência, portanto na proposta curricular não podem faltar ações que as reconheçam como parte integrantes da escola.

Um dos documentos que nos amparamos é a **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008)** tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

Tanto a Unidade quanto a Secretaria de Educação do Município de Campinas articulam ações para a garantir atendimento de qualidade para esta modalidade.

Temos a professora de Educação Especial que participa dos Programas e Projetos descritos no eixo 2 do subitem 10. Além desta participação age ativamente na Unidade com palestras sobre o tema nas horas formações para as professoras e auxiliares de desenvolvimento.

3. 1 Diversidade na escola

Preconceitos, rótulos e discriminações são assuntos que desde muito cedo as crianças precisam conhecer e reconhecer os discursos negativos. Para que elas saibam lidar com as diferenças com sensibilidade e equilíbrio, é preciso entender sobre a diversidade. O tema precisa ser além dos projetos com duração definida ou das datas comemorativas, precisa ser abordado de forma natural, inserindo-os em práticas do cotidiano, como nas rodas de conversa, nas brincadeiras, leituras e músicas. O convívio cotidiano fortalece comportamentos e atitudes de valores.

A escola é coparticipante de atitudes que valorizam as diferentes raças, culturas, pessoas com deficiência física e mental e mostrem a posição igualitária entre meninos e meninas. Promovendo brincadeiras interações que visam a diversidade nos espaços e tempo educacional.

4. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DAS EDUCADORAS DAS CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS E 11 MESES.

(Conforme a Ordem de Serviço de Segurança (O.S.S) da CHANCE Internacional)

4.1 Professor

* Ensinar e cuidar de crianças na faixa de 0 a 5 anos e 11 meses; orientar a construção do conhecimento;

* Elaborar projetos pedagógicos, planejar ações didáticas e avaliar o desempenho dos alunos, preparar material pedagógico e organizar o trabalho.

4.2 Professor de Educação Especial

* Viabilizar as parcerias com a rede de serviços, com a família e comunidade que atuam com a criança fora do âmbito escolar;

* Apontar e sugerir recursos e adaptar materiais específicos quando necessários ao processo educativo realizado na escola;

* Atender de forma inclusiva, o público-alvo da Educação Especial, a saber: Crianças com Deficiência, Transtornos Globais do desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação.

4.3 Auxiliar de Desenvolvimento/Agente de Educação

* Realizar a tarefa de auxiliar, cuidar e educar as crianças, oportunizando o desenvolvimento das mesmas, atendendo questões específicas relativas aos cuidados e aprendizagens infantis.

* Receber afetivamente as crianças na Escola de Educação Infantil, dentro de um ambiente acolhedor. Promover a adaptação das crianças que estão ingressando na Escola de educação Infantil.

* Realizar suas tarefas com respeito, compreensão e carinho. Conhecer as características individuais das faixas etárias assistidas para uma atuação mais eficaz e de qualidade.

* Realizar atividades lúdicas e dirigidas, que proporcionem o desenvolvimento integral da criança, visando potencializar aspectos corporais, afetivos, emocionais, estéticos e éticos na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

* Conceber o brincar como importante meio do processo de desenvolvimento, de ensino e de aprendizagem na Educação Infantil.

* Viabilizar o desenvolvimento dos processos de Identidade e Autonomia das crianças, promovendo a formação pessoal e social e valorizando o convívio com a diversidade.

* Comprometer-se com a prática educacional, respondendo às demandas familiares e das crianças. Garantir a segurança das crianças na Instituição.

* Comunicar à equipe diretiva do estabelecimento os fatos e acontecimentos relevantes do dia e, se necessário, com a direção, informar aos pais.

* Proceder e orientar as crianças no que se refere à higiene pessoal, atendendo a faixa etária de atuação. Servir refeições e auxiliar na alimentação, deixando o ambiente limpo e organizado, após seu uso.

* Promover e zelar pelo horário de repouso.

* Zelar pelos objetos pertencentes à Escola de Educação Infantil e pertencentes às crianças.

* Zelar pelas crianças durante as atividades livres no pátio.

* Participar de reuniões pedagógicas e administrativas, seminários, encontros, palestras, sessões de estudo e eventos relacionados à educação.

5. CONCEPÇÃO DE CRIANÇAS, INFÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE 0 A 5 ANOS E 11 MESES.

5.1 Concepção de Infância e Criança na Legislação Brasileira.

A concepção de criança e infância, presentes na legislação brasileira, foram construídas ao longo da história, em épocas diferentes e o modo de pensar foram compreendidos de acordo com o contexto social.

Na Constituição Federal, de 1988, a criança é concebida em sua condição própria, tendo suas particularidades atendida nesta lei com direitos na estrutura e qualidade na educação.

Com a LDB 9.394/96 a concepção de criança valorizada até então pela Constituição Federal fica assegurada o direito ao ingresso escolar com propostas voltadas especificamente a cada faixa etária reconhecendo e respeitando a particularidade da criança.

Após mais de uma década são publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que destaca o atendimento da criança de forma integral sem anteceder sua escolarização no sentido para alfabetização. Neste mesmo documento encontramos a concepção de criança: Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

O documento mais recente que traz a concepção de criança é a Base Nacional Comum Curricular, que reforça a visão de protagonista em todos os contextos de que faz parte, a criança não apenas interage, mas cria e modifica a cultura e a sociedade e o mesmo texto institui os 5 Campos de Experiências e objetivos de aprendizagem baseados nos seis direitos de Aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se, descritos no item 1.4 deste texto.

Além das legislações, há pesquisadores que descrevem com base em estudos sobre a visão de criança e infância.

Toda criança tem infância, mas não se trata de uma infância idealizada, e sim concreta, histórica e social.

A infância é inerente à criança, assim afirma Marita Redin (2007, p. 12) "a infância se refere às condições de vida das crianças em diferentes grupos sociais, culturais e econômicos".

A criança sempre existiu, mas o sentimento de infância era ausente até o século XVI, surgindo a partir dos séculos XVII e XVIII, como identifica Ariès (1981) que ressalta a infância como especificidade da criança, elemento que a diferencia do adulto.

5.2 Desenvolvimento Infantil no Município de Campinas.

Entende-se que a criança precisa vivenciar um contexto rico que privilegie o brincar no cotidiano de suas relações na educação infantil. Na faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses as mudanças que ocorrem na criança são muito rápidas. Essas mudanças se dão de forma gradual, aos três anos, a criança já possui um repertório de conhecimentos construídos, a partir de suas experiências. Há um desenvolvimento claro das habilidades sociais ampliando os vínculos afetivos e sua capacidade de participação social.

As crianças dos três aos cinco anos de idade apresentam seu desenvolvimento de forma menos acelerada, caracterizado pelo progresso advindo das fases anteriores. Nestes períodos é muito importante e tem grande influência à formação da personalidade.

Em nossa instituição os agrupamentos são multietários conforme a DELIBERAÇÃO do Conselho das Escolas Municipais de Campinas, em reunião extraordinária, aprova por unanimidade em 26/09/2003, publicada no Diário Oficial do dia 17 de outubro de 2003. Desde então anualmente acompanhamos resoluções pertinentes na elaboração das disposições e sobre as diretrizes e as normas para a política de atendimento à demanda de Educação Infantil, a realização do planejamento anual para a organização dos Agrupamentos e das turmas.

Com este modelo, privilegiados a mediação como instrumento do desenvolvimento no âmbito social, cognitivo, afetivo e físico. Até mesmo as crianças com deficiência são integradas neste molde educativo. Privilegiando as ações no cotidiano escolar potencializando o desenvolvimento de cada uma.

Temos grandes preocupações com o desenvolvimento das crianças, pois acreditamos que elas têm teorias, interpretações e questões próprias e que são protagonistas dos processos de construção do conhecimento.

Valorizamos os pequenos grupos (cantinhos). Formam-se um relacionamento recíproco que cria um forte senso de solidariedade e estimula a dinâmica organizacional.

Nestes grupos o desenvolvimento infantil cresce e avança, proporcionando ao educador um olhar observador e escuta cheia de emoção e entusiasmo, que nortearam o trabalho para desenvolver os sentidos, a afetividade, a linguagem, a motricidade e a inteligência, elementos que se integram e completam-se num processo contínuo de interação.

5.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE ENTURMAÇÃO:

Conforme a RESOLUÇÃO SME Nº 06, DE 30 DE AGOSTO DE 2018 inscrita no eixo 1 do subitem 1.14.

5.3.1 Agrupamentos I e II

Na LDBEN, 96 em seu Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade.

Portanto, a atenção ao planejamento de turmas a essas crianças que serão atendidas na nossa unidade e distribuídas em agrupamentos I e agrupamento II, período integral. O trabalho pedagógico diferencia no grau de complexidade e a maneira de se conduzir o trato didático nos agrupamentos, pensando sempre em oportunizar diversas experiências que correlacionem com a turma.

É importante que, por meio da interação harmoniosa com o adulto, com seus pares e com o ambiente, priorize-se a construção da autonomia, o desenvolvimento das diferentes linguagens, a interação com o meio social e cultural etc.

Toda proposta de trabalho destinada tanto para o agrupamento I quanto para o agrupamento II devem levar em consideração a fragilidade e a particularidade de seres ao mesmo tempo tão pequenos e tão ávidos de conhecimentos e descobertas. Daí a importância do estabelecimento de vínculos afetivos adulto/criança e criança/criança, do brincar livremente e com segurança, para a estruturação de uma personalidade sadia e feliz.

Os objetivos traçados para estes agrupamentos partem do princípio de que a criança é um sujeito ativo na construção do seu conhecimento, na estruturação de sua inteligência, que aprende por meio de suas experiências, ações e reflexões, na interação com o adulto, com outras crianças e o ambiente, devendo ser respeitado como cidadão que tem o direito de viver o seu próprio tempo.

5.1.2 Agrupamentos III

Com a Lei de Diretrizes e Base em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica. Através da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos. Em seu Art. 30. A educação infantil será oferecida em: II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. Em nossa escola este atendimento é parcial, sendo uma sala para duas turmas.

Para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo, da escuta e o compartilhamento de responsabilidade dos atores são essenciais. Nesta idade as crianças são questionadoras e curiosas. Participam ativamente das propostas e contribuem no diálogo, nas produções artísticas nas ações realizadas. Sempre há preocupação do educador em proporcionar aprendizagem significativas a todas.

Pois, algumas estarão no mesmo agrupamento no próximo ano e outras irão para o Ensino Fundamental, os planejamentos devem ser pensados e executados com o objetivo de ampliar o universo de experiência, conhecimentos e habilidades, diversificando e consolidando novas aprendizagens no âmbito social, cognitivo, físico e cultural.

6. TEMPOS E ESPAÇOS DA CRIANÇA NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR.

6.1 Acolhimento e Adaptação

O processo de acolhimento/ adaptação na instituição escolar infantil é um período de mudança e renovação na vida da criança. Entendemos que este processo envolve uma rede de relações que implica a escola, seus educadores e os pais, fazendo-se necessário que se definam suas funções nessa passagem.

A Unidade Educacional, articula ações e orienta a toda a equipe sobre a importância do acolhimento. Acolher não só a criança como a família também. A escola como espaço que exerce uma função social deve-se sentir o principal responsável pelo bom andamento da adaptação da criança nesse período de transição. As que estão vindos para a escola pela primeira vez, sofrem de ansiedade da separação.

Elas sentem medo de que os pais não voltem para buscá-las e fantasiam o abandono. É importante que os pais lhes demonstrem interesse pela experiência que elas estão vivenciando que as encorajam, reforçando-lhes a autoestima, diminuindo-lhes a ansiedade, demonstrando-lhes aspectos entusiasmantes da escola. A intensidade com que cada um vai experimentar ou a forma como vai atravessar esse período, vai depender dos aspectos particulares de cada personalidade participante do processo e, também, da dinâmica familiar.

Resalta-se que a separação é um processo que gera sentimentos, precisando ser entendidos, discutidos e superados gradativamente. É importante, nessa fase, que todos, pais e educadores, compreendam e respeitem o momento da criança de conhecer o novo ambiente e de estabelecer novas relações.

Se esse período de adaptação for bem conduzido, possibilitará que pais e educadores, por meio de sua convivência, estabeleçam uma relação produtiva, de confiança e respeito mútuo.

6.2 Horários

Tempos são construções humanas percebidas e marcadas historicamente e culturalmente, nos espaços institucionalizados por regras sociais predefinidas e por outras que vão sendo criadas ao longo das vivências... (Caderno Curricular Temático - Espaços e Tempos na Educação das Crianças, 2014 pág. 27).

Na primeira reunião com as famílias já informamos os horários de funcionamento da Unidade.

Nos três primeiros dias, a criança sai um pouco mais cedo. Para ir acostumando-se com o ambiente, as educadoras e a nova rotina que irá fazer parte da sua vida no contexto escolar. Este horário de saída não é fixo. Aumenta-se uma hora por dia. A partir do quarto dia se a criança estiver bem e aceitando as refeições a continuação do processo de adaptação é opção dos pais. Ou continua aumentando uma hora a cada dia ou já ficando em período integral.

Imaginar que o sucesso de um processo de adaptação se resume a ter ausência de choro é banalizar uma situação que não termina em si mesma. Os sintomas que as crianças apresentam como doenças, regressões, alterações de comportamento, etc. estão aí para comprovar que elas não falam que as coisas não vão bem somente chorando. (BORGES), 2002:32.

As crianças veteranas de Agrupamento I e II são observadas e só é feita adaptação quando há necessidade, em casos que a criança chora muito, recusa alimentação. Esses casos são mais frequentes com as crianças que passam do agrupamento I para o II, algumas estranham os novos espaços, novas educadoras. As do agrupamento III não fazem adaptação.

Costuma-se haver uma avaliação de observação individual neste período, os problemas estratégicos são discutidos e tratados individualmente com os professores e as famílias.

O professor é o principal mediador e tem que atender as expectativas dos pais, ganhar a confiança das crianças e de seus familiares e ainda, conduzir esse processo, além de trabalhar seus próprios sentimentos.

Sabemos que essa separação é algo inevitável na vida de cada um de nós e, ainda que seja um processo doloroso, costuma trazer crescimento para todos os envolvidos.

6.3 Rotina

Tanto os profissionais como as crianças quando chegam na instituição encontram uma rotina diária que é comum em todos os grupos de crianças. Por exemplo: hora de entrar, de dormir, da higiene, de comer e assim sucessivamente até o final do dia.

É essencial o estabelecimento de uma rotina, porque estabelece organização das atividades no tempo, no qual possibilita ao educador uma direção para o trabalho que se propõe a fazer e as crianças segurança e compreensão de que estamos em um mundo organizado e que as coisas acontecem em uma determinada ordem de sucessão: antes, durante e depois. Essa sequência de acontecimentos é de grande ajuda para a organização de todo o trabalho. A rotina é essencial, mas não somente na hora da alimentação, higiene, sono, como também uma rotina de atividades intencionalmente planejadas que atendam as demais necessidades e expectativas de cada faixa etária. Dentre as possíveis atividades, estão as

situações diversificadas, que envolvem as brincadeiras, movimentos, cantigas e etc. em um ambiente amplo e acolhedor organizado para a construção e o desenvolvimento da identidade, da autonomia e da oralidade.

O educador, então, deve planejar o dia a dia da criança na instituição como um contexto de garante o direito de toda criança a um ambiente acolhedor e desafiador, ao organizar tempo e espaço para a realização de diferentes atividades que promovam o aprendizado do cuidado pessoal, o envolvimento das crianças em brincadeiras e o estímulo à realização por elas de projetos de investigação que atendam a seus interesses e necessidades, tudo isso em um programa de parceria com as famílias.

6.3 Alimentação

Toda refeição é orientada por nutricionista especializada da Instituição CEASA, que nos oferece o cardápio semanal de acordo com a faixa etária das crianças que compõem os Agrupamentos.

Entendemos que comer não é apenas uma necessidade do organismo, mas também uma necessidade psicológica e social. Portanto o horário das refeições na nossa UE proporciona prazer e alegria para as crianças. Esse processo inicia-se ainda na sala de referência, com diálogos entre as educadoras e as crianças, enfatizando a importância da alimentação, os alimentos que serão servidos no dia e o momento da higienização das mãos antes de irem ao refeitório.

Estes movimentos são realizados através de cantigas, brincadeiras, apresentação dos alimentos in-natura e acontece no decorrer do ano uma apresentação da cozinha com a participação das cozinheiras para as crianças do agrupamento II e III, fortalecendo a concepção de alimentação saudável. Mas este estímulo vai além do dizer, pois para promover um hábito de boa alimentação temos que observar tanto de que forma está sendo oferecido o alimento. Como? Em que tipo de ambiente? Pois uma criança bem nutrida é uma criança que poderá ter um melhor desenvolvimento físico e cognitivo.

Priorizamos o auto servimento com o agrupamento III, que será trabalhado o ano todo a fim de instrumentalizar e promover vivências cotidianas significativas para a promoção da autonomia e independência das crianças.

Iniciamos com os agrupamentos III e posteriormente, os agrupamentos II. Temos dois agrupamentos I ambos utilizam o lactário e o refeitório. O lactário é para as crianças de até 01 ano e o refeitório é para os acima de um ano.

As Professoras e as Auxiliares de Desenvolvimento preparam o ambiente das refeições com muito carinho, apresentam os alimentos e as crianças participam como coparticipantes do processo. Um dos objetivos deste trabalho é despertar nas crianças, através do sentido, a capacidade de perceber o valor e as características dos alimentos para que dessa forma possam ampliar seu conhecimento em relação ao meio em que vivem.

Para nossa surpresa, as refeições ficaram mais interessantes com a possibilidade das crianças se servirem, e nas repetições escolherem o que mais gostaram. Estimulamos a degustação de todos os alimentos, desenvolvendo a responsabilidade e a autonomia orientando a criança serve-se de quantidades adequadas.

O momento das refeições é rico, em possibilidades de socialização, autonomia, imitação, descoberta de gostos e sensações, constituindo-se também em uma fonte de conhecimento que contribui para o desenvolvimento global da criança.

No decorrer dos momentos de refeições as Professoras observam e estimulam as crianças a se alimentarem bem. Sempre que alguma criança está recusando os alimentos dá-se uma atenção especial ao caso.

Envolvendo também a família nesse processo. Os pais são convocados para conversarem com a Orientador Pedagógica e a professora. Nesse momento procura-se saber se a criança também está recusando as refeições em casa, se há algo que esteja influenciando na sua rotina escolar, prejudicando os hábitos alimentar. É feito um trabalho em parceria com a família, criança e a escola.

6.3.1 Orientações Pedagógicas para estimular a alimentação das crianças.

Incentivar o hábito nas crianças de ingerir alimentos como frutas, legumes e verdura é essencial para o seu crescimento. Portanto, cabem a unidade escolar promover situações, experiências que facilitem a boa alimentação;

Observar as cores dos alimentos;

Construir hipóteses e realizar experiências simples como a mistura de alimentos;

Ainda na sala conversar sempre sobre os alimentos, perguntando o que acham que teremos no almoço ou no jantar;

Fazer higienização das mãos sempre antes das refeições;

No caminho para o refeitório cantar músicas que falem de alimentos;

Colocar música ambiente para deixar o local agradável;

Incluir sempre culinárias nos planejamentos;

Contar história que fale de alimentação, utilizando fantoches, figuras e livros; Fazer mural com figuras de alimentos diversos;

Parabenizar sempre as crianças que se alimentarem;

Apresentar a pirâmide da boa alimentação.

Assim como todo o bem-estar da criança no decorrer do dia, a alimentação é um dos quesitos visto como de extrema importância por toda equipe da Unidade Educacional.

6.3.2 Projeto Alimentação Saudável

Este projeto será realizado em comum por todos os agrupamentos, pois compreendemos que a escola também é um ambiente onde a criança aprende a cuidar da sua saúde e do meio ambiente, a além das atividades direcionadas o refeitório é o local onde as crianças reservar este tempo para a alimentação e socialização, aprendem a importância de se alimentar saudavelmente e assim comer com prazer.

Proporcionar as crianças experiências que possibilitem conhecer, manipular e explorar a cor, o gosto, o cheiro e a textura sensorial dos alimentos oferecidos durante os diferentes momentos de refeições e atividades direcionadas, proporcionando assim sensação de prazer, bem-estar e confiança enquanto se alimentam, aprendem e se desenvolvem.

Incentivaremos as crianças e as famílias à prática da alimentação. Ao decorrer do projeto organizamos em uma das reuniões da família e educadores uma palestra com a nutricionista da CEASA para o fortalecimento do projeto e da construção de hábitos saudáveis por todos.

Contextualizaremos dentre as temáticas que serão trabalhadas e as atividades que serão realizadas coletivamente, cada professora em sua turma, terá total liberdade para preparar atividades de acordo com a necessidade da sala.

-Trabalharemos o Projeto Horta Pedagógica Experimental, contextualizando com a Alimentação Saudável e Meio Ambiente, através da história, músicas, teatros, pesquisas, culinárias, brincadeiras livres e dirigidas, partindo das atividades de estimulação: horta, a qual será cuidada por todas as turmas, através de uma escala de plantação, cuidados e colheremos o que foi plantado para ser consumido com a refeição das crianças;

-Confecção de lixeiras, sabemos que para uma alimentação saudável precisamos que a natureza esteja preservada do lixo. Sendo assim acreditamos que o ato de reaproveitamento do lixo ajuda na conservação da natureza, portanto o ato de separar o lixo para reciclar deve ser uma prática na vida do adulto e da criança para assim cuidar do nosso meio ambiente evitando a poluição, as doenças e para ter uma alimentação saudável.

-Construção de um Semáforo Alimentar, compreendemos que diferentes alimentos contribuem com diferentes nutrientes o que potencialmente enriquece o alimentar de cada pessoa. A opção por hábitos alimentares mais saudáveis, não

significa abdicar totalmente daqueles alimentos menos saudáveis de que tanto se gosta. O importante é que os consumos desses alimentos não sejam diariamente, a forma mais fácil de educar é ensinar a escolher sabendo que tudo se pode comer desde que na hora e nas quantidades corretas.

-Produção de Pirâmide Alimentar com estudo de caso, na qual explicaremos os grupos de alimentos, suas funções no organismo e a importância de cada um para o desenvolvimento pleno da criança;

-Realizaremos atividades como degustação de alimentos, culinária, cartazes informativos sobre a alimentação saudável e não saudável e desafios de degustação de alimentos com a participação da família, com painel de fotos.

-Através da roda da conversa socializar conhecimentos prévios sobre os temas trabalhados desenvolvendo e estimulando as crianças;

- Utilizar o ambiente escolar como forma de aprendizado através de brincadeiras livres e dirigidas sendo valorizados conceitos morais, sociais e estímulos de curiosidades para fonte de pesquisas;

- Construir atividades de registro no portfólio;

- Utilizar-se de músicas, histórias, brincadeiras e roda da conversa contextualizando com os temas trabalhados;

- Desenvolvimentos de atividades de colagem, recorte, desenho dirigido e livre utilizando giz de cera, giz de lousa, lápis de cor, canetinha e tinta guache;

- Plantio e colheita na horta escolar;

- Construção de Pirâmide Alimentar coletiva com material reciclável e outros tipos de objetos;

- Construção de lixeira coletiva com material reciclável;

-Construção do Semáforo coletivo com material reciclável;

- Atividades voltadas à temática de acordo com cada turma e suas necessidades.

6.4 Retirada das Fraldas

Quando as crianças fazem a transição do Agrupamento I para o II lidamos com a ansiedade das mães em saberem como funciona o processo de retirada das fraldas. Elas ficam curiosas para saberem se a escola faz parte deste processo. Se ajudam? Quando e como devem fazer isso?

Para responder aos seus anseios elaboramos um texto baseado no trabalho que desenvolvemos e o enviamos para que as mesmas se sintam mais segurança e preparadas para esse período.

6.4.1 Orientações para retirada das fraldas.

A criança precisa estar pronta fisicamente e emocionalmente para se iniciar a retirada da fralda. Não há uma idade precisa para este momento. Cada criança é única e estará pronta no tempo dela. Isso é normal, algumas crianças estarão prontas a partir dos dezoito meses, outras a partir de dois anos e meio ou mais. Considerando que começar o desfralde cedo demais pode levar mais tempo. Não há como apressar a natureza de cada criança.

6.4.2 Como saber se a criança está pronta: Observamos alguns sinais.

- Fica com fralda seca por períodos mais longos durante o dia;
- Reclama de fralda molhada ou suja;
- Mostra curiosidade ou interesse pelo vaso sanitário ou em usar cueca ou calcinha;
- É capaz de baixar a calça ou shorts;
- Tem horário para evacuar;
- Avisa com palavras, gestos ou expressões corporais que está com vontade de fazer cocô ou xixi;
- Isola-se em algum lugar na hora que evacuando.

Entendemos que a educação infantil é uma ação complementar à educação da família, portanto a retirada da fralda é um processo que fazemos em conjunto. Na sala de referência, a professora inicia com as crianças que julga preparados para ficarem sem fralda. A família é avisada para que inicie o processo em casa no final de semana, na segunda-feira dá-se continuidade na escola.

O processo é feito com três, no máximo quatro crianças por vez. É importante lembrar que nesse período o número de trocas de roupas, cuecas ou calcinhas devem ser enviados em bastantes quantidades na mochilinha da criança. Não é para ser um processo demorado, mas exige bastante paciência e persistência dos envolvidos (educadores e família), pois uma vez tirada a fralda não deve ser recolocada.

Mesmo a criança não estando preparado para retirada da fralda não deixamos de trabalhar o cognitivo, conversando com ela sobre a retirada, mostrando o vaso sanitário, ensinando-a a descer e subir a roupa. Agindo assim também estaremos juntos trabalhando a autonomia da criança, pois é nessa fase onde elas constroem alicerces para se tornarem adultos bem-sucedidos!

6.5 Espaços Ambientais

Acreditamos em ser uma maneira mais adequada de diversificação e organização dos espaços ambientais temáticos para possibilitar a autonomia e as possibilidades de aprendizagens das crianças. Com esta modalidade visamos atender as diversidades, numa visão de novos horizontes para a criança.

“Tem sido muito valorizada a organização de áreas de atividade diversificada, os “espaços ambientais” permitem a cada criança interagir com pequeno número de companheiros, possibilitando-lhes melhor coordenação de suas ações e a criação de um enredo comum na brincadeira o que aumenta a troca e o aperfeiçoamento da linguagem” (OLIVEIRA, 2005, p. 195).

Os espaços ambientais bem planejados estabelecem relações significativas, ampliando assim o universo da aprendizagem cultural e social das crianças.

Cada professora com a turma analisa e cria os cantos temáticos conforme o interesse deles. Além dos cantos, há também na sala de referência um espaço documental, onde toda a evolução da pesquisa, de um determinado assunto, que a turma está inserida fica exposta para que a criança possa criar hipóteses nos diversos espaços, tanto dentro ou fora da escola. Ampliando o leque de conhecimento sobre o mote que estão estudando.

6.6 Brincadeiras

A criança e o Brincar são contextos indissociáveis, portanto realizamos projetos no/em coletivo para potencializar o desenvolvimento nas áreas de conhecimento. Não se pode pensar na ideia de ter uma criança sem dar-lhe tempo e propiciar-lhe momentos de ser e de se sentir criança. Entendemos que a criança que não brinca não aprende, não tem interesse, não tem entusiasmo, não demonstra sensibilidade e não desenvolve a afetividade.

O Brincar é parte da linguagem infantil, uma maneira que as crianças pequenas utilizam para falar não convencionalmente, mas para se expressar e demonstrar seus sentimentos, suas vontades, suas inquietudes. Ao observá-las percebemos o quanto gostam de brincar com o corpo, movimentá-lo, tocar se e ser tocado.

A função do brincar na infância é tão importante e indispensável quanto comer, dormir, falar etc. É por meio dessa atividade que a criança alimenta seu sistema emocional, psíquico e cognitivo.

Elabora e reelabora toda sua existência por meio da linguagem do brincar, do lúdico e das interações com seus pares.

A brincadeira permeia a própria existência humana, porém, durante os seis primeiros anos, a criança utiliza-se dessa linguagem para se expressar e para compreender o mundo e as pessoas. Ela desenvolve, gradativamente, competências para compreender e/ou atuar sobre o mundo.

Portanto, proporcionamos o Brincar com e para as crianças em todos os espaços da escola, nomeamos como Território do Brincar. Tanto o pátio, quiosque, parque, solários e as salas são espaços exclusivos para diversos movimentos, mas temos pequenos espaços que se forem pensados podem se tornarem lugares apropriados para diversas brincadeiras. No parque temos o Balanço Inclusivo que faz parte do imaginário não só da criança com deficiência, mas também de todas. Não se pode pensar na ideia de ter uma criança sem dar-lhe tempo e propiciar-lhe momentos de ser e de se sentir criança. Entendemos que a criança que não brinca não aprende, não tem interesse, não tem entusiasmo, não demonstra sensibilidade e não desenvolve a afetividade.

O Brincar é parte da linguagem infantil, uma maneira que as crianças pequenas utilizam para falar não convencionalmente, mas para se expressar e demonstrar seus sentimentos, suas vontades, suas inquietudes.

Ao observá-las percebemos o quanto gostam de brincar com o corpo, movimentá-lo, tocar-se e ser tocado.

Cada agrupamento articula as brincadeiras em um determinado período do dia, sempre há encontros de dois agrupamentos, pois a nossa escola não é tão grande em espaços para diversificar os ambientes, principalmente nos dias chuvosos. Mas estas interações fortalecem o vínculo social das turmas.

Nas brincadeiras as crianças criam hipóteses e confirmá-las, exploram diferentes materiais e experimentam sensações inerentes a vida humana.

Neste ano, estaremos aprimorando as vivências no cotidiano com o cesto heurístico no agrupamento I, o brincar heurístico no agrupamento II e a bandeja heurística no agrupamento III. A palavra “Heurístico” vem do grego *Eurisko* e significa descobrir, alcançar a compreensão de algo. Em outras palavras, conforme Goldschmied e Jackson (2006) envolve oferecer a um grupo de crianças, uma grande quantidade de objetos para que elas brinquem livremente sem a intervenção do adulto.

Será uma experiência nova tanto para as educadoras quanto para as crianças, sabemos que os desafios serão grandes, mas visamos os resultados, no desenvolvimento da criança.

6.6.1 O Brincar Heurístico

Desenvolvido por Elinor Goldschmied, famosa educadora britânica e reconhecida na Europa no campo de gerenciamento de creches, é uma abordagem para aprendizagem das crianças, quando elas só têm o desejo natural de conhecerem o mundo em que vivem e seus elementos, a partir da ação direta sobre eles.

A etimologia da palavra “Heurístico” é grega, deriva de *Eurisko* e significa descobrir ou alcançar a compreensão de algo.

As ações educativas na escola, propõe a exploração de diferentes objetos e observamos atentamente o que acontece com as crianças quando combinam um elemento com outros. O papel do educador é fundamental para apoiar as crianças em suas ações, interferindo o mínimo possível.

O brincar heurístico pode ser desenvolvido, conforme a idade das crianças, em cestos do tesouro, o jogo heurístico e a bandejas de experimentação.

Com o cesto do tesouro as crianças que participam é as do agrupamento I. As professoras planejam ações que serão realizadas com os bebês. O espaço é pensado, planejado e organizado com materiais selecionados que serão explorados pelas crianças.

No Jogo Heurístico, que se trata de um jogo de descobrir de grande importância de potencializar a ação autônoma e liberdade de investigação das crianças. Neste quem participará é as crianças do agrupamento II. As professoras organizaram o espaço, dispondo um tapete que terá materiais não estruturados, diversificados e rico em potencialidade de investigação.

Com a bandeja de experimentação as crianças envolvidas será as do agrupamento III. Esta proposta constitui-se como uma proposta na qual coloca os envolvidos a descobrir as coisas "por si mesmo". Estarão em pequenos grupos investigando elementos contáveis e os não-contáveis. Essa proposta possibilita à criança realizar hipóteses matemáticas e físicas, entre outras tantas, em que ela, aguçada pela sua curiosidade, tenta elaborar estratégias e respostas aos problemas que surgem.

Em todas as atividades as professoras com as auxiliares observam e anotam as ações das crianças, para que as propostas possam alcançar os objetivos no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

7. Incentivo à leitura na Infância

..."afinal, se existe uma história humana é porque o homem tem uma infância." KRAMER, 1997

É na infância que as histórias encantam, aguçam o imaginário e contribuem para a construção do conhecimento. Através deste movimento o ato de ler, contar e ouvir transforma-se em hábitos que serão fundamentais para a preservação da história humana.

Dar oportunidade para uma criança conhecer o mundo encantado dos livros é um dos papéis fundamentais da escola, sejam através dos clássicos infantis, contos, lendas, quadrinhos, dentre vários outros.

Para isso, as educadoras são os elementos de ligação entre as crianças e os livros, ao mundo do faz de conta, pois estes ampliam o potencial imaginativo delas, tornando-a mais criativa.

Existem várias formas de incentivar a criança a gostar de ler, bem como a criar o hábito de leitura. As educadoras ao utilizar a voz, gestos, as caras e bocas, os risos ou choros, enfim, tudo que traz emoção para o momento incentivam as crianças a lerem. E mais tarde tentam imitá-las agindo da mesma forma.

Entretanto, a leitura não deve ser somente para o prazer, mas com o objetivo de promover a capacidade reflexiva e crítica, o que acontece quando a professora abre espaço para discussões após a mesma, dando oportunidade de as crianças darem suas opiniões, elogiando ou não o livro, repensando suas ideias acerca do tema abordado, ou até mesmo mudando o final da história.

Outra forma, considerável, de se incentivar a leitura é oportunizar que elas escolham e levem o livro para lerem com a família em casa, cada professora desenvolverá um projeto para garantir este direito. Além do momento de escolha, também é oferecido às crianças a oportunidade de escolher livros nos cantinhos de leitura. Estes cantos precisam ser provocativos para aguçar o imaginário delas.

Há também outros cantinhos que provocam a imaginação, os da fantasia, este além de legitimar as ações das crianças, as ajudam (re) construir histórias além das contadas. Após o momento da contação, tem agrupamentos que registram através de desenho.

8. Matriz participativa de educação

Matriz Participativa de Educação é diferente da matriz transmissiva, nesta a educação é tradicional, onde o professor ensina e o aluno aprende. Na participativa tanto a criança, quanto o adulto e o próprio território são sujeitos ativos da aprendizagem.

O objetivo é de apoiar o envolvimento da criança na construção da aprendizagem por meio das experiências contínuas e interativas. Tanto a criança quanto o adulto educador se desenvolvem e aprendem. Paulo Freire já dizia: " **quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender**" (p. 25). Este movimento de interação permite o desenvolvimento das ações pedagógicas que possibilitará que as crianças vivam, aprendam, signifiquem e criem. Valorizando os espaços, as experiências, os conhecimentos e a cultura.

A abordagem exige escuta sensível e diálogo flexivo, pois a criança tem autonomia, o educador é um observador participativo, e a escola é um território seguro, que favorece as trocas e as oportunidades de aprendizado. Costumamos chamar os espaços da Unidade em Território do Brincar, lugares apropriados para pesquisas, experiência, descobertas e vivências que promovem o fazer "junto com" e facilitam o diálogo intercultural.

9. Educação Ambiental na Educação Infantil

Educação ambiental é um processo de educação responsável por formar indivíduos preocupados com os problemas ambientais e que busquem a conservação e preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade, considerando a temática de forma holística, ou seja, abordando os seus aspectos econômicos, sociais, políticos, ecológicos e éticos.

Essa modalidade está em alta pela simples necessidade de sobrevivência da humanidade, portanto quanto mais cedo o tema ser abordado com as crianças, maiores as chances de despertar a consciência pela preservação.

Nesta perspectiva cada agrupamento articulará ações que promovam uma vida sustentável na escola. Estendendo o conhecimento às famílias e comunidade.

Simple ações no contexto escolar ajudam as crianças adquirirem hábitos econômicos na escovação, ao lavar as mãos, no uso do banheiro e lavatório criando a consciência do "não desperdício". Os materiais não estruturados são ferramentas que promovem o aprendizado. A escola realiza muitos objetos e brincadeiras com estes materiais.

Não temos um espaço amplo para cultivo de hortas, mas em pequenos vasos é possível realizar a atividade com as crianças.

No parque há árvores que encantam o lugar, grandes ou pequenas, são rodeados pelas crianças que cuidam. Estas árvores proporcionam pássaros de vários tipos, tucano, borboletas, joaninha, flores e folhas que a cada estação revelam a sua beleza. No chão de terra do parque, minhocas, formigas, lagarto que vira e mexe passa dentro da nossa escola.

Como a unidade fica próxima de chácaras, constantemente, passa vacas, porcos e cavalos. Todos estes movimentos viram fonte de pesquisa das turminhas.

10. Planejamento Anual

A importância de um planejamento anual flexível, que contemple o desenvolvimento das crianças, justifica-se pela importância da ação educativa que queremos desenvolver. CURIOSOS POR NATUREZA: DESCOBERTAS NO QUINTAL será o eixo norteador das vivências cotidianas proporcionadas as crianças neste processo de experimentação em um mergulho as minúcias de sua infância brincante. Além de flexível, deve ser adequado ao contexto local, às possibilidades da instituição, ao momento histórico e à dinâmica das relações ali estabelecidas.

Para que contemple e se adapte aos eixos estruturantes propostos nos conjuntos de aprendizagem e nos campos de experiência da BNCC, é preciso que se deixe de lado a listagem de conteúdos fragmentados e sem significado. É preciso que se contemple a pluralidade de espaços e tempos socioculturais do qual participam todos os envolvidos.

É possível determinar e quantificar atividades para crianças pequenas, de maneira que estas crianças possam crescer em ambiente estimulador, seguro, educativo e muito feliz, onde o lúdico e o prazeroso sejam determinantes no fazer pedagógico.

É preciso que se planeje pensando "para" e "com" as crianças, suas competências e suas diferentes necessidades conforme a faixa etária.

As professoras realizam planos coletivos de ensino e os planos individuais conforme orientações da SME. O coletivo contempla as diretrizes e ações comuns no trabalho educativo entre as turmas. O individual remete ao trabalho das educadoras no pensar/fazer com as crianças de cada turma, em consonância com os planos coletivos. É nesses planos que identificamos as concepções pedagógicas de cada educadora.

11. Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, sancionada em dezembro de 1996, estabelece, na Seção II, referente à Educação Infantil, artigo 31, que: "... a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental".

Podem-se utilizar métodos diferentes para avaliação, pelos quais se registram observações feitas. Porém, a escrita é, certamente, o mais comum e o mais acessível. O registro, as observações, as documentações e as impressões diárias em muito contribuirão para o planejamento educativo para a criança e os profissionais.

A documentação Pedagógica é um exercício diário de observar, escutar e responder às crianças, sendo elas atores, autoras, sujeitos individual e social, pessoa e cidadão. Portanto, a documentação é um meio para revelar aprendizagem das crianças e dos profissionais.

Cada professora tem autonomia para utilizar diferentes métodos (Descritos no eixo 4 do subitem 2) de análise da criança nos espaços e nas ações, mas temos um em comum a todas as turmas que é o mural pedagógico. Neste as famílias observam o desenvolvimento da criança e coparticipam deste processo.

É dever de todas as famílias em participar do processo ensino aprendizagem da criança, questionando e conhecendo os métodos de ensino da instituição. Não somente as famílias observam, mas também o professor que ao montar o material verá o quanto a criança evoluiu nas determinadas atividades.

Temos também na nossa unidade o semanário, onde as professoras relatam fatos que aconteceram em diversos momentos do tempo e espaço que evidenciaram a criança. Nas formações dialogamos sobre avanços, possíveis dificuldades das crianças no âmbito social, comportamental e emocional. Nessas conversas tecemos hipóteses, experiências e vivências para o redirecionamento de ações diferentes diante dos fatos.

Através dos registros, observações diárias o educador elaborará avaliações significativas e contextualizadas, que poderão contribuir para o processo de aprendizagem da criança. Essas avaliações significativas tornarão relatórios individuais da criança que serão disponibilizados às famílias.

Além dos métodos e da documentação que são da escola, temos os de fora da escola, os registros trimestrais que são encaminhados para o Departamento Setorial de Administração e Gerenciamento de convênios, após o parecer do (a) Supervisor(a) (Naed Sudoeste).

Toda trajetória educacional (murais, documentação, registro e projetos) é exposta na Exposição de atividades pedagógicas na escola.

12. Referências

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Brasília, Câmara dos Deputados.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

Brasília: MEC/COEDI, 1995, mimeo. BRASÍLIA. Professor da Pré-escola. In: **Cadernos do MEC**. Fundação Roberto Marinho.3 ed. 2v. MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

CURRÍCULO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL - SESI - Serviço Social da Indústria.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação de Educação Infantil. **Análise e avaliação de propostas pedagógicas ou curriculares para a educação infantil relatórios de pesquisa**.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação de Educação Infantil. **Política nacional de educação infantil**.Brasília: MEC, 1994a.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Para a Formação de Professores**. MEC/SEF. Brasília, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Política Nacional de Educação Especial. Brasília, MEC/SEESP, 1994.

ARIÉS, P. História Social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

FOCHI, PAULO. O Brincar Heurístico na creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil - OBECI. 1. ed. Porto Alegre, 2017.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira. Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil. Porto Alegre: Ed. Penso, 2019.

Lei 9.795, de 24/04/1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), e o Decreto que a regulamenta, Decreto 4.281, de 25/06/2002;

MONTOAN. Maria Tereza Egler. Inclusão Escolar: O quê é? Por quê? Como fazer? SP. Moderna, 2003.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos. Diretrizes para a formação de professores de educação infantil. Pátio, Educação Infantil. Porto Alegre RS, 02, p. 6 a 9, agosto - novembro, 2003.

OLIVEIRA, Z. R. Educação infantil: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. O Trabalho do Professor na Educação Infantil. 1ª ed. São Paulo: Editora Biruta, 2012.

REDIN, Marita Maria. Sobre as crianças, a infância e as práticas escolares. In: REDIN, Euclides; MULLER, Fernanda; REDIN, Marita Martins (Orgs.). Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças. Porto Alegre: Mediação, 2007. p. 11-22.

Santos, Reconhecer para libertar:

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância**. Um guia para pais e educadores em creches. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes,1999.

YAZBEK, Ana Paula. Por um espaço de qualidade da para crianças de 0 a 3 anos. Pátio, Educação Infantil. Porto Alegre RS, 21, p. 52 a 55, maio-junho, 2002.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Caderno Curricular Temático: Espaço e Tempos na Educação das Crianças. 1ª ed. 1v., 2014.

KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. Educação & Sociedade: revista de ciência da educação, São Paulo, v. 18, n. 60, dez. 1997.

1.11 - Calendário Escolar

• **INFANTIL**

Janeiro 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
FN # 1	RE # 2	RE # 3	RE # 4	RE # 5	RE # 6	RE # 7
RE # 8	RE # 9	RE # 10	RE # 11	RE # 12	RE # 13	RE # 14
RE # 15	RE # 16	RE # 17	RE # 18	RE # 19	RE # 20	RE # 21
RE # 22	RE # 23	RE # 24	RPAI # 25	RFE # 26	RPAI # 27	RE # 28
RE # 29	RE # 30	RE # 31				

Fevereiro 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	ECE # 14	15	16	17	18
19	RE # 20	RE # 21	22	CE # 23	CPA # 24	25
26	27	28				

Março 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	CPA # 31	

Abril 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1
2	3	4	5	6	FM # 7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	FN # 21	22
23	24	25	26	27	CPA # 28	29
30						

Maio 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	FN # 1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	AE # 11	CE # 12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	CPA # 26	27
28	29	30	31			

Junho 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				1	2	3
4	5	6	7	FM # 8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	RFE # 23	24
25	26	27	28	29	CPA # 30	

Julho 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1
2	F # 3	F # 4	F # 5	F # 6	F # 7	F # 8
FE # 9	F # 10	F # 11	F # 12	F # 13	F # 14	F # 15
F # 16	F # 17	F # 18	F # 19	F # 20	F # 21	F # 22
F # 23	F # 24	F # 25	F # 26	F # 27	F # 28	F # 29
F # 30	F # 31					

Agosto 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		F # 1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	CE # 11	12
13	14	15	16	17	AE # 18	19
20	21	22	23	24	CPA # 25	26
27	28	29	30	31		

Setembro 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					1	2
3	4	5	6	FN # 7	8	9
10	11	12	13	14	RFE # 15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	ST # 28	CPA # 29	30

Outubro 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	FN # 12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	CPA # 27	28
29	30	31				

Novembro 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	FN # 2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	FN # 15	16	CE # 17	18
19	FN # 20	21	22	23	CPA # 24	25
26	27	28	29	30		

Dezembro 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					1	2
3	4	5	6	RPAI # 7	FN # 8	9
10	11	12	13	14	RFE # 15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	FN # 25	RE # 26	RE # 27	RE # 28	RE # 29	30
31						

Legendas

Dia Letivo	Dia Letivo com Atividade	Feriado	Dia Não Letivo	Dia Não Letivo com Atividade
------------	--------------------------	---------	----------------	------------------------------

1.12 - Programas

Programas

A escola sendo uma instituição que tem como a principal finalidade o cuidar e educar, formar cidadão para o seu exercício na sociedade, cabe-a a responsabilidade de aprimorar, desenvolver e ampliar as suas percepções de mundo. Percepções que contribuirão para que se construa uma sociedade mais justa e democrática.

Em consonância com os objetivos da Educação Infantil, o CEI Bem Querer Dr. Milton Santos, desenvolverá ações elencadas aos Programas Municipais. Os programas municipais têm como objetivo integrar assuntos relevantes a sociedade nos contextos escolares.

Trabalharemos com temáticas pertinentes com o intuito de conscientizar as crianças, famílias, comunidade e equipe educacional, sobre assuntos referentes a controle da poluição do solo e águas, sustentabilidade, aquecimento global, favorecendo ações socioeducativas e incentivo a práticas sustentáveis no dia a dia elencadas ao Programa de Educação Ambiental.

Favoreceremos conhecimentos referente a diversidade e igualdade através do Projeto Vivências, promovendo o respeito a etnias, informações a diversidade cultural, história e cultura afro-brasileira e indígena, vinculadas ao Programa Mípid e em congruência ao Programa Cinema, Educação Digital e Educação no contexto. Promoveremos conhecimentos a culturas, artes e pluralidade cênicas.

Os tópicos se dialogaram no cotidiano, partindo dos Projetos institucionais e escuta das crianças.

Visualizamos o espaço escolar sendo um campo de aprendizagens, diálogos e construções, portanto as interlocuções serão diárias e trabalhadas de forma interdisciplinar.

1.13 - Projetos

PROJETO PEDAGÓGICO:

Os Projetos Pedagógicos do CEI Bem Querer Dr. Milton Santos são escritos coletivamente pela equipe pedagógica sob a orientação e supervisão da equipe gestora de forma que possamos desenvolver as múltiplas linguagens. Todos os projetos descritos abaixo com são ofertados para todos os agrupamentos mediado pelas professoras em parceria com as agentes educacionais. Todos eles em sofrerão pequenas adaptações mediante a necessidade de agrupamento para que possamos desenvolvê-los de forma que as crianças e famílias que estiverem em sistema híbrido possam ser assistidos .

PROJETO PEDAGÓGICO: DESCOBERTAS BRINCANTES NO QUINTAL

A primeira etapa da Educação Básica é a Educação Infantil, que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional "tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico,

psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

A Educação Infantil deve ter como foco principal as competências motoras da criança, que são seres em construção e flexíveis nas suas capacidades, permitindo-as a experimentar, arriscar, acertar e errar por meio das atividades. A criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal.

Nessa etapa, a criança possui uma inteligência que pode expandir à medida que é estimulada pelo ambiente. A partir do momento em que a criança passa a frequentar a instituição de ensino infantil, começa a ter um contato maior com outras crianças, seja através do brincar, do falar e do movimentar.

De acordo com Oliveira (apud COSTA, 2011 :27):

“A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na pré-escola. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares: leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situação no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilidades de coordenação de seus gestos e movimentos.”

Nas brincadeiras as crianças desenvolvem aspectos cognitivos, afetivos e motores, estimulando o desenvolvimento das funções psicomotoras, sendo: o esquema corporal, a lateralidade, a coordenação motora global e fina, e a organização temporal e espacial.

Na concepção de Lev Vygotsky (2003), para a criança um dos fatores importantes e essencial no seu desenvolvimento é o brincar, pois as interações que acontecem durante as brincadeiras é fundamental na primeira infância e percorre durante toda vida do indivíduo.

O estímulo na primeira infância, tem a função de desenvolver todas as potencialidades da criança, sendo em seu lado físico, intelectual e emocional. Nesse sentido, todo o processo de estimulação objetiva possibilitar o seu desenvolvimento integral, que é realizado por meio de brincadeiras, jogos, brinquedos, entre outros, oferecendo oportunidades e experiências para que ela adquira habilidades e destreza de uma forma mais natural.

O educador tem papel fundamental em propiciar atividades e brincadeiras diversificadas, criar e transformar os espaços deixando-os cada vez mais ricos e desafiadores, conforme afirma o Caderno Curricular Temático de Campinas, Espaços e Tempos na Educação Das Crianças (2017, p28): “As relações de organização e reorganização dos tempos e espaços nas unidades educacionais refletem aspectos da proposta pedagógica e de como a ela estão relacionadas”.

Mediante ao contexto de enfrentamento de pandemia do Covid-19, a instituição de ensino permanece seguindo todas as orientações quanto as medidas de prevenção, cuidado com a higiene e saúde das crianças e adultos, bem como a disposição e preparação em relação aos espaços e tempos da instituição, que foram pensados e organizados conforme o Caderno 6 do Protocolo Sanitário Municipal.

JUSTIFICATIVA

Segundo Malaguzzi (1999, p.62):

“Reconhecer o direito de cada criança de ser um protagonista e a necessidade de manter a curiosidade espontânea de cada uma delas em um nível máximo. Tínhamos de preservar nossa decisão de aprender com as crianças, com os eventos e com as famílias, até o máximo de nossos limites profissionais, e manter uma prontidão para mudar pontos de vista, de modo a jamais termos certezas demasiadas.”

A exploração de copo e movimento da criança contribuem de maneira expressiva para sua formação e estruturação do esquema corporal e, tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas de sua vida. O movimento possibilita sua exploração do mundo, e, a expressão corporal é o seu meio de comunicação.

Com base na Abordagem de Reggio Emilia na educação infantil a criança é protagonista da aprendizagem e o educador será o mediador.

As habilidades de copo e movimento podem ser desenvolvidas por meio de atividades e brincadeiras que envolvem a motricidade. Quando essas propostas são bem direcionadas pelo professor, proporcionam facilidades e estímulos para o aprendizado. Além de contribuir na formação integral e amadurecimento da criança. Esse corpo é o maior brinquedo da criança.

As atividades e brincadeiras têm grande contribuição no desenvolvimento da criança, pois além de trocas de saberes entre pares também possibilita que criem, interpretem e se relacionem com o mundo em que vivem.

O brincar quer seja dirigida ou livre contribui para resolução de conflitos entre as crianças, oferecendo inúmeras oportunidades educativas, como o desenvolvimento corporal e cognitivo, além de estímulos a criatividade, a socialização e a cooperação.

A educação da criança deve evidenciar sua relação de movimento com o seu próprio corpo, levando em consideração sua individualidade. Segundo Barreto (2000), “O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação dos tónus, da postura, da direcional idade, da lateralidade e do ritmo”.

OBJETIVO GERAL

Promover estímulos e o desenvolvimento das funções psicomotoras, sendo: o esquema corporal, coordenação motora fina, organização temporal, organização espacial, lateralidade, equilíbrio, desenvolvimento da expressão corporal, habilidades visuais e auditivas, criatividade, o lúdico, o faz-de-conta e a imaginação. Fazer com que as crianças possam descobrir e expressar suas capacidades, através da ação criativa e da expressão da emoção.

Proporcionando um ambiente seguro e lúdico, que venha promover os seus desenvolvimentos psíquicos, físicos, sociais e emocionais, respeitando sua maturidade. Na educação infantil é necessário promover espaços/situações para que a criança possa manifestar seus desejos, vontades, necessidades, desgostos e sentimentos por meio da linguagem corporal e oral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Brincar utilizando criativamente práticas corporais para realizar jogos e brincadeiras e para criar e representar personagens no jogo simbólico, no conto de histórias, em danças e dramatizações.
- Explorar um amplo repertório de interações, de mímicas, gestos e movimentos com o corpo, podendo se apoiar no uso de diferentes objetos, descobrindo variados modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.
- Aprender a controlar gradualmente o próprio movimento, ajustando suas habilidades às diferentes situações das quais participa.
- Descobrir sons naturais por meio de atividades de percepção e produção musical, utilizando se de voz, corpo e objetos

- Favorecer a aprendizagem de atividades lúdicas, para que a criança possa utilizá-las nas suas horas de lazer fora da escola.
- Permitir a criança engatinhar, rolar, balançar, dar cambalhotas, se equilibrar em um só pé, andar para os lados, equilibrar e caminhar sobre uma linha no chão e materiais variados (passeios ao ar livre), subir/ descer entre outras.

Na Educação Infantil, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da psicomotricidade permitirá a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço.

METODOLOGIA

- Manuseio de fantoches e dedoches;
- Brincadeiras com materiais não estruturados;
- Brincadeiras em frente ao espelho;
- Organização de circuitos que possibilitem o corpo e movimento, equilíbrio e coordenação;
- Brincadeiras de faz de conta;
- Brincadeiras musicais variadas;
- Manuseio e rasgadura de papéis de diversas texturas;
- Brincadeiras com bolas, bambolês, blocos, carrinhos e bonecas;
- Brincadeiras livre e dirigidas
- Brincar com a natureza da instituição;
- Participação de narrações de histórias com gestos e mímicas, iniciando a dramatização;
- Desenvolver a motricidade fina e ampla através da manipulação de grandes e pequenos objetos, pular obstáculos, andar para frente e para trás, empurrar objetos, encaixar etc;
- Desenvolver a percepção sensorial, experimentando diferentes sensações táteis;
- Participação de brincadeiras culturais de diversas regiões;
- Organização de jogos heurísticos em diversos espaços da instituição;
- Brincadeiras com tecidos,
- Brincadeiras com caixas de papelão de diversos tamanhos, organizadas previamente em diversos espaços;
- Organização de gincanas;
- Brincadeiras com água, areia, gravetos, folhas, sementes e pedras;
- Utilização de jogos confeccionados com sucatas;
- Brincadeiras relacionadas as diversas vivências do cotidiano;

A vivência na creche em situações cotidianas, como os momentos de atenção pessoal, alimenta de matéria-prima o imaginário infantil, constituindo repertório da experiência concreta das crianças que ressurge em suas brincadeiras. Nas interações entre crianças pequenas, eles se provocam mutuamente em termos de potencialidades similares, como espelho da ação, reproduzindo, cada um a seu modo, gestos, sonoridades, intenções. Assim, constroem aos poucos diálogos com o corpo que se transformam em situações partilhadas, as quais vão constituir as primeiras brincadeiras.

Nesse sentido, Winnicott (2014, p. 163) afirma que “a brincadeira fornece uma organização para a iniciação das relações emocionais e, assim, propicia o desenvolvimento de contatos sociais”. Essa construção de saberes e práticas culturais pode ser observada inicialmente pelas tentativas de aproximação e demarcação de limites com o corpo, modo pelo qual vivenciam suas potencialidades.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada durante todo o projeto, conforme o processo de desenvolvimento e de acordo com o interesse e necessidade das crianças de maneira contínua do desenvolvimento de cada criança em sua individualidade, de acordo com a resolução SME 10/16, que estabelece princípios e normas complementares para a avaliação, com base no acompanhamento, por meio de observação e escuta durante as vivências narrativas de apreciação, interação e a cultura individual e coletivamente, registro de fotos e relato de acontecimentos em diálogo com as famílias e texto descritivos sobre o desenvolvimento da criança.

REGISTRO

O registro se dará através de fotos, vídeos, construção do portfólio individual explicitando suas vivências, correio pedagógico coletivo e texto narrativo descritivo sobre o desenvolvimento e trajetória educacional de cada criança trimestralmente na relação com as Diretrizes Curriculares da Educação Municipal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. EMILLIA, Reggio: Uma nova visão de Educação.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI. Brasília: MEC/SEF/DPE/Coedi, 1998.

Caderno 6. **Protocolo Sanitário Municipal**, Secretaria de Saúde. Educação: Edição 8. Em 24 de janeiro de 2022.

Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 1 - **Espaços e tempos na educação das crianças**. Prefeitura Municipal de Campinas, 2014.

Caderno Curricular Temático de Educação Básica ações Educacionais em Movimento. Volume II. **As Relações Étnico-Raciais Afro-Brasileiras: Subsídios A Ação Educativa**. Prefeitura Municipal de Campinas, 2021.

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Brasília MEC, SEB, DICEI, 2013.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo/Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. - Campinas, SP, 2013.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

EMILLIA, Reggio: **As Cem Linguagens da Criança; a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre; Artmed, 1999. P. 59-104.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

GARAUDY, D. **Dançar a vida**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor - do nascimento até 6 anos**. Trad.: Ana G. Brizolara, 2ª ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 1984.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

PROJETO PEDAGÓGICO: CRIANDO LAÇOS!

A construção da identidade ocorre por meio das interações da criança com o seu meio social. A escola estabelece pontes favorecendo novas interações, ampliando desta maneira seus conhecimentos a respeito de si e dos outros. Pensando no processo de adaptação e acolhimento como o único, pela singularidade de cada criança, pela sua maneira de sentir, de se expressar, de assimilar e pensar o mundo acreditamos que, para cada adaptação será necessário um olhar, uma escuta, uma atenção e determinada ação.

"Marcado por encontros e desencontros, a adaptação escolar é o momento em que a criança e seus familiares passam a criar com a escola relações afetivas destinadas a favorecer a construção de um mundo social mais amplo em que estejam presentes muitas conquistas e aprendizagens". (Luciana Wolker da Silva).

A autoimagem também é construída a partir das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive. Acolher as particularidades de cada indivíduo, promove o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, ao mesmo tempo em que contribui com a construção da unidade coletiva, favorecendo a estruturação da identidade, bem como de uma imagem positiva de si.

É no seu ambiente social, familiar que a criança adquire suas primeiras aprendizagens, se estendendo as instituições educacionais. Desta forma será desenvolvido um trabalho de adaptação, construção da identidade e ampliação da autonomia baseado no estabelecimento de vínculos com a família e socialização com o outro.

A autonomia consiste na capacidade de se conduzir e de tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, perspectiva pessoal, bem como a do outro. Mais do que autocuidado, saber vestir-se, alimentar-se, escovar os dentes ou calçar os sapatos, ter autonomia significa ter vontade própria e ser capaz para atuar no mundo em que vive.

Usaremos o contexto familiar para desenvolver o campo de experiência "Eu, o outro, o nós" valorizando a bagagem cultural e o meio em que vivem de forma que se reconheçam como seres únicos.

Segundo Henri Wallon (1879-1962) um dos principais estudiosos do desenvolvimento infantil, mesmo antes da aquisição da linguagem, a emoção se configura como meio utilizado pelos bebês para estabelecer uma relação com o mundo. Ele foi o primeiro pesquisador a incluir a afetividade como componente para formação integral da criança, junto do desenvolvimento, da inteligência e da formação do eu como pessoa.

Considerando esse momento muito importante é fundamental estarmos desenvolvendo um trabalho que facilite a transição do ambiente familiar ao da instituição, pensando e planejando atividades que garantam uma inserção gradativa, envolvendo todos em um ambiente afetivo e prazeroso.

JUSTIFICATIVA

Os primeiros dias na escola geram expectativas, ansiedade, insegurança, angústias, medos e dúvidas em pais, crianças, professores e funcionários. Considerando esse momento muito importante é fundamental desenvolver um trabalho que facilite a transição do ambiente familiar ao escolar, pensando e planejando atividades que garantam uma inserção gradativa, envolvendo todos em um ambiente afetivo e acolhedor.

Mesmo as crianças que já frequentaram a escola, e que conhece os funcionários, colegas, professora e educadores, ficam inseguros nesse primeiro momento. Durante esse período é comum que todos se sintam ansiosos para que tudo se encaminhe da melhor forma.

A adaptação em qualquer ambiente são momentos difíceis para criança, pois o ambiente em que vive transmite a criança confiança e aconchego, e quando chega a escola se sente em outro mundo. Para facilitar essa situação neste período difícil para criança, é interessante iniciar o ano com trabalho interativo com momentos estratégicos. Esse momento de transição em que a criança vai se habituando à nova rotina longe dos familiares que tem como referência. Dia após dia, ela vai criando um vínculo com os professores, coleguinhas e atividades, sentindo-se cada vez mais segura. Não existe um tempo determinado para essa transição.

Portanto esse projeto propõe com que as crianças se sintam seguras e aconchegantes a ambiente escola.

“Falamos em adaptação sempre que enfrentamos uma situação nova, ou readaptação, quando entramos novamente em contato com algo já conhecido, mas por algum tempo distante do nosso convívio diário. O processo de adaptação inicia com o nascimento, nos acompanha no decorrer de toda a vida e ressurgirá a cada nova situação que vivenciamos. Sair de um espaço conhecido e seguro, dar um passo à frente e arriscar-se, tendo como companhia o desconhecido para o qual precisamos olhar, perceber, sentir, avaliar, nos leva às mais diferentes reações: permanecer no espaço seguro e protegido, seguir adiante ou desistir e voltar atrás” (DIESEL, 2003)

OBJETIVO GERAL

Explorar o eixo identidade e autonomia na perspectiva de envolver a criança a desenvolver o reconhecimento da própria imagem, se identificando como ser único, como corpo, hábitos e preferências próprias. Para oportunizar a construção da identidade das crianças, permitindo que conheça a sua própria história familiar, promovendo um processo de interação, afetividade, apropriação de regras de convivência, hábitos e emoções.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Acolher com amor e carinho as crianças e os pais;
- Desenvolver ações que promovam um ambiente prazeroso, com atitudes de cortesia, de cooperação, habilidades e autonomia;
- Possibilitar a socialização da criança com o adulto e com outras crianças;
- Conhecer a história de vida da criança, seus hábitos para facilitar a adaptação da criança na unidade de educação Infantil;
- Favorecer o conhecimento de novo ambiente por meio da presença e da mediação dos pais, onde os pais sempre deverão explicar o motivo pelo qual eles precisam deixar seus filhos ali e que virão buscá-los assim que for possível, para gerar aquele sentimento de confiança e não a sensação de abandono e medo;
- Abordar sobre a importância da escola para seu desenvolvimento, bem como, conhecer os espaços internos e externos, e as educadoras da unidade e suas respectivas funções, mantendo um diálogo de trocas de informações sobre o desenvolvimento e bem-estar da criança no ambiente educativo;
- Compor com os alunos regras de convivência por meio dos combinados. O que se deve fazer e o que não se deve fazer;
- Entender por que as crianças mordem e propor medidas que auxiliem a diminuição desta, já que se trata de uma situação que faz parte do desenvolvimento oral da criança trata-se de descobertas e defesa também;
- Aproximar as famílias da instituição reduzindo a tensão gerada pelas mordidas, esclarecendo-os sobre isso, conversando sempre e informando o ocorrido sem citar nomes e apontar a criança evitando constrangimento à criança;
- Favorecer um ambiente rico em estímulos, onde as crianças poderão se conhecer-se e viver novas experiências;
- Proporciona atividades variadas realizando observações dos interesses das crianças.
- Ampliar gradativamente as possibilidades de comunicações;
- Incentivar o autoconhecimento;
- Compreender o crescimento humano;
- Construir relações;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita;
- Incentivar o respeito mútuo as pessoas, respeitando suas diferenças, particularidades, gostos, religião, entre outros;
- Aprender a lidar com suas emoções;
- Brincar com oportunidades de descobertas;
- Adquirir seu controle esfinteriano;
- Desenvolver raciocínio lógico-matemático;
- Conhecer o significado do seu nome;
- Incentivar o apreço por hábitos de higiene e saúde;

METODOLOGIA

A participação efetiva das famílias traz boas contribuições para o processo de adaptação, por diversas razões: diminui o medo e a ansiedade (de adultos e crianças), inicia a construção de um vínculo de confiança entre instituição e família, válida para a criança a figura do professor como referência e da escola como um lugar seguro e divertido.

Nas primeiras semanas devido ao processo de adaptação não haverá Planejamento Semanal, porém todas as atividades a serem desenvolvidas devem estar direcionadas para a promoção de um espaço divertido, com brincadeiras, músicas, devem ser explorados todos os espaços, salas, pátio, área livre, casinha, gramado em fim tudo para que as crianças sintam que este espaço é prazeroso e que os professores gostam de estar, cuidar e brincar junto deles.

Diante disso, criaremos estratégias na rotina para propiciar a socialização, conhecimento do outro e de si mesma, que ajudassem as crianças a se expressarem e vivenciarem experiências significativas, tais como:

- o Na roda de conversa;
- o Chamada;
- o Propor atividades coletivas, onde todos dividam materiais e brinquedos, exemplo: atividades artísticas com guache, colagem, pecinhas de encaixe, etc;
- o Atividades de manipulação de papel, como rasgar, amassar, fazer bolinhas com papel;
- o Momentos de manipulação de massinha caseira ou argila;
- o Atividades com músicas, cantando, batendo palma, dançando e outros movimentos corporais: correr, pular, agachar, deitar, rolar, bater os pés, movimentar os braços, exercícios com língua, boca, olhos, etc;
- o Brincadeiras dirigidas no pátio;
- o Contar histórias com fantoches e outros recursos;
- o Vídeos educativos;
- o Realizaremos um questionário sobre a história de vida das crianças, seus hábitos, para facilitar a adaptação, além de manter o continuamente a troca de informações e o diálogo entre a instituição e a família;
- o Faremos um passeio com as crianças para conhecerem os espaços internos e externos, as educadoras e suas respectivas funções.

A rotina que envolve as ações de cuidado com a criança e a atividade pedagógica se integram e ambas têm sentido educativo e por isso devem estar contidas no projeto explicitando como serão desenvolvidas e podendo ser flexíveis a possíveis mudanças para uma melhor prática pedagógica.

O desenvolvimento das atividades se dará dentro e fora da sala, através de um cronograma semanal, e a metodologia será pensada também nesse sentido por: Agrupamentos: pequenos grupos, coletivo e individual.

AVALIAÇÃO

A avaliação no contexto educativo, deve ser concebida como um processo contínuo no qual o desenvolvimento da criança é focalizado em seus múltiplos aspectos: físico, cognitivo, motor, sociocultural e emocional, desenvolvendo este que é pessoal e cujo ritmo deve ser respeitado.

Na avaliação, a observação se caracteriza em um instrumento de acompanhamento do trabalho que poderá ajudar no replanejamento da ação educativa. Devendo levar em conta as formas de expressão das crianças, comportamentos, suas capacidades de concentração e envolvimento nas atividades, de satisfação com sua própria produção, construção da autonomia e com suas pequenas conquistas.

REGISTRO

Os registros serão realizados através de relatórios, textos, fotos e filmagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIESEL, M. Adaptação Escolar, Sentimentos e Percepções do Educador Diante da Questão. Revista do Professor, p.10, Porto Alegre, 2003

MARANHÃO, D. G.; FIGUEIREDO, V. C.; VERONEZ, J.; SANTANA, J. **Jeitos de Cuidar- Que Choro é Esse?** Revista Avisa Lá.

ORTIZ, C. **Cuidados Compartilhados, um Planejamento para Acolher os Pais**, Revista Avisa Lá, p. 9.

ORTIZ, C. **Entre Adaptar-se e Ser Acolhido**. Revista Avisa Lá, p. 6-7.

BARBOSA, M. C. S. HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua Portuguesa: Brasília, 1997.

CRUZ, Fabiane. A Música no Berçário. 2009. Disponível em: <http://musicando-musicando.blogspot.com.br/2009/05/musica-no-bercario-parte-1.html> acessado em 17/03/2018.

Caderno curricular temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 1 - Espaços e tempos na educação das crianças. Prefeitura Municipal de Campinas.

DAVIS, Cláudia: OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na Educação**. São Paulo-SP: Cortez, 1993.

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica /Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Brasília MEC, SEB, DICEI, 2013.

FANTINI, Mônica. **Jogos, Brinquedos e Brincadeira** - A Cultura Lúdica na Educação Infantil. Florianópolis-SC. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação: 2000.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HORN, Maria da Graça de S. **Sabores, Cores, Sons e Aromas** - A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JEADOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Spicione, 1997.

PIAGET, Jean. **Le jugement moral chez l'enfant**. Paris: PUF, 1997.

Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PINHEIRO, Wellington da Costa; ALVES, Laura Maria da Silva Araújo. **A história da leitura contada a partir da ótica dos pensadores da educação**

Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

www.campinas.sp.gov.br/arquivos/assistencia-social-seguranca-alimentar/pic-plano-municipal-pela-primeira-infancia-campinas.pdf.

PROJETO PEDAGÓGICO: AFETOS, FESTA E DIVERSÃO

Estreitar os laços de convivência com muita festa e diversão, articulando oportunidades de aproximar as famílias da instituição, dos eventos escolares é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da criança, sobretudo quando são associados às práticas pedagógicas. Nesse sentido, trata-se de uma excelente oportunidade de interação entre família e escola.

Uma boa maneira de explorar o evento como prática pedagógica é relacioná-lo com o que é vivenciado no ambiente escolar. Associar os campos de experiências com o tema das festas, por exemplo, é uma maneira de engajar as crianças ao que está sendo trabalhado. Os eventos também podem ser uma ótima maneira de apresentar e valorizar a cultura nacional.

Além disso, o círculo social das crianças é expandido nesses eventos, já que é um momento que permite o relacionamento das crianças com colegas de diferentes turmas com as famílias e com a equipe escolar. Sendo assim, as festas e celebrações representam inclusive uma ótima oportunidade de trabalhar as competências sócio- emocionais.

O planejamento da Educação Infantil deve considerar o projeto político-pedagógico da instituição, as experiências das crianças e o conjunto de conhecimentos sistematizados pela humanidade o patrimônio cultural. Nesse sentido, é preciso que as escolas tenham um planejamento geral, do que se espera cada área, e que contemple objetivos claros, mesmo que pensados para alunos iniciando seu processo de escolarização. (DIAS; KAYANO; EL-KADRI, 2016, p.29).

JUSTIFICATIVA

No decorrer do ano, o ideal é que a escola diversifique os tipos de eventos que serão promovidos. Oficinas como, literaturas e de culturas são ótimas opções para aprofundar as abordagens feitas em sala de forma dinâmica e prazerosa.

Os eventos escolares colaboram para que as crianças comecem a adquirir novas experiências desde a construção até a sua participação, estreitando os laços entre as crianças, através das interações promovidas com e pela a escola. No entanto, esse momento de interação das crianças expande a relação que elas trazem não só apenas criança, mas sim com todos os funcionários inseridos na unidade escolar.

OBJETIVO GERAL

Este projeto tem por objetivo trocar experiências vivenciadas, ampliar o repertório cultural, proporcionar a interação entre criança, família, instituição escolar e comunidade exercendo a política de um ambiente democrático. De maneira lúdica a criança é inserida na sociedade de forma participativa podendo dividir sua cultura e assimilar novas experiências.

Isto é, em que se formem homens e mulheres comprometidos com e na discussão de questões de interesse geral, sendo capazes de reconhecer e valorizar visões de mundo, experiências históricas, contribuições dos diferentes povos que têm formado a nação, bem como de negociar prioridades, coordenando diferentes interesses, propósitos, desejos, além de propor políticas que contemplem efetivamente a todos. (SILVA, 2011, p. 13).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ☐Trabalhar a socialização, para que a criança possa relacionar-se, tendo empatia e respeitando as diferenças um dos outros;
- ☐Dar a criança o direito de conhecer si e o outro;
- ☐Promover a valorização cultural através de festas e brincadeiras, priorizando as relações e diversão;
- ☐Oportunizar momentos de interação entre a instituição, turmas, famílias e comunidade;
- ☐Ampliar o repertório cultural e linguístico;
- ☐Proporcionar espaços para troca de saberes;
- ☐Permitir que a criança participe efetivamente na organização das festas.

METODOLOGIA

Compreende-se que as temáticas que serão trabalhadas por turma e coletivamente, cada professor poderá construir as atividades de encontro com as necessidades de sua turma.

No projeto, trabalharemos contextualizando com as outras atividades, através de músicas, teatros, pesquisas, brincadeiras livres e dirigidas, culinárias e histórias. Serão trabalhados Exposição de Atividades Pedagógica, festa da família, sexta interativa e aniversariante do mês.

A Exposição de Atividades Pedagógica das vivências das crianças no cotidiano escolar, será realizada no mês de novembro, todas produções serão confeccionadas pelas crianças através da escuta ativa do adulto, a instituição disponibilizará recursos e ambiente necessários para o melhor aproveitamento das experiências infantis. O evento contará com a presença das crianças, familiares, educadores e comunidade.

Utilizaremos recurso de mídia para a apresentação de algumas atividades através de fotos e vídeos, produzidos com e pelas crianças, com recursos digitais disponíveis pela instituição.

Toda a sexta-feira faremos rodas musicais e culturais para interação de todas as turmas, vezes com brincadeiras típicas, musicais e dirigidas pelos adultos educadores, podendo as vezes organizar apresentações teatrais.

Nas ações junto as família será oportunizada diversas formas de interações com oficinas, gincanas e de construções de atividades, estreitando os laços com as crianças, famílias e educadores. A festa dos aniversariantes do mês, acontecerá ao final de cada mês, onde cada turma ficará responsável por decorar o ambiente e realizar a apresentação. O tema será escolhido pela turma responsável, que fará referência a uma música ou um conto infantil, que previamente serão compartilhados com todas as turmas. Os meses serão escolhidos por meio de sorteio durante as reuniões pedagógicas.

AVALIAÇÃO

Tendo como base as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, a avaliação se dará através da observação diária no individual e no coletivo. Também será feita com base no acompanhamento, observação, registro de fotos, vídeos e relato de acontecimentos em diálogo com as famílias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIESEL, M. Adaptação Escolar, Sentimentos e Percepções do Educador Diante da Questão. Revista do Professor, p.10, Porto Alegre, 2003

MARANHÃO, D. G.; FIGUEIREDO, V. C.; VERONEZ, J.; SANTANA, J. **Jeitos de Cuidar- Que Choro é Esse?** Revista Avisa Lá.

ORTIZ, C. **Cuidados Compartilhados, um Planejamento para Acolher os Pais**, Revista Avisa Lá, p. 9.

ORTIZ, C. **Entre Adaptar-se e Ser Acolhido**. Revista Avisa Lá, p. 6-7.

BARBOSA, M. C. S. HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua Portuguesa: Brasília, 1997.

CRUZ, Fabiane. A Música no Berçário. 2009. Disponível em: <http://musicando-musicando.blogspot.com.br/2009/05/musica-no-bercario-parte-1.html> acessado em 17/03/2018.

Caderno curricular temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 1 - Espaços e tempos na educação das crianças. Prefeitura Municipal de Campinas.

DAVIS, Cláudia: OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na Educação**. São Paulo-SP: Cortez, 1993.

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica /Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Brasília MEC, SEB, DICEI, 2013.

FANTINI, Mônica. **Jogos, Brinquedos e Brincadeira** - A Cultura Lúdica na Educação Infantil. Florianópolis-SC. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação: 2000.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HORN, Maria da Graça de S. **Sabores, Cores, Sons e Aromas** - A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JEADOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Spicione, 1997.

PIAGET, Jean. **Le jugement moral chez l'enfant**. Paris: PUF, 1997.

Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PINHEIRO, Wellington da Costa; ALVES, Laura Maria da Silva Araújo. **A história da leitura contada a partir da ótica dos pensadores da educação**

Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

www.campinas.sp.gov.br/arquivos/assistencia-social-seguranca-alimentar/pic-plano-municipal-pela-primeira-infancia-campinas.pdf

PROJETO PEDAGÓGICO: MEMÓRIAS E SABORES- Horta Pedagógica Experimental

“Os comportamentos alimentares mais frequentes em nossa sociedade evidenciam atitudes certamente não virtuosas refeições rápidas, ausência de frutas e verduras, consumo excessivo de lanches, fobias de novas comidas etc.), que confirmam a urgência em intervenções educativas capazes de fazerem crescer, desde a primeira idade, a cultura de uma alimentação saudável e correta.”

(Sergio Spaggiari - As Cem Linguagens da Comida)

JUSTIFICATIVA

Diante da Lei nº 11.947/2009 - PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar e, realizaremos algumas ações pensadas na alimentação como prática social e que vise não só uma boa alimentação escolar, mas também o direito a construção de conhecimento a respeito de sua alimentação.

Com isso, faremos demonstração dos alimentos in natura que serão servidos na refeição, realizando autosservimento depois que as crianças estiverem totalmente adaptadas e observando a reação das crianças de público-alvo, fazendo algumas mudanças e adequações necessárias. Promover refeições divertidas na área externa, trazer a equipe da cozinha para dialogar sobre a alimentação e convidar especialistas para dialogar com as famílias sobre alimentação saudável; promover uma socialização com as crianças sobre sua fruta preferida, mediante questionário realizado com as famílias.

A iniciativa de cultivar um espaço para as plantações incentiva a criança a prestar atenção na natureza, suas diversas formas, cores, cheiros e sabores. O contato com a natureza é um espaço a mais de aprendizagem para as crianças, além disso, o contato com a natureza permite um aprimoramento do esquema corporal, da percepção espacial e motricidade da criança, isso porque a experiência oferece estímulo aos sentidos da criança e mais conhecimento sobre o planeta, seu corpo, as formas de vida e os limites.

“A horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma

contextualizada, auxiliando no processo de ensino aprendizagem e estreitando relações através da promoção de trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos.” (MORGADO, 2006. P. 1)

O envolvimento com o plantio e cuidado da horta pela criança desenvolve confiança na execução, proporcionando também a valorização de sua autoestima, além de ganhar independência, criatividade, organização, responsabilidade e aprender sobre o trabalho em equipe.

OBJETIVO GERAL:

Nosso objetivo é estimular o gosto pela alimentação saudável, resgatando e fortalecendo a relação entre a criança e a natureza, proporcionando uma aproximação de cuidado e respeito com o meio ambiente.

OBJETIVO ESPECÍFICOS:

- Vivenciar ações divertidas e significativas;
- Degustar alimentos, incentivando a deglutição de novos alimentos;
- Incentivar aos bons hábitos alimentares;
- Plantar e cuidar da horta;
- Identificar as frutas, legumes e raízes.
- Fazer observações analisando o crescimento dos alimentos na horta;
- Identificar as preferências alimentar dos alunos;
- Conscientizar sobre a importância e os motivos pelos quais nos alimentamos;
- Reconhecer os alimentos que faz bem à nossa saúde;
- Estimular a oralidade.

CONTEÚDOS:

Alimentação saudável, cores e texturas, oralidade, narrativas de histórias, vídeos e filmes informativos, estudo do meio, autosservimento, diálogos, receitas, escrita, plantio e cuidados com a natureza, palestras, coordenação motora, socialização, autoestima e observação.

METODOLOGIA:

Como em todas as nossas ações pedagógicas estaremos baseadas na abordagem Reggio Emilia, considerando que os docentes trabalharão também de forma interdisciplinar, promovendo a construção de conhecimento crítico e estimulando de forma lúdicas novas hábitos alimentares.

Com isso, estaremos pautadas também nos cinco campos de experiências anunciado na BNCC – “ O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Não se esquecendo dos eixos estruturantes assegurando os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

E de acordo com nossas pesquisas enunciaremos algumas estratégias, como:

- Sondagem dos conhecimentos prévios;
- Promoção da autonomia do agrupamento III que ao chegar no refeitório poderá pegar o seu prato com refeição e levará a sua mesa;
- Preparar ambientes internos e externos para o consumo e servimento das refeições, tornando o ambiente agradável e atrativo;
- Demonstração de alimentos in natura;
- Palestras com nutricionista: nesse caso vale a pena fazer um evento aberto para pais e alunos;
- Teatro infantil para crianças;
- Atividades em que os alunos possam aprender brincando, como jogo de memória, caça aos alimentos, dominó, pintura etc.
- Fazer rodas de conversa sobre a alimentação;
- Identificação das frutas, verduras e legumes através do olfato e tato;
- Contação de histórias;
- Dar continuidade a horta escolar fazendo o plantio de novas mudas e sementes e elaborando um cronograma tanto do plantio como das regas e retirada de matos;
- Fazer colheitas e degustação desses alimentos plantados;
- Estudo do meio para um sítio;
- Degustação de uma das educadoras junto com as crianças no momento das principais refeições.

É importante que incentivemos também a ingestão de água, lavagem das mãos antes e depois das refeições, escovação dos dentes, pois para ter uma boa saúde é necessário cuidar também da higiene pessoal.

A participação e inclusão das crianças nas atividades é proporcionada sob a orientação da professora de educação especial que com um olhar atento e escuta ativa fornece subsídios para as professoras, fazendo adaptações

necessárias quando necessário.

No decurso das mediações e ações contaremos com a colaboração de toda equipe escolar.

AVALIAÇÃO:

A avaliação é um processo contínuo que subsidiará na construção do conhecimento. Será realizada com a ajuda de todos, através de observação contínua, analisando o interesse por parte das crianças e de que maneira a atividade agiu sobre ela com tal intenção a alcançar os objetivos propostos. A avaliação não é tão somente para avaliar as crianças, mas para obter um olhar mais seletivo quanto às atividades propostas às crianças e de que maneira poderemos melhorar ao planejarmos uma atividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/acessado_em_08/03/2023
- MORGADO, F. S. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. Florianópolis, 2006.
- <https://revistaeducacao.com.br/2021/08/25/combate-obesidade-infantil/> Acesso em:08/03/23.

PROJETO PEDAGÓGICO: VIVÊNCIAS COTIDIANAS

A sociedade é construída e modificada, através de pessoas que convivem em espaços públicos e particulares, nesses espaços há uma diversidade de culturas, crenças, etnias, costumes e valores, essas diversidades se misturam com a natureza, com as construções prediais, com a beleza, a leveza da criança e seu brincar, ocupando e achando uma funcionalidade para cada espaço proposto pela sociedade.

Nossa cidade de Campinas vem através do documento "Primeira Infância Campineira", reforçar que lugar de criança é em todos os lugares e esses lugares precisam estar preparados e adaptados para cuidar e desenvolver as infâncias.

Em consonância com o Artigo 4º, parágrafo único da Lei nº 13.257 de 08 de março de 2016: Primeira Infância Campineira,

"A participação da criança na formulação das políticas e das ações que lhe dizem respeito tem o objetivo de promover sua inclusão social como cidadã e dar-se-á de acordo com a especificidade de sua idade, devendo ser realizada por profissionais qualificados em processos de escuta adequados às diferentes formas de expressão infantil".

Dentro das instituições escolares acreditamos, que é no espaço físico e no ambiente que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções e vivências, nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa.

Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. O espaço criado para a criança deverá estar organizado de acordo com a faixa etária, isto é, propondo desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades.

Qualquer ponto pode ser conectado com qualquer outro ponto, e assim acontecer. Não há pontos ou posições em um rizoma como os que existem em uma estrutura, uma árvore, uma raiz. Só há linhas. É um mapa, e não um decalque. O mapa é aberto, é conectável em todas as suas dimensões, desmontáveis reversíveis, suscetíveis de receber constantes modificações. (Deluze e Guattari, 1977, p.16-31).

Reconhecendo que a criança é fortemente marcada pelo meio social em que se desenvolve, e que também deixa suas próprias marcas neste meio, que tem a família como o seu principal referencial, apesar de todas as relações que ocorrem em todos os níveis sociais, o espaço infantil deve priorizar remeter a história da criança para o seu contexto promovendo a troca de saberes entre as crianças e adultos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, vol 1, p. 21-22): "as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem.

Dessa maneira é de extrema importância proporcionar situações que possibilitem a formação dessas relações, espaços onde esses momentos são pensados e trabalhados. Onde problemas que enfrentamos na nossa sociedade sejam expostos de maneira lúdica para serem resolvidos. Proporcionar também condições para que a criança possa buscar resposta a suas indagações e curiosidades, observando, manipulando objetos, investigando e explorando o seu entorno.

O nosso papel é que o ser humano venha ao longo do processo de aprendizagem, ampliar seus conhecimentos tanto do mundo físico quanto sócio cultural para que possa utilizá-lo em seu cotidiano.

O professor tem o papel de criar oportunidades para a criança ampliar o modo de perceber a si mesmo e ao outro, valorizando sua identidade, respeitando o outro, e reconhecendo as diferenças que nos constituem como seres humanos. E assim vamos, junto com as crianças, construindo e desconstruindo nossa identidade, e esse é um processo que se inicia na Educação Infantil, mas que continua pelo resto da vida.

Buscando uma perspectiva de sucesso para o desenvolvimento e aprendizagem do educando no contexto da educação infantil o espaço físico torna-se um elemento indispensável a ser observado. A organização deste espaço deve ser pensada tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes. Diferentes ambientes se constituem dentro de um espaço. De acordo com Horn (2004, p. 28):

JUSTIFICATIVA

O espaço infantil deve priorizar, remeter a história da criança para o seu contexto e através disto promover a troca de saberes entre as crianças e adultos. As interações que ocorrem dentro dos espaços são de grande influência no desenvolvimento e aprendizagem.

Devemos desconstruir a crença de que a criança só aprende se um professor ensinar, e de que só o professor é responsável pelo desenvolvimento de todas as potencialidades da criança. A criança através do meio cultural, das suas interações com o meio seja em um trabalho individual ou coletivo é a verdadeira construtora do seu conhecimento.

A influência do meio através da interação possibilitada por seus elementos é contínua e penetrante. Os espaços construídos para criança e com a criança devem ser explorados por ela, em uma relação de interação total, de aprendizagem, de troca de saberes entre os pares, de liberdade de ir e vir, de prazer, de individualidades, de partilhas, enfim, de se divertir aprendendo.

De acordo com o artigo 29 da LDB lei nº9394/96 a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e atende crianças de até cinco anos em creches, tendo como objetivo principal promover o desenvolvimento integral delas, proporcionando às crianças dessa faixa etária o bem-estar físico, afetivo social e intelectual, por meio de atividades lúdicas que criam oportunidades de desenvolvimento, a fim de estimular a curiosidade, a espontaneidade e a harmonia.

Segundo Barbosa, 2001, p.67 conhecimentos é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte.

Vale apenas ressaltar como são fundamentais os diferentes momentos que são organizados e que caracterizam a rotina da sala, pois se percebe que a organização reflete na construção de diferentes aprendizagens, e a forma como essa organização é executada interfere na formação das novas gerações e nas práticas pedagógicas.

Espaços e Ambientes, sua relação com a aprendizagem da criança.

Na educação infantil espaços e ambientes tem características bem particulares e importantes, pois a infância necessita de espaços e dentro das instituições esses espaços ganham força, quando preparado e organizado para a criança se movimentar, interagir, viver e conviver, tornando possível ambientes ricos em oportunidades diversas de interação e aprendizagem, sejam eles coletivos, ou individuais.

[...] as crianças pequenas e suas famílias devem encontrar nos centros de educação infantil um ambiente físico e humano, por intermédio de estruturas de funcionamento adequadas, como enfatizado em outros textos desta publicação, que propiciem experiências e situações planejadas intencionalmente, de modo a democratizar o acesso de todos, aos bens culturais e educacionais, que proporcionam uma qualidade de vida mais justa, equânime e feliz (BRASIL, 1998a, p. 68).

Espaços e ambientes formam concepções diferenciadas e importantes, temos como espaço o local que há disponibilidade de objetos, materiais didáticos, mobiliários e decorações, pátios, parque, salas, denominado lugares físicos para aprendizagem e desenvolvimento, enquanto o ambiente é o que une esses espaços físicos e como são direcionados de forma multifuncionais para vivências sociais, criando vínculos afetivos, desenvolvendo a inteligência emocional e a autonomia de se relacionar com o outro, a partir de suas riquezas e habilidades.

Como um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contém tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por todos esses elementos que pulsam dentro dele como se tivessem vida. [...] o ambiente "fala", transmite sensações, evoca recordações, passa-nos segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferentes (FORNEIRO, 1998, p. 233).

Devemos refletir que é papel do Estado entregar um espaço estrutural e materiais, adequado para receber a criança, família, comunidade, profissionais da instituição em segurança. E é papel dos educadores organizar ambientes que envolva toda comunidade escolar, trazendo para a criança momentos de decidir o melhor ambiente, dessa forma ela poderá expressar toda autonomia e democracia e em outros momentos proporcionar ambientes direcionados para que se amplie o repertório de valores e vivências.

que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos. Particularmente, as crianças de zero a um ano de idade necessitam de um espaço especialmente preparado onde possam engatinhar livremente, ensaiar os primeiros passos, brincar, interagir com outras crianças, repousar quando sentirem necessidade etc. Os vários momentos do dia que demandam mais espaço livre para a movimentação corporal ou ambientes para aconchegos e/ou para maior concentração, ou ainda, atividades de cuidados implicam, também, planejar, organizar e mudar constantemente o espaço. Nas salas, a forma de organização pode comportar ambientes que permitam o desenvolvimento de atividades diversificadas e simultâneas, como por exemplo, ambientes para jogos, artes, faz-de-conta, leitura etc. (BRASIL, 1998b, p. 69, grifo nosso).

Piaget, diz que quando há a combinação entre o que o organismo traz e as circunstâncias que o meio favorece, acontece uma aprendizagem, considerando os estágios de desenvolvimento e Vygotsky realça a troca de conhecimento que acontece entre indivíduo/ meio/ indivíduo, sendo essencial para seu desenvolvimento.

Portanto um ambiente estimulante para a criança é aquele em que ela se sinta segura e ao mesmo tempo desafiada, onde ela tenha o prazer de pertencer a aquele lugar e se identifique com o mesmo e principalmente onde possa estabelecer relações entre os pares.

Proporcionar diversos espaços para a criança brincar e agir, dará a ela novos desafios que a tornará um agente da sua própria aprendizagem de forma mais lúdica.

Inspirada na abordagem de Régio Emilia, que acredita na criança como um ser que faz cultura, social, autônomo e que aprende e ensina com suas vivências. Podemos concluir que a criança quando inserida em um ambiente acolhedor, afetivo, preparado com elementos estruturados, não estruturados e rodeado com experiências com a natureza, expressa suas múltiplas formas de aprender e ensinar.

A criança é feita de cem. A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar. Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar. Cem alegrias para cantar e compreender. Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar. Cem mundos para sonhar. A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem), mas roubaram-lhe noventa e nove.

A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo. Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar, de compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal. Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e, de cem, roubaram-lhe noventa e nove.

Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação, O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas.

Dizem-lhe: que as cem não existem. A criança diz: ao contrário, as cem existem. (Malaguzzi,1999)

OBJETIVO GERAL

Proporcionar vivências e exploração de diversos espaços e ambientes, que estimulem o desenvolvimento integral, priorizando a criança como protagonista de seu aprendizado. Valorizando os conhecimentos adquiridos em seu

meio familiar e social, respeitando suas limitações e tempo, tendo a inclusão como direito respeitado pela instituição.

Organizar tempos de brincar, explorar, se alimentar, momento de descanso, higienização, socialização, aprendizagem, investigação sobre o mundo a criança, sendo papel do educador organizar o tempo, esses espaços internos e externos da Instituição, levando em conta o objetivo de estimular e ampliar o desenvolvimento da criança.

[...] junto com as crianças, preparar ambiente da Educação Infantil, organiza-o a partir do que sabe que é bom e importante para o desenvolvimento de todos e incorpora os valores culturais das famílias em suas propostas pedagógicas, fazendo-o de modo que as crianças possam em oportunidades diversas e transformá-lo. A criança pode e deve propor, recriar e explorar o ambiente, modificando o que foi planejado (BRASIL, 2006c, p. 9).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conviver e explorar, através de brincadeiras e atividades, diversos objetos e materiais com diferentes texturas, tamanhos, formas e finalidades e que estejam associados à diferentes papéis sociais;
- Experienciar características de elementos estruturados e não estruturados, identificar, nomear, descrever e explicar os fenômenos observados;
- Explorar situações sociais cotidianas e participar da resolução de problemas;
- Trabalhar com o grupo a comunicação de suas impressões, observações, dúvidas, desejos e entre outros;
- Situar no espaço a si mesmo, o outro e o meio;
- Construir uma identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social;
- Orientar-se em relação ao tempo e as relações entre os pares, identificar eventos recentes ou passados, a sucessão de fatos e elaborar reflexões sobre o futuro próximo.
- Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
- Arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois);
- Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles;
- Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores e dentre outros);
 - Experienciar o mundo através do contato com a natureza.

METODOLOGIA

- Nos objetivos apresentados algumas palavras-chaves aparecem como EXPLORAR e CONSTRUIR vivências significativas e marcantes. É dessa maneira que vamos trabalhar com as crianças, organizando em pequenos grupos, ora em grandes grupos e até em atividades individuais.
- Proporcionar atividade como: piscina de bolinha, caixa de papelão, bambolê com bolinhas coladas com fita adesivas, circuitos trabalhando dentro e fora, encima e embaixo, dentro e fora, tirar e colocar, entrar e sair. Permitindo que todas as crianças explorem o espaço e brincadeiras oferecidos.
- Propor brincadeiras que representem situações do cotidiano deles e da nossa sociedade. Introduzir problemas durante a brincadeira e pensar junto com eles como podemos fazer para resolver determinada situação.
- Explorar os diversos materiais e espaços da escola, deixando que as crianças usem suas capacidades criativas e imaginativas para criarem brincadeiras com os mais diversos materiais.
- Trabalhar na roda de conversa a comunicação, a apresentação, a expressão.
- Utilizar outros recursos como o teatro, a contação de histórias, relatos familiares, imagens e desenhos para trabalhar com eles a construção de uma identidade (que já está em processo) e a sucessão de fatos (ontem, hoje ou amanhã).
 - Criar ambientes que interaja e preserve a natureza;
 - Organizar espaços e ambientes que se modifiquem e encante as crianças, podendo se estender aos espaços fora da instituição escolar como: Teatro, cinema, praças, mostra culturais, eventos e outros;
 - Parceria com as famílias no dia a dia e nos eventos planejados na escola.

AVALIAÇÃO

A avaliação na Educação Infantil é constante. Através de observações, registros escritos ou fotográficos, através das produções das crianças. Essa avaliação não tem por objetivo determinar algo sobre a criança ou exigir o domínio de alguma função. Pelo contrário, o objetivo é avaliar a prática pedagógica, o quanto ela está fazendo sentido para as crianças, o quanto elas estão conseguindo absorver. O que precisa ser trabalhado um pouco mais, o que precisa ser pensado de forma diferente, o que já foi alcançado com êxito.

Durante as realizações dos projetos, contaremos com a participação efetiva da professora de educação Especial, que acompanhará todo desenvolvimento das crianças de públicos-alvo, e fazendo adaptações conforme necessidade com o intuito de promover a inclusão de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1.14 - Formas e critérios de enturmação do(a)s aluno(a)s

A proposta de organização multietária (agrupamentos) aplicada no município de Campinas foi formalizada através da resolução SME nº 23/2002, publicada em Diário Oficial do dia 13/11/2002. (DCM, p.11). Esta proposta proporciona para as crianças inúmeras aprendizagens, experiências e interações. Acredita-se que um grupo heterogêneo amplia potencialmente as oportunidades de realização de aprendizagens significativas pelas crianças, tendo em vista, que cada uma delas apresenta condições particulares de experimentar e aprender. Rompendo com alguns paradigmas da seriação, como a padronização, a hierarquização, a classificação e a distribuição das crianças por idade.

A organização multietária busca deixar de lado a ideia de ver as crianças como seres unicamente biológicos, que percorrem etapas definidas pela idade, ao mesmo tempo em que elas têm a possibilidade de aprender umas com as outras, nas trocas de experiências e informações a partir das ricas interações que elas estabelecem, expandido as possibilidades das produções coletivas.

A Resolução SME 012/2022 orienta que para fins de cadastro, planejamento de turmas, matrículas e rematrícula nas Unidades de Educação Infantil, as crianças serão organizadas em 3 agrupamentos multietários, conforme as datas de referência que seguem:

Agrupamento I Integral	Crianças nascidas entre 01/07/2021 a 31/12/2023
Agrupamento II Integral	Crianças nascidas entre 01/11/2019 a 30/06/2021
Agrupamento III Parcial	Crianças nascidas entre 01/04/2017 a 31/10/2019

Planejamento para o ano de 2023

No CEI Bem Querer Dr. Milton Santos a proposta de atendimento se dará conforme resolução citada no parágrafo anterior, a organização das turmas de crianças no CEI obedecerá ao critério de Agrupamento de crianças por faixa etária. Os Agrupamentos I e II serão constituídos por crianças atendidas em período integral e o Agrupamento III será constituído por crianças atendidas em período parcial de, no mínimo 04 (quatro) horas-aula.

O processo de cadastramento e de matrículas obedecerá às normas expressas da Secretaria Municipal de Educação, que dispõe sobre as diretrizes e normas gerais para a política de atendimento à demanda de Educação Infantil, conforme Resolução nº 012/2022 publicada em Diário Oficial.

As demandas judiciais expedidas por Juiz de Direito serão atendidas a qualquer tempo e imediatamente, seguindo orientação da supervisão do NAED.

A organização multietária promoverá inúmeras vantagens pedagógicas com as trocas de experiências e a convivência entre as idades e os agrupamentos nos diversos Tempos e Espaços. As relações entre a Organização Multietária, os objetivos da Educação Infantil e da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva se dará na prática mediante a construção de propostas para os diversos espaços e tempos educativos, que favorecerão as interações, a inclusão, acessibilidade, as brincadeiras, a experimentação, aliando o cuidar ao educar.

A proposta multietária no Centro de Educação Infantil Dr. Milton Santos garantirá o envolvimento, a integração e a participação ativa das crianças e de suas subjetividades em todas as atividades propostas, valorizando a socialização, a diversidade e a inclusão. Oportunizando trocas de experiências, fortalecimento de vínculos, nas atividades do convívio diário, nas atividades planejadas ou nos momentos livres, nos espaços internos/externos, nos arredores da escola e nos momentos de alimentação.

1.15 - Organização dos tempos pedagógicos e espaços educativos

ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS EDUCATIVOS

Compreendemos que a educação é promovida das ações de interações que envolvem sujeitos em diferentes espaços e tempos, pontuamos que sujeitos são providos de direitos de aprendizagens e os espaços educacionais necessariamente precisam estar adequados ao atendimento desse direito respeitando sua especificidade, consequentemente seu tempo.

Trazendo-nos a importância dessas concepções serem evidenciadas na forma como os espaços e tempos são organizados nas unidades educacionais, necessita-se serem cada vez mais pensados e planejados na relação com as produções das crianças, em prol dos seus movimentos e autorias, ultrapassando a ideia de escola reprodutora de conhecimentos.

A unidade do CEI Bem Querer Dr. Milton Santos possui espaço administrativo, com sala de secretaria, direção, sala de coordenação e professores, banheiros para adultos acessíveis interno e externos, salas de aulas com solários, com banheiros internos e circuitos de banhos, salas de aulas comuns, banheiros externos para as crianças, sala de cinema, em relação a alimentação a escola possui cozinha, dispensa, lactário e um refeitório. Externamente possui várias árvores e plantas.

Os espaços institucionais subscritos serão organizados com o objetivo de promover apropriação, proporcionar relacionamentos, pensamentos, imaginação e descobertas, proporcionando o brincar seguro.

Os materiais permanecerão a altura das crianças com fácil e livre acesso, respeitando as materialidades de cada faixa etária.

Objetivamos organizar os espaços de modo acolhedor, com especificidades particulares. Nesta perspectiva acreditamos que os espaços necessitam ser constantemente modificados, de forma que contemplem as necessidades e interesses das crianças, família e toda comunidade, dando significado à intencionalidade educativa deles.

Os espaços serão construídos e reconstruídos pelas crianças, educadores e famílias através de criações, produções, articulando interações entre si e os demais sujeitos, respeitando as características culturais e sociais da comunidade.

Com o passar do tempo os espaços se transformam, permitindo que características particulares sobre concepção de criança e infância se expressem nas paredes, no modo como este é organizado, as práticas desenvolvidas, ou seja, as "paredes revelarão" sutilezas do trabalho das crianças e equipe educativa.

"Faz-se necessária a articulação dos espaços da unidade educacional com aqueles existentes para além de seus portões, buscando favorecer a interação social das crianças com estes espaços que agregam e possibilitam (novas) experiências educacionais." (Caderno Curricular Temático. Educação Básica - Espaços e Tempos na Educação das Crianças).

Espaços da Unidade:

*** Sala de Referência**

Cada turma terá a sua sala de referência onde a criança tem o referencial dos professores e agentes educacionais. As crianças serão recepcionadas pelos educadores nesta sala, onde receberão as orientações da rotina do dia.

Organização do material individual e coletivo - Os armários serão organizados com o material do professor, material individual do aluno e material de uso coletivo.

Roda de Conversa/Assembleia - Promoveremos momentos em que as crianças se reunirão e compartilharão experiências vividas, histórias, estórias contadas, cantigas etc.

Atividades Pedagógicas - Favoreceremos práticas educacionais das atividades planejadas diariamente.

Hora do descanso - Período de descanso após o almoço.

*** Refeitório**

Os espaços de alimentação são considerados espaços educacionais, isto é, além da alimentação, as crianças aprendem noções de nutrição e saúde focando na alimentação saudável. Teremos documentações das crianças nas paredes e a intencionalidade da equipe da cozinha interagir com as crianças nos momentos de refeições. Cada refeição será um momento significativo oportunizando as educadoras ensinar as crianças regras como:

- Lavar as mãos antes das refeições;
- Esclarecer que a refeição salgada acontece antes da sobremesa (fruta ou doce);
- Explicar que para cada alimento usamos um tipo de talher (colher, garfo, faca);
- Dialogar que existe uma postura correta quando nos sentamos à mesa;
- Que devemos mastigar bem os alimentos;
- Informar que os alimentos possuem valor nutritivo;
- Aprender a não desperdiçar;
- Ser necessário fazer higiene antes e depois das refeições.

Na unidade esse espaço do refeitório ganhará vários significados, por ser um espaço amplo, as crianças realizarão nele também atividades artísticas e de interações com as crianças de diferentes idades e com os adultos.

Este espaço será pensado no uso do cotidiano das crianças, partindo de experiências artísticas, possibilitando a construção de seu repertório cultural, artísticos, desenvolvendo dons e talentos. Ex:

- Encenação e apresentação de conteúdos cênicos;
- Apresentações musicais;
- Musicalização;
- Declamação de poesias e rimas;
- Trabalho com parlendas;
- Trabalho com trava-línguas;

- Trabalho e apresentações de danças diversas;
- Trabalho com expressões faciais;
- Canto individual e coletivo.

Todo projeto ou ação serão planejados na potência das múltiplas linguagens, resgatando as brincadeiras da infância, cantigas de roda, evidenciando as relações/interações entre os agrupamentos.

* Brinquedos e Brincadeiras

Área interna

É importante ter em mente a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança. O educador que realiza seu trabalho pedagógico na perspectiva lúdica observa as crianças brincando e faz desta ocasião para reelaborar suas hipóteses e definir novas propostas de trabalho.

Percebe que o melhor jogo é aquele que dá espaço para a ação de quem brinca e instiga e engendra mistérios. No brincar ocorre estimulação da atividade mental e psicomotora da criança, desencadeia questionamentos e sugestões de ações. Brincar é o momento mais propício para o educador observar as ações das crianças e seus conhecimentos e sentimentos; portanto o educador nunca deve aproveitar este momento para realizar outras atividades (conversar com os colegas ou merendar). O educador infantil deve inspirar ludicamente sua atuação.

A área externa da escola também propiciará o contato com a natureza, o ambiente já possui muitas plantas cultivadas e árvores, buscaremos despertar nas crianças o desejo de além de reinventar, cultivar e transformar esses espaços.

* Atividades desenvolvidas no brincar:

- Jogo simbólico
- Fantoche
- Carrinhos / Bonecas;
- Jogos com letras e palavras;
- Jogos com algarismos e números;
- Assistir filmes e desenhos;
- Atividades e Brincadeiras relacionadas aos temas trabalhados nas salas de referência;
- Leitura de histórias, fábulas e lendas;
- Apreciação de figuras diversas;
- Construção de histórias coletivas;
- Atividades relacionadas às histórias lidas;
- Oportunidade de manuseio de livros e revistas;

Área externa

Nesses espaços serão empreendidas ações relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e às relações interpessoais envolvendo todas as crianças, dentro da proposta teremos:

- Brincadeiras de roda;
- Brincadeiras de infância (amarelinha, pega-pega, seu mestre mandou, esconde-esconde etc., resgatando as brincadeiras da infância);
- Apresentações teatrais;
- Atividades Esportivas e recreativas;
- Atividades de Corpo e movimento;

- Jogos Cooperativos;

- Playground (área aberta) –atividades de corpo e movimento, trabalho com cores e formas, brincadeira livre, estímulos, sensações, elementos da natureza;

- Jogo simbólico/faz de conta;

* Banheiros e circuitos de banhos

Estes espaços também serão foco de aprendizagem, interação e conhecimento. Neles as crianças receberão atenção, instruções do educador de higiene e cuidado corporal e bucal.

A unidade possui banheiros adaptados acessíveis e rampas de acesso, que oferece oportunidade de crianças que apresentarem dificuldades físicas ou motoras se locomoverem e participarem dos momentos de cuidado e higiene, e/ou de todas as atividades propostas.

Sabemos que quando as crianças têm a oportunidade, nem sempre usam os espaços exatamente de acordo com os propósitos pré-determinados pelos adultos que os equiparam; em outras palavras, as crianças não pulam somente na área de movimento, elas não “brincam de casinha” somente no cantinho que representa o lar, e assim por diante. As crianças são nômades da imaginação e ótimas manipuladoras do espaço: elas amam construir, mover e inventar situações.

Materiais e mobiliários também serão recriados pelas crianças, com sua capacidade enorme de projeção imaginativa durante as brincadeiras. As crianças criarão uma variedade de relações com esses materiais, às vezes usando-os para o propósito para o qual foi projetado, mas outras vezes de maneiras totalmente diferentes da ideia original.

Há certas áreas da escola que nunca chamarão atenção do adulto, mas que com certeza assumirão um valor especial quando ocupadas autonomamente pelas crianças. O chão é um espaço aberto, uma espécie de canteiro de obras que pode ser montado e desmontado, uma página em branco que pode ser desenhada e apagada facilmente.

A importância de brincar com materiais heurísticos, materialidade não estruturadas, elementos da natureza, amplia as possibilidades de criação mental, dando significado as produções e ressignificando as mesmas. Criar, imaginar, descobrir, experimentar faz parte da natureza infantil. Baseado nessa crença das infinitas possibilidades que os espaços de um Centro de Educação Infantil devem promover para as crianças, é que desenvolveremos o trabalho no CEI Dr. Milton Santos.

1.16 - Processos de avaliação de aprendizagem

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM:

O Projeto Pedagógico é um instrumento que reflete a proposta educacional da escola. É o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados (DCNEI, p.17). Devendo ser elaborado num processo coletivo, com a participação da equipe educativa, crianças e da comunidade escolar, cujas responsabilidades pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

Segundo LIBÂNEO (2005) o Projeto é um documento que propõe uma direção política e pedagógica para o trabalho escolar, formula metas, prevê ações, institui procedimentos e instrumentos de ação.

Sabemos que a escola possui um papel importante na Educação dos sujeitos e que a família é fundamental na sua formação. Priorizar uma parceria saudável e efetiva entre a equipe educativa, as famílias, as crianças e os órgãos colegiados, Conselho de Escola e Comissão Própria de Avaliação, ajuda a fortalecer o Projeto Pedagógico da unidade. Essa comunicação deve permitir que as famílias acompanhem as ações desenvolvidas pelos educadores e crianças no decorrer do ano letivo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (p.17) nos dizem que:
A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Diante destas orientações a elaboração do Projeto Pedagógico do CEI acontecerá de forma democrática, envolvendo a equipe educativa, crianças, as famílias e os colegiados, no processo de elaboração e avaliação.

A LEI de Diretrizes e Bases da Educação - 9394/96 em seu artigo 13 nos orientam que:

Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados de planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

No início do ano letivo os educadores, crianças e familiares passarão pelo período de acolhimento e adaptação. Para conhecimento das crianças, familiares e da comunidade, enviaremos para as famílias uma pesquisa, a fim de nos apropriarmos de dados sociais, econômicos e culturais, estes servirão como base de dados para a elaboração das propostas do Projeto Pedagógico.

Com essas características os educadores iniciarão a escrita dos seus planejamentos individuais e coletivos, levando em consideração a participação da família e da comunidade no desenvolvimento das propostas e no processo de ensino e aprendizagem. A equipe educativa também participará coletivamente da elaboração das ações descritas no quadro de metas e calendário anual da unidade.

Esses momentos de planejamento inicial acontecerão nos primeiros encontros de formações entre pares da unidade.

Na Unidade teremos distribuídos ao longo do ano as (RPAI) Reuniões Pedagógicas de Avaliação Institucional, a serem realizadas em periodicidade conforme resolução para elaboração do calendário anual a ser publicada em Diário Oficial do município. Nestas reuniões a equipe educativa avaliará as metas, o cumprimento do calendário e toda a proposta de trabalho do Projeto Pedagógico. Revendo as necessidades de adequações de práticas.

A proposta de avaliação das crianças no CEI seguirá as orientações da Resolução CME nº 01/2016, Resolução SME 10/2016, serão elaboradas trimestralmente a partir das observações e registros do professor. Baseando-se em todo contexto de desenvolvimento, aprendizagens e dificuldades apresentados pela criança no período que permanecem na unidade. A participação no processo de avaliação do Projeto Pedagógico em relação as crianças se darão na observação, no interesse e na escuta ativa das suas falas, gestos e movimentos.

As famílias terão presença constante na unidade não somente nas reuniões estabelecidas no Calendário Escolar, também nos momentos não formais, no tratamento individualizado, nos comunicados informativos, nas atividades de integração com as famílias, oficinais e mostras, nos projetos realizados pelas crianças e nos trabalhos das intersetoriais com a mobilização das famílias e a todos da comunidade.

Índices avaliativos que nos farão refletir sobre a atuação das famílias e da comunidade:

- * Há participação e o interesse das famílias e da comunidade nas atividades desenvolvidas na escola?
- * Pais e familiares participam ativamente das reuniões sobre a vida escolar dos filhos?
- * As famílias e comunidade entendem os comunicados e informações oferecidas pela escola?
- * Há relacionamentos baseados em confiança e empatia, nos espaços escolares?
- * Está havendo entrosamento das famílias nas atividades e projetos escolares?
- * Temos devolutivas realizadas pelas famílias por escrito ou verbalmente?
- * Estamos priorizando parcerias com as intersetoriais da comunidade e outras instituições.

Nesse sentido, a avaliação se dará nos vários momentos dentro do CEI, com o objetivo de aprimorar as necessidades diagnosticadas nos âmbitos escolares. Após avaliação, os dados apontados servirão de análise positiva ou não do trabalho realizado, buscando aprimoramento para apropriações de novas práticas.

1.17 - Alimentação

ALIMENTAÇÃO:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2009, reforça os direitos das crianças no ambiente escolar explicitando o cuidar e o educar como princípios indissociáveis. A "indissociabilidade" é o que inspira e justifica a prática dos momentos que envolvem a alimentação dos bebês e das crianças no cotidiano das unidades de educação infantil, sabendo que os momentos de alimentação são também pedagógicos quando as crianças aprendem, interagem e expressam-se. Pois a alimentação nos espaços educacionais enquanto prática social pressupõe o reconhecimento de hábitos alimentares e princípios intrínsecos à educação alimentar e nutricional, como: autonomia, prazer, saúde, cultura, diversidade, sustentabilidade.

As diretrizes para alimentação na Educação Infantil determina o que precisa ser assegurado para que tempos, espaços, materialidades, interações, escuta, observação e registros sejam considerados e revisitados nos momentos de alimentação enquanto prática social. No momento da alimentação na unidade educacional é oferecido alimentos e nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento saudável dos bebês e das crianças, oferecendo conforto, cuidado e afeto. Oportunizando experiências positivas e a sociabilidade, despertando o interesse em sua própria alimentação e proporcionando, acima de tudo, prazer e aprendizados.

Para que todo este processo aconteça a escola desenvolve o projeto "Alimentação Saudável" de forma lúdica, prazerosa e contextualizada com as deferentes necessidades das crianças" e tudo é realizado com a parceria e apoio total da Prefeitura de Campinas, a qual aderiu o convênio "municipalização da merenda", administrado pelo o Programa de Alimentação Escolar do Município. A gestão do programa é feita pela Secretaria Municipal de Educação, por meio da Coordenadoria de Nutrição (Conutri). Também por meio do convênio entre a Secretaria Municipal de Educação e a Centrais de Abastecimento de Campinas S.A. (CEASA Campinas) que gerencia e operacionaliza, respectivamente, o Programa Municipal de Alimentação Escolar (PMAE).

Os cardápios são elaborados de acordo com o tipo de unidade e faixa etária das crianças da educação infantil. Por ser um instrumento eficaz para a recuperação dos hábitos alimentares adequados e na promoção da segurança alimentar nas escolas, a alimentação escolar possui cardápios voltados para promover bons hábitos alimentares nas escolas e trabalhar a favor de uma melhor aprendizagem, pois a criança bem alimentada mostra um potencial maior. São feitas sempre novas receitas para o cardápio, também são realizados cursos e programas de aperfeiçoamento para cozinheiras que trabalham nas escolas.

As refeições são preparadas na própria escola por cozinheiras. Os profissionais da cozinha são orientados, treinados e supervisionados por nutricionistas do Departamento de Alimentação Escolar da Ceasa Campinas, além de receberem treinamentos.

Para as crianças que têm restrição alimentar, alergias e intolerâncias, são destinados produtos específicos. Também há protocolos para obesidades, diabetes e outras patologias.

Regulamente uma equipe técnica do Departamento de Alimentação Escolar, composta por nutricionistas e técnicas de nutrição, realiza supervisão nas unidades escolares e orientam as cozinheiras os cardápios e as "Boas Práticas de Fabricação da Alimentação Escolar". As rotinas das alimentações na unidade são organizadas da seguinte forma:

HORÁRIOS DAS REFEIÇÕES AGI

AGRUPAMENTO/ SALA	CAFÉ DA MANHÃ	ALMOÇO/ FRUTAS	MAMADEIRA	CAFÉ DA TARDE/ FRUTAS	JANTA	MAMADEIRA
AGI A	07H30	09H30	12H00	13H15	14H30	15H30
AGI B	07H30	09H30	12H00	13H15	14H30	15H30

HORÁRIOS DAS REFEIÇÕES AGII

AGRUPAMENTO/ SALA	CAFÉ DA MANHÃ	ALMOÇO	CAFÉ DA TARDE	JANTA
AGII A	07H50	09H50	13H00	14H50
AGII B	07H50	09H50	13H00	14H50
AGII C	08H20	10H20	13H30	15H20
AGII D	08H20	10H20	13H30	15H20

HORÁRIOS DAS REFEIÇÕES AGIII

AGRUPAMENTO/ SALA	CAFÉ DA MANHÃ	ALMOÇO	CAFÉ DA TARDE	JANTA
AGIII A	07H30	10H10	-	-
AGIII B	-	-	13H40	15H30

1.18 - Normas elaboradas coletivamente que, complementarmente ao disposto no regimento escolar homologado, regulam a convivência escolar

NORMAS ELABORADAS QUE REGULAM A CONVIVÊNCIA ESCOLAR:

É muito importante e necessária as normas de convivência que regulam a convivência educacional. Portanto, esta unidade educacional prioriza fielmente as normas, visando a organicidade e segurança das pessoas que frequentam e trabalham na Unidade.

A LDBEN 9394/96 afirma as finalidades da instituição escolar e suas intencionalidades de acordo com o contexto sócio-histórico-cultural no qual está inserida. Ao indicar as finalidades e intenções da escola, subsidia a construção do Plano Escolar.

Compreendemos que conviver socialmente é um exercício diário de cidadania. Viver em sociedade é, acima de tudo, uma necessidade humana. Torna-se simples e seguro quando se depende uns dos outros para viver melhor. Esse exercício social se inclina, principalmente, ao

respeito, às diferenças e ao ato de obedecer às regras de conduta moral e ética.

Compreendemos que estamos em um tempo de pandemia e sabemos da importância de seguir fielmente com atenção e cuidados as Normas que Regulam a Convivência Escolar adaptado a tempo de pandemia.

ACOLHIMENTO (crianças, famílias e profissionais)

- Reunião por agrupamento com os Pais/ Responsáveis para orientações e esclarecimentos dos protocolos vigentes para o acolhimento das crianças;
 - Informação sobre a recomendação de utilização, garrafinhas individuais de água, higienização frequente das mãos e o uso de álcool em gel 70% (sendo para as crianças acima de 3 anos), seguindo os protocolos sanitários.
- Seguindo os protocolos e orientações estabelecidos pela PMC e Vigilância Sanitária serão articuladas as seguintes ações:
- Aferição da temperatura de todas as crianças que apresentarem sintomas de febre na unidade;
 - As famílias serão comunicadas caso a criança apresente sintomas de COVID-19 ou qualquer outro tipo de doenças ;
 - O local destinado para o acolhimento e espera da família para retirada da criança será a sala separada e preparada para acolher a criança até a chegada dos responsáveis e a criança será acompanhada pelo um educador;

Foco no trabalho a ser realizado com as crianças :

- Entrada: boas vindas diferentes – danças, cumprimento, voltinha, careta ou outros combinados;
- Ambientação das crianças à nova realidade escolar com os protocolos sanitários necessários à prevenção da COVID – 19 e outras doenças;
- Atividades de interação para retomada dos vínculos afetivos, emocionais e pedagógicos;
- Avaliação diagnóstica da aprendizagem das crianças para a realização do planejamento;
- Acolher as crianças e famílias com empatia através da escuta atenta e compartilhar sensibilidade à demonstração dos medos e dúvida; As crianças serão acolhidas e instruídas por meio das rodas de conversas, informativos visuais, histórias específicas e dramatizações que representarão à rotina, também com foco na higienização e medidas de prevenção para o controle do Covid-19 e outras doenças;
- O acolhimento diário será articulado através das conversas, músicas (tonalidade), imagens – painel de emoções e histórias;
- Diálogos intersetoriais (saúde e assistência social) com as famílias e funcionários;
- Formação continuada relacionada à temática, informações visuais anexadas aos espaços da unidade, distribuições de protocolos vigentes do município e orientações internas, higienização e disponibilização/ utilização de EPI's.

ROTINAS

- Acentuação da higienização dos espaços, mobiliários e utensílios;
- Fazer higienização nas mochilas na entrada da escola;
- Organização de Kits de materiais pedagógicos e higienização após uso;
- Potencializar atividades lúdicas utilizando áreas externas e interna;
- Desenvolver atividades de horta, brincadeiras, criações, contação de histórias, pinturas e jogos;

ESPAÇOS

- Reorganizar ou adaptar todos os espaços seguindo os protocolos e orientações vigentes;
 - Utilizar espaços externos e arejados (solário, estacionamento, áreas abertas em frente às salas). Posicionar os ventiladores direcionados a porta e ou janelas, deixar janelas e portas abertas;
 - Utilização de borrifadores com álcool 70% líquido, em gel, papel toalha e lixeiras com pedais distribuídas em todos os espaços de uso coletivo da escola. Em cada sala de aula deixar esses itens sob o cuidado dos educadores (a fim de evitar acidentes com as crianças);
 - Utilização e identificação de borrifadores com álcool 70% líquido, em gel com datas e formas de higienização distribuídos em todos os espaços precisos da escola;
 - Todos os espaços da unidade estão sinalizados com cartazes orientadores sobre a importância da higienização das mãos, uso de máscara e álcool em gel.

Higienização (Pessoal / Espaços)

- A equipe será orientada para que não haja compartilhamento de utensílios pessoais, garrafas, copos, talheres e o consumo de alimentos, bebidas nos ambientes da sala e demais espaços de realização das atividades.
- Intensificar a higienização das mãos e o uso de álcool em gel.
- Em caso de suspeita e sintomas do COVID-19 o funcionário será orientado a procurar o posto de saúde.
- A higienização dos espaços da unidade (sala de aula, pátio, refeitório) serão realizados antes do início e depois das aulas de cada turno e sempre que necessário, sendo intensificada.
- Os banheiros e lavatórios serão higienizados a cada 3 horas.
- Será disponibilizado dispensers de álcool em gel, sabonete líquido e porta-papel toalhas dispostas em todo ambiente da unidade.
- A retirada dos resíduos de lixo será descartada a cada 3 horas.
- Será fornecido para cada funcionário e dispostos nos ambientes: kit's de álcool em gel , álcool 70 para a higienização das superfícies e objetos de uso frequente (maçaneta, teclado, telefone , mesas, carteiras etc..)

Reafirmamos que todos os cuidados exigidos no PROTOCOLOS SANITÁRIOS -EDUCAÇÃO 2º SEMESTRE DE 2021 (2ª EDIÇÃO-NOVEMBRO) ,DIRETRIZES PARA AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE FRENTE AOS CASOS SUSPEITOS DE COVID -19 EM ALUNOS E TRABALHADORES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE CAMPINÁS, PROTOCOLO SANITARIO MUNICIPAL CADERNO 1 (ANEXO 5) , 3 (ANEXO 7) ,4 (ANEXO 6) serão seguidos.

Divisão dos grupos em cada ambiente de aprendizagem (espaços que podem ser utilizados após semana de acolhimento):

Agrupamento	2ª F	3ª F	4ª F	5ª F	6ª F
AGI-A	Sala	Solário	Quiosque	Parque	Solário
AGII-A	Sala	Parque	Pátio	Quiosque	Sala
AGII-C	Sala	Parque	Sala	Pátio	Quiosque
AGIII-A	Sala	Pátio	Quiosque	Sala	Parque

Divisão dos grupos em cada ambiente de aprendizagem (espaços escolares que podem ser utilizados, após semana de acolhimento):

AGRUPAMENTO	2ª F	3ªF	4ªF	5ªF	6ªF
AG I B	Sala	Solário	Quiosque	Parque	Solário
AG II B	Sala	Parque	Pátio	Quiosque	Sala
AG II D	Sala	Parque	Sala	Pátio	Quiosque
AG III B	Sala	Pátio	Quiosque	Sala	Parque

1. Normas Regimentais das Famílias

Para um bom relacionamento entre família e escola, nas reuniões do Conselho dialogaremos sobre as normas regimentais, para uma boa convivência, coletas de diferentes opiniões do colegiado para busca de melhoramentos. Também são fixadas informações no caderno de recado da criança com orientações da escola e coleta de informações das famílias. Teremos como princípio a apresentação destas normas na primeira reunião com as famílias, onde haverá oportunidade de esclarecimentos de dúvidas e sugestões que nos ajudarão a reformular conforme a necessidade.

CEI BEM QUERER DR.MILTON SANTOS Tel:(09)32517317

NORMAS REGIMENTAIS

Todas as normas aqui firmadas são decretadas de proposta da Comunidade Escolar, de disposições no Regimento Escolar da Unidade e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Período Integral – AG I e AG II
 Entrada: das 07h00 às 07h15 saída: a partir das 17h00

AG III
 Manhã: Entrada: 07h00 saída: 11h00
 Tarde: Entrada: 13h00 saída: 17h00

O horário de entrada e saída deve ser rigorosamente respeitado, pois, contribui para segurança e tranquilidade da criança, da família e da Escola, além de proporcionar maior organização das atividades.

Transportes Escolares Autorizados: horário de entrada e saída diferenciado para maior segurança.

* a criança de período integral AGIII manhã deverá ser entregue na porta da sala de referência no período de entrada, ao responsável pela turma. Na saída somente nomes de pessoas autorizadas (no caderno de recado e ou no prontuário) poderão retirar a criança da Unidade Escolar.

* a criança do Agrupamento III - TARDE a partir do mês de março deverá ser entregue no portão da unidade e a mesma irá para a sala de referência com a supervisão de um funcionário da secretaria.

* evitem conversar com os educadores nos horários de entrada e saída, pois nesse momento a prioridade é a criança. Se possível utilizar o caderno de recado ou agende um horário com a professora.

* olhar todos os dias o caderno de recados
 * solicitamos para que mantenham as unhas curtas e sugerimos para as meninas cabelo preso.
 * fazer uso do uniforme
 * Não enviar medicamentos na mochila. Não administramos medicação na escola.
 * Avisar com antecedência quando a criança precisar sair mais cedo
 * Participar das reuniões de pais e atividades solicitadas pela professora.


*Caso venha uma pessoa diferente buscar a criança deverá avisar a professora, escrevendo no caderno ou comunicar na secretaria da escola.

IMPORTANTE: MANTER OS TELEFONES DE CONTATO SEMPRE ATUALIZADOS.

EU _____
 estou ciente e concordo com todas as normas ditas pelo respectivo CEI.

Pessoas autorizadas a retirar a criança da escola

Nome e RG: _____



Telefones para Contato:

Nome _____
 Nome _____
 Nome _____

Nome da Criança: _____
 AGRUPAMENTO : _____

2. Combinados com as crianças no espaços

- Cada professora realizará na sala levantamento de possíveis combinados que farão parte da convivência no grupo.
- As do berçário e do agrupamento II utilizarão diversas situações figurativas com o que pode e o que não pode e apresentarão para as crianças para juntos refletir. Ao final as figuras escolhidas serão disponibilizadas na parede para melhor compreensão delas.
- As professoras do agrupamento III realizará a roda da conversa e as crianças logo dizem "o que pode e o que não pode" na sala e na escola. Neste momento ela é escrita destas crianças e no final o painel fica exposto para visualização delas.
- Para as crianças, em especial, as normas de relacionamento com o meio são mais bem exercidas na escola, onde o ato de dividir o mesmo espaço é mais intenso.

3. Normas Regimentais aos Funcionários

- Por convivermos em um mesmo espaço, mas com funções diferentes, faz-se necessárias normas que orientam, estabelecem e fortalecem o grupo.
- As orientações partirá da Direção que orientará a equipe quanto a competência das rotinas e normas da Unidade educacional.

3.1 Compete ao Diretor Educacional

- Articular as ações da equipe educacional para que esta possa se organizar no cumprimento das tarefas de ensinar os conteúdos registrados no Plano Escolar/Projeto Pedagógico.
- Responsabilizar-se pelo planejamento, elaboração, sistematização, implementação e avaliação do Plano Escolar/Projeto Pedagógico.
- Cumprir e responsabilizar-se pelo cumprimento da legislação educacional vigente e pelo registro sistemático dos procedimentos educacionais, responsabilizando-se pela documentação da vida escolar dos alunos e da vida funcional dos profissionais da unidade escolar.
- Executar procedimentos inerentes ao regimento escolar, ao Conselho, aos colegiados e às instituições auxiliares.
- Promover atividades que favoreçam a integração escola - família - comunidade, incentivando parcerias e encontros através de instituições auxiliares da unidade educacional.
- Buscar continuamente o assessoramento dos Supervisores Educacionais da SME, tendo sempre presente o cumprimento da legislação educacional vigente, deslocando-se para o Núcleo de Ação Educativa Descentralizada (NAED) ou outra instância da SME, quando necessário.

3.2 Compete ao Coordenador Pedagógico

Corresponsabilizar-se pelo:

- A organização e orientação da equipe educacional para que esta possa cumprir o Plano Escolar/Projeto Pedagógico, avaliando e reorganizando periodicamente o trabalho pedagógico.
- O planejamento e avaliação das atividades pedagógicas realizadas pela equipe educacional, tendo em vista a autonomia e a formação integral discente.
- O planejamento, elaboração, sistematização, implementação e avaliação do projeto pedagógico. Promover e coordenar reuniões pedagógicas com os profissionais da unidade educacional, inclusive as relativas à Avaliação institucional, considerando a implementação das políticas educacionais da Secretaria Municipal de Educação.
- A organização do Planejar, coordenar, implementar e avaliar seminários, grupos de estudo, palestras, oficinas e outras atividades para o aperfeiçoamento da práxis pedagógica dos profissionais da unidade educacional.
- A construção do tempo para Executar, acompanhar e avaliar as ações previstas no Plano Escolar/Projeto Pedagógico para melhoria dos indicadores educacionais.
- Acompanhar o plano de ensino dos professores, oferecendo subsídios para o aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem, com especial atenção aos resultados da avaliação discente.
- Planejar, implementar e avaliar, juntamente com a equipe escolar, o processo de integração escola, família e comunidade. Executar atividades correlatas e outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade, associadas à sua área de atuação, obedecendo à regulamentação da LDB, bem como normas e resoluções vigentes na Secretaria Municipal da Educação.

3.3 Compete ao Auxiliar de Desenvolvimento Infantil

- Cuidar e educar as crianças, oportunizando o desenvolvimento das mesmas, atendendo questões específicas relativas aos cuidados e aprendizagens infantis.
- Receber afetivamente as crianças dentro de um ambiente acolhedor, promovendo a adaptação com respeito, compreensão e carinho.
- Conhecer as características individuais das faixas etárias assistidas para uma atuação mais eficaz e de qualidade.
- Realizar atividades lúdicas e dirigidas, que proporcionem o desenvolvimento integral da criança, visando potencializar aspectos corporais, afetivos, emocionais, estéticos e éticos na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.
- Conceber o brincar como importante meio do processo de desenvolvimento, de ensino e de aprendizagem.
- Promover e zelar pelo horário de repouso.
- Prestar atendimento em casos de pequenos ferimentos ou outras situações, informando ao responsável. Manter disciplinadas as crianças quando sob sua responsabilidade.
- Zelar pelos objetos pertencentes à Escola e às crianças. Zelar pelas crianças durante as atividades livres no pátio.
- Executar outras tarefas pertinentes que lhe forem delegadas ou correlatas ao cargo de Auxiliar de Desenvolvimento Infantil.

3.4 Compete ao Professor de Educação Infantil

- Ensinar e cuidar de alunos na faixa de zero a seis anos.
- Orientar a construção do conhecimento.
- Elaborar projetos pedagógicos.
- Planejar ações didáticas.
- Avaliar o desempenho dos alunos.
- Preparar material pedagógico e organizar o trabalho.

3.5 Compete ao Professor de Educação Especial

- Viabilizar as parcerias com a rede de serviços, com a família e comunidade que atuam com o aluno fora do âmbito escolar.
- Apontar, sugerir recursos e adaptar materiais específicos quando necessários ao processo educativo realizado na escola.

3.6 Compete ao Auxiliar Administrativo

- Executar serviços de apoio nas áreas de atendimento ao corpo discente e docente, recursos humanos, administração, finanças e logística.
- Tratar os documentos escolares e da gestão escolar cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos.

3.7 Compete a Cozinheira

- Zelar pela limpeza e organização da cozinha.
- Receber da Nutricionista e da Direção da escola as instruções necessárias.
- Receber os alimentos e demais materiais destinados à alimentação escolar.
- Controlar os estoques de produtos utilizados na alimentação escolar. Armazenar alimentos de forma a conservá-los em perfeito estado de consumo.
- Preparar as refeições destinadas ao aluno durante o período em que permanecer na escola, de acordo com o cardápio do dia.
- Distribuir as refeições, no horário indicado pela Direção da escola.
- Trajar o uniforme com anseios de higiene e como meio de proteção.

3.8 Compete a Auxiliar de Cozinha

- Auxilia nos serviços de alimentação auxiliando outros profissionais da área no preparo e processamento de alimentos e na montagem de pratos.
- Verifica a qualidade dos gêneros alimentícios, minimizando os riscos de contaminação.

3.9 Compete a Servente

- Fazer e organizar a limpeza geral.
- Recolher o lixo e colocar em locais adequados para posterior coleta.
- Higienizar o ambiente físico da escola e de suas instalações.
- Cumprir as normas de segurança estabelecidas pela Unidade escolar.

3.10 Compete ao Porteiro

- Fiscalizar a guarda do patrimônio.
- Exercer a observação, inspecionar suas dependências, prevenir perdas, evitar incêndios e acidentes.
- Controlar a entrada e saída de pessoas da Unidade escolar, identificar, orientar e encaminhar para os lugares desejados.
- Receber mercadorias.

1.19 - Composição dos colegiados

COMPOSIÇÃO DOS COLEGIADOS:

Ao considerarmos a Gestão Democrática nas instituições escolares um elo fundamental na inovação e construção de uma escola de qualidade, buscando exercer seu papel de promoção de sujeitos independentes, autônomos, influenciadores, persuasivos e críticos, automaticamente relacionamos essas competências a efetiva participação de pais, crianças, comunidade e toda equipe pedagógica.

Esse processo é fundamentado partindo de diálogos e colaboração de todos os setores escolares e sujeitos envolvidos, afinal a democracia viabiliza possibilidades, decisões, atuações, que ocorrem dentro do contexto escolar.

Segundo Diaz Bordenave (1994), no conceito de 'participação' diz que há forças atuantes na dinâmica do processo participativo e, apesar de a participação ser uma necessidade básica, o homem não nasce sabendo participar: "A participação é uma habilidade que se aprende e se aperfeiçoa. Isto é, as diversas forças e operações que constituem a dinâmica da participação devem ser compreendidas e dominadas pelas pessoas" (DIAZ BORDENAVE, 1994, p. 47).

CONSELHO DE ESCOLA:

De acordo com a Lei Municipal nº 6.662/91 que regulamenta e oficializa o Conselho de Escolas nas unidades educacionais do município de Campinas, nesta Unidade Educacional, anualmente são eleitos novos membros para participação desta comissão.

A comissão eleita deve reunir-se ordinariamente, no mínimo, três vezes a cada ano e extraordinariamente, a qualquer tempo. Para esta Unidade Educacional que possui 09 salas obedecerá a seguinte proporcionalidade: 15% (quinze por cento) de docentes e/ou especialistas; 35% (trinta e cinco por cento) dos demais funcionários; 50% (cinquenta por cento) de pais de alunos.

Para o ano de **2023** está constituído por:

Identificação dos Conselheiros:

MEMBRO NATO (Diretora Educacional) –Thais Vianna Riva Binotto

ESPECIALISTA (Orientadora Pedagógica) – Patrícia Alves Dias Batista

Titulares:

Segmento Especialista

1. Patrícia Alves Dias Batista

Segmento docente

2. Rosângela Aparecida Teodoro da Silva

3. Samara Jaqueline Nascimento Moraes

Segmento funcionários

4. Claudete Aparecida Rechi Severin

5. Elisângela Pádua Ribeiro Silva

Segmento pais de alunos

6. Gislene dos Anjos

7. Júlia Stephanie da Silva Santos

8. Priscila Konh IMS Leite

9. Vanessa Pires Oliveira

Suplentes:

Segmento Especialista

1. Eliana Regina Alves

Segmento docente

2. Tatiane Sena dos Santos

3. Vanessa G. Macedo

Segmento funcionários

4. Vauleide Soares Dantas Costa

5. Lúcia Pedro da Silva

Segmento pais de alunos

6. Caroline de Carvalho Trubano Costa

7. Karina de Oliveira Souza

8. Priscila Moraes de Melo

9. Simone Cristiane de Moura Dornela

O Conselho de Escola tem uma importante função na medida que promove a participação ativa dos pais, como sujeitos do processo educacional, reconhecendo seus direitos e deveres. Desta forma, temos como objetivo fundamental solidificar a atuação do Conselho para que possa desempenhar seu papel, sendo esse grupo responsável em assegurar que decisões importantes sejam tomadas e cumpridas pela escola.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA):

Seguindo os dispostos da RESOLUÇÃO SME Nº 14/2014 publicada no Diário Oficial do Município no dia 24 de outubro de 2014, p. 5-8 que estabelece as diretrizes para a implementação da Avaliação Institucional da Educação Infantil e a constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) na Rede Municipal de Ensino de Campinas, a CPA (Comissão Própria de Avaliação), compõe de maneira abrangente o processo avaliativo da unidade escolar, ou seja, é responsável pelo desenvolvimento de ferramentas e estratégias que sejam capazes de diagnosticar o andamento da Instituição, num processo interno e externo à unidade escolar.

A função da CPA é garantir que as demandas específicas do processo de auto avaliação possam ser monitoradas de modo mais ágil e constante onde as decisões de todo o processo de auto avaliação são construídas a partir do plano de avaliação constante no projeto pedagógico, diferente do processo avaliativo do Conselho de escola que é através de voto.

A composição da CPA se dará em diferentes áreas da escola, facilitando a formulação das ferramentas utilizadas para avaliação, feita sob diversas perspectivas. Sua composição contará com Professores, Funcionários, Agentes Educacionais, Comunidade/ pais e/ou responsáveis e crianças que agregam forma que a Unidade Educacional não só consegue formular melhor os instrumentos que darão conta da avaliação, como também será mais fácil saber como arquitetar planejamentos que solucionem de forma efetiva os problemas identificados.

As reuniões deste colegiado acontecerão mensalmente conforme previsto em calendário escolar da Unidade, em que a CPA fará articulações em forma de registros escritos, fotográficos, vídeos, através de desenhos e relatos as diferentes expressões e falas das crianças na garantia de desenvolver uma auto avaliação de qualidade.

A CPA neste ano de **2023**, está composta e constituída por:

Representantes Titulares:

Equipe Gestora / Articuladora da CPA: Patrícia A. Dias Batista

Segmento Docente: Eliana Regina Alves/ Samara Jaqueline Nascimento Moraes

Segmento Agente de Educação Infantil: Rosemeire Carraro/ Gislaiane de Almeida Russo

Segmento funcionários: Priscila da Silva Lima Meris / Daniel Pereira Júnior

Segmento pais de alunos: Priscila K.IMS Leite / Simone Cristiane de Moura Dornela

Segmento das crianças: Ítalo Ferreira da Silva / Emanuely Vitória dos Santos Paiva

Representantes Suplentes:

Segmento Docente: Rosângela Aparecida Teodoro da Silva/ Vanessa G. Macedo

Segmento Agente de Educação Infantil: Irene Maria Souza Dias/ Rosana Paniagua Ferreira

Segmento funcionários: Claudete Aparecida Rechi Severino / Sônia O. Delfino Felipe

Segmento pais de alunos: Júlia Stephanie da Silva Santos / Gislene dos Anjos

Segmento das crianças: Daniel Costa Vicente / Enzo Gabriel dos Santos

2 - Avaliação Institucional Interna ou Autoavaliação Institucional

2.1 - Avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior, em sua totalidade

Durante o ano de 2022, o CEI Dr. Milton Santos, desenvolveu o trabalho pedagógico como base no Tema Transversal: "Descobrimos Riquezas do nosso Brasil". Esse projeto foi pensado, planejado e realizado com o objetivo de proporcionar vivências e experiências que possibilitaram o pleno desenvolvimento integral das crianças com autonomia e novas descobertas na primeira infância.

Iniciamos o ano desenvolvendo o trabalho pedagógico por meio do projeto de "Adaptação e Acolhimento". Foram realizados projetos direcionados a esse período, com atividades planejadas com base na escuta ativa das crianças, de formas lúdicas, prazerosas em ambientes acolhedores, seguros, dinâmicos e alegres.

Ao longo do ano demos sequência aos Projetos Coletivos e ao Plano de Ensino das turmas, interdisciplinando com todo o fazer pedagógico, partindo da escuta ativa das crianças e contextualizando com as múltiplas linguagens. Despertando assim o interesse pela investigação, exploração, descobertas e aprendizados significativos, sobre riquezas naturais e culturais encontradas no Brasil. Contextualizando com as vivências e experiências da infância.

Concluímos com o projeto "A copa das Descobertas", partindo da escuta das crianças. Sendo assim este projeto foi realizado por meio dos temas referentes a "Copa do Mundo", onde as crianças puderam brincar, explorar, pesquisar, descobrir, discutir, refletir e trocar conhecimentos prévios, sobre os temas pertinentes.

Contudo o CEI Dr. Milton Santos, conclui um ano com muitos momentos ricos e significativos de aprendizagem, respeitando o interesse e o tempo de cada criança, contribuindo para uma infância saudável, feliz e de novos aprendizados significativos.

Metas realizadas na unidade escolar.

As propostas das Metas aqui descritas foram realizadas com o objetivo de mediar, facilitar e potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, afetivo e emocional das crianças nos diversos tempos e espaços da Unidade Educativa.

META	INDICADORES	AÇÕES INDICADAS PARA O ALCANCE DAS METAS	AÇÕES DESENVOLVIDAS PARA O ALCANCE DAS METAS	OBSERVAÇÕES
Elaboração de um projeto pedagógico que organize as ações educacionais resultantes da reflexão e interação de um coletivo de	Escuta e acolhimento da diversidade de opiniões dos diversos coletivos na construção de uma proposta educativa que tenha como foco a	Realizar encontros conforme o Calendário Escolar da Unidade afixado no mural de avisos da escola e comunicar os participantes através de bilhetes, telefonemas e e-mail,	Encontros realizados conforme o Calendário Escolar da Unidade. Foram feitos comunicados, através de bilhetes, telefonemas e e-mail. Foram realizados Reuniões do Conselho de Escola, RFE,	Meta alcançada

educadores, crianças e famílias no movimento de pensar e fazer com o outro, com o reconhecimento e com a cultura.	criança.	o Conselho de Escola, RFE, RPAI, CPA com a comunidade escolar e entre pares o "Pensar Junto". Registrar no livro ATA o diálogo e as tomadas de decisões e colher assinatura dos participantes.	RPAI, CPA com a comunidade escolar e famílias com o objetivo do "Pensar Junto". Foram registrados no livro ATA o diálogo, as tomadas de decisões e as assinaturas colhidas dos participantes.	
Promoção de uma educação integradora e inclusiva, de qualidade social, voltada para a vida em sociedade e na cultura, tendo em vista o papel da escola na disseminação e produção de conhecimento.	1-Relações sociais e culturais da criança com a vida e com o mundo, que incluem gêneros textuais e formas de expressão corporal, gestual, verbal, plástica, dramática e musical. 2-Vivências narrativas de apreciação e interação, individual e coletivamente, com a linguagem oral e escrita, em meio a diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos, no contexto das práticas sociais. 3-Relações quantitativas, medidas e formas e orientações espaciais temporais a partir de contextos significativos que recriem as práticas sociais da vida da criança, da família, dos educadores e da comunidade. 4-Relações com variadas formas de artísticas, musicais, artes, Plásticas e gráficas, cinema, fotografia, teatro, literatura e dança. 5-Vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos,	P r o p o r a ç õ e s educacionais que garantam: 1 . Realizar interação entre pares (criança - criança e com adultos) de escuta, de sensibilidade e de pertencimento no mundo. Favorecer a imersão das crianças no contato com livros e gêneros literários, sensoriais e o seu progressivo domínio. Possibilitar vivências entre grupos culturais e multietários. Proporcionar ações de reconhecimento de si e do outro, de empatia, solidariedade na diversidade. 2. Promover situações de fala e escuta nas contações de histórias e músicas. Ampliar a confiança e a participação nas produções individuais e coletivas. Envolver as crianças na cultura escrita de forma lúdica e espontânea através do Educador sendo escriba e com a participação das crianças nos combinados, relatos nos projetos e das histórias, identificação dos objetos pela sala, escola e nomes delas e das educadoras, murais da sala e/ou da escola "Aconteceu", receitas, mercadinho, músicas, gráficos, pesquisas e outros. Selecionar livros para o projeto leitura e envolver as famílias.	1 . Foram realizadas ações de interação entre pares (criança - criança e com adultos) de escuta, de sensibilidade e de pertencimento no mundo, através da roda da conversa sobre temas segundos as necessidades, curiosidades e aprendizados das crianças. Apresentação de teatros envolvendo adultos e crianças partindo de temas escolhidos com base nos interesses e necessidades das crianças. Favorecemos a imersão das crianças no contato com livros e gêneros literários, sensoriais e o seu progressivo domínio. Realizamos rodas de histórias, manuseios de diferentes livros, revistas e jornais. Foram feitos momentos de leituras e dramatizações de contos, travas línguas, rimas e leituras de imagens. Possibilitamos vivências entre grupos culturais e multifacetários. Através de encontros interdisciplinares com músicas, teatros e danças. Contextualizando com os temas trabalhados e segundo os interesses das crianças. Foram feitas brincadeiras coletivas, dirigidas, livres e de movimentos corporais. Estudos do meio com reconhecimentos dos diferentes espaços da unidade escolar e diferentes situações sociais. Momentos da alimentação coletiva no refeitório, piqueniques e culinárias em outros espaços da unidade. 2. Proporcionamos ações de reconhecimento de si e do outro, com empatia, solidariedade nas suas diversidades.	Meta alcançada

dialogando com a diversidade humana e social e cultural.	3 . Oferecer e possibilitar experiências e transformações (matemática e do mundo físico e sociocultural) nos diversos objetos e materiais naturais promovendo a participação nas brincadeiras e o Brincar Heurístico (Cesto do tesouro, Jogos e bandeja de experimentação) favorecendo as texturas, formas, densidade, cheiro, cores, peso e tamanho. Proporcionar conhecimento lateral, cumprimento, largura, formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais.	Por meio de vivências e experiências durante atividades de brincadeiras e jogos coletivos, roda da conversa, reconhecimento do mundo em que está inserido, leitura de histórias, músicas culturais com reflexões sobre as semelhanças e diferenças. Promovemos situações de fala e escuta nas contações de histórias e músicas. Ampliando a confiança e a participação nas produções artísticas no individual e coletivo. Envolvemos as crianças na cultura escrita de forma lúdica e espontânea. Através do educador como mediador e a participação direta das crianças nas construções de combinados de rotinas e vivências sociais no ambiente escolar. Selecionamos livros para o projeto leitura e envolvemos as crianças e famílias.
6- Promoção de vivência com o conhecimento e a cultura, que explorem e estimulem a socialização	4. Envolver a criança nas produções e apresentações musicais, teatrais e plásticas provocando a sensibilidade, a expressão pessoal e a criatividade. Proporcionar vivências e experiências criativas com o corpo, a voz, instrumentos sonoros. Realizar ações com diversos materiais físicos e midiáticos para as produções artísticas. Favorecer releitura de obras artísticas e plásticas do mundo físico e natural. Realizar passeios socioculturais a museus, cinemas, teatros etc.	3 . Oferecemos, possibilitamos experiências e transformações (matemática do mundo físico e sociocultural) nos diversos objetos e materiais naturais promovendo a participação nas brincadeiras por meio do projeto "O Brincar Heurístico" com as atividades do Cesto do tesouro, Jogos e bandeja de experimentação. Favorecendo as texturas, formas, densidade, cheiro, cores, peso e tamanho... Proporcionamos por meio de Estudo do Meio e de Casos, novos conhecimentos sobre lateralidades, cumprimentos, larguras, formas geométricas, conhecimento, reconhecimento de numerais, tempo e espaços.
Entre os sujeitos e grupos, por meio de uma educação integradora e inclusiva que responda às necessidades educacionais de todas as crianças de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e espaciais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens e contextos socioculturais e espaciais, que se entrelaçam na vida social.	5 . Reconhecer pessoas da comunidade escolar e dialogar com elas, elaborar combinados para um bom convívio em grupo nos diversos espaços da escola e fora dela através de pesquisas, projetos e outros. Realizar ações que favoreçam o respeito e a valorização pessoal e social de si,	4. Envolvemos as crianças nas produções e apresentações musicais, teatrais provocando a sensibilidade, a expressão pessoal, a criatividade, o respeito e a valorização da arte. Proporcionamos vivências e experiências criativas com o corpo, a voz e diferentes instrumentos sonoros. Favorecemos leituras, releituras e construções de obras artísticas brasileira.
7-Interações que permitam a autonomia da criança no pensar e fazer com o outro no cuidado pessoal, na auto-organização, na saúde, nutrição e bem-estar.		
8. Relações com o mundo físico e social, considerando o conhecimento da biodiversidade e a necessidade de sua preservação para a vida, no cuidado consigo, com o outro e com a natureza.		
9. Interações com as manifestações e tradições culturais, especialmente as brasileiras.		
10 . Uso de recursos tecnológicos e midiáticos articulados a		

<p>práticas sociais que ampliem as vivências das crianças com o conhecimento e a cultura.</p>	<p>das crianças com deficiência e dos diversos grupos sociais.</p> <p>6. Realizar ações que possibilitem o reconhecimento das diferenças nas famílias, ou na instituição. Proporcionar ambientes de respeito e aceitação ao outro nas diferentes manifestações culturais e modo de viver. Promover reconhecimento de histórias que dialoguem com a realidade dos povos e suas regiões. Realizar pesquisas que evidenciem as diferenças socioculturais como as brincadeiras, alimentação, costumes, organização social dos diversos grupos.</p> <p>7. Proporcionar às crianças ações que estimulem a curiosidade, vivências e experiências do cotidiano, nos projetos, pesquisas e nas interações sociais, como nas construções de cantinhos, nas brincadeiras e nos jogos. Nas rotinas diárias da alimentação, no autodesenvolvimento, na escovação, na organização e reconhecimento dos objetos pessoais e coletivos. Realizar culinárias saudáveis, pirâmides alimentares, apresentação dos alimentos in natural.</p> <p>8. Realizar ações/projetos que recriem conscientização da preservação do meio ambiente, desenvolver atividades na natureza fora e dentro da escola, como passeios em zoológicos, fazendas e viveiros temáticos.</p>	<p>5. Reconhecemos pessoas da comunidade escolar e dialogamos com elas, elaboramos combinados para um bom convívio em grupo nos diversos espaços da escola e fora dela.</p> <p>Através de pesquisas, projetos e leituras. Realizamos ações que favoreceram o respeito e a valorização pessoal e social de si, das crianças com necessidades especiais e dos diversos grupos de etnias.</p> <p>6. Realizamos projetos com o desenvolvimento de ações que possibilitaram o reconhecimento das diferenças das famílias e etnias encontradas no nosso país.</p> <p>Proporcionamos ambientes de respeito e aceitação a si e ao outro nas diferentes manifestações culturais e modo de viver.</p> <p>Promovemos reconhecimento de histórias que dialogaram com a realidade dos povos e suas regiões. Realizamos pesquisas que evidenciaram as diferenças sócio culturais por meio de brincadeiras, alimentação, costumes, organizações sociais dos diversos grupos.</p> <p>7. Proporcionamos às crianças ações que estimularam a curiosidade, vivências e experiências do cotidiano, nos projetos, nas pesquisas e nas interações sociais, como nas construções de espaços ambientes, nas brincadeiras e nos jogos.</p> <p>Organizamos rotinas diárias de alimentação na organização e reconhecimento dos objetos pessoais e coletivos.</p> <p>Realizamos atividades de culinárias saudáveis, estudo de caso da pirâmide alimentares e apresentação de teatros dos alimentos natural.</p> <p>8. Foram construídos projetos que possibilitam a conscientização da preservação do meio ambiente, com atividades nos espaços internos e externos da unidade educacional. Também plantação de horta, plantar de árvores e jardinagens.</p>
---	--	--

		<p>parques. Conhecer, separar, objetos para reciclagem. Participar de teatros realizados pelos setores intersetoriais e realizar apresentações pelas/com as crianças.</p> <p>Construção de hortas, plantar de árvores e jardins.</p> <p>9. Realizar atividades, projetos, pesquisas diversas que evidenciam diferenças regionais, culturais e sociais do território brasileiro. Proporcionar atividades de expressão corporal e / ou artísticas individual ou em grupo. Manifestar o conhecimento sociocultural em diversos tempos e espaços ora em eventos para a comunidade escolar ora em eventos internos no cotidiano escolar.</p> <p>10. Realizar ações através da mídia e da tecnologia para realização de diversas pesquisas, atividades de interação sociocultural com/pelas crianças utilizando projetores, computadores, gravadores, máquinas de fotografias e outros recursos tecnológicos e midiáticos.</p>	<p>9 . Desenvolvemos atividades de pesquisas com estudos de caso e do meio com reflexões sobre as diferenças regionais, culturais e sociais do território brasileiro.</p> <p>Proporcionamos atividades de movimentos e expressão corporais. Manifestando o conhecimento sociocultural em diversos tempos e espaços.</p> <p>10 . Realizamos ações através da mídia e da tecnologia para realização de diversas pesquisas, atividades de interação sociocultural com as crianças, utilizando projetores, computadores, gravadores, máquinas de fotografias e outros recursos tecnológicos e midiáticos.</p>	
Implementação da Gestão Democrática	<p>Elaboração e atualização coletivas do PP com a participação dos diversos segmentos, atuação dos colegiados na tomada de decisões.</p> <p>Participação efetiva das crianças e famílias em todas as etapas do processo pedagógico Gestão dialógica das</p>	<p>1 . Estimular a participação da Comunidade Escolar.</p> <p>Realizar encontros conforme o Calendário Escolar (RPAI, CE, CPA, RP e RFE) visando uma gestão democrática e participativa.</p> <p>Definir prioridades, dividir responsabilidades e planejar ações apresentando as propostas de trabalho</p> <p>Buscando apoio nas</p>	<p>1 . Estimulamos a participação da Comunidade Escolar.</p> <p>Realizamos encontros conforme o Calendário Escolar (RPAI, CE, CPA, RP e RFE), visando uma gestão democrática e participativa. As reuniões foram realizadas via Google Meet seguindo os protocolos sanitários.</p> <p>Definimos prioridades, dividimos responsabilidades e planejamos ações apresentando as propostas de trabalho. Buscando apoio nas realizações delas.</p>	Meta alcançada

	materialidades e minúcias do cotidiano	realizações delas. 2 . Estimular práticas educativas através dos projetos, das ações no cotidiano, da documentação pedagógica, dos eventos da Unidade Escolar. 3 . Intersetoriais: (teatros, palestras e musicais). 4. Elaborar e divulgar o painel "Aconteceu" com ações realizadas no período.	2 . Estimulamos práticas educativas através dos projetos, das ações no cotidiano, da documentação pedagógica, dos eventos da Unidade Escolar. 3 . Realizamos atividades Intersetoriais: (teatros, palestras e musicais). Utilizamos como ferramenta os grupos de wazzap de cada grupo para o envio de orientações fornecidas pelos órgãos da saúde, panfletos informativos sobre COVID, cartilhas sobre os protocolos Sanitários. 4. Elaboramos e divulgamos o painel "Aconteceu" com ações realizadas no período.	
4-Manutenção de 100% do quadro de pessoal aprovado no plano de trabalho.	Quadro de pessoal completo descrito no relatório trimestral da Unidade Educacional encaminhado ao NAED	Elaborar, acompanhar e manter o quadro de pessoas com respectivos nomes, função e carga horária estabelecida pelo Chamamento Público nº 02/2020.	Elaboramos, acompanhamos e mantivemos o quadro de pessoas com respectivos nomes, função e carga horária estabelecida pelo Chamamento Público nº 02/2020.	Meta alcançada
5-Realização de 100% dos encontros de formação semanais das duas horas para o desenvolvimento do plano de formação.	Atas de todos os encontros de formação desenvolvidos no período.	R e g i s t r a r o s encontros com os Professores, nesse será alternado entre eles, e Agentes de Educação Infantil - Tecendo Saberes: na escola e para a escola. C o m data e horário. (Duração de duas horas cada formação) c o m início e fim, pessoas presentes e suas funções, temáticas estudadas, orientações, resolução de problemas e tomadas de decisões como e por quem. Colher assinatura dos participantes.	Registramos os encontros com os Professores e Agentes de Educação Infantil - Tecendo Saberes: na escola e para a escola. C o m data e horário e com duração de duas horas cada formação. C o n s t r u í m o s r o d a de conversas, estudos de casos e leituras. C o n s t r u í m o s a t a s e assinatura dos participantes.	Meta alcançada
6-Cumprimento das disposições da SME sobre calendário escolar.	Cumprimento de 200 dias letivos atendimento às orientações do supervisor educacional	A c o m p a n h a r e monitorar o calendário escolar, frequência das crianças através do sistema eletrônico da SME, do Diário de Classe, do Registro de frequência dos Professores (cartão de ponto) e do Planejamento Mensal.	A c o m p a n h a m o s e monitoramos o calendário escolar, frequência das crianças através do sistema eletrônico da SME, do Diário de Classe, do Registro de frequência dos Professores (cartão de ponto digital) e do Planejamento Mensal.	

Formação Continuada dos profissionais

Compreendemos que a formação continuada é uma ferramenta importante para possibilitar ao educador desenvolver melhor a cada dia as suas habilidades e estímulos pedagógicos, facilitando as crianças experiências e vivências que contribuem para a construção de novos aprendizados e desenvolvimento integral.

Por este motivo faz-se necessário que os professores continuem pesquisando, estudando e se atualizando, valorizando assim as formações continuadas como auxílios nesta caminhada de busca de (re)aprender, ou (re)significar suas práticas diárias. Sempre visando aprimorar seus conhecimentos e suas práticas no dia a dia do exercício de aprender e ensinar.

Segundo a LDB no Art.67 os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes: [...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico para esse fim; [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho. [...] a atualização, o aprofundamento dos conhecimentos profissionais e o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre o trabalho educativo deverão ser promovidos a partir de processos de formação continuada que se realizarão na escola onde cada professora trabalha e em ações realizadas pelas Secretarias de Educação e outras instituições formadoras, envolvendo equipes de uma ou mais escolas. (Referenciais para a Formação de Professores - Brasil, 1999c, p.131).

Durante o ano as formações proporcionaram momentos e experiências que originaram em reflexão crítica construtivas sobre as práticas pedagógicas do dia a dia das educadoras nas vivências e experiências com as crianças nos espaços e tempo escolar. Possibilitando (re)planejamentos das suas ações pedagógicas alcançando assim melhores resultados de aprendizados dos seus educandos.

As reuniões de formações das professoras aconteceram todas as terças-feiras 17h00 às 19h00 para as de meio período, e de tempo integral, também as quintas-feiras das 17h00 às 19h00.

As reuniões de formações das agentes aconteceram todas as quartas-feiras no período de duas horas consecutivas, sendo dividido em dois grupos o primeiro das 08h00 às 10h00 e o segundo das 15h00 às 17h00.

As formações foram planejadas, executadas e avaliadas pela Orientadora Pedagógica que foi a mediadora das construções de novos conhecimentos em coletividade de grupo. Construindo e valorizando vivências de trocas de conhecimentos e experiências práticas, por meio de discussões e reflexões da prática pedagógica.

Os diálogos foram pensados a partir das necessidades observadas de aperfeiçoamento voltado para a discussão, reflexão e conhecimento de temas e assuntos sobre o pensar e o fazer do trabalho pedagógico no cotidiano das relações entre profissionais, crianças e famílias.

Dialogamos com os seguintes temas: Planejamento escolar: (Semanários e Avaliação); Preenchimento do Diário de classe; Trocas sobre o Relatório Trimestral da trajetória da criança; Diálogos sobre busca ativa e registro em ata das crianças infrequentes; Ações da SME e PIC; "Alimentação escolar: Desafios e impactos na qualidade de vida"; "O programa municipal de alimentação escolar"; "O cardápio de alimentação escolar" e Alimentação saudável conforme a legislação; Estudos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; Estudos das Diretrizes Curriculares da educação básica para Educação Infantil do município de Campinas; Usos os EPIs corretamente; Educação Contemporânea - Psicólogo Içamitiba; Os desafios de se conviver com as diferenças na educação infantil- Psicólogo Içamitiba; Importância do brincar para o desenvolvimento infantil; Educação de bebês e Pré-escola- Psicólogo Içamitiba; COMUNICADO CSF 04/2022, 15 de março de 2022 Texto: Ensaio sobre o Brincar; Cidadania familiar- Psicólogo Içamitiba; A importância da escuta na educação infantil; As diretrizes curriculares da Educação Básica para educação infantil-prefeitura municipal de campinas; Caderno Curricular Temático Educação básica- Espaços e tempos na educação das crianças; Legislação Municipal, Lei Nº 12.501 de 13.03.2006, que institui o Sistema Municipal de Ensino; LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Formação oferecidas pela SME (Supervisora e Cps):

As formações e orientações sobre as práticas pedagógicas oferecidas pela SME, Supervisora, Cps e as Diretrizes Curriculares Municipais de Campinas, nos proporcionou vivências e experiência que contribuíram para uma ótima articulação entre os profissionais da unidade escolar, as famílias, a comunidade e principalmente as crianças.

Durante as realizações das reuniões, tivemos momentos ricos com espaços para estudar, discutir e refletir sobre as nossas ações e práticas vivenciadas no dia a dia das vivências no ambiente escolar. Os temas abordados nos permitiram reconstruir novos olhares e escutas perante os desafios do cotidiano, valorizando e respeitando as diferenças culturais.

As atividades de Integração com os colegiados da escola (Conselho de Escola, CPA e outros), com as famílias/entorno.

Durante o ano 2022 demos continuidade ao trabalho centralizado na Gestão Democrática Participativa com seus pares, prezando pelo bom andamento da organização escolar e da qualidade dos aprendizados significativos das crianças. Com base neste contexto realizamos as Reuniões Pedagógicas para planejamentos e avaliação do trabalho individual e coletivo da unidade, usando parâmetros dos Indicadores de Qualidade.

Vivenciamos diversos momentos de escutas e trocas de conhecimentos e reflexões com base na diversidade de ideias e sugestões do grupo. Contamos com o trabalho democrático da escola com a comissão de CPA e Conselho Escolar. Constantemente propomos momentos de socialização entre as agentes dos dois períodos e as professoras.

Acolhemos os pais em suas necessidades, dúvidas e anseios em relação ao retorno das crianças à escola.

As ações de Integração dos colegiados, das famílias e os intersetoriais durante o ano de 2022 foram realizadas de forma presenciais na unidade educacional.

A reunião do Conselho de Escola, foi realizando com as ações da eleição para a formação da comissão. Durante as reuniões dialogamos sobre o projeto pedagógico e a apresentação da Prestação de Contas de forma participativa, ativa e positiva.

Realizamos Reuniões de Famílias e Educadores, buscamos uma aproximação na relação com as famílias, o que proporcionou a interação participativa, positiva e saudável entre a família e a escola.

As reuniões de RPAIs contribuíram para o fortalecimento nos diálogos sobre o desenvolvimento da criança, dos planejamentos e das realizações das metas.

As Reunião de CPAs. Comissão Própria de Avaliação, proporcionou a aproximação na relação com os membros e juntos buscamos diferentes formas de realizações e cumprimentos das metas através de, discussões, reflexões e buscas de estratégias.

Reunião de Equipe Gestora

A cada reunião realizada foram construídos momentos que nos permitiram analisar, refletir, planejar e fazer ajustes para um melhor desenvolvimento do trabalho realizado no dia a dia da unidade escolar.

Alcançando assim um trabalho de qualidade, organização pessoal, estrutural física e administrativa. Também aprimorando o fazer pedagógico, criando, recriando e transformando a arte de cuidar, brincar e educar em uma potencialidade da construção do conhecimento e do desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil.

Recebemos a Vigilância Sanitária para orientações sobre os cuidados e prevenção da doença da Dengue, Covid e Pé, Mão e Boca.

Concluimos que a Gestão Democrática foi de extrema importância, pois a mesma contribuiu para o pleno desenvolvimento e aprendizado das crianças de forma integral. É necessário pensar nas parcerias e na importância da intersetorialidade, mantendo um diálogo entre os diversos setores, construindo um conjunto de ações integradas, capazes de responder e/ou atender as necessidades das crianças, famílias e comunidade, no que diz respeito a saúde, cidadania e “informações”, contribuindo com a formação da criança como um ser cultural.

Processos de ensino aprendizagem

Com base no tema transversal “Descobrimos as Riquezas do nosso Brasil”, durante o ano de 2022, foram propostos projetos que possibilitaram amplas experiências culturais e interdisciplinares, partindo do brincar, que foi essencial para o desenvolvimento integral da criança.

Com foco nos estímulos da autonomia, protagonismo e na construção da capacidade de conviver, foi possível proporcionar as crianças experiências que possibilitaram a prática de participar, conviver, explorar, expressar e se conhecer, em todos os seus diferentes aspectos, sendo eles físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo.

Entretanto, entendemos que o brincar é um direito da criança, e brincando ela está se desenvolvendo de forma integral, pois quando brinca está em contato com outras crianças e adultos de várias idades, construindo diferentes culturas.

Durante as vivências no ambiente escola, cada criança experimentou novos aprendizados por meios de trocas de conhecimento prévios e o professor fez parte dessas experiências sendo presente como mediador essas trocas e construções.

Agrupamento: I A/B

Professoras: Denise Aparecida

Professora de Educação Especial: Eliana Regina

Durante este ano letivo a nossa proposta pedagógica foi baseada no plano coletivo cujo o tema foi, “Descobrimos as Riquezas do nosso Brasil”. Por meio deste projeto proporcionamos as crianças experiências que possibilitaram um desenvolvimento integral de qualidade construindo assim novos saberes. Com base neste projeto central “Descobrimos as Riquezas do nosso Brasil” foi desenvolvido alguns projetos, sendo eles:

Projeto “Alimentação Saudável”, o qual tivemos como objetivo estimular a prática diária de alimentação saudável, o cuidado com o corpo e com o meio ambiente, pois uma criança bem alimentada demonstra mais disposição para realização de suas atividades gerando aprendizados de qualidade e autonomia.

As ações utilizadas foram: Roda de conversa, músicas, pesquisas, plantação da horta, brincadeiras, culinária com degustação, histórias, teatros, danças, degustações de diferentes frutas, legumes, verduras, grãos, sucos e receitas típicas da região estudada.

Trabalhamos também com o projeto “Dengue”, com o objetivo de estimular e conscientizar as crianças e os pais sobre os cuidados com o meio em que vivem, além de alertar as formas de transmissões do mosquito Aedes Aegypti.

As ações desenvolvidas foram: roda de histórias, roda da musicalização, roda da conversa, atividades de registro individual (portfólio) e coletivo, chamada oral, brincadeiras no parque, pátio, gramado e tanque de areia.

O Projeto "Identidade e Autonomia", teve como objetivo estimular nas crianças a importância de conhecer e cuidar do corpo e da natureza.

As ações desenvolvidas foram: roda de histórias, de musicalização e de conversa, brincadeiras livres e dirigidas, plantação de horta e culinária com degustação.

No decorrer do desenvolvimento dos projetos contextualizamos com propostas de atividades que ajudaram no desenvolvimento da coordenação motora ampla, socialização, nas diferentes linguagens, autonomia e saúde emocional.

Todo o trabalho foi potencializado junto com a professora de educação especial.

As atividades foram pensadas, planejadas e realizadas de forma que possibilitaram o desenvolvimento integral da criança.

Agrupamento: II A/B/C/D

Professoras: Bruna Caroline, Samara Jaqueline, Tatiane de Sena e Vanessa Gonçalves.

Professora de Educação Especial: Eliana Regina

Durante este ano letivo foi construída e desenvolvida uma proposta pedagógica baseada no plano coletivo cujo o tema transversal foi, "Descobrimos as Riquezas do nosso Brasil".

E teve como objetivo central, garantir as crianças um pleno desenvolvimento integral em um ambiente seguro, afetivo e com oportunidades de novos aprendizados culturais.

Os projetos trabalhados foram:

Projeto "Acolhimento e identidade," buscando como objetivo proporcionar as crianças experiências com novos aprendizados, sobre a importância e o cuidado com o corpo e o respeito com o próximo.

As ações utilizadas foram: Rodas da conversa, estudo do meio, histórias, músicas, teatros, brincadeiras, jogos com materiais estruturados e não estruturados e brincadeiras de cada região do Brasil trabalhada.

O Projeto "Cuidando do Meio Ambiente", teve como objetivo, conscientizar as crianças e as famílias sobre a importância de ter uma alimentação saudável, o cuidado com o corpo e com o meio ambiente.

As ações realizadas foram: Roda de conversa, da música, pesquisas, plantação de horta, brincadeiras, culinária com degustação, histórias lidas, cantadas, apresentadas através de teatros e danças, degustações de diferentes frutas, legumes, verduras, grãos, sucos e receitas típicas da região.

O Projeto "Artes e artista da região", buscamos como objetivo, levar a criança apreciar e valorizar a arte por meio de uma viagem artística com leituras e releituras de obras de Arte de alguns artistas da região sudeste.

As Ações realizadas foram: Leituras e releituras de imagens e objetos de artes, estudo de casos sobre os significados das obras, pesquisas em livros, pinturas com várias técnicas, construções de brinquedos e jogos com materiais recicláveis.

O "Projeto Copa das Descobertas", teve como objetivo proporcionar as crianças diversos conhecimentos culturais, através do evento da Copa do Mundo, pois o futebol tem um grande espaço em nossa cultura, lembrando que este evento cultural reúne vários países valorizando a diversidade sem discriminação das diferenças.

As ações realizadas foram: Brincadeiras, jogos, roda de conversa, trocas de conhecimentos prévios das crianças e adultos sobre a copa, apresentação do projeto a copa das descobertas por meio de dinâmicas com as cores da nossa bandeira, jogo e músicas com o Hino Nacional e músicas contextualizada com o tema trabalhado, estudo de caso com base na Bandeira e no Mapa do Brasil, atividades de pinturas com várias técnicas, utilizando as cores da bandeira do Brasil, apresentação da diversidade cultural e artística presente na Copa do Mundo e sua importância por meio de pesquisas e leituras de histórias.

Com o projeto o "Brincar heurístico", objetivamos ampliar nas crianças as habilidades criativas, pesquisadoras e investigativas. As ações realizadas foram construções de espaços ambientes dentro e fora da sala de referência, com materiais diversos não estruturados para o melhor manuseio, observações, investigações e interações.

Durante a realização de todos os projetos desenvolvidos tivemos a participação da professora de educação especial, sendo de suma importância para um melhor trabalho de toda a equipe e um ótimo aprendizado das crianças.

Concluímos que durante os projetos realizados, garantimos as crianças vivências, experiência e novos aprendizados de forma lúdica, segura e com afetividade.

Agrupamento: AG III A/B

Professoras: Rosângela e Samara Jaqueline

Neste ano o tema transversal da CEI Bem querer Dr. Milton Santos foi: "Descobrimos as riquezas do nosso país".

O Brasil, passou pelo cenário de retomada de aulas presenciais, diante disso a nos preparamos para receber as crianças respeitando seus direitos e tempo de desenvolvimento e aprendizados. Partimos da escuta das crianças, famílias, comunidade e funcionários da instituição.

Para estreitar os laços, houve várias estratégias, mas a mais importante foi a parceria da família com a escola, só assim a criança pode deixar seu núcleo familiar por algumas horas e se sentir parte da comunidade escolar de maneira segura e se sentindo acolhida e amada.

Durante este ano trabalhamos com os projetos:

“Acolhimento, Identidade, Autonomia”, buscamos como objetivo ajudar a criança a se sentir acolhida, ouvida e valorizada, ampliando assim sua aquisição de autonomia e se tornando protagonista de sua própria história. Compreendendo esse universo de diversidade, saber que todos nós somos diferentes, mas valorizados igualmente seus sentimentos, individualidades e culturas.

As ações realizadas foram: Construções dos espaços ambientes junto com as crianças, os quais proporcionaram vivências e experiências, rodas de histórias, músicas, conversas, teatros, brincadeiras livres, dirigida e pesquisas.

Projeto “Horta e alimentação saudável”, através deste projeto proporcionamos as crianças oportunidades de trocas de experiências, construindo assim novos sabores e valores de como se alimentar bem, apropriando e ampliando suas experiências das diversidades de alimentos saudáveis.

As ações realizadas foram: roda de conversa, da música, pesquisas, plantação da horta, brincadeiras, jogos, culinária com degustação, histórias, músicas, teatros, danças, degustações de diferentes frutas, legumes, verduras, grãos, sucos e receitas típicas da região estudada.

Projeto “Acolhendo as emoções”, p or meio do mesmo objetivamos o acolhimento das emoções das crianças, ensinando com lidar com cada sentimento, também como cuidar e ajudar ao amigo. Construindo assim Inteligência emocional de maneira lúdica, prazerosa e humanizada.

As ações realizadas foram: roda de conversa, reflexões a partir das brincadeiras, jogos, histórias, filmes, atividades de artes no portfólio e em cartazes, leituras e releitura de obras de artes com de pinturas do artista Mídia Elmer.

Projeto “Patrulha”, esse projeto teve como objetivo trabalhar as múltiplas linguagens das crianças, partindo das descobertas e visão do mundo através das suas experiências culturais e sociais. Oferecendo as crianças diferentes formas de aprendizado e expressão, através do lúdico, da autonomia e vivências sociais.

As ações realizadas foram: roda da conversa, estudo de caso, estudo do meio observando, dialogando e refletindo sobre a importância de conhecer e cuidar dos ambientes da escola, do seu corpo, da natureza e aprendendo a respeitar a individualidade e deferência de cada pessoa. Também teatros com músicas e histórias, jogos, brincadeiras livres e dirigidas nos diferentes espaços da unidade.

Projeto “Copa da Descoberta”, por meio deste projeto buscamos proporcionar novas experiências culturais, trazendo para as crianças e famílias diversidades de curiosidades e novas descobertas sobre o esporte e das diferentes culturas.

As ações realizadas foram: roda de conversa, estudo de caso com trocas de conhecimentos prévios das crianças e dos adultos sobre a copa do mundo e a contribuição da região Sul do Brasil neste evento cultural. Também diferentes brincadeiras, jogos, roda de música, leituras de mapas, do hino nacional e da bandeira, pesquisa sobre as histórias de vidas de alguns jogadores.

Durante a realização dos projetos trabalhados, observamos que a turma percorreu com excelência e alegria o mundo das experiências, valorizando seus conhecimentos e ampliando as propostas trazidas ao grupo por meio do brincar e da ludicidade.

Todo o trabalho foi potencializado junto com a professora de educação especial e da cuidadora da sala, o qual foi de suma importância para o sucesso de toda a equipe.

Projetos Coletivos: (Agrupamento I, II, III)

Tema: “Acolhimento, Identidade, Autonomia”

Buscamos como objetivo, ajudar a criança a se sentir acolhida, ouvida e valorizada. Ampliando assim a sua aquisição de autonomia e se tornando protagonista de sua própria história. Compreendendo esse universo de diversidade, saber que todos nós somos diferentes, mas valorizados igualmente diante e seus sentimentos e individualidade.

As ações realizadas foram: Construções junto com as crianças de espaços ambientes para a criança se sentir acolhida e respeitada em meio ao ambiente limpos, saudável, lúdico, interativo e afetivo.

Rodas de histórias, músicas, conversas, teatros, brincadeiras livres e dirigidas e pesquisas. Proporcionando momentos de interação social, escultas, planejamentos, descobertas e valorização do indivíduo.

Tema: “Alimentação Saudável”

Este projeto, proporcionou as crianças vivências e experiências de aprendizados sobre a importância de ter uma alimentação saudável, possuir bons hábitos de alimentação, ter o cuidado com o corpo e com o meio ambiente, também conhecer os diferentes tipos de alimentos de cada região do Brasil.

As ações realizadas foram: Rodas de conversas, estudos do meio, culinárias com degustações, plantações e cultivos de hortas, contações de histórias, músicas, filmes, teatros, construções de brinquedos e objetos com materiais recicláveis e estudo do meio da pirâmide alimentar.

Tema: “Dengue”

Devido à necessidade social, iniciamos projeto o projeto “Dengue”, todos os anos o Brasil passa por momentos onde há uma proliferação desse mosquito, transmissor de doença e acreditamos que a informação ainda é a melhor arma contra a dengue.

Com o projeto dengue, conseguimos conscientizar as crianças, famílias e toda comunidade escolar sobre a importância, os cuidados e alerta para esse mosquito que vem adoecendo e matando as pessoas. Também ensinando atitudes simples e dinâmica de prevenção capazes de erradicar esse mosquito.

As ações realizadas foram: Rodas de conversas, pesquisas, músicas, histórias, leituras de imagens, observação do tempo e natureza, leituras do calendário, construções de brinquedos com materiais de reciclagem, cartazes informativos, atividades no portfólio leituras de história, apresentações de teatros.

Tema: "Copo a Copa das Descobertas"

O projeto teve como objetivo proporcionar novas experiências culturais da Copa, trazendo para as crianças e famílias diversidades de curiosidades e novas descobertas sobre a cultura do esporte no Brasil e no mundo.

As ações realizadas foram: Roda de conversa com trocas de conhecimentos prévios das crianças e adultos sobre a copa, apresentação do projeto a copa das descobertas com diferentes cores e as formas geométricas, história cultural da bandeira brasileira, brincadeiras com diferentes jogos, estudo de caso do Hino Nacional e músicas contextualizada com o tema trabalhado, atividades dirigidas com registros de artes por meio de recortes, pinturas e colagens, estudo do meio do mapa do Brasil, filmes sobre a história do futebol e de alguns jogadores.

Durante a realização dos projetos trabalhados, observamos que as crianças construíram com excelência e alegria novos aprendizados. Valorizando seus conhecimentos e ampliando as propostas trazidas ao grupo.

Por meio das interações os projetos ganharam sentidos e formas, estreitando laços com as convívios familiares, sociais e principalmente com as crianças.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Professora: Eliana Regina Alves

Durante o ano letivo a organização do trabalho da educação especial foi realizado em pares com toda equipe da unidade escolar.

Na adaptação, realizamos orientações com toda equipe para uma escuta ativa com as crianças público-alvo da educação especial, pois como são acolhidas é muito importante para que se sintam seguras no ambiente escolar, esse processo foi desenvolvido por meio de diálogos entre os educadores, planejamentos, avaliações, replanejamentos e práticas, a fim de conhecer e incluir a todas as crianças.

Nesse sentido acreditamos que todas as decisões pensadas e articuladas com a equipe da sala de referência e toda a equipe escolar, auxiliaram a romper barreiras para a inclusão, também serviu como facilitadoras para o processo de construção do desenvolvimento e aprendizado de todos.

Continuamos com a parceria intersetorial, onde as crianças público-alvo da educação especial frequentam, sendo elas: Casa da Criança Parálitica, Apae e Fundação Síndrome de Down, essas reuniões foram de suma importância, pois trocamos informações sobre as crianças com deficiência para que em pares possamos ajudá-los a se desenvolverem dentro das suas especificidades.

Essa parceria nos ajudou com a interação com as crianças e com as famílias, que muitas vezes demonstram dificuldade em aceitar, entender a deficiência de seus filhos, necessitando de muita conversa e orientação para melhor compreensão de como se dá os processos inclusivos.

Foram realizadas sempre que necessária reunião com as famílias para trabalharmos juntas questões de acolhimento, autonomia, identidade, e outros fatores relacionados à rotina escolar e necessidades das crianças, respeitando a especificidade de cada uma.

Entendemos que a inclusão é feita no coletivo, sendo assim foi necessário o trabalho da educação especial envolvendo a todos da escola, desde a portaria que acolhe essa criança com seu primeiro "bom dia" a equipe da cozinha, equipe da limpeza, e a todos que fazem parte do seu cotidiano escolar, sendo assim de suma importância orientações através conversas, reflexões e ações, para que todos os envolvidos tenham um olhar, escuta e flexível para a individualidade de cada criança.

O Núcleo de educação especial realizou reuniões centralizadas e descentralizadas durante todo o ano letivo, foram abordados diferentes assuntos sobre o público-alvo da educação especial e orientações a respeito do trabalho realizado na escola.

As professoras de referência da educação especial, sempre que necessário nos orientava via telefone ou e-mail, esse trabalho em pares foi fundamental para uma melhor realização do trabalho pedagógico de inclusão.

Durante todo ano letivo, buscamos desenvolver esse trabalho em pares e tivemos avanços significativos perante a inclusão e o desenvolvimento significativo das crianças. Conseguimos ver o quanto cada criança com deficiência se desenvolveu dentro da sua especificidade de forma dinâmica, afetiva e segura. Foi gratificante ver o resultado de cada criança no dia a dia das vivências e experiências no ambiente escolar e familiar.

Iniciamos as atividades letivas em 2022 no dia 31 de janeiro, encerrando-se em 23 de dezembro.

Cumprimos os 200 dias letivos previstos em calendário.

2.2 - Estratégias para avaliação do Projeto Pedagógico do ano em curso

ESTRATÉGIAS PARA AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO ANO EM CURSO:

A LDBEM, nº 9394/96, aborda em diferentes artigos a necessidade da escola manter padrão de qualidade na oferta do processo de ensino e aprendizagem. Em seu artigo 3º declara os princípios da educação, no inciso VIII, onde fica claro sobre a gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da Legislação dos sistemas de ensino e IX, registra garantia de qualidade.

No artigo 4º, ao referir-se ao dever do estado com a educação, expressa a garantia de padrão de qualidade, no inciso IX, "padrões mínimo de qualidade de ensino definidos como variedade e quantidade mínimas por aluno de insumo indispensável ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem." Na referida Lei fica evidente a necessidade da garantia de uma educação ofertada com qualidade as crianças. Portanto, buscamos estratégias para a oferta deste padrão.

A cada ano, revemos o Projeto Pedagógico nas Reuniões Pedagógicas Avaliativas Institucionais para avaliarmos os projetos que deram certo, podendo mantê-los ou reorganiza-los, aos quais não deram certo e os que modificaremos.

Buscamos maneiras de reunir evidências e informações que possibilitem a reflexão a respeito de aspectos que estão funcionando ou não, na prática pedagógica entre pares, criança e família.

1. Ferramentas que norteiam a avaliação

Indicadores de Qualidade da Educação Infantil **(MEC/2009)**.

Documentos orientadores do Departamento Pedagógico da SME, enviado no dia 26 de Junho de 2017.

Lei de Diretrizes e Base da Educação **9394/96**

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Brasília, DF, 2010.**

Crítérios de um atendimento em Creche que respeite os direitos fundamentais das Crianças, **(MEC/2009)**.

Base Nacional Comum Curricular, **MEC - 2017.**

Organização Curricular **Portaria SME 114/2010.**

Avaliação, o Acompanhamento de Frequência e a Expedição de Documentação na Educação Infantil **RESOLUÇÃO SME Nº 10/2016**

2. Métodos avaliativos no decorrer do ano em curso

2.1 Diálogos Reflexivos

São estabelecidos com os profissionais, equipe gestora, família e crianças. Com estas estamos exercendo a pedagogia da escuta, como premissa de qualquer relação de aprendizagem.

O diálogo nos orienta e nos ensina. Amplia a criticidade sobre as atividades, tempo e espaços no ambiente educativo.

Exercemos esse método com os envolvidos no desenvolvimento integral da criança nos momentos da formação, nas reuniões coletivas, nas da equipe gestora, do conselho de escola, pelo caderno de recado e nas reuniões com as famílias.

Cada coparticipante contribui segunda sua formação e nível de envolvimento.

2.2 Instrumentos de Observação

Através de relatórios de observação das ações e dos projetos realizados com e pelas crianças, que serão registrados pelas professoras com auxílio das agentes educacionais. Estas contribuem na observação quando estão nos cantinhos pedagógicos, nas refeições, nas trocas e no brincar.

Cada professora parte de uns questionamentos relativos as atividades, os espaços, os recursos pedagógicos e o tempo destinado as ações.

2.3 Imagens e gravação de voz

As famílias no ato da matrícula recebem para leitura e autorização do "Uso de imagem e voz" da criança no período em que estiver na instituição. A autorização será somente para uso pedagógico no espaço escolar e/ou nas amostras organizadas pela SME.

Todas as crianças estão autorizadas pelas suas famílias. Já tivemos em anos anteriores a não autorização de algumas crianças, estas foram respeitadas e preservadas nos registros fotográficos e nas gravações de imagens e voz.

Este método é um aliado na construção dos relatórios e na auto avaliação das ações realizadas no cotidiano escolar.

2.4 Questionários e Enquetes

São ferramentas essenciais para compreendermos o contexto familiar das crianças que frequentam o centro educacional. Através das coletas de informações, dialogamos e estabelecemos metas para o fazer/ser pedagógico em busca do padrão de qualidade.

Realizamos questionários sobre alimentação, leitura em casa e informações sociais de cada família para nossa surpresa muitas participaram e contribuíram ao pensar/fazer nos projetos. Através dos questionários percebemos o quanto é emergencial trabalhar hábitos de leitura e alimentar com a nossa comunidade escolar.

3. Estratégias Avaliativas do Projeto Pedagógico

a) Proposta Curricular.

Um aspecto central a considerar é a Proposta Curricular da instituição, pois a Educação Infantil está em constante movimento e a nossa escola. Há significativas mudanças na forma como hoje se compreende a função social e política desta primeira etapa da educação e a concepção de criança seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Anualmente uma grande quantidade de matrículas é efetivada nos agrupamentos I, nos agrupamentos II e III a inserção é menor, significa crianças e familiares novas no contexto escolar. Conhecê-las e incluí-las é parte integrante do planejamento.

Ao avaliarmos a proposta curricular, iniciamos com questionamentos: O que há de 'novo' na educação Infantil, atualmente no âmbito legislativo? Qual a visão de criança e seu desenvolvimento? Os movimentos organizacionais estão funcionais? E a avaliação do processo educativo tem contribuído para o fazer pedagógico?

Devido a este movimento, nos articulamos em retomar, discutir e reorganizar a proposta nas reuniões da equipe gestora, nas formações e nas reuniões pedagógicas tendo em vista a qualidade da educacional.

Realizamos ao final das matrículas dos agrupamentos I uma reunião com as famílias para apresentarmos a proposta de trabalho da CEI e algumas orientações necessárias para o início do letivo. Apresentamos a todos ações de acolhimento que queremos realizar no próximo ano letivo. Será novo para todos nós, mas estamos otimistas no resultado.

b) Os Objetivos da Educação Infantil.

São amparadas por leis Federais e Municipais que considera a criança como sujeita de direito, que vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades.

Diariamente a Diretora desta instituição, abre o Diário Oficial do Município no portal da Prefeitura Municipal de Campinas para acompanhamento dos movimentos da educação e das diretrizes do contrato de Gestão.

Quando há normativas, resoluções ou comunicados, imediatamente ela reencaminha aos interessados e posteriormente nos reunimos para leitura e compreensão dos mesmos.

Os documentos são disponibilizados para leitura entre os demais funcionários em uma pasta ofício na secretária.

Comunicados que é destinada a família colocamos no mural da escola. Há folhetos que enviamos no caderno de recado da criança se são remetidos pela SME/NAEDS.

c) Os planos de trabalho, definidos no artigo 8º

As estratégias deste campo ocorrem em alguns momentos com temáticas comuns a todos ou diferenciada, segundo as especificidades avaliativas.

o Nos encontros de formação com as professoras e com agentes de educação

Nestas reuniões dialogamos tecendo saberes, práticas do cotidiano, reorganizando os tempos e espaços na escola. Estes diálogos nos ajudam no pensar reflexivo das ações. A compreensão nas trocas dos espaços tem gerado menos conflitos. Os tempos destinados para as ações aos poucos vão ganhando naturalidade, respeitando o tempo da criança.

Outras estratégias que tem dado certo e o Pensar Junto e o Plano de Ação, estas ferramentas tem proporcionado um diálogo efetivo entre as educadoras do agrupamento, elas retomam a discussão sempre quando há necessidade, para reverem o que está dando certo e o que precisa ser melhorado.

Com esta ferramenta tanto as profissionais quanto a equipe gestora tem como acompanhar a realização do planejado.

As professoras têm outros tempos avaliativos. Os relatórios trimestrais que são enviados ao Setor de Convênio a cada trimestre e os individuais com a narrativa do desenvolvimento de todas as crianças. Antes das construções descritivas, há espaços nas formações para orientações, discussões e esclarecimentos desses documentos.

o Nas Reuniões Pedagógicas (RP/RPAI) com os funcionários

O pátio da escola, refeitório ou a sala do agrupamento III são lugares de referência para o coletivo. Quando há necessidade de diálogo sobre algum documento usamos o Data Show e as discussões são registradas no livro ata pela equipe gestora.

Em alguns encontros o grupo se divide em subgrupos com um representante de cada setor educacional com perguntas para reflexão, observação e levantamento de informações do contexto, processo e resultados das ações realizadas na escola.

Após o período de diálogo, retornamos com o grupo para a estruturação do pensamento pedagógico. Os setores da escola têm voz ativa na contribuição avaliativa.

Avaliamos também nestes momentos os diversos espaços e tempos educativos, ouvindo cada setor para melhor articulação do ambiente.

Os indicadores internos são ferramentas constantes da avaliação, através dos métodos que são utilizados pelas professoras e pela escola. Tanto nestes espaços ou nas demais reuniões são motivos de observações do desenvolvimento das crianças e da escola.

Essa reavaliação não é uma tarefa fácil, portanto, os critérios avaliativos são instrumentos importantes para que o processo seja conduzido de forma eficaz.

o Nas Reuniões do Conselho

Seguindo o calendário anual vigente, as reuniões acontecem a cada bimestre na escola com a participação do colegiado. Esses encontros favorecem o diálogo entre representante de cada segmento (família, direção, professores e demais funcionários). Cada um contribui no acompanhamento da instituição de forma democrática e participativa.

o **Nas Reuniões da CPA (Comissão Própria de Avaliação)**

As reuniões ocorrem uma vez por mês conforme calendário escolar, contando com a participação de representantes dos seguimentos da equipe gestora, docente, agentes/monitores de Educação Infantil, funcionários e das famílias. A CPA tem como objetivo coordenar os processos avaliativos, sistematizando as informações obtidas no processo de avaliação Interna, mantendo a Comunidade Escolar informada sobre os resultados obtidos e encaminhados, "identificando fragilidades/potencialidades no processo educativo, estabelecendo estratégias para a superação das dificuldades observadas". (Resolução SME Nº 14/2014).

o **Nas Reuniões da Equipe Gestora**

Temos outros momentos que contribuem para "o pensar" organizacional da escola. São reuniões da equipe gestora desta Unidade que são realizadas semanalmente e registradas em caderno pela Diretora com apontamentos, orientações e sugestões das ações no âmbito administrativos e pedagógicos.

Nesses diálogos nos atualizamos diante as orientações da SME/CEB, NAED Sudoeste, da Supervisão deste centro e da Mantenedora.

A Equipe gestora também orienta as professoras na escrita dos relatórios trimestrais segundo as diretrizes da Coordenadoria Setorial de Administração e Gerenciamento de Convênios e dos relatórios individuais.

Com todos os setores, semanalmente, há diálogo, orientações, acompanhamento e supervisão para a qualidade do trabalho e da criança. (As orientações estão descritas no eixo 2.12).

o **Nas reuniões das Famílias e Educadores**

Conforme a RESOLUÇÃO SME Nº 10/2016 as professoras registram na forma narrativa trajetória educacional das crianças e disponibilizam a leitura às famílias. Ao escreverem adota o Art.

Nos diálogos nas horas formações estruturamos as narrativas com base na resolução e procuramos correlacionar a criança com a aprendizagem e seu desenvolvimento. Cada professora ao relatar cada criança, descreve o projeto e o envolvimento da mesma.

Sabemos que os projetos alcança cada criança de forma diferente , por isso, o olhar dos profissionais nas crianças e nas ações contribuem para uma escrita coerente e verdadeira dos movimentos delas.

d) Os programas e projetos

A SME dispõe de vários programas e projetos. Atualmente um dos programas há a participação da professora de Educação Especial nos encontros nos NAEs, em especial, Sudoeste.

Estes encontros são ricos em formação e orientações com esta modalidade que tem se fortalecido no ensino regular. Todas as vezes que é convocada a diretora recebe via e-mail o local, dia e hora do encontro. Disponibiliza para a professora de Educação Especial que registra em sua agenda.

Após o encontro, sentamos para dialogarmos sobre os assuntos tratados entre elas. Sempre há novidade que nos orientam na inclusão da criança com deficiência a uma escola de qualidade.

e) **A metodologia e os registros dos processos avaliativos e inclusive a recuperação de estudos para o Ensino Fundamental:** Não cabe à Educação Infantil.

f) Os relatórios da trajetória educacional das crianças da Educação Infantil:

Serão realizados pelas professoras através dos métodos já mencionados no item 2 (Métodos avaliativos no decorrer do ano em curso). Serão usados ferramentas orientadoras no momento de narrar a criança. A Equipe Gestora irá ler, realiza apontamentos necessários e orientar com base nas leis e resoluções.

3 - Planos de Trabalho

3.1 - Plano de ação pedagógica da UE

o **Prioridade identificada**

Elaboração de um projeto pedagógico que organize as ações educacionais resultantes da reflexão e interação de um coletivo de educadores, crianças e famílias no movimento de pensar e fazer com o outro, com o reconhecimento e com a cultura.

■ **Meta(s) definida(s)**

Escuta e acolhimento da diversidade de opiniões dos diversos coletivos na construção de uma proposta educativa que tenha como foco a criança.

■ **Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)**

Realizar encontros conforme o Calendário Escolar da Unidade afixado no mural de avisos da escola e comunicar os participantes através de bilhetes, telefonemas e outros o Conselho de Escola, RFE, RPAI, CPA com a comunidade escolar e entre pares o "Pensar Junto". Registrar no livro ATA o diálogo e as tomadas de decisões e colher assinatura dos participantes.

■ **Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)**

Equipe Gestora Docentes Monitores Equipe administrativa Equipe cozinha Equipe limpeza

■ **Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)**

Elaborar questionário impressos para coleta de informações sobre a criança e a família. Realizar encontros conforme o Calendário Escolar da Unidade afixado no mural de avisos da escola e comunicar os participantes através de bilhetes, telefonemas e outros o Conselho de Escola, RFE, RPAI, CPA com a comunidade escolar e entre pares o "Pensar Junto". Registrar no livro ATA o diálogo e as tomadas de decisões e colher assinatura dos participantes.

■ **Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)**

Anual

o Prioridade identificada

Promoção de uma educação integradora e inclusiva, de qualidade social, voltada para a vida em sociedade e na cultura, tendo em vista o papel da escola na disseminação e produção de conhecimento.

▪ Meta(s) definida(s)

1- Relações sociais e culturais da criança com a vida e com o mundo, que incluem diferentes gêneros textuais e formas de expressão corporal, gestual, verbal, plástica, dramática e musical. 2- Vivências narrativas de apreciação e interação, individual e coletivamente, com a linguagem oral e escrita, em meio a diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos, no contexto das práticas sociais. 3- Relações quantitativas, medidas e formas e orientações espaço temporais a partir de contexto significativos que recriem as práticas sociais da vida da criança, da família, dos educadores e da comunidade. 4- Relações com variadas formas de artísticas, musicais, artes. Plásticas e gráficas, cinema, fotografia, teatro, literatura e dança. 5- Vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos, dialogando com a diversidade humana e social e cultural. 6- Promoção de vivência com o conhecimento e a cultura, que explorem e estimulem a socialização Entre os sujeitos e grupos, por meio de uma educação integradora e inclusiva que responda às necessidades educacionais de todas as crianças de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e espaciais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens e contextos socioculturais e espaciais, que se relacionam na vida social. 7- Interações que permitam a autonomia da criança no pensar e fazer com o outro no cuidado pessoal, na auto-organização, na saúde, nutrição e bem-estar. 8. Relações com o mundo físico e social, considerando o conhecimento da biodiversidade e a necessidade de sua preservação para a vida, no cuidado consigo, com o outro e com a natureza. 9. Interações com as manifestações e tradições culturais, especialmente as brasileiras. 10. Uso de recursos tecnológicos e midiáticos articulados a práticas sociais que ampliem as vivências das crianças com o conhecimento e a cultura.

▪ Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)

Propor ações educacionais que garantam: 1. Realizar interação entre pares (criança - criança e com adultos) de escuta, de sensibilidade e de pertencimento no mundo. Favorecer a imersão das crianças no contato com livros e gêneros literários, sensoriais e o seu progressivo domínio. Possibilitar vivências entre grupos culturais e multietários. Proporcionar ações de reconhecimento de si e do outro, de empatia, solidariedade na diversidade. 2. Promover situações de fala e escuta nas contações de histórias e músicas. Ampliar a confiança e a participação nas produções individuais e coletivas. Envolver as crianças na cultura escrita de forma lúdica e espontânea através do Educador sendo escriba e com a participação das crianças nos combinados, relatos nos projetos e das histórias, identificação dos objetos pela sala, escola e nomes delas e das educadoras, murais da sala e/ou da escola "Aconteceu", receitas, mercadinho, músicas, gráficos, pesquisas e outros. Selecionar livros para o projeto leitura e envolver as famílias. 3. Oferecer e possibilitar experiências e transformações (matemática e do mundo físico e sócio cultural) nos diversos objetos e materiais naturais promovendo a participação nas brincadeiras e o Brincar Heurístico (Cesto do tesouro, Jogos e bandeja de experimentação) favorecendo as texturas, formas, densidade, cheiro, cores, peso e tamanho. Proporcionar conhecimento lateral, cumprimento, largura, formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais. 4. Envolver a criança nas produções e apresentações musicais, teatrais e plásticas provocando a sensibilidade, a expressão pessoal e a criatividade. Proporcionar vivências e experiências criativas com o corpo, a voz, instrumentos sonoros. Realizar ações com diversos materiais físicos e midiáticos para as produções artísticas. Favorecer releitura de obras artísticas e plásticas do mundo físico e natural. Realizar passeios socioculturais à museus, cinemas, teatros etc. 5. Reconhecer pessoas da comunidade escolar e dialogar com elas, elaborar combinados para um bom convívio em grupo nos diversos espaços da escola e fora dela através de pesquisas, projetos e outros. Realizar ações que favoreçam o respeito e a valorização pessoal e social de si, das crianças com deficiência e dos diversos grupos sociais. 6. Realizar ações que possibilitem o reconhecimento das diferenças nas famílias, ou na instituição. Proporcionar ambientes de respeito e aceitação ao outro nas diferentes manifestações culturais e modo de viver. Promover reconhecimento de histórias que dialoguem com a realidade dos povos e suas regiões. Realizar pesquisas que evidenciem as diferenças sócios culturais como as brincadeiras, alimentação, costumes, organização social dos diversos grupos. 7. Proporcionar às crianças ações que estimulem a curiosidade, vivências e experiências do cotidiano, nos projetos, pesquisas e nas interações sociais, como nas construções de cantinhos, nas brincadeiras e nos jogos. Nas rotinas diárias da alimentação, no auto servimento, na escovação, na organização e reconhecimento dos objetos pessoais e coletivos. Realizar culinárias saudáveis, pirâmides alimentares, apresentação dos alimentos em natural. 8. Realizar ações/projetos que recriem conscientização da preservação do meio ambiente, desenvolver atividades na natureza fora e dentro da escola, como passeios em zoológicos, fazendas e viveiros temáticos, parques. Conhecer, separar, objetos para reciclagem. Participar de teatros realizados pelos setores intersetoriais e realizar apresentações pelas/com as crianças. Construção de hortas, plantar de árvores e jardins. 9. Realizar atividades, projetos, pesquisas diversas que evidenciem as diferenças regionais, culturais e sociais do território brasileiro. Proporcionar atividades de expressão corporal e/ou artísticas individual ou em grupo. Manifestar o conhecimento sociocultural em diversos tempos e espaços ora em eventos para a comunidade escolar ora em eventos internos no cotidiano escolar. 10. Realizar ações através da mídia e da tecnologia para realização de diversas pesquisas, atividades de interação sociocultural com/pelas crianças utilizando projetores, computadores, gravadores, máquinas de fotografias e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

▪ Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)

Equipe Gestora Professoras Agentes Educacionais Crianças Famílias Órgãos Colegiados.

▪ Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)

Propor ações educacionais que garantam: 1. Realizar interação entre pares (criança - criança e com adultos) de escuta, de sensibilidade e de pertencimento no mundo. Favorecer a imersão das crianças no contato com livros e gêneros literários, sensoriais e o seu progressivo domínio. Possibilitar vivências entre grupos culturais e multietários. Proporcionar ações de reconhecimento de si e do outro, de empatia, solidariedade na diversidade. 2. Promover situações de fala e escuta nas contações de histórias e músicas. Ampliar a confiança e a participação nas produções individuais e coletivas. Envolver as crianças na cultura escrita de forma lúdica e espontânea através do Educador sendo escriba e com a participação das crianças nos combinados, relatos nos projetos e das histórias, identificação dos objetos pela sala, escola e nomes delas e das educadoras, murais da sala e/ou da escola "Aconteceu", receitas, mercadinho, músicas, gráficos, pesquisas e outros. Selecionar livros para o projeto leitura e envolver as famílias. 3. Oferecer e possibilitar experiências e transformações (matemática e do mundo físico e sócio cultural) nos diversos objetos e materiais naturais promovendo a participação nas brincadeiras e o Brincar Heurístico (Cesto do tesouro, Jogos e bandeja de experimentação) favorecendo as texturas, formas, densidade, cheiro, cores, peso e tamanho. Proporcionar conhecimento lateral, cumprimento, largura, formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais. 4. Envolver a criança nas produções e apresentações musicais, teatrais e plásticas provocando a sensibilidade, a expressão pessoal e a criatividade. Proporcionar vivências e experiências criativas com o corpo, a voz, instrumentos sonoros. Realizar ações com diversos materiais físicos e midiáticos para as produções artísticas. Favorecer releitura de obras artísticas e plásticas do mundo físico e natural. Realizar passeios socioculturais à museus, cinemas, teatros etc. 5. Reconhecer pessoas da comunidade escolar e dialogar com elas, elaborar combinados para um bom convívio em grupo nos diversos espaços da escola e fora dela através de pesquisas, projetos e outros. Realizar ações que favoreçam o respeito e a valorização pessoal e social de si, das crianças com deficiência e dos diversos grupos sociais. 6. Realizar ações que possibilitem o reconhecimento das diferenças nas famílias, ou na instituição. Proporcionar ambientes de respeito e aceitação ao outro nas diferentes manifestações culturais e modo de viver. Promover reconhecimento de histórias que dialoguem com a realidade dos povos e suas regiões. Realizar pesquisas que evidenciem as diferenças sócios culturais

como as brincadeiras, alimentação, costumes, organização social dos diversos grupos. 7. Proporcionar às crianças ações que estimulem a curiosidade, vivências e experiências do cotidiano, nos projetos, pesquisas e nas interações sociais, como nas construções de cantinhos, nas brincadeiras e nos jogos. Nas rotinas diárias da alimentação, no auto servimento, na escovação, na organização e reconhecimento dos objetos pessoais e coletivos. Realizar culinárias saudáveis, pirâmides alimentares, apresentação dos alimentos in natura, cultivo na horta pedagógica experimental, revitalização do entorno da escola com envolvimento da comunidade escolar. 8. Realizar ações/projetos que recriem conscientização da preservação do meio ambiente, desenvolver atividades na natureza fora e dentro da escola, como passeios em zoológicos, fazendas e viveiros temáticos, parques. Conhecer, separar, objetos para reciclagem. Participar de teatros realizados pelos setores intersetoriais e realizar apresentações pelas/com as crianças. Construção de hortas, plantar de árvores e jardinagens. 9. Realizar atividades, projetos, pesquisas diversas que evidenciem as diferenças regionais, culturais e sociais do território brasileiro. Proporcionar atividades de expressão corporal e/ou artísticas individual ou em grupo. Manifestar o conhecimento sociocultural em diversos tempos e espaços ora em eventos para a comunidade escolar ora em eventos internos no cotidiano escolar. 10. Realizar ações através da mídia e da tecnologia para realização de diversas pesquisas, atividades de interação sociocultural com/pelas crianças utilizando projetores, computadores, gravadores, máquinas de fotografias e outros recursos tecnológicos e midiáticos (mesas e tela interativa).

- Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
Anual

o Prioridade identificada

Implementação da Gestão Democrática.

- Meta(s) definida(s)

Elaboração e atualização coletivas do PP com a participação dos diversos segmentos, atuação dos colegiados na tomada de decisões. Participação efetiva das crianças e famílias em todas as etapas do processo pedagógico Gestão dialógica das materialidades e minúcias do cotidiano.

- Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)

1. Estimular a participação da Comunidade Escolar. Realizar encontros conforme o Calendário Escolar (RPAI, CE, CPA, RP e RFE) visando uma gestão democrática e participativa. Definir prioridades, dividir responsabilidades e planejar ações apresentando as propostas de trabalho buscando apoio nas realizações delas. 2. Estimular práticas educativas através dos projetos, das ações no cotidiano, da documentação pedagógica, dos eventos da Unidade Escolar. 3. Intersetoriais: (teatros, palestras e musicais). 4. Elaborar e divulgar o painel "Aconteceu" com ações realizadas no período.

- Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)

Equipe Gestora Professoras Agentes Educacionais Crianças Famílias Órgãos Colegiados.

- Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)

1. Estimular a participação da Comunidade Escolar. Realizar encontros conforme o Calendário Escolar (RPAI, CE, CPA, RP e RFE) visando uma gestão democrática e participativa. Definir prioridades, dividir responsabilidades e planejar ações apresentando as propostas de trabalho buscando apoio nas realizações delas. 2. Estimular práticas educativas através dos projetos, das ações no cotidiano, da documentação pedagógica, dos eventos da Unidade Escolar. 3. Intersetoriais: (teatros, palestras e musicais). 4. Elaborar e divulgar o painel "Aconteceu" com ações realizadas no período.

- Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)

Anual

o Prioridade identificada

4- Manutenção de 100% do quadro de pessoal aprovado no plano de trabalho.

- Meta(s) definida(s)

Quadro de pessoal completo descrito no relatório trimestral da Unidade Educacional encaminhado ao NAED.

- Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)

Elaborar, acompanhar e manter o quadro de pessoas com respectivos nomes, função e carga horária estabelecida pelo Chamamento Público nº 02/2020.

- Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)

Equipe Gestora

- Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)

Elaborar, acompanhar e manter o quadro de pessoas com respectivos nomes, função e carga horária estabelecida pelo Chamamento Público nº 02/2020.

- Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)

Anual

o Prioridade identificada

5- Realização de 100% dos encontros semanais das duas horas para o desenvolvimento do plano de formação.

- Meta(s) definida(s)

Atas de todos os encontros de formação desenvolvidos no período.

- Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)

Registrar os encontros com os Professores, nesse será alternado entre eles, e Agentes de Educação Infantil - Tecendo Saberes: na escola e para a escola. Com data e horário. (Duração de duas horas cada formação) com início e fim, pessoas presentes e suas funções, temáticas estudadas, orientações, resolução de problemas e tomadas de decisões como e por quem. Colher assinatura dos participantes.

- Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)

Equipe Gestora

- Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)

Registrar os encontros com os Professores, nesse será alternado entre eles, e Agentes de Educação Infantil - Tecendo Saberes: na escola e para a escola. Com data e horário. (Duração de duas horas cada formação) com início e fim, pessoas presentes e suas funções, temáticas estudadas, orientações, resolução de problemas e tomadas de decisões como e por quem. Colher assinatura dos participantes.

- Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)

Anual

o Prioridade identificada

6- Cumprimento das disposições da SME sobre calendário escolar.

- Meta(s) definida(s)

Cumprimento de 200 dias letivos atendimento às orientações do supervisor educacional.

- Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)

Acompanhar e monitorar o calendário escolar, frequência das crianças através do sistema eletrônico da SME, do Diário de Classe, do Registro de frequência dos Professores (cartão de ponto) e do Planejamento Mensal.

- Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)

Equipe Gestora e Órgãos Colegiados

- Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
Acompanhar e monitorar o calendário escolar, frequência das crianças através do sistema eletrônico da SME, do Diário de Classe Manual e Digital, do Registro de frequência dos Professores (cartão de ponto) e do Planejamento Quinzenal .
- Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
Anual

3.2 - Plano de acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem

PLANO DE ACOMPANHAMENTO DOS INDICADORES INTERNOS E EXTERNOS DA APRENDIZAGEM:

O acompanhamento da trajetória educacional das crianças são construídos através dos instrumentos avaliativos numa perspectiva democrática guiada por princípios éticos a luz das leis vigentes e também dos pesquisadores em avaliação na Educação Infantil, que incorpora a contribuição ativa das crianças, dos profissionais e das famílias. As contribuições produzem conhecimentos acerca dos percursos de aprendizagens, contemplando a evolução individual das crianças ao longo do tempo para identificar se os direitos de aprendizagem estão sendo garantidos.

Nas observações do cotidiano é essencial que os envolvidos no processo, planejem intervenções que levem em conta cada agrupamento, as ações e o ambiente pedagógico servindo como base para o que deu certo e o que precisa adequar ao planejamento.

Além dos instrumentos de avaliação da trajetória, temos também, através do sistema eletrônico da SME o lançamento de frequência das crianças.

* Leis que nos orientam quanto ao acompanhamento:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na seção 11, referente à Educação Infantil, artigo 31, preconiza que: "[...] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção mes a Ensino Fundamental".

Base Nacional Comum Curricular trouxe algumas mudanças na Educação Infantil, que devem impactar, também, a maneira como as crianças serão avaliadas. Entre as diretrizes da Base estão à definição de seis direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) é uma nova organização do currículo que coloca a criança como protagonista do processo educativo.

Resolução SME Nº 10/16 que estabelece princípios e normas complementares para a avaliação, o acompanhamento de frequência e a expedição de documentação na Educação infantil.

* Instrumentos que indicam o processo da aprendizagem nas ações do cotidiano:

1. Diário de Classe

É uma ferramenta oficial enviada pela SME anualmente para cada professor/turma contendo cinco orientações necessárias de preenchimento correto e a quem compete o encerramento mensal. Com base nestas informações, as professoras diariamente no final da aula deixam o Diário de Classe na sala da coordenadora e ao final de cada mês a diretora encerra.

2. Quinzenário

Cada professora dos agrupamentos em consonância com a professora de Educação Especial, planejarão e registrarão as ações que serão realizadas com base nos projetos em curso, visando o tempo e espaços da instituição organizando-os com materiais para o fazer pedagógico.

3. Relatório Trimestral e Anual

Documento redigido para o Departamento Financeiro da Coordenadoria Setorial de Administração e gerenciamento de convênios da SME da Prefeitura Municipal de Campinas, com objetivo de alinhar instrumentos de acompanhamento do contrato de gestão.

Recebemos da SME orientações pertinentes para elaboração e envio dos relatórios à Coordenadoria Setorial de Administração e Gerenciamento de Convênios, com as devidas correções da Supervisão Educacional do NAED Sudoeste.

Neste documento as professoras relatarão as ações realizadas nos espaços e tempos que possibilitarão as interações e o brincar das crianças nas experiências, nas relações com os outros, no movimento corporal, nos projetos, na autonomia do cuidado de si, do outro e com o espaço. Narrando ações que materializam o direito de aprendizagem das crianças.

Haverá também o relato do desenvolvimento do trabalho da professora de Educação Especial em consonância com as professoras das turmas.

Compreendemos a importância deste instrumento que auxilia na avaliação a respeito das experiências pedagógicas, dos encontros nas formações e nas atividades de integração com os colegiados da escola.

4. Relatório Individual da Trajetória Educacional da criança

Instrumento elaborado de acordo com as orientações alicerçadas na **Resolução SME nº 10/16**.

Art. 4º retrata que a avaliação da trajetória educacional da criança será elaborada:

I - na forma de relatório individual trimestral nos CEIs

§ 1º De acordo com a periodicidade indicada nos incisos I, II e III e o calendário escolar homologado. O registro individual de avaliação da trajetória educacional da criança deverá ser disponibilizado pelos professores às famílias, nos termos do inciso V, do artigo 8º desta Resolução.

De acordo com o inciso § 1º deste artigo, as reuniões da Família e Educadores já estão sinalizadas no calendário escolar.

Art. 8º Compete ao professor:

I - documentar as ações educacionais;

II - elaborar os registros individuais de avaliação da trajetória educacional das crianças garantindo a sua coerência com o Projeto Pedagógico da escola;

III - inserir no Sistema Eletrônico da SME a frequência e os registros individuais de avaliação da trajetória educacional das crianças;

IV - registrar diariamente a frequência das crianças;

V - disponibilizar, nas reuniões com as famílias, os registros individuais de avaliação, esclarecer dúvidas e dialogar sobre a trajetória educacional da criança.

As professoras recebem anualmente orientações descritas nesta resolução pela coordenadora pedagógica. Sempre que há necessidade nas horas formações abrimos um campo de diálogo para a estruturação dos relatórios.

5. Reuniões no coletivo (RPAI)

Realizaremos as reuniões conforme o calendário homologado, com a participação dos profissionais da escola, nos ajudado a pensar e refletir sobre a escola que temos, a escola que queremos e como faremos para alcançá-la. Os pontos de discussões orientarão o percurso proposto e o vivido, as conquistas realizadas e as dificuldades encontradas.

O grupo concorda em se dividir com cada representante setorial com perguntas que elucidam o "pensar e fazer com", na perspectiva de evidenciar no diálogo o desenvolvimento das crianças em todos os aspectos. As observações e as ações de todos potencializam o ato educativo das crianças.

6. Encontro para discussão e estudo (Hora Formação)

Temos como objetivo nas Horas das Formações compartilhar o percurso dos projetos de cada agrupamento, dialogando em pares, contribuindo com nossas práticas, vivências e conhecimento no desenvolvimento da aprendizagem. Portanto, com esta ação construiremos relações entre o real e o ideal em uma visão pedagógica, criando conexões que podem nos ajudar sobre os projetos em estudo.

Para facilitar a comunicação com o grupo usaremos o esquema ao lado que apresenta uma síntese dos eixos essenciais à compreensão da ação pedagógica. Cada professora relata as ações que estão em curso em busca de potencializar as atividades com as crianças.



Ambientação das crianças à nova realidade escolar com os protocolos sanitários necessários à prevenção da COVID - 19;

Acolhimento das crianças e famílias com empatia através da escuta atenta e compartilhar sensibilidade à demonstração dos medos, dúvidas ou possíveis descasos ao momento vivenciado;

Diálogos intersetoriais (saúde e assistência social) com as famílias e funcionários;

A importância das informações visuais anexadas aos espaços da unidade, distribuições de protocolos vigentes do município e orientações internas relacionadas à nova rotina, higienização e distanciamento social e disponibilização/ utilização de EPI's;

Acentuação da higienização dos espaços, mobiliários e utensílios a cada 3 horas;

Organização de Kits individuais de materiais pedagógicos ou higienização após uso;

Utilização individual de materiais estruturados, não estruturados, elementos da natureza, aparelhos digitais e materiais recicláveis;

Reorganizar ou adaptar todos os espaços seguindo os protocolos e orientações vigentes e escuta ativa das crianças;

Utilização dos espaços externos e arejados (solário, estacionamento, pátio, áreas abertas em frente às salas) e Reorganização das salas de aula de acordo com o que está nos protocolos norteadores e proposta pedagógica;

A importância de que não haja compartilhamento de utensílios pessoais, garrafas, copos, talheres e o consumo de alimentos, bebidas nos ambientes da sala e demais espaços de realização das atividades.

A importância da higienização das mãos e o uso de álcool em gel.

A importância da higienização correta dos espaços da unidade sala de aula, pátio, refeitório, banheiros e lavatórios;

PROTOCOLO SANITÁRIO MUNICIPAL Caderno 6 para a Educação Infantil, PROTOCOLO SANITÁRIO MUNICIPAL INTERSETORIAL E DE AMBIENTES Caderno 1 serão cumpridos rigorosamente nesta unidade escolar.

7. Pensar Junto/Plano de Ação (eixo 4.5)

Além dos encontros com/entre professores, haverá uma construção coletiva de cada agrupamento na organização das ações, do espaço e da convivência no cotidiano. Estas ferramentas contribuirá na intencionalidade dos envolvidos na aprendizagem das crianças. Cada uma participará ativamente da rotina, dos projetos, do desenvolvimento da criança e do planejamento dos espaços.

As contribuições das envolvidas favorecerão um caminho significativo para o fortalecimento do grupo que em diálogo se avaliarão e modificarão, se for necessário. Toda as ações dessas contribuirão para ajudar as crianças no processo de aprendizagem.

O plano de ação será uma construção no coletivo, visando materialização do pensado e planejado nas ações dos projetos em curso, pois permite o acompanhamento da execução dos objetivos e metas visando planejamento, execução, prazo e pessoas envolvidas. Este processo contribuirá para o ser/fazer/avaliar as ações educacionais da escola.

8. Documentação Avaliativa

Documentaremos através de registros escritos, fotográficos e portfólio o processo evolutivo educacional das crianças. Esta ferramenta terá ganhado força no CEI, pois estamos estudando documentos que orientam esta prática, com objetivo de evidenciar a individualidade de cada criança nas ações realizadas no cotidiano. Há uma necessidade da preparação do espaço, das atividades, dos materiais e principalmente da observação atenta das professoras e educadoras para o enriquecimento da documentação.

3.3 - Plano de trabalho da Equipe Gestora

Em consonância ao Chamamento e as Leis educacionais, segue a composição e as Ações da Equipe Gestora:

A Equipe Gestora do CEI é composta por um Diretor e um Orientador Pedagógico seguindo a proposta do Chamamento Público vigente, que atuam de forma integrada na organização e na gestão escolar democrática participativa, pautada em um plano de objetivos, metas e ações, evidenciando e destacando os principais problemas educacionais, durante o decorrer do ano letivo. Objetivando a participação dos demais segmentos da comunidade escolar dos órgãos colegiados, tendo como base o contexto social, político e cultural em que a Unidade Escolar está inserida, conforme PORTARIA Nº 69 DE 31 DE OUTUBRO DE 2018.

A Gestão articulará, contextualizará e dinamizará a qualidade do processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. Zelande e assegurando a proteção, cuidado e amparo às crianças, pois as mesmas tem o direito à liberdade, ao respeito, à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e sujeitos de direitos civis, humanos e sociais. Garantidos na Constituição e nas Leis do Estatuto da Criança e do Adolescente (Art. 15). Cumprimento das normas comuns e as do seu sistema de ensino, a organização do trabalho pedagógico referenciados aos princípios e procedimentos relacionados à ação de planejar o trabalho da escola, administrando seu pessoal, assegurando o cumprimento dos dias letivos, zelando pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente, articulando-se com as famílias, a comunidade e notificando órgãos competentes quando o percentual de faltas ultrapassar sessenta por cento do total de horas (LDB/96) artigo 29 § IV. A Direção Escolar administrará a Unidade trabalhando coletivamente com a equipe, fazendo com que os projetos e propostas curriculares sejam metas e ações a serem cumpridas e executadas de forma positiva. Tendo liderança democrática e capacidade de mediação.

Cuidando do patrimônio escolar, ajudando no desenvolvimento e execução do Projeto Pedagógico, convocando reuniões do Conselho de Escola, conforme o Calendário Escolar, com o objetivo de promover a qualidade no funcionamento e o do referido Conselho, assegurando o cumprimento do Calendário Escolar, conforme previsto na legislação escolar e na homologação do mesmo pelo Representante Regional segundo as orientações do Supervisor (a) do NAED Sudoeste.

Organizando e mantendo atualizadas as documentações exigidas pela SME, acompanhando o Diário Oficial diariamente e o e-mail institucional, participando de reuniões precedidas pelo NAED Sudoeste ou pela SME ou pela SME.

Informando toda a equipe oralmente e/ou com registros, comunicados tanto pela SME quanto pela administração de Cogestão, que a Organização Social CHANCE Internacional tem com a Prefeitura Municipal de Campinas, mantendo o

Acompanhamento dos Diários de Classes, frequências e planejamento das rotinas diárias, encaminhando, caso necessário, ao Conselho Tutelar, ações que sejam prejudiciais à proteção integral à criança.

Ser mediadora com a SME pelo cumprimento de orientações técnicas da Vigilância Sanitária e em parceria com a Epidemiológica. Informar o Supervisor da CEASA Campinas, casos de crianças com restrição alimentar, outras dietas e necessidades específicas.

Acompanhar o cardápio semanal e quando necessário comunicar qualquer alteração, caso haja necessidade. Viabilizar a igualdade de condições para o acesso e a permanência da criança criança na escola, respeitando a diversidade, a pluralidade cultural e as peculiaridades de cada criança. Participando e acompanhando a elaboração do Plano de aplicação dos recursos financeiros e prestação de contas.

Fortalecimento planejar, pautar e possibilitar espaços coletivos e formativos para a sistematização do funcionamento d Unidade Educacional, visando à participação e o compromisso de todos (crianças, equipe educacional

e comunidade escolar) para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico, que por sua vez, o mesmo é acompanhado pelo Orientador (a) Pedagógico que busca conhecer as características pedagógicas sociais em busca de ações que as minimizem.

Promoveremos o fortalecimento das relações dos atores envolvidos no processo educativo e na relação comunidade e escola.

Ofereceremos condições para que os Professores trabalhem coletivamente às propostas pedagógicas, com o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens. Nessa direção, será necessário o planejamento, a organização e a execução dos tempos pedagógicos de formação o Infantil. Além desses tempos haverá outras formações em que o Orientador (a) Pedagógico (a) participará, sendo eles Conselho de Escola, Comissão Própria Avaliativa, Reuniões Pedagógicas e com as Famílias, nestes o mesmo será peça chave para estabelecer a ponte entre os envolvidos no processo educacional das crianças.

No desenvolvimento diário na Unidade, o Orientador (a) Pedagógico (a) participará da elaboração do Projeto Pedagógico, organizando e desenvolvendo as formações com os Docentes (com registro sendo realizado em um livro Ata, alternando que registra os encontros e acordos realizados) e com as Agentes Educacionais os registros serão realizados pelo Orientador (a) Pedagógico (a) semanalmente, acompanhando, supervisionado e (re) pensando as ações quando forem necessárias.

Lendo os registros das ações realizadas durante a semana, orientando na escrita das avaliações individuais, dos relatórios trimestrais e anuais, organizando eventos e atividades no coletivo que proporcionem a participação das famílias, e e com a equipe o quadro de metas, participando das reuniões de trabalhos organizadas pela equipe do NAED Sudoeste, CEFORTEPE e da SME.

Promovendo apresentações artísticas de grupos parceiros a educação, passeios que relacionam com a proposta pedagógica, encaminhando, caso necessário, as equipes intersetoriais em consonância ao Professor de Educação Especial.

Para a efetivação das atribuições e execuções que compete à Gestão Escolar cabe o planejamento do Plano de Ação nos termos "Pensar Junto". Este possibilita a organização educacional na garantia de uma educação de qualidade.

Semanalmente, às segundas-feiras, haverá diálogos sobre a organização escolar no cotidiano, ações administrativas, pedagógicas e sociais. Os encontros proporcionarão reflexão das intencionalidades educativas.

As ações serão registradas em caderno para acompanhamento, e não ficarão restritas somente aos registros da equipe Gestora, mas também das visitas e das orientações do Supervisor de ensino do NAED Sudoeste. Sendo um instrumento de revisitação e reflexão que visa o desenvolvimento integral da criança e de toda comunidade escolar.

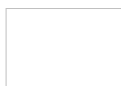
a. Plano de Ação - Diretor Educacional

Metas	Ações para o cumprimento das metas
1. Possibilitar a participação da comunidade escolar, órgãos colegiados nos processos da escola.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Convidar Pais e equipe educacional para compor a comissão da Unidade, (Instituir o Conselho de Escola nos primeiros 30 dias após início do ano letivo e CPA nos primeiros 180 dias letivos). ○ Fazer cronograma de reuniões distribuídas ao longo do ano, conforme Resolução SME, juntamente com o Coordenador Pedagógico. ○ Elaborar os questionários avaliativos junto ao Conselho. ○ Enviar aos pais os questionários avaliativos externos.
2. Articular as questões administrativas, financeiras, pedagógicas, de recursos humanos e clima organizacional.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Acompanhar a documentação administrativa ao menos uma vez por semana. ○ Garantir que a execução orçamentária esteja de acordo com os gastos previstos e realizados. ○ Garantir que a equipe educacional esteja completa para atender o módulo adulto/criança, de acordo com o termo de Referência Técnica. ○ Controlar o registro de frequência e encaminhamento do ponto mensal dos funcionários.
3. Planejar e zelar pelo cumprimento do calendário escolar da unidade.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Calendário Escolar é um elemento da organização do Currículo Escolar e é elaborado com as orientações da SME (Secretaria Municipal de Educação), em resolução específica a ser publicada no Diário Oficial do município.
4. Favorecer gestão das interações sociais internas, externas, intersetoriais e comunitárias.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Inserir na proposta de trabalhos atividades de integração como: passeios, festa da família, festa a fantasia, oficinas pedagógicas, cinema e piquenique. ○ Envolver os pais e a comunidade nas ações intersetoriais. ○ Incentivar os pais a participarem de Mostra Pedagógica, café cultural, proporcionar momentos em que possam fazer trocas de experiências artesanais.
5. Favorecer o plano de formação de Professores e Agentes de Educação Infantil, a gestão dos saberes escolares, das informações e do conhecimento.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Garantir que a equipe de Professores e Agentes Educacionais participe semanalmente dos encontros de formações que serão planejados, executados e avaliados especialmente pelo Orientador Pedagógico. ○ Garantir que os encontros sejam registrados em livro ATA.
6. Gestão de recursos materiais, de infraestrutura e da alimentação.	<ul style="list-style-type: none"> ○ Zelar pela manutenção de equipamentos e estrutura física da unidade. Como troca periódica dos filtros. ○ Limpeza da caixa d'água. ○ Corte da grama ao redor da unidade. ○ Limpeza da caixa de gordura. ○ Orientação à equipe de limpeza. ○ Dedetização e controle de Pragas. ○ Zelar pelo Cumprimento do Cardápio Escolar e pelo bom funcionamento da cozinha Escolar, priorizando os cursos de

formações oferecidos pelo CONUTRI. Ser pontual na documentação solicitada pelos Supervisores do CONUTRI.

b. Plano de Ação - Orientador Pedagógico

Metas	Ações para o cumprimento das metas
1. Gestar a construção, implementação e avaliação do Projeto Pedagógico da unidade.	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar questionário impressos para coleta de informações sobre a criança e a família (Anamnese). Criar impressos para coleta de dados sobre as habilidades da família. Propiciar a presença dos pais na rotina da escola. Permitir nos Tempos Pedagógicos entre pares, FCs e RPAI a reflexão contínua do projeto da Unidade escolar, flexibilizando o planejamento quando necessário. Apresentar resultados a equipe por meio de gráficos. Organizar o trabalho pedagógico com a rotina junto aos Professores e Agentes Educacionais, com planejamento semanal, rotina e projetos temáticos. Organizar o Registro da Coordenação das atividades para acompanhamento e avaliação da equipe pedagógica. Efetivação e desenvolvimento do Plano de Ação "Pensar Junto".
2. Prezar pelo trabalho coletivo, colaborativo e solidário promovendo a educação integradora e inclusiva.	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar que as crianças participem de brincadeiras nos espaços internos e externos da Unidade escolar, tenham momentos de integração musical, teatral e de história, envolvendo crianças de todos os agrupamentos.
3. Prestar atendimento aos pais no que se refere ao desenvolvimento da criança.	<ul style="list-style-type: none"> Promover juntamente com a Direção, Professores e Professor de Educação especial reuniões individuais e coletivas com as famílias.
4. Gestar os processos avaliativos e de registros.	<ul style="list-style-type: none"> Promover formação sobre a importância do registro escolar. Construir um arquivo com imagens da Unidade escolar. Realizar um boletim informativo aos pais mensalmente. Acompanhar e registrar os processos educacionais dos profissionais por meio do caderno de registro das visitas nas salas.
5. Promover a gestão do tempo, rotina escolar e do espaço.	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar uma rotina que proporcione momentos coletivos nos diferentes tempos e espaços da Unidade que garanta a participação das crianças em dramatizações, encenação, contação de histórias, brincadeiras e cantigas de roda, músicas de diversas autorias e apresentações teatrais. Desenvolver ações lúdicas por meio do jogo simbólico, cantinhos de leitura, construção, faz de conta e arte. Também com materiais como Jogo da memória, boliche, quebra-cabeça, tapete sensorial e materiais não convencionais.
6. Facilitar a gestão dos saberes escolares garantindo ações que favoreçam relações sociais e culturais, o desenvolvimento das linguagens na infância, os gêneros textuais, as relações quantitativas, de medidas, formas e noção espacial, relação com as várias formas expressões artísticas, interações que favoreçam autonomia e identidade.	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar que as crianças participem de brincadeiras nos espaços internos e externos da unidade, tenham momentos de integração musical, teatral e de história, envolvendo crianças de todos os agrupamentos. Estimular interações coletivas e individuais através dos jogos de cooperação. Favorecer o desenvolvimento de atividades que permita a criança subir, descer, andar, pular e correr. Estimular as crianças a conhecerem os elementos da natureza e seus efeitos. Proporcionar atividades de cuidado e preservação da natureza propondo um plantio e cultivo de uma horta pedagógica. Inserir na proposta pedagógica o estudo da diversidade cultural, especificamente a brasileira. Com músicas, danças, comidas típicas, artesanatos e artistas. Desenvolver o hábito da escovação. Parceria com Dentistas do Posto de Saúde que atende a Unidade escolar. Organizar palestras com profissionais da Saúde, Guarda Municipal e Nutrição. Estimular as crianças a se alimentarem bem em todas as refeições. Permitir que as crianças façam uso nos diversos momentos de recursos tecnológicos e midiáticos tais como: câmera fotográfica, filmadora, celular, computador, data show, televisão, rádio e microfone.



3.4 - Planos de organização dos espaços educativos e dos tempos pedagógicos e de formação continuada

PLANO DE ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E DOS TEMPOS PEDAGÓGICOS E DE FORMAÇÃO CONTINUADA:

A organização e a utilização dos espaços educativos são de extrema importância e são significativas no processo de ensino e aprendizado durante o desenvolvimento da proposta pedagógica na Educação Infantil, além de proporcionar a criança um ambiente saudável, afetivo e seguro, organiza a vida e rotina da criança e do educador, possibilitando a interação entre os pares, a organização, a utilização dos materiais e equipamentos durante a realização do trabalho pedagógico. Também fortalece a participação das crianças na construção, organização e ambientação dos espaços, possibilitando que se sintam importantes, acolhidas, ouvidas e valorizadas. E para que tudo isso aconteça de forma segura e saudável durante este tempo de pandemia, estaremos seguindo todos as orientações do PROTOCOLO SANITÁRIO MUNICIPAL Caderno 6 para a Educação Infantil, PROTOCOLO SANITÁRIO MUNICIPAL INTERSETORIAL E DE AMBIENTES Caderno 1.

As ações educacionais são inscritas nos tempos e nos espaços que organizam a vida da criança e também do educador, acolhendo as trajetórias e criações singulares, mesmo nas composições coletivas. Diante desta verdade compreendemos a educação como um movimento de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam conhecimentos e valores (a partir de BRASIL, 2013, p. 18-20).

Diante destas propostas pedagógicas desenvolvidas ao longo do ano teremos como base e orientação para a organização dos espaços e tempos o "Caderno Curricular Temático", intitulado Espaços e Tempos na Educação Infantil. Este documento nos possibilitará ampliar os conhecimentos sobre as concepções de educação, criança e infância, vivenciadas nas ações pedagógicas.

Ações essas que evidenciam a importância da forma como os espaços e tempos são organizados nas unidades educacionais, deixando de lado a ideia de que a escola é reprodutora de conhecimentos e valorizando as produções das crianças, acreditando em suas potencialidades e autorias.

A construção dos espaços proporcionará às crianças, vivências e experiências de socialização cultural, por meios das ações com, livros de literatura, brinquedos, materiais convencionais, não convencionais, elementos da natureza, materiais eletrônicos e artísticos. Juntamente haverá uma infraestrutura e funcionamento da instituição que garantirá aos espaços físicos à adequado conservado, cuidado com ventilação, luminosidade, higienização e segurança.

Neste sentido para atender as necessidades das crianças e da diversidade do currículo na educação infantil, organizaremos e daremos significados aos espaços internos e externos da unidade escolar, que permitirão as vivências sociais, o conhecer do corpo e seus diferentes movimentos, a imaginação, as expressões das múltiplas linguagens, o brincar de forma significativa, experimentos de diferentes vivências em contato com a natureza, vivências de práticas sociais, auto cuidado, construção de novos conhecimentos, identidade cultural, possibilidades que favoreçam o correr, pular, subir, descer, escorregar, jogar coletivamente, desenhar, esculpir, relacionar-se com a música e a literatura, comer, banhar, dormir, ouvir, ler e contar e recontar histórias.

Espaços da Unidade

Sala Referência:

É importante que cada turma de criança tenha uma sala de referência na qual possa manter uma estreita relação de identificação. Este espaço estimulará as explorações, a socialização, a imaginação, a capacidade de expressões e que garanta a privacidade, o acolhimento e segurança das crianças.

Este espaço será seguro, acolhedor, organizado e adaptado as necessidades e interesses das crianças. Sabendo que todos os utensílios sendo eles: mesas, cadeiras, almofadas, lousa, quadro informativos, cabides para mochilas, prateleiras, tapetes, brinquedos, jogos, colchonetes, livros, relógio, quadro de nomes, painel, calendário, materiais pedagógicos, espelhos e outros necessários estejam sempre ao alcance das crianças. A organização dos espaços ambientes construídos na sala favorecerá diferentes interações entre as crianças e autonomia.

Cada turma terá a sua sala de referência onde a criança terá o referencial dos professores e agentes de educação. Diariamente a criança será recepcionada pelos educadores nesta sala, onde receberá as orientações da rotina do dia, tais como: Organização do material individual e coletivo. Os armários serão organizados com o material do professor, material individual da criança e material de uso coletivo.

Espaços ambientes para as atividades de: Roda de conversa - momentos em que as crianças se reúnem e compartilham experiências, histórias literárias, histórias contadas e cantigas de rodas; Hora da Novidade - acontece a apresentação de um novo objeto, uma nova história, caixa de surpresa, livro novo, etc.; Atividades pedagógicas - execução de atividade de registros, colagem, pinturas e construções de obras de artes.

Na sala de referência na hora do descanso será organizada para o período de descanso após o almoço.

Refeitório

O refeitório é o local onde as crianças além de reservar este tempo para a alimentação e socialização, aprendem a importância de se alimentar saudavelmente e assim comer com prazer. Conhece, manipula e explora a cor, o gosto, o cheiro e a textura sensorial dos alimentos oferecidos durante os diferentes momentos de descobertas, proporcionando sensação de prazer, bem-estar e confiança.

O CEI incentivar constantemente à prática da alimentação saudável e o auto-servimento, por meio do projeto "Alimentação saudável" que terá como objetivo desenvolver a autonomia e a coordenação motora utilizando-se de estratégias para desenvolver e crescer saudavelmente.

O refeitório será visto como um espaço cultural, isto é, além da alimentação as crianças aprendem noções de nutrição, saúde e o cuidado com a natureza.

Além do refeitório para as crianças maiores o CEI possui um espaço exclusivo para alimentação das crianças pequenas (bebês), um lactário, destinada à recepção, limpeza, preparo, esterilização e distribuição de mamadeiras e alimentos das crianças pequenas. Em suma, o objetivo principal do lactário em creche é fornecer alimentação apropriada e segura, do ponto de vista microbiológico e nutricional, garantindo a saúde das crianças.

Cada refeição será um momento importante e significativo onde as educadoras se preocuparão em ensinar as crianças atitudes saudáveis, como:

- Lavar as mãos antes das refeições;
 - Servir a quantidade ideal (para o auto-servimento), evitando assim o desperdício de alimentos;
 - Realizar a refeição salgada antes da sobremesa (fruta ou doce);
 - Utilizar um tipo de talher para cada alimento (colher, garfo, faca);
 - Ter uma postura correta quando sentamos à mesa;
 - Mastigar bem os alimentos;
 - Valor nutritivo dos alimentos - Existe dentro do refeitório a exposição dos alimentos em uma Pirâmide Alimentar;
- O refeitório será visto como um espaço cultural, isto é, além da alimentação as crianças aprendem noções de nutrição, saúde e o cuidado com a natureza.

Quiosques

Através das atividades realizadas no quiosque proporcionaremos as crianças contato maior com a natureza, construção e expressão de múltiplas linguagens, brincadeiras, interação com outras crianças das mesmas e diferentes idades, através de atividades de motricidades, leituras ao ar livre, piqueniques, encenações de historinhas infantis e outras atividades sugeridas pelas crianças.

Palco

Através das atividades no palco favoreceremos as crianças relacionar-se e representar saberes e conhecimentos sobre a linguagem artística cultural, social e de identidade, por meio das expressões corporais, orais e faciais. Estimularemos e desenvolveremos a aquisição da função simbólica, externando ideias, atribuindo sentidos a compreensão do mundo e transformando a realidade por meio da linguagem artística cultural.

Este espaço será pensado e organizado para o uso do cotidiano em atividades de:

Encenação e apresentações de conteúdos cênicos;

Apresentações musicais e teatros;

Musicalização e cinemas;

Declamação com parlendas, trava-línguas, poemas, poesias e rimas;

Trabalho e apresentação de danças diverso-culturais/culturais/folclóricas;

Trabalho com expressões faciais;

Espaços ambientes para brincadeiras no individual e coletivo;

Brincadeiras nas áreas internas e externas.

As brincadeiras são vivências que possibilitam as crianças experiências culturais e expressões de diferentes linguagens. Enquanto brincam as crianças desenvolvem suas habilidades, raciocínio lógico, expressam suas cem linguagens, exercem determinadas funções sociais, resolvem conflitos e se alegram.

O ato de brincar tem um papel fundamental para o desenvolvimento psicossocial da criança. É nesse momento que ela se desenvolve, explora característica de personalidade, fantasias, medos, desejos, criatividade e elabora o mundo exterior a partir de seu campo de visão. A criança precisa experimentar, ousar e tentar conviver com as mais diversas situações.

Brincar com outras crianças, com adultos, com objetos e com o meio. A brincadeira individual também é algo importante, mas brincando com o outro, essa criança desenvolve seu convívio social.

As crianças necessitam de brinquedos e brincadeiras que favoreçam seu desenvolvimento, suas habilidades motoras, coordenação grossa e fina, estruturação espaço temporal e lateralidade, as mesmas estão em uma fase de descoberta.

A brincadeira em diferentes espaços e pessoas, caracteriza vínculo importante da criança com o meio social, seus familiares e amigos. E por meio desse convívio com o outro, que a criança começa a formar sua ideia de mundo.

O Papel do educador é mediar esse processo, com projetos que ajudem no desenvolvimento e nas habilidades específicas de cada faixa etária.

Atividades desenvolvidas no brincar:

- Fantoches;
- Dedoches;
- Teatros e Cinemas;
- Fantasias;
- Carrinhos e Bonecas;
- Casinha e Supermercado;
- Brincadeiras livre (a criança escolhe como quer brincar);
- Jogos com letras e palavras;
- Jogos com algarismo e números;
- Jogos e brincadeiras esportivas e com diferentes movimentos corporais;
- Brinquedos e jogos com matérias estruturados, não estruturados, com elementos da natureza e aparelhos eletrônicos;
- Atividades e brincadeiras relacionadas aos temas trabalhados nas salas de referência;
- Leitura de histórias, trava-línguas, receitas, músicas e poemas;
- Construção e reconstruções de histórias coletivas;
- Oportunidade de manuseio de livros, revistas e aparelhos tecnológicos;
- Roda de conversa;
- Estudo de Casos;
- Brincadeira de roda;
- Brincadeira de faz de conta;
- Brincadeira livre de areia;
- Brincadeira livre no parque;
- Brincadeira nos diferentes espaços ambientes;

Pátio coberto

O Espaços Ambientes terá como objetivo, proporcionar a criança as diversas possibilidades de desenvolver a autonomia, as suas diferentes expressões de linguagens, a socialização cultural e o despertar para a curiosidade e novas descobertas.

3.5 - Plano para as demandas de formação continuada do(a)s profissionais da UE

PLANO PARA AS FORMAÇÕES CONTINUADAS DOS PROFISSIONAIS DO CEI:

Segundo Guimarães, Os problemas da formação de professores só podem encontrar soluções satisfatórias se compreendermos que formação e profissionalização docentes são aspectos indissociáveis e que estão profundamente imbricados na escolha da profissão, na forma de ingresso no campo de atuação, no acolhimento no local de trabalho, nas formas de organização e produção do trabalho escolar, no grau de satisfação profissional com a carreira e com a profissão e nas perspectivas de crescimento e desenvolvimento profissional ao longo da vida.

Por este motivo faz se necessário que os professores continuem pesquisando, estudando e se atualizando, e a formação continuada o auxiliará nesta caminhada de busca de (re)aprender, ou (re)significar suas práticas diárias. Buscando aprimorar seus conhecimentos e suas práticas no dia a dia do exercício de aprender e ensinar.

As formações proporcionarão momentos de experiências que originarão em reflexões críticas construtivas sobre as práticas pedagógicas do dia a dia das educadoras nas vivências e experiências com as crianças nos espaços e tempo escolar. Possibilitando (re)planejamentos das suas ações pedagógicas alcançando assim melhores resultados de aprendizados dos seus educandos.

Durantes as formações e interações nos tempos pedagógicos entre os pares terão a participação dos professores, agentes de educação e da Equipe Gestora. Estas vivências serão coordenadas, preferencialmente, pelo orientador pedagógico. A Equipe_Gestora irá organizar o horário de trabalho dos profissionais, de modo que os professores e Agentes de Educação Infantil (AEI) reúnam-se semanalmente por 02 (duas) horas, com no mínimo 01 (uma) hora consecutiva de estudo por dia, para discussão e reflexão das práticas pedagógicas à luz das diretrizes curriculares nacionais e municipais para a educação infantil e da literatura específica.

Os profissionais docentes terão garantido em sua jornada de trabalho, o tempo pedagógico para o trabalho entre os pares - 02 horas semanais para cada jornada de 20 horas. Para os professores, essas horas deverão

necessariamente ser cumpridas antes ou após o período letivo (antes/após o horário de atendimento às crianças) para discussão e reflexão das práticas pedagógicas à luz das diretrizes curriculares nacionais e municipais para a educação infantil e da literatura específica.

No caso dos professores que contratados para atuar nos dois períodos, ou seja, com dois contratos de 20 (vinte) mais 02 (duas) horas cada ou 40 (quarenta) mais 04 (quatro) horas, deverá ser: 04 horas por semana com, no mínimo, 01 hora consecutiva de estudo por dia, fora do horário de atendimento às crianças para formação entre pares, avaliação, registro, formação e (re)planejamento à luz das diretrizes curriculares nacionais e municipais para a educação infantil e da literatura específica; e 02 horas dispostas no intervalo entre os períodos durante a semana, garantindo 01 hora por dia, para atendimentos às famílias, registros, estudos complementares, (re)planejamento e confecção de materiais, além de outras ações pertinentes à atuação docente.

Baseado nestas orientações a organização da carga horária docente se dará da seguinte forma:

Categoria	Jornada de trabalho	Jornada de trabalho	Formação entre pares.	Formação entre pares.
	1º Período	2º Período	2 horas consecutivas	2 horas consecutivas
Professor Educação Infantil e Professor Educação Especial 44 horas. 40 horas de trabalho com as crianças. 04 horas de formação	07h às 11h	13h às 17h	Terça-feira das 17h às 19h.	quarta-feira das 17h às 19h.
Professor Educação Infantil 20 horas de trabalho com as crianças e 02 horas de formação.	07h às 11h	----- -	quarta-feira das 17h às 19h.	-----

Compreendemos e valorizamos a importância da valorização dos profissionais da educação, pois quando os valorizamos, a escola e todo o trabalho pedagógico realizado acontece com qualidade educativa, social, cultural, ética, estética e ambiental. Permitindo que os alunos atuantes na unidade escolar aprendam e se desenvolvam de forma integral e com autonomia.

Segundo o Art.67 da LDB promulga os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes: [...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico para esse fim; [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho. [...] a atualização, o aprofundamento dos conhecimentos profissionais e o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre o trabalho educativo deverão ser promovidos a partir de processos de formação continuada que se realizarão na escola onde cada professor trabalha e em ações realizadas pelas Secretarias de Educação e outras instituições formadoras, envolvendo e equipes de uma ou mais escolas. (Referenciais para a Formação de Professores - Brasil, 1999c, p.131).

Diante disso construiremos espaços de formação que proporcionarão acolhimento, segurança e praticidade aos profissionais da unidade escolar, proporcionando-lhes novas construções de experiências e trocas de conhecimentos através de vivências em grupos, possibilitando momentos para pensar, refletir, inovar e avaliar as suas práticas pedagógicas, com visão crítica, reflexiva e construtiva sobre assuntos que representam desafios ao trabalho pedagógico no cotidiano das relações entre profissionais, crianças e famílias. Alcançando assim resultados significativos no desenvolvimento do aprendizado das crianças e no aperfeiçoamento profissional de qualidade.

Os temas discutidos e refletidos durante os tempos de formações serão estabelecidos mediante as necessidades do grupo, porém teremos como base alguns materiais de estudos conforme citados abaixo:

-Base Nacional Comum Curricular - BNCC, IL. Ministério da Educação;

-Caderno 6. Protocolo Sanitário Municipal, Secretaria de Saúde- Educação: Edição 8. Em 24 de janeiro de 2022;

-Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 1 - Espaços e tempos na educação das crianças- Prefeitura Municipal de Campinas, 2014;

-Caderno Curricular Temático de Educação Básica ações Educacionais em Movimento. Volume II. As Relações Étnico-Raciais Afro-Brasileiras: Subsídios À Ação Educativa- Prefeitura Municipal de Campinas, 2021;

-Projetos pedagógicos na educação infantil;

-Avaliação individual da criança na Educação Infantil;

-Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento;

-Espaços e tempos na educação das crianças- Prefeitura Municipal de Campinas;

-Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento;

- As relações étnicas raciais afro-brasileiras: subsídios à ação educativa. Prefeitura Municipal de Campinas, 2021;

-Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/Organização;

-Estatuto da Criança e do Adolescente;

- Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil;

-Plano Municipal pela Primeira Infância de Campinas,2018;

-Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil;

-Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil;

-Projetos Pedagógicos na Educação Infantil (Barbosa e Horn, 2008);

-Registro na Educação infantil- Pesquisas e práticas Pedagógicas(Luciana Esmeralda ostetto);

-Currículo na Educação Infantil (Vitória Faria e Fatima Salles, 2012);

-Avaliação e Educação Infantil (Jussara Hoffmann, 2012);

-O Trabalho do Professor na Educação Infantil- (Zilma Ramos Oliveira, 2012);

-Projetos Pedagógicos na Educação Infantil (Barbosa e Horn, 2008);

-As Cem Linguagens da Criança vol. 1 e 2 (Carolyn Edwards, Lella Gandini e George Forman, 2016);

-Ler e escrever na educação infantil (Ana Carolina Perrusi Brandão);

-Trabalho lúdico com construções de espaços ambientes baseados no pensamento de Réggio Emilia;

-A criança como pesquisadora na construção de novas descobertas, baseados nos pensamentos de Réggio Emilia;

-Registros fotográficos e textos narrativos através das observações coletivas e individuais;

-Registros das ações educacionais na organização da documentação pedagógica e do relatório individual / trimestral da criança;

-Ambientação das crianças à nova realidade escolar com os protocolos sanitários necessários à prevenção da COVID - 19;

Atividades de interação para retomada dos vínculos afetivos, emocionais e pedagógicos;

-Acolhimento das crianças e famílias com empatia através da escuta atenta e compartilhar sensibilidade à demonstração dos medos, dúvidas ou possíveis descasos ao momento vivenciado;

-A nova rotina escolar com foco na higienização, distanciamento social e medidas de prevenção para o controle do Covid-19;

Diálogos intersetoriais (saúde e assistência social) com as famílias e funcionários;

-A importância das informações visuais anexadas aos espaços da unidade, distribuições de protocolos vigentes do município e orientações internas relacionadas à nova rotina, higienização e distanciamento social e disponibilização/ utilização de EPI's;

-Acentuação da higienização dos espaços, mobiliários e utensílios a cada 3 horas;

-Utilização individual de materiais estruturados, não estruturados, elementos da natureza, aparelho digital, e outros que podem ser descartados ou levados para casa após a atividade realizada;

-Reorganizar ou adaptar todos os espaços seguindo os protocolos e orientações vigentes;

-Caderno Curricular Temático: narrativas sobre a educação especial nas escolas da rede municipal de ensino de Campinas;

-A importância da higienização correta dos espaços da unidade sala de aula, pátio, refeitório, banheiros e lavatórios;

-PROTOCOLO SANITÁRIO MUNICIPAL - PROTOCOLO SANITÁRIO MUNICIPAL INTERSETORIAL E DE AMBIENTES ;

- Inclusão na educação infantil;

-Treinamento com uma equipe especialidade em Primeiros Socorros - LEI LUCAS - LEI Nº 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018;

Os Princípios e Normas para Avaliação, Acompanhamento e Frequência;

-Normas e Regimentos Internos;

-Treinamento de Brigada de Incêndio e Equipamentos de Segurança - Conforme Portaria NR9 - PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais;

-Treinamento CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: tendo em vista a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.

-Participação nas formações oferecidas pela secretaria Municipal de Educação.

As reuniões de formações serão registradas em ATA, datadas e assinadas pelos participantes.

As formações serão planejadas, executadas e avaliadas pelo Orientador Pedagógico que será o mediador das construções coletivas do grupo, construindo e valorizando vivências de trocas de conhecimentos e experiências práticas, discussões e reflexões da prática pedagógica, elaboração e planejamento de eventos, planejamento, avaliação e discussão sobre o desenvolvimento do Projeto Pedagógico.

Plano da formação em serviço dos agentes de educação infantil nos tempos pedagógicos entre os pares;

As formações dos agentes de educação acontecerão ao longo do ano. Organizada e dirigida pela Orientadora Pedagógica, os encontros serão pensados a partir das necessidades apresentadas e nas diversas áreas de trabalho com as crianças.

Para os Agentes de Educação Infantil (AEI), as horas de formação entre pares deverão ser realizadas sem prejuízo no módulo de atendimento da turma, ou seja, antes ou após a sua carga horária de atendimento às crianças.

Baseados nestas orientações segue a seguinte proposta citada a baixo.

Categoria	Jornada de trabalho	Formação Continuada
	32 horas semanais 6horas diárias	- 2 horas consecutivas
Agentes de Educação	07h00min às 13h00min -	Às terças-feiras

Infantil		14h00min às 16h00min
Agentes de Educação Infantil	12h00min às 18h00min	Às terças-feiras 09h00min às 11h00min

O Orientador Pedagógico será o mediador das discussões, avaliações, reflexões e trocas de conhecimentos, vivenciadas durante as formações continuadas, com objetivo de construir e trocar novos conhecimentos sobre o aperfeiçoamento do fazer pedagógico e a partir das demandas definidas no grupo, alcançando assim uma prestação do serviço de atendimento as crianças e a comunidade escolar de qualidade, segurança e respeito.

Pensando em aprendizagem de qualidade e crescimento profissional e pedagógico da equipe, os temas e assuntos trabalhados na formação serão instituídos no decorrer das necessidades das agentes de educação infantil encontrados no dia a dia da rotina escolar, nas avaliações de RPAIs, no convívio com as crianças, famílias e equipe educacional. Onde poderão indicar outros temas de formação que consideram pertinentes ao trabalho realizado. Porém alguns temas instituídos abaixo serão discutidos, como:

- Diretrizes C-Base Nacional Comum Curricular – BNCC, BRASIL. Ministério da Educação;
- Caderno 6. Protocolo Sanitário Municipal, Secretaria de Saúde- Educação: Edição 8. Em 24 de janeiro de 2022;
- Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 1 - Espaços e tempos na educação das crianças- Prefeitura Municipal de Campinas, 2014;
- Caderno Curricular Temático de Educação Básica ações Educacionais em Movimento. Volume II. As Relações Étnico-Raciais Afro-Brasileiras: Subsídios À Ação Educativa- Prefeitura Municipal de Campinas, 2021;
- Projetos pedagógicos na educação infantil;
- Avaliação individual da criança na Educação Infantil;
- Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento;
- Espaços e tempos na educação das crianças- Prefeitura Municipal de Campinas;
- Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento;
- As relações étnicas raciais afro-brasileiras: subsídios a ação educativa. Prefeitura Municipal de Campinas, 2021;
- Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/Organização;
- Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil;
- Plano Municipal pela Primeira Infância de Campinas,2018;
- Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil;
- Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil; Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;
- Currículo na Educação Infantil – (Vitória Faria e Fatima Salles, 2012);
- As Cem Linguagens da Criança vol. 1 e 2 (Carolyn Edwards, Lella Gandini e George Forman, 2016);
- Trabalho lúdico com construções de espaços ambientes baseados no pensamento de Régio Emília;
- Documentário "Quem ama Educa"- Psicólogo- IçamiTiba;
- Apostila do MEC – Critérios para um Atendimento em Creche que respeite os Direitos Fundamentais das Crianças;
- O Brincar na Educação Infantil;
- Oficina de construção de brinquedos, jogos, caixas de música, de histórias e de descobertas, com sucatas, brinquedos não estruturados;
- Organização do Tempo e Espaço na educação infantil;
- Dinâmica de contar história utilizando materiais não convencionais, músicas, visuais e movimentos corporais;
- Regimento Escolar Comum das Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino de Campinas;
- Regimento Interno da Unidade Escolar;
- Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil - MEC;
- Brinquedos e Brincadeiras de creche - manual de orientação pedagógica - MEC;
- Normas e Regimentos Internos;
- Treinamento de Brigada de Incêndio e Equipamentos de Segurança - Conforme Portaria NR 9 - PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais;

-Treinamento CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: tendo em vista a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho;

-Participação dos momentos de formações externas organizadas e direcionadas pela secretaria Municipal de Educação, sejam eles: Fóruns, Simpósios de Educação Infantil, Palestras ou Estudos Coletivos oferecidos pela SME do Município ou Universidades e Instituições parceiras.

As reuniões de formações serão registradas em ATA, datadas e assinadas pelos participantes.

Ações dos aprendizados serão realizadas no CEI mediante ao registro das atividades e temas discutidos nas práticas do trabalho de atendimento as crianças durante a rotina escolar, análise do desempenho dos profissionais em termos de conhecimento, competência e da habilidade em relacionar teoria, prática e elaboração de portfólio. Também será analisado se os objetivos das formações estão em consonância com as ações internas e externas de impacto na comunidade.

3.6 - Plano para o trabalho entre pares: do(a)s Professore(a)s e do(a)s Agentes de Educação Infantil/monitores

PLANO PARA O TRABALHO ENTRE PARES: PROFESSORES E AGENTES DE EDUCAÇÃO INFANTIL/ MONITORES E CUIDADORES:

O plano de ação entre os pares terá como objetivo proporcionar vivências e experiência durante os encontros formativos os quais serão pontes de diálogo, reflexões e de fortalecimento do trabalho pedagógico junto à comunidade escolar.

Buscaremos juntos novos conhecimentos e habilidades para uma melhor realização e qualidade do trabalho no ambiente escolar. Alcançando assim interações afetivas e participativas com as crianças, famílias e comunidade. Também seguiremos fielmente o PROTOCOLO SANITÁRIO MUNICIPAL Caderno 6 para a Educação Infantil, PROTOCOLO SANITÁRIO MUNICIPAL INTERSETORIAL E DE AMBIENTES Caderno 1 contribuindo para uma educação segura e preventiva de qualidade contra o Covid 19 e outras doenças.

Esses encontros acontecerão semanalmente na duração de duas horas seguidas com a direção da Orientadora Pedagógica.

A equipe gestora promoverá a formação para os professores e as agentes de educação tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais e municipais para a educação infantil, BNCC e literatura específica.

As temáticas serão em torno dos conhecimentos da formação com ações e às práticas do cotidiano de uma visão conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Onde no seu artigo 6º fala os princípios éticos, políticos e estéticos, tornando-se real na vida das crianças por meio dos espaços educativos e das vivências socioculturais.

Considerando todo o contexto temático, os planejamentos intencionais e avaliativos serão vistos conforme as orientações das Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil, em um processo contínuo de reflexão e ação (p. 19) como uma constância dos profissionais nos tempos pedagógicos dos bebês e das crianças pequenas que considerem as ações cotidianas como constitutivo, incorporando ações como alimentar, higienizar, acalantar, tocar como de igual importância às atividades organizadas em projetos com temas transversais ou centros de interesse, que envolvam artes e conhecimento científicos.

Além das orientações que os documentos apresentam a temática brincar e a interação será uma constância nas formações.

Nos encontros, as construções do projeto pedagógico, relatórios trimestrais, individuais e avaliação serão o cerne das formações, neles os movimentos serão contínuos, visto que, há comunicados e resoluções advindos da Secretária Municipal de Educação para a realização e execução desses elementos que por sua vez, são registrados por meio eletrônico específico desta Secretária.

Com enfoque nas contribuições para às práticas pedagógicas, os tempos destinados terão o olhar mais próximo à Documentação Pedagógica, com foco na auto avaliação pessoal e profissional garantindo a criança o desenvolvimento das potencialidades e habilidades.

Também objetivará um bom relacionamento entre pares, visto que, as professoras dos agrupamentos I e II têm Agentes de Educação Infantil que compõem o trabalho.

Durante o ano este documento será revisitado para modificações pertinentes, na direção das Professoras que compartilham com o Orientador Pedagógico, sendo mencionado no Projeto Pedagógico como parte integrante dos planos de trabalho entre pares.

Acontecerão outros tempos pedagógicos como Reunião Pedagógica de Avaliação Institucional, Reunião de Pais e Família, eventos formativos programados ora pela Secretária Municipal de Educação ou pelo Departamento CSF (Coordenadoria Setorial de Formação) ora pela Organização Social CHANCE que serão de extrema importância ao fazer pedagógico.

Neste corpo Docente, haverá a participação da professora de Educação especial no molde das temáticas aqui apresentadas. Esta por sua vez participará dos demais tempos pedagógicos aqui explicitados, mas também aos do Núcleo da Educação Especial da Educação. Manterá o relacionamento com setores intersetoriais em que a criança com deficiência for atendida. Movimentos que potencializam as ações educativas na escola.

Assim, as educadoras em formações entre pares e nas ações do cotidiano com as crianças serão parceiras privilegiadas de conhecimento, avaliação, explorações e de formulações de novos sentidos tanto para si quanto para a criança neste processo de ensino e aprendizado.

3.7 - Plano de demanda de infraestrutura da UE

PLANO DE DEMANDA DE INFRAESTRUTURA DA U.E:

PROBLEMAS IDENTIFICADOS	AÇÕES PARA O CUMPRIMENTO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. LIXEIRA.	Construção de uma lixeira na entrada da escola.	Equipe Gestora SME/CAE	Ao longo do ano
2. PISOS.	Colocação de pisos no pátio interno e externo.	Equipe Gestora SME/CAE	Em andamento pela SME/CAE
3. RAMPA DE ACESSO.	Proporcionar segurança e acessibilidade as crianças com deficiências.	Equipe Gestora SME/CAE	Ao longo do ano
4. ILUMINAÇÃO	Reparos e trocas de lâmpadas nos postes de iluminação nos parques internos e pátio.	Equipe Gestora SME/CAE	Ao longo do ano

5. TOLDO DE ENTRADA	Construção de toldo na entrada, proporcionar maior acessibilidade no traslado de todos e também das crianças com deficiências nos dias de chuva.	Equipe Gestora SME/CAE	Ao longo do ano
6. CAIXA D'ÁGUA	Manutenção ou troca da caixa d'água	Equipe Gestora SME/CAE	Ao longo do ano

PROBLEMAS IDENTIFICADOS	AÇÕES PARA O CUMPRIMENTO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Livros	Adquirir um acervo literário que contemple as propostas pedagógicas.	Professores - Equipe Gestora - Associação CHANCE (verba destinada do Convênio - conforme o Eixo 4.9)	Ao longo do ano
Brinquedos	Compra de brinquedos indicados para as faixas etárias dos agrupamentos conforme a proposta pedagógica das turmas.	Professores - Equipe Gestora - Associação CHANCE (verba destinada do Convênio - conforme o Eixo 4.9)	Ao longo do ano

3.8 - Plano de profissionais que atuam na UE

PLANO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA U.E:

De acordo com o Chamamento Público nº 02/2020. Processo Administrativo: PMC. 2020.00026123-41 de 31 de Agosto de 2020.

O plano de recursos humanos do CEI Bem Querer Dr. Milton Santos está em consonância com o termo de referencia técnica 2020/2022.

A unidade é constituída pela equipe gestora, equipe docente, administrativa e de apoio e para atender todos estes profissionais com segurança e prevenção a contaminação do vírus Covid19 e outras doenças. Estaremos seguindo as orientações do PROTOCOLO SANITÁRIO MUNICIPAL Caderno 6 para a Educação Infantil, PROTOCOLO SANITÁRIO MUNICIPAL INTERSETORIAL E DE AMBIENTES Caderno 1 serão cumpridos rigorosamente nesta unidade escolar.

Seguimento Profissional	Quantidade proposta para execução do contrato	Quantidade de profissionais na Unidade educacional em 2023
Diretor Educacional	01	01
Orientador Pedagógico	01	01
Professor	05	02 (jornada -1 período) 03 (jornada- 02 períodos)
Professor de Educação Especial	01	01 (jornada 02 períodos)
Agente de Educação infantil	47	47 (jornada 6 horas)
Cuidador/ Ag .Educ.Volante	02	02(jornada 6 horas)
Assistente Administrativo ou Auxiliar Administrativo I	01	01
Auxiliar Administrativo II	***	***
Auxiliar Administrativo III	***	
Zelador ou Manutentor	01	01
Cozinheira	01	01
Aux. de Cozinha	03	03

Auxiliar de Limpeza	04	04
Porteiro	01	01

***** Descrição de Função e trabalho dos Auxiliares Administrativos:**

Assistente Administrativo ou Auxiliar administrativo I:

Secretaria - atendimento de pessoas, fornecendo e recebendo informações sobre a escola e os alunos; trata de documentos variados - INTEGR/PRODESP, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos.

Auxiliar direto da Direção da Escola em sua administração e funcionamento.

Local de Trabalho: Diretamente na secretaria da CEI Bem Querer. Dá expediente completo de 44 horas semanais.

Assistente Administrativo ou Auxiliar administrativo II:

Prestação de Contas - Prestação de Contas Mensal à SME-PMC e Patrimônio de todas as Unidades Educacionais:

- Responsável por todo processo de prestação de contas das Unidades junto à SME-PMC;
- Controle de Patrimônio da Unidade - Assessora diretamente a Direção da Escola no Controle de Recebimento, Transferência e Inventário do Patrimônio disponibilizado na Unidade;
- Sistema PDC -Inclusão e exclusão no Sistema de Folha de Pagamento, Registro de Funcionários, Controle de Arquivos de Documentos, Lançamentos de despesas de documentos afins da prestação de contas.

Departamento Pessoal e Recursos Humanos: Responsabilidades:

Assistência e apoio ao auxiliar administrativo de Recursos Humanos III, nas operações diárias das funções e obrigações do RH, como:

- Prestação de suporte administrativo para a Diretoria,
- Compilação e atualização dos registros dos funcionários (cópias impressas e digitais),
- Auxiliar operações diárias das funções e obrigações de RH,
- Processar a documentação e preparar relatórios relacionados com as atividades do pessoal (agenciamento, recrutamento, treinamento, reclamações, avaliações de desempenho etc.),
- Negociar as solicitações de funcionário relacionadas com problemas, regras e regulamentos de recursos humanos,
- Executar e elaborar a folha de pagamento inserindo dados relevantes (ausências, bônus, licenças etc.),
- Comunicar-se com os administração pública, quando necessário,
- Tratar adequadamente as reclamações e procedimentos de denúncia trabalhistas,
- Coordenar a comunicação com candidatos e agendar entrevistas,
- Conduzir a orientação inicial para funcionários recentemente contratados,
- Auxiliar os nossos recrutadores na seleção de candidatos e atualizar o nosso banco de dados.

Local de Trabalho: Escritório Central da CHANCE Internacional, servindo às 10 Unidades - Termos de Colaboração - Salários em pagamento compartilhado.

Conforme Termo de Referência Técnica - 38. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS - 38.1. A Organização da Sociedade Civil poderá, de acordo com sua necessidade/conveniência, manter profissional administrativo, da equipe de apoio vinculada ao Plano de Trabalho da parceria, executando atividades, pertinentes à mesma, fora das dependências da Unidade Educacional.

Assistente Administrativo ou Auxiliar administrativo III:

Controles Financeiros - Realiza a formulação e preparação dos Relatórios Financeiros como controles mensais de contas correntes, Relatórios de Contas à Pagar, Controle de Recebimentos de Notas Fiscais e de Serviços, Controle de Recebimentos de Boletos de Fornecedores e de prestação de serviços, emissão de boletos e relatórios demonstrativos, conferência de notas fiscais, XML, geração de Guias de Impostos Federais como DARFs de retenção, ISSQN, e outros desta natureza.

Realiza pagamentos diários das obrigações e encargos financeiros para com os fornecedores e recursos humanos, de todas as unidades decorrentes da parceria da entidade junto a PMC-SME. Auxilia na elaboração dos cálculos e previsão orçamentária dos objetos de parceria.

- Controles e Relacionamento Bancário -Banco do Brasil -Documentação e Informação atualizada Banco do Brasil/CHANCE e CHANCE/Banco do Brasil.
- Acompanhamento e Preparação de toda documentação referente à manutenção dos Termos de Colaboração - CRC, Relatórios Financeiros Anuais, Declarações e documentações necessárias para atualização e relatórios anuais. Inclusive sendo o contato direto junto aos Órgãos Responsáveis da Prefeitura Municipal de Campinas. -Para todas as Unidades;

- Acompanhamento do Fluxo Financeiro – Apoio ao Coordenador Adm.
- Acompanhamento de Controle de Orçamento –P.A.A. -Apoio ao Coordenador Adm. na otimização dos recursos e análise dos relatórios “Previsto x Realizado”, emitido pelo sistema PDC;
- Apoio ao Coordenador Administrativo na elaboração de Relatório de Prestação de Contas ao Conselho Fiscal e Conselho de Administração da CHANCE.
- Prestação de Contas - Acompanhamento, Atualização de Certidões Negativas de Débito, Renovação de Cadastro de Fornecedores, fornecimento junto ao Banco do Brasil, dos Extratos, comprovantes de Pagamentos, Lançamento de Regularizações, Conferência e Acompanhamento de Conciliação Bancária, Contato direto com os Analistas da SME-PMC.

Supervisão e Tramitação de Prestação de Contas Mensal de todas as unidades.

- Responsável pelo Controle de Patrimônio de todas as Unidades, com Inventário atualizado anualmente.
- Responsável pelo arquivo e guarda dos documentos financeiros, contábeis e afins pelo tempo determinado por lei e pela SME-PMC;
- Assessoria direta ao Coordenador Administrativo em todas as atividades afins –Auxilia, assessora e reporta-se diretamente ao Coordenador Administrativo.

Compras-Responsável pelo Departamento de Compras e Contratação de Serviços da CHANCE em relação a todas unidades educacionais com Termos de Colaboração junto a SME-PMC, conforme Regulamento de Compras e Contratação de Serviços com Verbas Públicas.

- Elaboração e acompanhamento de controles de orçamentos de compras de consumo de todas as unidades educacionais, de materiais pedagógicos, de higiene e limpeza, de EPIS, de Utensílios e demais produtos, bem como de materiais de manutenção e mão-de-obra de serviços, mantendo o cadastro atualizado de fornecedores e prestadores de serviços, com suas certidões negativas atualizadas.
- Acompanha e controla os limites disponíveis para cada conta, otimiza os recursos para o melhor desempenho das unidades educacionais.

Contábeis: Preparação de Relatórios Contábeis como controles de caixa, Escrituração do Serviços tomados, bem como o controle das Guias de Retenção de ISSQN e Impostos Federais;

- Elaboração de Relatórios e Fornecimento de Informações Contábeis e financeiras para o Escritório de Contabilidade, de Controladoria e Auditoria Independente, mensalmente e quando solicitados;
- Responsável pela publicação dos Relatórios Anuais de Atividades, Balanço Patrimonial e seus anexos,e Relatórios de Auditoria Independente no D.O.M. -Diário Oficial do Município de Campinas;

Portal da Transparência: Fornecer dados atualizados da área contábil e financeira para publicação no Portal da Transparência da CHANCE.

Estoques e Logística: Otimização da Logística das entregas das compras e acompanhamento dos controles dos suprimentos de Estoques de Materiais de Consumo como de Higiene e Limpeza e Materiais Pedagógicos de todas as unidades educacionais convênio de parceria CHANCE com a SME-PMC.

- Controle e acompanhamento dos alimentos recebidos do CEASA em cada unidade; confecção de planilhas para acompanhamento de todos os recebimentos de alimentos recebidos em cada unidade, afim de serem contabilizados e apresentados em Auditoria Independente anualmente.
- Assessoria direta ao Coordenador Administrativo em todas as atividades afins –Auxilia, assessora e reporta-se diretamente ao Coordenador Administrativo.

Responsabilidades DP/RH: Profissional com conhecimento profundo da rotina da Organização e de todos os processos operacionais de gestão de pessoas (base CLT) dentro do setor da gestão pública. Além de noções das obrigações acessórias: E-SOCIAL, SEFIP, RAIS, CAGED, DIRF, Homologações e SPED Folha.

Principais Atribuições:

- **Relacionar-se amplamente com o público interno, sindicatos e contadores.**
- Manter-se atualizado quanto às convenções coletivas.
- Coordenar projetos de RH (encontros, treinamento, pesquisas etc.) e registrar minutos,
- Garantir que as rotinas da empresa estejam de acordo com os termos da legislação trabalhista.
- Estar atento às mudanças nas leis trabalhistas e tributárias.
- Responsabiliza-se pela elaboração da folha de pagamentos e benefícios, dentro das normas e procedimentos da CHANCE e legislação vigente.
- Responsabiliza-se pelos procedimentos operacionais de contratação e demissão de pessoal dentro das normas e procedimentos da Organização, das leis vigentes e das normas contratuais do contrato de prestação de serviços a PMC/SME.
- Responsabiliza-se pelos procedimentos operacionais de avaliação de desempenho dentro das normas e procedimentos da CHANCE.
- Responsabiliza-se pelos controles de registro e arquivo de toda documentação contratual, trabalhista e financeira.
- Realizar o controle de férias dos funcionários.
- Gerir o controle da marcação de ponto eletrônico.
- Gerenciar informações inseridas em programas de gestão de pessoas e programas fiscalizadores, como o e-Social e outros.

Local de Trabalho: Escritório Central da CHANCE Internacional, servindo às 08 Unidades – Termos de Colaboração – Salários em pagamento compartilhado.

Conforme Termo de Referência Técnica - 38. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS - 38.1. A Organização da Sociedade Civil poderá, de acordo com sua necessidade/conveniência, manter profissional administrativo, da equipe de apoio vinculada ao Plano de Trabalho da parceria, executando atividades, pertinentes à mesma, fora das dependências da Unidade Educacional.

3.9 - Plano financeiro com previsão de investimentos para formação do(a)s profissionais

Plano de Aplicação Financeiro 2023-2025

Prefeitura Municipal de Campinas
 Plan de Aplicação para Educação em Bem Comum para execução de trabalhos relativos ao atendimento de Educação Infantil no ano de 2021
 COLABORAÇÃO DE BEM COMUM A BEM FINANCIO COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
 ORGANIZAÇÃO DA SOBERANIA COM O MOVIMENTO DE BEM COMUM A BEM FINANCIO COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
 CNPJ: 07.561.881/0001-68
 UNIDADE EXECUTORA: CNPJ: 07.561.881/0001-68
 CD: 0081-0002 - JO. GUINO PRETO - PROF. MILTON SANTOS
 CNPJ: 07.561.881/0001-68
 NOME DO PRESIDENTE: LUIZ FERNANDO FERRELLI
 Período de Execução do Contrato: 01/03/2023 - 31/03/2025
 Valor Proposto para Contrato: R\$ 3.241.400,00
 Período Total Contratado: 23 meses (+ 30 dias)
 Valor a ser repassado no mês: R\$ 231.400,00
 Valor em R\$ (R\$) negociado: R\$ 0,00
 Período de Execução do Aditivo: 01/03/2023 - 31/03/2025
 Valor Proposto para Aditivo: R\$ 10.348.400,00
 Período Total Contratado: 23 meses (+ 30 dias)
 Valor a ser repassado no mês: R\$ 10.348.400,00
 Valor em R\$ (R\$) negociado: R\$ 0,00

PLANO DE APLICAÇÃO	Período	Aditivo	Valor Contratado	Porcentagem atualizada (%)
PLANO DE APLICAÇÃO			3.241.400	0,00
PLANO DE APLICAÇÃO	01/03/2023	01/03/2023	3.241.400	0,00
PLANO DE APLICAÇÃO	01/03/2023	01/03/2023	3.241.400	0,00
PLANO DE APLICAÇÃO	01/03/2023	01/03/2023	3.241.400	0,00
PLANO DE APLICAÇÃO	01/03/2023	01/03/2023	3.241.400	0,00

ID-DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS
ID-DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS - ENCARGOS
ID-DESPESAS COM COMBUSTÍVEL
ID-DESPESAS COM SERVIÇOS E OUTROS
ID-DESPESAS COM MANUTENÇÃO

Prefeitura Municipal de Campinas
 Plan de Aplicação para Educação em Bem Comum para execução de trabalhos relativos ao atendimento de Educação Infantil no ano de 2021
 COLABORAÇÃO DE BEM COMUM A BEM FINANCIO COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
 ORGANIZAÇÃO DA SOBERANIA COM O MOVIMENTO DE BEM COMUM A BEM FINANCIO COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
 CNPJ: 07.561.881/0001-68
 UNIDADE EXECUTORA: CNPJ: 07.561.881/0001-68
 CD: 0081-0002 - JO. GUINO PRETO - PROF. MILTON SANTOS
 CNPJ: 07.561.881/0001-68
 NOME DO PRESIDENTE: LUIZ FERNANDO FERRELLI
 Período de Execução do Contrato: 01/03/2023 - 31/03/2025
 Valor Proposto para Contrato: R\$ 3.241.400,00
 Período Total Contratado: 23 meses (+ 30 dias)
 Valor a ser repassado no mês: R\$ 231.400,00
 Valor em R\$ (R\$) negociado: R\$ 0,00
 Período de Execução do Aditivo: 01/03/2023 - 31/03/2025
 Valor Proposto para Aditivo: R\$ 10.348.400,00
 Período Total Contratado: 23 meses (+ 30 dias)
 Valor a ser repassado no mês: R\$ 10.348.400,00
 Valor em R\$ (R\$) negociado: R\$ 0,00

PLANO DE APLICAÇÃO	Período	Aditivo	Valor Contratado	Porcentagem atualizada (%)
PLANO DE APLICAÇÃO			13.589.800	0,00
PLANO DE APLICAÇÃO	01/03/2023	01/03/2023	13.589.800	0,00
PLANO DE APLICAÇÃO	01/03/2023	01/03/2023	13.589.800	0,00
PLANO DE APLICAÇÃO	01/03/2023	01/03/2023	13.589.800	0,00
PLANO DE APLICAÇÃO	01/03/2023	01/03/2023	13.589.800	0,00

ID-DESPESAS COM MANUTENÇÃO

Quadro de Metas e Indicadores de Qualidade

META	INDICADORES	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
7- Attingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATÓRIO.	Índice de qualidade do planejamento financeiro - IPF.	Atenção e pesquisa acurada de preços e custos na preparação do Plano de Aplicação. Planejamento de Despesas conforme proposto no programa. Ter informações atualizadas junto aos Sindicatos e entidades de classe para contratação e orientação dos direitos e deveres trabalhistas. Pesquisa e busca de fornecedores,	CHANCE - SEFIN Setor Financeiro Diretor Educacional Coordenador Administrativo	1- Ação Imediata - Pesquisa na preparação e envio do Programa Administrativo financeiro. Aprovação e acompanhamento pelo Conselho Fiscal e de Administração da O. S. CHANCE. - Reuniões trimestrais. 2- Acompanhamento e análise mensal dos gastos e despesas.

		<p>para melhor aplicação dos recursos disponibilizados.</p> <p>Acompanhar e monitorar o andamento financeiro.</p>		
8- Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATORIO.	Índice de qualidade de execução do ajuste e gerenciamento do recurso - IEG.	<p>Acompanhamento dos recursos repassados atenciosa e cuidadosamente.</p> <p>Acompanhamento da aplicação dos recursos conforme proposto no P. A.</p> <p>Verificação e análise dos sistemas de compras,</p> <p>Verificação e acompanhamento das aplicações financeiras dos recursos ainda não utilizados.</p>	<p>CHANCE - SEFIN -</p> <p>Setor Financeiro</p> <p>Equipe Gestora do CEI</p> <p>Coordenador Administrativo.</p>	<p>Na primeira dezena do mês verificar atentamente a chegada do repasse em conta corrente e sua aplicação financeira em conta com resgate automático.</p> <p>Acompanhamento de todos os processos de compras e pagamentos, durante todo o mês, de forma que todas as operações sejam seguras e estejam dentro do orçamento proposto.</p>
9- Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATORIO.	Índice de qualidade da prestação de contas - IPC	<p>Realizar prestação de contas de forma precisa, pontual e organizada.</p> <p>Realizar treinamentos e atualizações para aperfeiçoamento das Prestações de Contas.</p> <p>Verificar mensalmente a Prestação de Contas de maneira a evitar a ocorrência de erros ou qualquer irregularidade que possa gerar algum tipo de pendência.</p>	<p>CHANCE - SECON</p> <p>Equipe Gestora do CEI</p> <p>Coordenador Administrativo</p>	<p>Prestação de Contas Mensal entregue até o dia 15 do mês subsequente ao das despesas.</p> <p>Verificação mensal da Prestação de contas.</p> <p>Realizar treinamento trimestral para aprimoramento e atualização na prestação de contas.</p>
10 - Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATORIO	Índice de qualidade Administrativa/financeira total	<p>1. Verificar e acompanhar a eficiência dos Processos Administrativos financeiros e seus resultados</p> <p>2.Verificação mensal dos balancetes contábeis e sua coerência com as propostas e resultados obtidos.</p> <p>3.Submeter todas as operações financeiras a verificação e análise e auditoria externa e independente.</p>	<p>CHANCE - SECON</p> <p>Equipe Gestora do CEI.</p> <p>Coordenador Administrativo</p>	<p>1. Avaliação trimestral pelo Conselho Fiscal e Conselho de Administração</p> <p>2.Verificação análise e acompanhamento mensal pela CHANCE-SEFIN -Setor Financeiro</p> <p>3.Verificação análise e contabilização mensal pelo Escritório de Contabilidade.</p> <p>4.Auditoria anual, externa e independente</p>

3.10 - Plano de ações intersetoriais

PLANO DE AÇÕES INTERSETORIAIS:

Para que o desenvolvimento integral das crianças acontecerem de forma saudável, contextualizadas e cultural é preciso acontecer com a participação articuladora das famílias, comunidade e os atores sociais e institucionais que juntos tecem uma rede essencial para a eliminação das barreiras que restringem as ações plenas e a participações efetiva das crianças e em especial as com deficiência no convívio escolar, familiar e social.

A atenção e o acolhimento à criança deve ser efetivo em todos os aspectos, pois os cuidados com a primeira infância são essenciais para a garantia do cidadão de amanhã. Manter viva a relação intersetorial e familiar nos ajuda a construir um conjunto de ações integradas, capazes de superar limitações que fortalecem a desigualdade, cuidado e o respeito ao outro.

Antes de falarmos dos segmentos e setores que coparticipam do desenvolvimento integral das nossas crianças, não podemos deixar de evidenciar o trabalho que realizamos com as famílias e a comunidade, pois sem estas ações não há como consolidarmos serviços essenciais para e com as crianças. Se a família não atuar a escola sozinha não poderá fazer muita coisa.

Os diversos profissionais têm contribuído para a qualidade da educação e a inserção da criança e suas famílias na sociedade. Para um bom processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança pequena, precisamos retomar anualmente a relação entre saúde, alimentação, segurança, supervisão educacional, instituições sociais e de apoio às crianças com deficiência. Todos estes conjuntos intersetorial promovem a qualidade de vida não só das crianças como de todos nós.

1. Ações com as famílias

Para que as crianças aprendam e se desenvolvam de forma integral acontecerá na unidade escolar a prática da gestão Democrática Participativa, onde é um elemento indispensável na relação da instituição escolar, família e comunidade. Por este motivo construiremos pontes e meios que sejam práticas saudáveis na interação da família, escola e comunidade, possibilitando respeito e ajuda mútua.

Podemos dizer que a família é o primeiro "ensinante", pois são os pais que transmitem os valores com os quais desejam formar o filho para a vida. A escola cabe ampliar as ações que se iniciam na família nesta construção de aprendizados.

"A família é responsável pela formação de caráter da criança, nela aprende-se a falar e por meio da linguagem a ordenar e dar sentido às experiências vividas. Seja como for composta a família, vivida e organizada, é o filtro através do qual se começa a ver e a significar o mundo." (SARTI, p. 14, 2004).

Nesta relação de parceria conheceremos as necessidades, potencialidades e individualidades das famílias, que será fundamental para proporcionarmos um relacionamento baseado no respeito e valorização.

Precisamos compreender e respeitar o contexto sócio cultural em que as crianças estão inseridas. Assim Juntos poderemos criar formas de participação condizentes com a realidade.

Durante ano letivo realizaremos reuniões com as famílias e apresentamos as normas regimentais da Unidade, os temas que serão abordados no Projeto Pedagógico anual, a parceria da CEASA Campinas, o posto de saúde e ressaltaremos a importância deles na interação das ações promovidas na escola. Além das reuniões, a Equipe Gestora realizará contato, por meios de e-mail, ligações telefônicas, presencialmente quando necessário e de forma segura com cuidados de higienizações contra o COVID. Também em entregas de entregas dos Kit's pedagógicos, cestas básicas e kits hortifrutigranjeiro.

Buscamos através destas ações planejadas em conjunto, tornar as famílias aliadas, receptivas e colaboradoras no processo educativo infantil. O exercício do diálogo, o acolhimento à diversidade cultural e a produção do conhecimento são atitudes cotidianas, pois, apontam caminhos seguros para uma educação voltada à formação humana de uma sociedade democrática, na qual todos possam exercer sua cidadania em plenitude.

2. Ações com a comunidade

O desenvolvimento integral das crianças não é responsabilidade apenas da escola e da família. Quanto maior o envolvimento da comunidade, maiores são as possibilidades do desenvolvimento se tornar uma realidade e alcançar seus objetivos. Portanto, é preciso que todo o entorno da escola se torne efetivamente um território educador, permitindo que as crianças aprendam a toda hora, em diferentes lugares e com as mais variadas pessoas, cada qual contribuindo com uma parcela da sua formação.

Para que aconteça a interação entre a escola e a comunidade, é preciso buscar formas para que a escola esteja mais presente no dia-a-dia da comunidade e também o inverso, isto é, escola, criança e família possam se envolver nas atividades voltadas para o bem estar de sua comunidade.

Sabemos que as famílias são partes desta comunidade, ao dialogarmos com elas estamos dialogando também com a comunidade.

Planejaremos palestras de diversas áreas, festas da família, oficinas de artes e jogos, manter a comunidade informada destas ações e de outras informações individuais e coletivas das crianças, através do caderno de recado da criança, postaremos cartazes informativos afixados no portão da escola. Estabelecemos parceria com os motoristas dos transportes escolares para melhor cuidado e segurança da criança.

Estaremos construindo parceria com o posto de saúde que atende a comunidades para estabelecer uma ponte de acompanhamento das crianças com necessidades especiais ou algum tipo de doença que precisam de cuidados específicos.

No final do ano letivo promovemos amostra Cultural com fotos ou produções que explicitem o desenvolvimento pedagógico das crianças em todos os aspectos.

2.1 Ações Integradas com a Alimentação e a Saúde

Uma boa alimentação previne problemas de saúde, obesidade infantil, doenças crônicas e melhora a qualidade de vida.

Para incentivarmos as crianças, as professoras de cada agrupamento tem em seu planejamento o projeto Alimentação Saudável e para conscientizarmos também as famílias e a comunidade local, são realizados palestras com a nutricionista do CEASA Campinas. Nestes eventos os participantes tiram dúvidas e recebem dicas para o hábito alimentar saudável. Temos também no mural da escola o cardápio da semana, disponibilizando a todos que frequentam a escola. Muitas mães, principalmente do berçário, nos pedem o cardápio para darem continuidade em casa.

Mas com este mesmo agrupamento, em especial as crianças de 0 a 6 meses, tem grande dificuldade de adaptação, pois sentem a falta do leite materno. Quando observamos esta dependência por parte da criança, sugerimos a mãe que venha até a escola em horários de alimentação para amamentar a criança. Mas, nem sempre esta sugestão é bem acatada. Muitas preferem pegar a criança um pouco mais cedo e alimenta-la em casa.

A equipe de saúde tem sido parceira deste centro educacional, por mais que não dialogamos diretamente, recebemos e enviamos orientações para a manutenção da saúde física e psíquica das crianças.

Um dos parceiros são os Centros de Saúde do Jardim Aeroporto, Vista Alegre e o Hospital Ouro Verde, onde há o atendimento prioritário para as crianças da escola em casos de emergências.

Através da divulgação das campanhas de vacinação, prevenção e esclarecimentos sobre saúde. Mantemos um estreito relacionamento com o objetivo de oferecer boas condições de saúde às crianças.

A secretária de Saúde de Campinas envia folders ou folhetos pertinentes à saúde da população, assim que recebemos disponibilizamos no mural da escola ou enviamos no caderno de recado das crianças.

A escola anualmente é ponto de encontro das Campanhas da Vacinação. Uma oportunidade de aproximação da comunidade ao bem social.

2.2 Ações Integradas com a Vigilância Sanitária

A proposta deste grupo é conscientizar as crianças, as famílias, a comunidade e a equipe escolar sobre os problemas que assusta muita gente, Dengue e agora o vírus do Covid 19.

Em formato de teatro musical, histórias visuais, informativos e projetos pedagógicos estaremos trabalhando os temas de forma dinâmicas, criativas e que desperte o interesse e a responsabilidade das crianças, famílias, comunidade e os funcionários da unidade escolar sobre a responsabilidade de cada um de se cuidar e ajudar o próximo, preservando os ambientes de forma higienizadas e seguindo todo o protocolo Sanitário Municipal e da Devisa. Todos os agrupamentos e equipe escolar participarão diretamente.

2.3 Ações Integradas com a Segurança.

A Guarda Municipal é uma grande parceira da escola. Tanto a Guarda quanto a escola possuem a visão de prevenção da violência e da criminalidade junto a comunidade escolar. Desde pequenos a criança precisa ver, sentir e reconhecer que as pessoas responsáveis pela segurança pública são cidadãos do bem e que o maior objetivo deles é proteger.

Além dos projetos o efetivo realiza ronda ocasionalmente no entorno da escola, e quando há eventos sempre protocolamos ordem de serviços para a garantia da segurança de todos.

2.4 Ações Integradas com Instituições Sociais

Centro de Referência da Assistência Social - CRAS Satélite Iris

Endereço: Rua Prof. Mário Scolari, nº 91 - Jd. Satélite Iris I

Telefone: (19) 3229-2299 / 3227-1931

Email: cras.satelite@gmail.com.br

O CRAS tem como objetivo prevenir que ocorra situação de risco social, fazendo isso através do desenvolvimento e monitoramento das famílias (como atividades promovendo o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais).

Temos famílias assistidas por este centro, sempre dialogamos sobre os avanços ou retrocesso do vínculo familiar e a participação das mesmas nos eventos sociais da escola.

O CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social)

Endereço: Rua Barão de Atibaia, 1077 - CASA

Data de Implantação: 05/Mar/08

Email: aiad.sagi@mds.gov.br

ID CREAS: 13509500736

É uma unidade pública que tem como principal objetivo oferecer o trabalho social especializado no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) para famílias que estão em uma situação considerada de risco pessoal ou social (por violação de direitos).

Nestes casos, recebemos um representante deste centro que nos informam sobre a situação da família e nos pede orientações para a inserção da criança à escola. O primeiro passo é a realização do cadastro e posteriormente aguardar o surgimento da vaga. Assim que se efetiva o centro entra em contato ocasionalmente para saber sobre o comportamento da família e da criança.

Conselho Tutelar

Regiões Leste / Sul / Sudoeste / Noroeste

Avenida Francisco Glicério, 1269 - 2º andar - Centro

Telefone (ligação gratuita):0800-7701085

Telefone:(19) 3236-2349 / 3236-3378

E-mail: ct.adm@campinas.sp.gov.br

Os **Conselhos Tutelares** têm como responsabilidade o atendimento às crianças, adolescentes e suas famílias. Portanto, as ações com esta administração nos ajudam a garantir a proteção integral das crianças.

2.5 Ações Integradas com Instituições de apoio para pessoas com deficiência

Na Unidade Escolar, sempre que recebemos alguma criança com deficiência temos a preocupação de realizar algumas ações em parceria intersetorial com as instituições que a mesma frequenta. Dialogamos com os profissionais e visitamos as Instituições, e também os recebemos na escola. As conversas quando não são pessoalmente, utilizamos os meios de comunicação: e-mail, telefone, fotos e relatórios, com objetivo de trocarmos informações sobre o desenvolvimento das crianças com deficiência, nessa parceria nos surpreendemos com a diferença de comportamento que algumas crianças apresentam.

Nas instituições são realizados atividades de estimulação precoce, que possibilitam estímulos essenciais para o desenvolvimento da criança desde seu nascimento, e muitas vezes nós da escola conseguimos ver o resultado do trabalho realizado antes mesmo dos próprios profissionais das instituições. A escola oferece um ambiente estimulador que ao ser compartilhado com outras crianças favorece as ações dos profissionais. As crianças com deficiências nos mostram resultados satisfatórios, observa-se que o trabalho em parceria se faz necessário para melhor desenvolvimento da criança com deficiência.

Essa parceria tem nos ajudado com as crianças, mas principalmente com as famílias que muitas vezes demonstram dificuldade em aceitar a deficiência de seus filhos, necessitando de muita conversa e orientação, nesse sentido todo diálogo com as instituições se faz necessária, pois assim reforçamos as mesmas orientações para as famílias a fim de ajuda-las nesse processo de inclusão e do desenvolvimento da criança com deficiência, motivando-as a acreditar no potencial da criança.

2.5.1 Instituições parceiras:



2.6 Ações com o Núcleo de Ação Educativa Descentralizada (NAED)

NAED Sudoeste

Representante Regional: Marcus Venícius de Brito Coelho

Endereço: Rua Manoel Francisco Mendes, 171 - Jardim do Trevo

E-mail: naed.sudoeste@campinas.sp.gov.br

Fones: (19) 3267-5555

Unidades Educacionais de Educação Infantil

Unidades Educacionais de Ensino Fundamental

A nossa escola conta com a supervisão deste Naed, com o assessoramento da Supervisora Sílvia Helena Chicone que assegura o cumprimento das ações cotidianas da nossa unidade, mediante as regras e diretrizes gerais para a Educação Infantil que compõem o Sistema Municipal de Ensino com base nas Leis Federais Brasileiras.

3. Ações intersetoriais com os profissionais da escola

Recebemos anualmente um representante dos bombeiros e uma enfermeira para treinamentos com todos os profissionais da escola.

Este evento é conhecido como Brigada de Incêndio e primeiros socorros, previsto na Lei Lucas - **Projeto de Lei 9468/18**.

Cada funcionário participante recebe um certificado da empresa PREVIDENTE medicina do trabalho com conteúdo programático.

As orientações recebidas têm norteado o nosso trabalho diante de ações de emergência.

4. Nosso objetivo

É buscar através das ações planejadas e em conjunto, tornar as famílias e comunidade aliadas, receptivas e colaboradoras no processo educativo infantil. O exercício do diálogo, o acolhimento à diversidade cultural e a produção do conhecimento são atitudes cotidianas, pois, apontam caminhos seguros para uma educação voltada à formação humana de uma sociedade democrática, na qual todos possam exercer sua cidadania em plenitude. Receber parceiros que dialogam com a nossa prática e contribuam ao contexto educacional da escola e da comunidade.

3.11 - Planos coletivos de ensino/trabalho elaborados por todo(a)s professore(a)s

Série: Agrupamento I

PLANOS COLETIVO AG I:

Diretora: Thais Vianna Riva Binotto.

Orientadora Pedagógica: Patrícia Alves Dias Batista

Professoras: Rosângela Aparecida Teodoro Evangelista e Samara Jaqueline Nascimento Moraes.

Tema gerador: "Curiosos por natureza: Descobertas no quintal."

Duração: Um ano

Introdução:

Ao nascerem, as crianças são mergulhadas no mundo da cultura, estabelecem múltiplas relações e a reinventam em sua confluência das experiências que realizam cotidianamente. Produzem sentidos, significados e reconfiguram o mundo na multiplicidade de relações. Para tanto, exige-se uma postura investigativa do profissional, que considere as crianças protagonistas, criadoras, inventoras, transgressoras, que tem no brincar o constitutivo do humano, ao contrário de uma concepção pré-determinista que prevê o que as crianças realizarão. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação.

O desenvolvimento da criança de 0 a 24 meses, é uma fase em que ela está a se desenvolver e principalmente a conhecer o mundo, através das experiências vividas. Esta etapa é caracterizada pela coragem e curiosidade, onde os bebês arriscam - se, em busca de uma resposta satisfatória para si.

Para Wallon(1981), o desenvolvimento da criança se dá de maneira integrada ao meio em que se encontra, com seus aspectos afetivo, cognitivo e motor, sua ideia é que o movimento, pensamento e afetividade estão ligados. Piaget e Vygotsky, defendem que o conhecer e o aprender se constroem a partir das experiências estabelecidas entre o sujeito e o meio.

Neste âmbito, nossa proposta pedagógica se fundamenta em uma linha sócia construtivista, que entende o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, possibilitando o desenvolvimento da afetividade. Cabe lembrar que é papel da escola propiciar desafios e promover a formação cultural, ética, estética e política da criança cidadã.

Este planejamento constitui-se em um conjunto de orientações pedagógicas que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças.

Portanto, não basta ter somente conhecimento teórico sobre o desenvolvimento, mas sim, relacionar ao corpo e ao movimento, sabendo do potencial de cada um, o que e quando trabalhar as atividades e quando estão aptos para mudar e seguir em frente para mais uma experiência.

Justificativa:

Tendo como princípio a proposta pedagógica da CEI BEM DR. MILTON SANTOS, o planejamento anual de ensino para o agrupamento I indica que cada professor deve criar em suas turmas, estratégias adequadas, dinâmicas contextualizadas, lúdicas e adaptadas a diferentes idades do agrupamento, para assim trabalhar com a realidade de vida das crianças atendidas, levando a criança a se tornar progressivamente autônoma de seus próprios conhecimentos e necessidades básicas. Em acordo, com a proposta da nova BNCC, que diz: "Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto às aprendizagens das crianças, realizar a observação da trajetória de *cada criança* e de *todo o grupo* - suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, livro de receitas, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em "aptas" e "não aptas", "prontas" ou "não prontas", "maduras" ou "imaturas", promover o desenvolvimento integral da criança.

Este plano anual foi desenvolvido a partir do tema Transversal da instituição: "Curiosos por Natureza, Descobertas no quintal". Tendo em vista que este tema contribuirá na construção da aprendizagem, no desenvolvimento da autonomia e ampliar o seu conhecimento de mundo, para agrupamento I o subtema é: "Como Descobrimos e Sentimos o Mundo", em vista de compreender e explorar o desenvolvimento do bebê, mediante os desafios que estejam de acordo com a sua faixa etária

Iremos também introduzir em nossas práticas a abordagem Reggio Emilia. Esta abordagem traz a importância de trabalhar com propostas de ambientes preparados, com o objetivo de reconhecer múltiplas potencialidades de cada criança. Junto com os pais e a comunidade esta metodologia deixa a criança mais livre e ativa em seu aprendizado, de forma que, ela passa escolher o material que deseja utilizar e/ou explorar com o auxílio do professor para tornar a aprendizagem mais prazerosa para o desenvolvimento de cada uma delas.

Sendo assim, Reggio Emilia nos inspira a; respeitar o tempo e desenvolvimento de cada criança, construir uma escola viva; que se transforma constantemente; entender que temos muito a aprender e a compartilhar; estabelecer parcerias e investir na formação continuada.

Caracterização das Turmas:

O Agrupamento I é constituído por duas salas de bebês e crianças bem pequena, essas crianças possuem de zero mês a dois anos de idade. As salas são compostas por 32 vagas cada, totalizando 68 crianças. A equipe das salas é composta por uma professora referência, que terá sua jornada de trabalho de 04 horas, uma professora de educação especial e oito monitoras que realizarão o atendimento dessas crianças durante a rotina escolar.

As turmas do AG I são compostas por crianças, que necessitam de total supervisão e apoio durante a rotina. O processo de adaptação da criança à escola é delicado, envolve toda a equipe escolar e os pais. Cabe a equipe escolar pensar e estruturar meios que ajudem as crianças neste período de tamanha mudança e novidades.

Projeto e Temáticas:

O planejamento anual tem por objetivo atender essas crianças com projeto pedagógico contextualizado com o dinâmico e o lúdico, adaptando às necessidades das crianças, buscar desenvolver práticas educativas organizadas que se constituem nas múltiplas linguagens, possibilitar a criança o bem-estar e respeito a sua individualidade, como o cuidar e educar.

Os espaços e tempos são organizados de forma a garantir que todas as crianças possam ter acesso aos diversos locais e recursos pedagógicos que o CEI oferece.

Os projetos que serão desenvolvidos:

o Projeto Adaptação, Acolhimento, Identidade e Etnia

Os primeiros dias na escola geram expectativas, ansiedade, insegurança, angústias, medos e dúvidas em pais, crianças e educadores. Ao considerar esse momento muito importante é fundamental desenvolver um trabalho que facilite a transição do ambiente familiar ao escolar.

A construção da identidade e autonomia refere-se ao progressivo que as crianças vão adquirir de si mesma, a autoimagem que através deste conhecimento se configura a capacidade para utilizar recursos pessoais de que disponha a cada momento.

o Corpo e Movimento

No primeiro ano de vida, as aquisições nas áreas sensório-motora são as bases da relação da criança com o mundo. Nessa fase, predomina a dimensão subjetiva do movimento, pois são as emoções o canal privilegiado de interação do bebê com o adulto e mesmo com outras crianças. Possibilitará a expressão do corpo através dos movimentos a fim de desenvolver a capacidade de equilíbrio e coordenação motora ampla.

◦ **Horta e Alimentação saudável**

Dentro deste projeto trabalharemos com receitas culinárias juntamente às famílias, com objetivo promover momentos de aprendizado dentro e fora da escola em ação pedagógica, com a finalidade de despertar nas crianças valores culturais, morais e sociais.

O trabalho será realizado em várias etapas, visando assim a participação integral das crianças no cultivo da horta. Juntamente com toda equipe de funcionários da escola.

Realizaremos rodas de história e de musicalizações referentes ao planejamento semanal baseado na temática horta, demonstrando a relevância desde o preparo da terra e o manuseio das sementes até o processo de higienização dos alimentos, após a colheita dos mesmos.

Na prática faremos cada etapa deste procedimento juntamente com as crianças, utilizando a horta da escola, como o recurso principal deste projeto, no qual iremos escolher o local ideal para cada tipo de plantação, pesquisando a melhor forma de aproveitá-lo.

Decidiremos os tipos de alimentos que vão se desenvolver de forma eficaz no espaço em que foi selecionado para o plantio. Será selecionado um dia da semana para regarmos a nossa horta, com o apoio das crianças. Realizaremos a colheita destes alimentos, a higienização e degustação dos mesmos.

Desenvolveremos receitas, juntamente com as crianças que serão fotografadas e registradas no caderno de portfólio.

◦ **Projeto Sensações e Texturas-Sentir e Experimentar**

Proporcionar o desenvolvimento das expressões e dos sentidos através de atividades lúdicas e da experimentação de diversos materiais.

Os demais projetos serão criados através da fala e da escuta de hipóteses das crianças.

◦ **Dengue**

Tendo em vista a necessidade de conscientizar as crianças e adultos sobre o combate à Dengue.

A informação é a melhor forma de prevenção, orientar as crianças sobre como evitar o crescimento de focos do mosquito *Aedes Aegypti*.

◦ **Sexta interativa**

Toda sexta-feira faremos uma integração entre as turmas no pátio, cantando músicas e fazendo brincadeiras, sendo que a última sexta-feira uma turma ficará responsável pela festa de aniversariantes do mês. Ele também contemplará várias linguagens artísticas, pois os agrupamentos apresentarão, músicas, teatros e brincadeiras.

Mantendo diálogos constantes entre as crianças e estimulando as habilidades contidas na BNCC. Proporcionando momentos de interação entre crianças de diferentes idades, compartilhando trocas e diferentes experiências.

◦ **Música**

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre som e o silêncio. O educador deverá direcionar as atividades bem como o avanço, diante do desenvolvimento individual, isso fará com que a prática pedagógica seja eficaz.

◦ **Brincadeira e Festa.**

As brincadeiras e interações que se estabelecem entre bebês e os adultos incorporam as vocalizações rítmicas, revelando o papel comunicativo, expressivo e social que a fala desempenha desde cedo. Um bebê de quatro meses que emite certa variedade de sons quando está sozinho, por exemplo, poderá repeti-los nas interações com adultos ou outras crianças, como forma de estabelecer uma comunicação. Uso da linguagem oral em conversas e comunicação na manifestação de desejos, necessidades e sentimentos.

Avaliação:

A nossa avaliação será realizada com embasamento nas observações diárias e nos registros realizados pela docente da sala. As anotações terão como objetivo propiciar que o educador faça uma análise sobre os caminhos já percorridos pela Turma e quais passos ainda serão necessários percorrer para seu mais efetivo desenvolvimento. Também serão observadas atividades realizadas com registro em grupo e coletivo, e fotos dos momentos vivenciados pela turma. Haverá sempre uma comparação do início das atividades letivas e de todo o percurso que foram construídos pelas crianças.

Registro:

Registraremos todas as atividades por fotos tiradas durante as mesmas, atividade coletiva e individual, no livro de registro da sala, no livro individual das crianças e no caderno de semanário.

O ato de registrar possibilita um estudo reflexivo do professor em relação ao seu grupo e à sua prática pedagógica, pois lhe permite, refletir com distanciamento sobre fatos, sujeitos, práticas culturais do contexto observado e conhecimentos produzidos. (PROENÇA, 2018, p. 51.)

Referência Bibliográficas

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua Portuguesa: Brasília, 1997.

CRUZ, Fabiane. A Música no Berçário. 2009. Disponível em: <http://musicando-musicando.blogspot.com.br/2009/05/musica-no-bercario-parte-1.html> acessado em 17/03/2018.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na Educação**. São Paulo-SP: Cortez, 1993.

FANTINI, Mônica. **Jogos, Brinquedos e Brincadeira** – A Cultura Lúdica na Educação Infantil. Florianópolis-SC. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação: 2000.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HORN, Maria da Graça de S. **Sabores, Cores, Sons e Aromas** – A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JEADOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Spicione, 1997.

PIAGET, Jean. **Le jugement moral chez l'enfant**. Paris: PUF, 1997.

Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PINHEIRO, Wellington da Costa; ALVES, Laura Maria da Silva Araújo. **A história da leitura contada a partir da ótica dos pensadores da educação**.

Série: Agrupamento II

PLANOS COLETIVO AG II:

Diretora: Thais Viana Riva Binotto.

Orientadora Pedagógica: Patrícia Alves Dias Batista

Professoras: Bruna Carolini Carmona, Samara Jaqueline Nascimento Moraes, Vanessa Macedo.

Tema gerador: "Curiosos por Natureza: Descobertas no quintal. "

Duração: Um ano

INTRODUÇÃO:

Sabemos que a criança é curiosa curiosidade abrangente e diversificada de quem olha o mundo sempre de modo inaugural. Para compreender a si própria e ao mundo, cada criança vive a experiência estabelecendo novas conexões sobre pessoas, fatos e situações. Especialmente relevantes para sua atenção curiosa são os fenômenos naturais, porque, assim como os adultos as crianças se perguntam:

Quem somos nós, onde estamos, como somos e convivemos em nossas diferenças?

Fauna e flora, estrelas e planetas, rios e mares tudo o que constitui um ambiente ecológico pode compor planejamento e atender nossos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Trecho do livro: Aprender com a criança experiência e conhecimento de Monique Deheinzeln, Priscila Monteiro e Ana Flávia Castanho.

A educação infantil tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento integral da criança com idade compreendida de zero a seis anos. É nessa fase que ela começa a desenvolver suas capacidades físicas, cognitivas, afetiva, estética, ética, de relacionamento interpessoal e de inserção social. A primeira etapa da educação básica, a educação infantil, passou a integrar a Educação Básica no ano de 1996 com a nova Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96), segundo o seu artigo 29.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero até 5 anos e 11 meses, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A concepção de infância tem passado por mudanças significativas e com isso a criança passa a ser reconhecida como um ser histórico marcado pelo momento real da humanidade em que nasce, cresce e se desenvolve. No transcorrer da história muitas ideias foram apresentadas por pensadores sobre a criança, John Locke acreditava que a criança era uma tela em branco, tabula rasa, podendo ser depositado todo tipo de aprendizagem, por outro lado o pensador Jacques Rousseau, acreditava que a criança é um ser em evolução, não deve ser tratada como quem não entende nada, mas como alguém que constroem seu conhecimento de mundo e está dotada de uma moralidade inata, ao constituir o seu conhecimento no meio em que vive a criança adota formas culturais que transformam seu jeito de expressar, pensar e agir. Segundo Cloyd(2000, p.11) as crianças devem ser tratadas como o maior bem precioso,

presente de Deus, sendo valorizada em uma sociedade que busca ser igualitária. Muitos educadores como Piaget, Wallon e Vygotsky se debruçaram em estudos para entender a criança em seus momentos históricos e as relações culturais em que estão envolvidas e o quanto isso influencia na formação integral da criança.

Sendo a infância uma fase de descobertas e do aprendizado se faz necessário trabalhar com estímulos que dê liberdade e segurança a criança na aprendizagem e que a mesma tenha significado.

A BNCC entende que na educação infantil a concepção que vincula educar e cuidar são indissociáveis, pois acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente familiar e na sua comunidade, os mesmos são articulados nas propostas pedagógicas, com o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens com a socialização, a autonomia e a comunicação, em uma relação escola – família, onde juntos são envolvidos na educação da criança especialmente dos bebês e das crianças bem pequenas, onde a aprendizagem anda próxima uma da outra. Para que o desenvolvimento da criança aconteça integralmente, os projetos serão pautados dentro dos campos de experiências:

- **O eu, o outro e o nós:** é de extrema importância para a educação infantil, pois é através das experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade que a criança conquista o conhecimento de si mesmo e a construção das relações com o outro, na medida do possível permeada por interações positivas, estabelecendo vínculos estáveis com professores e colegas, desenvolvendo assim o sentimento de pertencimento ao meio em que vive, o respeito e o valor cultural.
- **Corpo, Gestos e Movimentos:** proporciona à criança através das experiências em situações de brincadeiras a exploração do espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos, o que lhes permite construir referencial para se aproximar ou distanciar de determinados pontos. Esse campo também valoriza as brincadeiras do faz de conta onde a criança pode representar o cotidiano ou o mundo da fantasia de forma lúdica, interagindo com as narrativas literárias ou teatrais. Permite que vivam experiências com diferentes linguagens, como a dança e a música, ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando de enredos e movimentos criados em situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos.
- **Traços, sons, cores e formas:** possibilita a criança vivenciar diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo a linguagem musical e a visual, com foco estético e crítico. Enfatizando a experiência de escuta ativa, a criação musical, destacando a experiência corporal provocada pela intensidade do som e pelo ritmo melódico, além de promover a sensibilidade investigativa no campo visual, valorizando a criatividade da criança nas diferentes situações que participam como o desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, entre outras.
- **Escuta, fala, pensamento e imaginação:** permite a criança reforçar as experiências com a linguagem oral, ampliando as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados, etc, destacando experiências com a leitura de histórias que favoreçam a aprendizagem relacionada a leitura, comportamento, imaginação, a representação e a linguagem escrita que leva a criança a conhecer detalhadamente o texto e as imagens, tendo um maior contato com os personagens, percebendo as emoções provocadas pela história, imaginando cenários e construindo desfechos.
- **Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações:** Possibilita a criança a ter noção de tempo, espaço, quantidade e raciocínio lógico, desenvolvendo autonomia intelectual de pensamento crítico, aprimorando habilidades de competências.

É um campo que ressalta as experiências de relações e transformações que favorecem a construção de conhecimento e valores das crianças sobre as diferentes culturas e modo de vida das pessoas em diferentes tempos, bem como a transformação de materiais, objetos e situações que aproximem as mesmas da ideia de causalidade.

JUSTIFICATIVA:

As concepções de infância mudam histórica e socialmente ao longo do tempo. Na atualidade, deparamo-nos com crianças que têm acesso a diferentes tecnologias e possibilidades de conhecer e explorar o mundo, seja por meio dessas ferramentas, sendo compreendida como um ser social, que se desenvolve pelas suas experiências e as relações estabelecidas com o outro e com o mundo que a cercam.

Neste ano de 2023 nosso tema gerador será “Curiosos por Natureza: Descobertas no quintal.” Onde se baseará toda a proposta pedagógica, proporcionando às crianças experiências culturais e interdisciplinar partindo das brincadeiras que dará à criança autonomia de ser protagonista de sua história e desenvolver a capacidade de conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se, ressaltamos a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. A conscientização de pais, educadores e sociedade sobre a ludicidade que deve ser vivenciada na infância é de extrema importância, ou seja, de que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer, mas sim, um ato de aprendizagem.

Portanto, para o desenvolvimento infantil acontecer de maneira que ela consiga transformar e produzir novos significados no seu crescimento é de extrema importância a brincadeira. Observamos que em situações em que a criança é estimulada, há o rompimento com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de sua própria construção.

O CEI Milton Santos tem como proposta a promoção cidadania nas crianças para uma vida em sociedade, onde a escuta e o diálogo são significativos, as regras de convivências são compartilhadas, a diversidade de ideias e pontos de vistas são respeitados e onde a identidade, autonomia e competências caminhem juntas.

Em nossa proposta de trabalho para esse ano, estaremos nos apropriando da escuta ativa em relação à criança, observação e percepção das diversas maneiras pela qual a criança se expressa, visando uma prática pedagógica em busca do desenvolvimento pleno e integral da criança, alcançando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC.

Valorizando as suas linguagens, habilidades, seus tempos e modo de pensar e se relacionar com o mundo.

OBJETIVO GERAL:

Construir um ambiente de reflexão que acolha a criança, a família e educadores que se debruçam em cima da concepção de um novo olhar da infância, dando a criança o direito de ser criança e explorar o mundo das brincadeiras, se descobrir como cidadão responsável, para formação de uma sociedade estruturada e adultos que tenha um olhar sensível e uma escuta ativa.

[...] a base para as aprendizagens humanas está na primeira infância. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade a qualidade de vida de uma criança tem muita influência em seu desenvolvimento futuro e ainda pode ser determinante em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá à sociedade. Caso esta fase ainda inclua suporte para os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras, adaptativas, crescimento cognitivo, aspectos socioemocionais e desenvolvimento da linguagem, as relações sociais e a vida escolar da criança serão bem-sucedidas e fortalecidas. (PICCININ, 2012, p. 38)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradualmente suas possibilidades de comunicação e interação social no ambiente escolar;

Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) juntas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

CONTEÚDO:

- Identidade;
- Autonomia;
- Animais;
- Cores;
- Formas;
- Texturas;
- Sabores;
- Sons;
- Cheiros;
- Cuidado com o corpo e com a natureza;
- Culinária;
- Brincadeiras antigas e atuais;
- Linguagens;
- Coordenação motora;
- Leituras visuais
- Letramento;
- Socialização;
- Histórias com vários gêneros literários;
- Partes do corpo;
- Afetividade;
- Socialização;
- Canções variadas;
- Equilíbrio e coordenação motora ampla;
- Noções de lateralidade;
- Movimentos: Andar, rolar, engatinhar, correr, se arrastar, chutar, pular, abaixar; Desenvolvimento da oralidade
- Coordenação motora fina
- Higiene;
- Reciclagem;
- Raciocínio lógico.

METODOLOGIA:

Partindo dos Campos de experiências definidos pela BNCC que são cinco no total para a Educação Infantil: Eu, o outro, e nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. Todos esses campos estarão interligados uns aos outros a fim de proporcionar à criança o pleno desenvolvimento físico, motor e intelectual através da construção de sua identidade individual, no conhecimento de si e na relação com os outros, na exploração dos movimentos e uso dos espaços, a construção de preferências sonoras, nas histórias contadas e imaginadas, na criação dos instrumentos musicais e dos jogos heurísticos e brincadeiras heurísticas com elementos não estruturados adquiridos por tudo que temos na natureza e que se torna de fácil acesso para a contribuição e para o desenvolvimento da autonomia e habilidades importantes para a aprendizagem da criança na Educação Infantil, assim proporcionando às crianças o entendimento sobre outras culturas e vivências culturais de forma lúdica e divertidas.

Organizar as brincadeiras da infância, espaços que favoreçam encontros, vivências, descobertas, diálogos entre as crianças e os espetáculos do mundo. Promover o desenvolvimento de uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações.

Promover a descoberta e o conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar.

Proporcionar o brincar e suas significâncias, expressando suas emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades. Observar, explorar, descobrir, mergulhar nas vivências nos espaços, cantinhos ambientados, nos ambientes com atitude e curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando as ações que contribuam para sua conservação;

Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

Criar oportunidades para educarmos os olhos para enxergar e apreciar, os ouvidos para uma escuta ativa e significativa criando novos sentidos, permitindo e levando a compreensão e a valorização do protagonismo infantil nas múltiplas linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita).

◦ **ADAPTAÇÃO IDENTIDADE, AUTONOMIA E ETNIA**

A fase de adaptação à creche significa a entrada da criança em um mundo diferente em que necessita da ajuda, interferência e proteção do adulto. É necessário que se transmita segurança, confiança, para aos poucos, ir conquistando seu espaço e aprendendo a conviver com outras pessoas, adultos e crianças.

"Marcado por encontros e desencontros, a adaptação escolar é o momento em que a criança e seus familiares passam a criar com a escola relações afetivas destinadas a favorecer a construção de um mundo social mais amplo em que estejam presentes muitas conquistas e aprendizagens". (Luciana Wolker da Silva).

◦ **HORTA E ALIMENTAÇÃO SAÚDAVEL**

Diante da Lei nº 11.947/2009 - PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar e, realizaremos algumas ações pensadas na alimentação como prática social e que vise não só uma boa alimentação escolar, mas também o direito a construção de conhecimento a respeito de sua alimentação.

Sendo a alimentação saudável essencial em todas as fases de nossa vida, mas que para as crianças, ela é que garante o crescimento adequado dos ossos, da pele, dos músculos e dos órgãos. No sentido pedagógico uma alimentação balanceada garante energia necessária para desenvolver atividades importantes nessa fase da vida; tais como, brincar, pular, aprender a ler e escrever. É também nessa época da vida que formamos nossos hábitos alimentares, ou seja, que "aprendemos" a gostar ou não de certos alimentos.

"A formação de hábitos alimentares saudáveis é um processo que se inicia desde o nascimento, com as práticas alimentares introduzidas nos primeiros anos de vida pelos pais, primeiros responsáveis pela formação dos mesmos". (AMARAL, 2008, p. 01).

◦ **FESTA E DIVERSÃO**

O lúdico é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança transforma e produz novos significados, também conhece novas culturas e amplia seu repertório.

"Quando brinca, a criança prepara-se para a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas." Zanluchi (2005, p. 89).

◦ **ESPAÇOS AMBIENTES**

O espaço criado para a criança deverá estar organizado de acordo com a faixa etária da criança, isto é, propondo desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades. O espaço deve estar povoado de objetos que retratem a cultura e o meio social em que a criança está inserida.

A criança através do meio cultural, das suas interações com o meio seja em um trabalho individual ou coletivo é a verdadeira construtora do seu conhecimento. De acordo com Oliveira (2000, p.158).

◦ **PASSEIOS COM ESTUDO DO MEIO**

O estudo do meio é uma atividade que garante um momento coletivo de aprendizagem e de convivência entre professores, crianças e equipe pedagógica. Através desse momento de interação a criança adquire saberes a partir das experiências vivenciadas por ela.

Mayumi de Souza Lima (1994) defende a importância da qualidade do espaço na educação das crianças, no sentido de proporcionar um espaço que, em vez de confinar a infância no interior da escola, proporcione as condições mais favoráveis para o processo de desenvolvimento da criança.

◦ **PROJETO ESCUTA ATIVA**

As crianças possuem "Cem linguagens", ou seja, uma multiplicidade de maneiras de expressar suas experiências, por meio da escrita, da oralidade, da corporeidade, da música, das artes plásticas, entre outras.

E é a partir do que o educando traz para a escola, obtido em suas vivências cotidianas, que o projeto pedagógico deve ser construído.

"O que as crianças aprendem não ocorre como um resultado automático do que lhes é ensinado. Ao contrário, isso se deve em grande parte à própria realização das crianças como uma consequência de suas atividades e de nossos recursos." (MALAGUZZI, 2016, p. 76).

◦ LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A literatura infantil é constituída em sua essência, por pressupostos lúdicos, ou seja, relativos ao mundo dos sonhos que na maioria são mágicos, levando a criança ao mundo fantástico.

A imagem na literatura infantil deve ser oferecida a todas as crianças, mesmo que a criança não conheça a escrita, deve ter contato com livros e no decorrer da sua vida adquirindo o hábito da leitura.

De acordo com os PCN, "Toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva" (p. 23). É, portanto, na percepção das situações discursivas que o aluno poderá se constituir como cidadão e exercer seus direitos como usuário da língua.

◦ CORPO E MOVIMENTO

Nessa fase as crianças estão descobrindo o mundo através das sensações e estímulos, este mundo é dominado pelas sensações trazidas pelo tato, visão, audição, paladar e olfato e todos estes momentos têm sabor de descoberta que podem ser enriquecidos pelo professor que criará espaços e desafios. As crianças são seres em construção, maleáveis nas suas capacidades e com uma inteligência que pode expandir à medida que é estimulada pelo ambiente.

A emoção e o ato motor atuam unidos no desenvolvimento do indivíduo; a emoção é como que uma espécie de presença que está ligada ao temperamento dos hábitos do mesmo. A emoção imprime tom ao movimento corporal; a cada emoção diferente o corpo reagirá de acordo com o temperamento emocional do ser humano, resultado da interatividade entre a motricidade e a atividade emocional. (WALLON, 1971).

AVALIAÇÃO:

A avaliação na Educação Infantil é constante. Através de observações, registros escritos ou fotográficos, através das produções das crianças. Essa avaliação não tem por objetivo determinar algo sobre a criança ou exigir o domínio de alguma função. O que precisa ser trabalhado um pouco mais, o que precisa ser pensado de forma diferente, o que já foi alcançado com êxito.

Durante as realizações dos projetos, contaremos com a participação efetiva da professora de educação Especial, que acompanhará todo desenvolvimento do mesmo, e fazendo adaptações conforme necessidade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: Gosturas e Bobices. São Paulo: ed.Spicione, 1997.

AMARAL, C.M.C. Educação alimentar. FMPB, 2008. Disponível no site: Fundação Passos Barros www.fmpb.org.br/mostraconteudos.asp?cod_conteudo=6 / acesso em 04/03/2021.

AROEIRA, Maria Luisa Campos. *Projetos para a educação infantil.* Belo Horizonte: Dimensão, 2004.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, MEC/SEF, 1998. Vol. I, vol. II.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Por amor e por força: rotinas na educação Infantil.* Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARRO, João de. A Formiguinha e a Neve. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2001. V. 04.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - BNCC, Brasília, DF, 2018

Caderno curricular temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 1 - Espaços e tempos na educação das crianças. Prefeitura Municipal de Campinas.

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica /Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Brasília MEC, SEB, DICEI, 2013.

Edwards C, Gandini L, Forman G. - As cem linguagens da criança VOL.1 Reggio Emilia.

LIMA, M. W. S. A importância da qualidade do espaço na educação das crianças. Criança. Brasília: n. 27, p. 9-12, 1994.

Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil.** Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PICCININ, Priscila V. A intencionalidade do trabalho docente com as crianças de zero a três anos na perspectiva Histórico-Cultural. 2012. 76 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

Série: Agrupamento III

PLANOS COLETIVO AG III:

Professoras: Rosângela Aparecida Teodoro Evangelista e Tatiane de Sena dos Santos

Professora de Educação Especial: Eliana Alves

INTRODUÇÃO:

Tendo em vista que num ambiente acolhedor e seguro, a criança vivencia outras formas de relacionamento, seu mundo expande e ela assume outros papéis e encontra outros desafios na convivência com adultos e crianças,

descobrimo e experimentando sensações, cores, sentimentos, etc. Dando significado a autoaprendizagem e compreende o mundo à sua volta, ganha habilidades motora, cognitiva e psíquica por meio das interações, construções e reconstruções do conhecimento adquirido através do brincar.

No momento da brincadeira ela aprende a construir situações, experimentando e criando possibilidades de interação social, constituindo sua autonomia, organizando emoções, além de lidar com situações problemas e favorecer alguns princípios para uma boa convivência como a cooperação, esperar a vez, competição, a liderança e a obediência as regras.

As crianças do agrupamento III são na sua maioria crianças que já frequentavam o CEI. O processo de adaptação à nova sala/professoras, colegas de classe e à rotina diária, tais como: utilização dos banheiros, refeitório, parques, cuidados com os pertences e os laços de amizade estão acontecendo de forma tranquila sem causar ansiedade nas crianças e consequentemente nas famílias, em função do trabalho pedagógico de acolhimento e diálogos com a criança e sua família.

Na construção das relações interpessoais, consideramos que cada criança deverá ser vista como um ser único, afetivo, social, curioso, ativo, transformador que possui seus próprios meios de conhecer a realidade em que vive, pensa e age.

O objetivo é encontrar evidências de uma "eficácia simbólica" da brincadeira. A criança, em liberdade criativa, recria uma terapêutica social ao acessar os "hormônios simbólicos", guardados em sua imaginação e na própria cultura. Ela tem acesso a núcleos de imagens que servem de "tutor energético" para sua autoeducação encontra nessa autoinstrução, a natureza como fonte de energia criadora, fonte endócrina do dinamismo, imaginário do brincar. PIORSKI, GANDHY, 2019 p. 49.

O ser humano nasce e cresce com a necessidade de brincar, e por ser tão importante e prazerosa necessidade, que o indivíduo assume papéis que desenvolverão suas potencialidades. A compreensão de mundo à sua volta, ganha habilidades motora, cognitiva e psíquica por meio das interações, construções e reconstruções do conhecimento adquirido através do brincar.

No momento da brincadeira a criança aprende a construir situações, experimentando e criando possibilidades de interação social, constituindo sua autonomia, organizando emoções, além de lidar com situações problemas e vivenciar alguns princípios que contribuirão para uma boa convivência, como: a cooperação, esperar a vez, competição, a liderança e o respeito as regras e combinados.

"Existem investigações que reconhecem a possibilidade da existência de alterações afetivos emocionais como possíveis fatores causais das dificuldades de aprendizagem.... O aluno necessita de condutas positivas que lhe permitam sentir que suas diferenças individuais são respeitadas e valorizadas para que sejam fortalecidos alguns aspectos, como confiança, eficácia, autonomia e controle." (SISTO, 2006, p. 70-71.)

É importante lembrarmos que as crianças precisam de um ambiente seguro e agradável, para que sua aprendizagem seja espontânea e prazerosa, pois a Educação infantil promove experiências significativas na vida das crianças, e são essas experiências que desenvolvem e aprimoram capacidades e habilidades tão importantes na vida integral do ser humano quando adulto.

Diante disto, Queiroz (2009) destaca que a atividade lúdica é essencial para a criança porque estimula à inteligência, a imaginação, a criatividade, ajuda o exercício de concentração e atenção, favorecendo a formação da motricidade infantil.

AÇÕES COMUNS NO TRABALHO EDUCATIVO ENTRE OS AGRUPAMENTOS:

A CEI Bem Querer Dr. Milton Santos possui 3 parques, com brinquedos de madeiras como: balanços, escorregadores com casinha, gira-gira, ainda em um dos parques (do fundo), temos um quiosque com pia e forno a lenha. Na nossa Unidade Educacional também disponibilizamos um balanço inclusivo, pois para inclusão acontecer de fato devemos pensar em recursos e espaços garantindo uma aprendizagem que leve em consideração todas as vivências das crianças como as dificuldades e habilidades, propiciando um ambiente acolhedor, onde todos se sintam incluídas inclusive as que apresentam alguma necessidade especial, para que desenvolva todo seu potencial, respeitando suas limitações.

Contamos ainda com uma casinha de boneca, balanços para o uso dos bebês e um tanque de areia com um escorregador acoplado. Dispomos de 7 salas, sendo 2 do AG - I com solários que é um espaço externo interligado a cada uma delas, 4 salas do AG-II e uma sala do AG-III, onde funciona uma turma de manhã e outra à tarde, banheiros para as crianças, lavanderia, um palco, um refeitório, um lactário e um pátio. Os espaços externos da instituição são organizados por horário onde cada turma utiliza no seu horário, mas se houver necessidade de alguma professora precisar fora do horário determinado para realização de alguma atividade há flexibilidade entre os pares.

Nosso objetivo na Educação Infantil é proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar da criança, seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual, moral e social, a ampliação de suas experiências e estimular o interesse da criança pelo processo de conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade.

Brincar é o processo de diversão que no âmbito escolar possibilita suscitar no educando a criatividade, o desenvolvimento, o raciocínio lógico, a participação, a alegria e a descontração na construção espontânea do conhecimento. No brincar as crianças exploram, perguntam e refletem sobre a realidade na qual vivem desenvolvendo-se psicologicamente e socialmente. O brincar funciona como um cenário criado pelas crianças e baseado nas suas vivências para que possam expressar seu mundo interno, levantando hipóteses sobre seus sentimentos e dos outros, sobre conceitos, atitudes e valores com os quais se defrontará em sua vida.

É como se fosse um laboratório do pensamento das crianças, no qual elas aprendem a substituir um objeto por outro ou uma ação por uma ação imaginária, agindo no faz de conta.

Considerando que a educação de qualidade deva ser construída para todos e por todos construiremos propostas com a orientação da professora de educação especial, garantindo uma educação de qualidade dentre outros fatores, num redimensionamento das propostas da sala no que consiste não somente na aceitação, mas também na valorização das diferenças, realizando ações e intervenções onde todos possam ser incluídos buscando alternativas que garantam a aprendizagem e o entusiasmo para a autoaprendizagem.

Cada criança tem suas especificidades que no decurso das atividades devem ser levadas em consideração, levando as crianças a superar suas dificuldades.

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem-dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA p. 17-18).

Este ano por meio do mote anual "Curiosos por natureza: Descobertas no quintal" com o objetivo de respeitar a infância e a integridade da criança, valorizando os conhecimentos prévios e participando da produção de novos conhecimentos, atendendo às necessidades individuais e integrando ações coletivas em torno de interesses comuns.

Possibilitar a construção da identidade da criança, visando à autonomia, responsabilidade, cooperação, formação do autoconceito positivo, convivência em grupo contribuindo para a formação da sua cidadania. É importante citar que através da abordagem de Reggio Emilia incorporaremos algumas linguagens ao nosso trabalho, nos desvinculando do compartimentalismo fragmentado de ver a criança.

Diversas atividades envolverão a jornada diária das crianças do agrupamento III, que atende a faixa etária de 3 anos a 5 anos no espaço escolar desde o horário de chegada ao horário de saída das mesmas, sendo o período da

manhã das 7h00 às 11h00 e o período da tarde das 13h00 às 17h00.

Tomando a experiência da criança na CEI mais rica, exploramos os espaços externos que constam de: Três parques, quiosque, pátio com os ateliês, promovendo o convívio com toda equipe escolar (tanto outras crianças, como com adultos - funcionários - da escola), favorecendo e estimulando valores de empatia e solidariedade, pois conhecendo a cada funcionário e sua função na escola, as crianças criam a conscientização de manter o ambiente organizado antes de saírem dos mesmos, estabelecendo vínculos afetivos e de trocas com adultos e crianças, oportunizando a expressão verbal de seus sentimentos e emoções, fortalecendo a autoestima e ampliando gradativamente as possibilidades de comunicação e interação social, enriquecendo seu vocabulário.

Na perspectiva da abordagem Reggio Emilia as múltiplas linguagens das crianças, assim como o modo de ver e reconhecer as experiências reais obtidas por meio da pesquisa e de descobertas sensoriais favorece o questionamento sobre si próprias e sobre os outros, o que as torna mais participativas e, futuramente, cidadãos mais críticos e cientes da importância de seu papel em uma sociedade mais justa e igualitária.

Distribuiremos os espaços e tempos da CEI de maneira que as relações pessoais e interpessoais, desenvolvam atitudes de cooperação e participação, contando com experiências que possibilitem à iniciativa, a confiança, a construção da autonomia, organizando horários que poderão sofrer alterações no dia a dia de acordo com as necessidades.

No decorrer das ações faremos assembleias, onde as crianças são convidadas a compor seu ponto de vista em conjunto com os demais, fortalecendo o processo de construção não apenas de suas identidades individuais, mas do coletivo com suas múltiplas particularidades.

Em todo o processo de ensino e aprendizagem, as crianças têm suas habilidades reconhecidas e seu desenvolvimento conduzido a partir de suas próprias relações com os demais e com o mundo.

O trabalho é conduzido de maneira democrática, sendo a equipe pedagógica, alunos e familiares atores importantes para consolidação de pontes entre as diversas descobertas da criança, pela ideia de experimentar, de descobrir o mundo e os outros a partir do manejo das diferentes linguagens às quais é apresentada.

Por meio de ambientes organizados e pensados, tendo como pressuposto observações anteriores ou mesmo tendo em vista o olhar sensível do educador mediador, com o objetivo de possibilitar o protagonismo infantil estabelecendo conexões, despertando a curiosidade e interesse das crianças.

A mesma condução é feita pelos educadores que atuam no sentido de expandir o método de conhecimento próprio da criança, incluindo as linguagens artísticas e expressivas na prática cotidiana. A equipe pedagógica parte do pressuposto de que a mente do ser humano e, portanto, da criança, é multidisciplinar e observá-la em sua forma de aprender é uma forma de incentivar a apropriação de conhecimento, se atentando aos conhecimentos já adquiridos.

E esta é a proposta da unidade escolar ponderando elementos e fortalecendo a escuta e a pesquisa para melhor organizar os espaços de convivência das crianças onde favoreçam a construção do conhecimento por meio das linguagens e dos campos de experiência da BNCC.

A linguagem matemática permeará a rotina, na contagem das crianças, no brincar com jogos, fazendo associações, identificando cores, organizar, conhecer formas e texturas, também no momento da culinária, onde fazemos as medidas dos ingredientes, observamos as especificidades dos alimentos e suas transformações após o cozimento.

Durante as brincadeiras e quando cantamos também é outro momento que utilizamos a linguagem matemática, por meio da sequência lógica das frases e movimentos.

A linguagem oral e escrita estará presente nas rodas, intervenções e nas relações com o outro, durante as vivências do cotidiano, na hora do conto e relato, ao criar situações teatrais para que todos participem, no karaokê que é uma dinâmica realizada para estimular o vocabulário, convidando-os em duplas para cantar utilizando microfones e cartolas, nas brincadeiras musicais, inclusive quando saímos da sala, pois sempre utilizamos uma música com estratégia.

Na linguagem corporal e motora, buscamos ações que envolvam dinâmicas corporais - movimentos, ritmo, expressividade e equilíbrio motor - por conseguinte as estratégias também são voltadas para que alcancemos os objetivos, como é o caso da ginástica historiada, onde temos que dramatizar o que cantamos durante a história. Estimulamos o cuidado com o corpo, como na hora da escovação.

A linguagem artística é onde as crianças podem se expressar com mais liberdade a imaginação não tem limites e é com essa ideia que exploraremos todos os sentidos das artes enquanto forma, tanto no campo musical, teatral e visual fazendo representações de sua emoção artística.

Por conseguinte, através da apreciação dos materiais dispostos a elas, a expressão da imagem e apreciação da arte produzida revela um aprendizado significativo com inúmeras possibilidades no enfreamento de suas limitações e aperfeiçoamento das potencialidades., com propostas que estimulem a exploração de recursos, experienciar situações que possibilitem a ampliação da criatividade, da imaginação e do senso estético.

“É por meio do desenho que a criança cria recria individualmente formas expressivas, integrando percepções, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos.” (Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil)

É por meio de atividades como: músicas, apresentações, pinturas e desenhos, modelagens com massa de modelar e argila, instrumentos musicais, colagem e recortes, que estimularemos a vivência tão significativa para o processo de ensino aprendizagem nas artes.

Já sobre o meio ambiente, o foco será sobre as transformações do meio, como é o caso do tempo, localização, espaço, materiais da natureza que podem ou não sofrer alterações, os animais e seu habitat.

Realizaremos alguns projetos que permearão o nosso tema anual “Curiosos por natureza: Descobertas no quintal”, como:

- Projeto Cuidando da horta e da alimentação.

Diante da Lei nº 11.947/2009 - PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar e, realizaremos algumas ações pensadas na alimentação como prática social e que vise não só uma boa alimentação escolar, mas também o direito a construção de conhecimento a respeito de sua alimentação. Com isso, faremos demonstração dos alimentos in natura que serão servidos na refeição, realizando auto-servimento depois que as crianças estiverem totalmente adaptadas e observando a reação das crianças de público-alvo, fazendo algumas mudanças e adequações necessárias.

Promover refeições divertidas na área externa, trazer a equipe da cozinha para dialogar sobre a alimentação e convidar especialistas para dialogar com as famílias sobre alimentação saudável; promover uma socialização com as crianças sobre sua fruta preferida, mediante questionário realizado com as famílias.

A iniciativa de cultivar um espaço para as plantações incentiva a criança a prestar atenção na natureza, suas diversas formas, cores, cheiros e sabores. Nosso objetivo geral é estimular o gosto pela alimentação saudável, ajudando

as crianças a identificarem os alimentos que fazem bem para a saúde.

O contato com a natureza é um espaço a mais de aprendizagem para as crianças, além disso, o contato com a natureza permite um aprimoramento do esquema corporal, da percepção espacial e motricidade da criança, isso porque a experiência oferece estímulo aos sentidos da criança e mais conhecimento sobre o planeta, seu corpo, as formas de vida e os limites.

o **Projeto Acolhendo e respeitando a diversidade pessoal.**

O acolhimento está relacionado a autonomia e conhecimento de mundo, que diz respeito a construção gradativa da identidade, considerando que o conhecimento dela, faz parte da autoestima, (re)conhecimento de espaços e de sentir-se ou não seguro. Referimo-nos à construção pessoal de cada indivíduo, sem distinção ou preconceitos. A começar pelo nome, seguindo de todas as características físicas, de modos de agir, pensar e da história pessoal de cada um.

Pensar em acolhimento, é necessário preparar o ambiente/espaço para esperar e receber, pensar nos materiais e objetos que atendem os interesses e necessidades, planejar e projetar oportunidades de diálogo, gerenciar a escuta sensível dessas crianças, considerando que possuem uma cultura tão própria com diferentes famílias e etnia.

Teremos como o objetivo possibilitar às crianças um acolhimento e adaptação gradativa a nova rotina escolar, amigos e professora, auxiliando na construção de laços de afetividade e de interação. A convivência com outros de origens e hábitos diferentes, reconhecendo a criança como um ser social e histórico, que atua como protagonista de seu conhecimento.

Portanto promoveremos durante o ano ações que oportunizem a autonomia e o respeito pela diversidade étnica.

Compreendendo suas necessidades e pensando em maneiras de respeitar a identidade, autonomia e particularidades de cada sujeito. Possibilitando a convivência com outros de origens e hábitos diferentes, reconhecendo a criança como um ser social e histórico, que atua como protagonista de seu conhecimento.

o **Projeto Resgatando brincadeiras no espaço infantil**

As crianças conhecem o mundo através das diferentes linguagens, como as brincadeiras, o teatro, a dança, a música, o faz de conta, elas se expressam e se comunicam, entrelaçando a linguagem, as emoções e o corpo (por meio dos gestos, sentidos, movimentos coordenados ou espontâneos), se socializam entre pares e produzem conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o meio, gerando cultura.

O corpo em movimento é um corpo de significados. A sua compreensão em uma sociedade é a sua aculturação, é a linguagem que se traduz em gestos e expressões. Entender o corpo, ao longo da história, é entender o seu relacionamento com a teia de significados presentes na sociedade. (FIGUEIREDO & SANTI, 2002)

O indivíduo compreende o mundo à sua volta, ganha habilidades motora, cognitiva e psíquica por meio das interações, construções e reconstruções do conhecimento adquirido através do brincar.

No momento da brincadeira a criança aprende a construir situações, experimentando e criando possibilidades de interação social, constituindo sua autonomia, organizando emoções, além de lidar com situações problemas e vivenciar alguns princípios que contribuirão para uma boa convivência, como: a cooperação, esperar a vez, competição, a liderança e o respeito as regras e combinados.

nosso objetivo é resgatar as brincadeiras perdidas em meio a tanta tecnologia, mas que ao mesmo tempo são tão importantes para a nossa cultura, promovendo o movimento do corpo e sua relação com o mundo.

De acordo com Nunes (2014, p.11):

“Na educação lúdica, as brincadeiras e os jogos populares são vistos como um fenômeno cultural, de lazer ou entretenimento das crianças e também como atividades integradas e inerentes ao ser, como funções de fortalecer as múltiplas capacidades, e como um forte instrumento de ensino-aprendizagem.”

o **Projeto Ler é conhecer**

“Há que se desenvolver o gosto pela leitura, a fim de que possamos formar um leitor para toda vida” (VILLARDI 1999, p.11).

A criança tem o direito de ter acesso à literatura de qualidade desde a infância. Ao ouvir um adulto ler, o bebê e a criança pequena entram em contato com outra dimensão da linguagem: o fluxo da fala, a entonação, que caracteriza a linguagem escrita e, a depender do livro escolhido, rimas, repetições e ritmos novos.

Um grande desafio hoje em dia é fomentar nas crianças o gosto pela leitura, visto que quando estimulada de forma criativa, possibilita a redescoberta do prazer de ler e ouvir histórias, propondo o estímulo a leitura, propondo que a criança leve o livro para casa como empréstimo e que a família participe do projeto.

Nosso objetivo é garantir condições necessárias para que as crianças, possam ter contato com histórias belamente escritas e ilustradas e, assim, criar o hábito de escutar a leitura realizada em voz alta pelo professor, de manusear e fazer leituras pelas imagens.

o **Projeto Descobindo e redescobindo os ambientes.**

“Nas ocupações construtivas ou nos projetos, a criança é a investigadora. As regulações das atividades não podem vir em forma de ordens, modelos ou soluções propostas pelo adulto (professor/ professora), pois podem tirar da criança a possibilidade de realizar suas próprias observações que a levem a elaboração de hipóteses e planos de ação/investigação.” (FORMOSINHO, 2007, p.86)

A organização do espaço e materiais devem ser pensados tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes. Diferentes ambientes se constituem dentro de um espaço.

Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado.

o **Projeto Sexta Interativa:**

Toda sexta-feira faremos uma integração entre as turmas no pátio, cantando músicas e fazendo brincadeiras, sendo que a última sexta-feira uma turma ficará responsável pela festa de aniversariantes do mês. Ele também contemplará várias linguagens artísticas, pois os agrupamentos apresentarão, músicas, teatros, brincadeiras, etc.

Mantendo diálogos constantes entre as crianças e estimulando as habilidades contidas na BNCC. Proporcionando momentos de interação entre crianças de diferentes idades, compartilhando trocas e diferentes experiências.

○ **Projeto Xô Dengue! Cuidando dos espaços e de mim.**

Será um projeto que buscará conscientizar as crianças e adultos sobre o combate à Dengue para que eles se mobilizem, mobilizem seus pais, vizinhos e outros.

Pois, sabemos que a melhor forma de prevenção é a informação e os cuidados que se deve ter para evitar o crescimento de focos do mosquito *aedes aegypti*. Dessa forma com a participação de todos no seu dia a dia de controle dos criadouros do mosquito transmissor, será possível minimizar o agravamento da situação.

○ **Projeto Nossa sala mais feliz:**

As turmas do agrupamento III A e B dividem a sala, brinquedos e materiais, com isso as demonstrações de carinho, cuidado e respeito entre professores, crianças e seus pares são fundamentais para o desenvolvimento pleno dos sujeitos.

Nosso objetivo é estreitar a amizade entre as turmas do Ag. III e resgatar valores, por meio de cartas, e socialização de brinquedos e brincadeiras. O ambiente escolar tem sem dúvida uma função importante de instruir, mostrando caminhos, apresentando soluções, proporcionando meios de aprendizagem e reflexão.

Portanto se faz necessário que a escola e a família busquem e promovam um ambiente de aprendizagem constante para o educando, visando suas necessidades e seu total desenvolvimento.

○ **Projeto “Família na escola”**

Nossa escola deseja ser afável e amoroso para as crianças e família que convida os adultos a se reconectarem com a própria essência e a refletirem sobre sua relação com seus filhos e com a criança interior, onde eles serão convidados a participar de alguns projetos que serão desenvolvidos durante todo o ano, como é o caso da oficina que privilegiará toda a turma, cada sala realizará atividades referente aos seus cantinhos, conscientizando a importância da participação efetivamente dos pais vida escolar da criança. Assim sendo, informaremos as famílias sobre as atividades realizadas na Unidade Educacional por meio de bilhetes no caderno de recados, mural de avisos. Reuniões de diálogos sobre o desenvolvimento das crianças e explanação sobre os projetos também é uma ação que o agrupamento III também realizará, para informar e convidar os responsáveis a participar.

Também realizaremos na unidade eventos com a comunidade como é o caso da escola aberta, onde cada sala proporciona uma atividade diferenciada para as famílias. Esse olhar de participação tanto da comunidade escolar como da família atribui significado ao ensino aprendizagem dando importância a coletividade para realização de um projeto, onde a integração e socialização aconteça de maneira natural.

○ **Projeto Escuta ativa**

Uma escuta ativa e atenta de busca por reconhecer e valorizar as ideias, experiências e sentimentos das crianças implica inclusive em avaliar os conceitos e hipóteses que construímos a respeito delas.

Esse tipo de escuta acontece entre a criança que fala e o adulto que ouve, possibilitando uma maior aproximação entre eles. Também propicia o desenvolvimento integral do sujeito através de uma relação recíproca, isto é, o reconhecimento do outro a partir de si mesmo. Consoante ao que defendem as autoras Cerqueira e Souza (2011, p. 17)

Nosso objetivo será partir do interesse e necessidades das crianças para sugerir ações que tragam curiosidades, descobertas, dando maior ênfase a um determinado assunto mediando e enriquecendo o processo de aprendizagem.

Avaliação e registros como processos:

A avaliação será um processo contínuo que subsidiará na construção do conhecimento. Será realizada com a ajuda das monitoras, através de observação contínua, analisando o interesse por parte das crianças e de que maneira a atividade agiu sobre ela com tal intenção a alcançar os objetivos propostos.

A avaliação não é tão somente para avaliar as crianças, mas para obter um olhar mais seletivo quanto às atividades propostas às crianças e de que maneira poderemos melhorar ao planejarmos uma atividade.

Os registros serão realizados com a ajuda das adultas educadoras, através de observação contínua, analisando o interesse por parte das crianças e de que maneira a atividade agiu sobre ela com tal intenção a alcançar os objetivos propostos, revelando as descobertas, as dificuldades, as conquistas e as possibilidades de cada criança e do grupo. As observações e ressalvas não são tão somente para avaliar as crianças, mas para obter um olhar mais seletivo quanto às atividades propostas às crianças e de que maneira poderemos melhorar ao planejarmos uma atividade.

O ato de registrar possibilita um estudo reflexivo do professor em relação ao seu grupo e à sua prática pedagógica, pois lhe permite, refletir com distanciamento sobre fatos, sujeitos, práticas culturais do contexto observado e conhecimentos produzidos. (PROENÇA, 2018, p. 51.)

Documentamos nosso trabalho por meio de fotos, livro ata, livro da vida, caderno de planejamento, portfólio da turma, e atividades de arte. Essas e outras informações são passadas por meio de reuniões de pais, reunião pedagógica, exposições, vídeos com fotos e etc.

Lembrando que o planejamento prévio é necessário, contudo não é inflexível, já que a construção do conhecimento se dá através da escuta, documentação e pesquisa, tendo um olhar discriminativo e apurado as especificidades das crianças.

Bibliografia consultada:

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista, Brasília. MEC. 2017.
- CAMARGO, Miriam Benedita de Castro (org.). GODOY, Heliton Leite de (coord. Pedagógico):Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação – Campinas, SP, 2013.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.
- EDWARDS, Carolyn.; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs) As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre/ RS: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999.
- FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. Psicologia, uma (nova) introdução. 2. ed.São Paulo: EDUC, 2002.

- FOCHI, Paulo (org.). O brincar heurístico na creche: Percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil - OBECI ". Porto Alegre. 2018.
- FREIRE, Paulo: Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários a Prática Educativa. Paz e Terra, São Paulo - 1996.
- QUEIROZ, Marta Maria Azevedo. Educação infantil e ludicidade. Teresina: Edufpi, 2009.
- PIORSKI, Gandhi. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo. Peirópolis, 2016.
- PROENÇA, Maria Alice. Prática docente: a abordagem Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. Panda Educação, São Paulo, 2018.
- Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil-1998
- SISTO, Fermino Fernandes; MARTINELLI, Selma de Cássia (org.), 2006. "Afetividade e dificuldades de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica". São Paulo: Vetor / 1ª. Ed.
- SERQUEIRA, T.C S. SOUSA, E.M. Escuta Sensível: O que é? (Escuta sensível em diferentes contextos laborais). In: _____. **(Con)textos em escuta sensível**. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 15-30.

Série: Educação Especial

PLANOS COLETIVO AG III:

Professoras: Rosângela Aparecida Teodoro Evangelista e Tatiane de Sena dos Santos

Professora de Educação Especial: Eliana Alves

INTRODUÇÃO:

Tendo em vista que num ambiente acolhedor e seguro, a criança vivencia outras formas de relacionamento, seu mundo expande e ela assume outros papéis e encontra outros desafios na convivência com adultos e crianças, descobrindo e experimentando sensações, cores, sentimentos, etc. Dando significado a autoaprendizagem e compreende o mundo à sua volta, ganha habilidades motora, cognitiva e psíquica por meio das interações, construções e reconstruções do conhecimento adquirido através do brincar.

No momento da brincadeira ela aprende a construir situações, experimentando e criando possibilidades de interação social, constituindo sua autonomia, organizando emoções, além de lidar com situações problemas e favorecer alguns princípios para uma boa convivência como a cooperação, esperar a vez, competição, a liderança e a obediência as regras.

As crianças do agrupamento III são na sua maioria crianças que já frequentavam o CEI. O processo de adaptação à nova sala/professoras, colegas de classe e à rotina diária, tais como: utilização dos banheiros, refeitório, parques, cuidados com os pertences e os laços de amizade estão acontecendo de forma tranquila sem causar ansiedade nas crianças e consequentemente nas famílias, em função do trabalho pedagógico de acolhimento e diálogos com a criança e sua família.

Na construção das relações interpessoais, consideramos que cada criança deverá ser vista como um ser único, afetivo, social, curioso, ativo, transformador que possui seus próprios meios de conhecer a realidade em que vive, pensa e age.

O objetivo é encontrar evidências de uma "eficácia simbólica" da brincadeira. A criança, em liberdade criativa, recria uma terapêutica social ao acessar os "hormônios simbólicos", guardados em sua imaginação e na própria cultura. Ela tem acesso a núcleos de imagens que servem de "tutor energético" para sua autoeducação encontra nessa autoinstrução, a natureza como fonte de energia criadora, fonte endócrina do dinamismo, imaginário do brincar. PIORSKI, GANDHY, 2019 p. 49.

O ser humano nasce e cresce com a necessidade de brincar, e por ser tão importante e prazerosa necessidade, que o indivíduo assume papéis que desenvolverão suas potencialidades. A compreensão de mundo à sua volta, ganha habilidades motora, cognitiva e psíquica por meio das interações, construções e reconstruções do conhecimento adquirido através do brincar.

No momento da brincadeira a criança aprende a construir situações, experimentando e criando possibilidades de interação social, constituindo sua autonomia, organizando emoções, além de lidar com situações problemas e vivenciar alguns princípios que contribuirão para uma boa convivência, como: a cooperação, esperar a vez, competição, a liderança e o respeito as regras e combinados.

"Existem investigações que reconhecem a possibilidade da existência de alterações afetivos emocionais como possíveis fatores causais das dificuldades de aprendizagem.... O aluno necessita de condutas positivas que lhe permitam sentir que suas diferenças individuais são respeitadas e valorizadas para que sejam fortalecidos alguns aspectos, como confiança, eficácia, autonomia e controle." (SISTO, 2006, p. 70-71.)

É importante lembrarmos que as crianças precisam de um ambiente seguro e agradável, para que sua aprendizagem seja espontânea e prazerosa, pois a Educação infantil promove experiências significativas na vida das crianças, e são essas experiências que desenvolvem e aprimoram capacidades e habilidades tão importantes na vida integral do ser humano quando adulto.

Diante disto, Queiroz (2009) destaca que a atividade lúdica é essencial para a criança porque estimula à inteligência, a imaginação, a criatividade, ajuda o exercício de concentração e atenção, favorecendo a formação da motricidade infantil.

AÇÕES COMUNS NO TRABALHO EDUCATIVO ENTRE OS AGRUPAMENTOS:

A CEI Bem Querer Dr. Milton Santos possui 3 parques, com brinquedos de madeiras como: balanços, escorregadores com casinha, gira-gira, ainda em um dos parques (do fundo), temos um quiosque com pia e forno a lenha. Na

nossa Unidade Educacional também disponibilizamos um balanço inclusivo, pois para inclusão acontecer de fato devemos pensar em recursos e espaços garantindo uma aprendizagem que leve em consideração todas as vivências das crianças como as dificuldades e habilidades, propiciando um ambiente acolhedor, onde todos se sintam incluídos inclusive as que apresentam alguma necessidade especial, para que desenvolva todo seu potencial, respeitando suas limitações.

Contamos ainda com uma casinha de boneca, balanços para o uso dos bebês e um tanque de areia com um escorregador acoplado. Dispomos de 7 salas, sendo 2 do AG - I com solários que é um espaço externo interligado a cada uma delas, 4 salas do AG-II e uma sala do AG-III, onde funciona uma turma de manhã e outra à tarde, banheiros para as crianças, lavanderia, um palco, um refeitório, um lactário e um pátio. Os espaços externos da instituição são organizados por horário onde cada turma utiliza no seu horário, mas se houver necessidade de alguma professora precisar fora do horário determinado para realização de alguma atividade há flexibilidade entre os pares.

Nosso objetivo na Educação Infantil é proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar da criança, seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual, moral e social, a ampliação de suas experiências e estimular o interesse da criança pelo processo de conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade.

Brincar é o processo de diversão que no âmbito escolar possibilita suscitar no educando a criatividade, o desenvolvimento, o raciocínio lógico, a participação, a alegria e a descontração na construção espontânea do conhecimento. No brincar as crianças exploram, perguntam e refletem sobre a realidade na qual vivem desenvolvendo-se psicologicamente e socialmente. O brincar funciona como um cenário criado pelas crianças e baseado nas suas vivências para que possam expressar seu mundo interno, levantando hipóteses sobre seus sentimentos e dos outros, sobre conceitos, atitudes e valores com os quais se defrontará em sua vida.

É como se fosse um laboratório do pensamento das crianças, no qual elas aprendem a substituir um objeto por outro ou uma ação por uma ação imaginária, agindo no faz de conta.

Considerando que a educação de qualidade deva ser construída para todos e por todos construiremos propostas com a orientação da professora de educação especial, garantindo uma educação de qualidade dentre outros fatores, num redimensionamento das propostas da sala no que consiste não somente na aceitação, mas também na valorização das diferenças, realizando ações e intervenções onde todos possam ser incluídos buscando alternativas que garantam a aprendizagem e o entusiasmo para a autoaprendizagem.

Cada criança tem suas especificidades que no decurso das atividades devem ser levadas em consideração, levando as crianças a superar suas dificuldades.

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem-dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA p. 17-18).

Este ano por meio do mote anual "Curiosos por natureza: Descobertas no quintal" com o objetivo de respeitar a infância e a integridade da criança, valorizando os conhecimentos prévios e participando da produção de novos conhecimentos, atendendo às necessidades individuais e integrando ações coletivas em torno de interesses comuns.

Possibilitar a construção da identidade da criança, visando à autonomia, responsabilidade, cooperação, formação do autoconceito positivo, convivência em grupo contribuindo para a formação da sua cidadania. É importante citar que através da abordagem de Reggio Emilia incorporaremos algumas linguagens ao nosso trabalho, nos desvinculando do compartimentalismo fragmentado de ver a criança.

Diversas atividades envolverão a jornada diária das crianças do agrupamento III, que atende a faixa etária de 3 anos a 5 anos no espaço escolar desde o horário de chegada ao horário de saída das mesmas, sendo o período da manhã das 7h00 às 11h00 e o período da tarde das 13h00 às 17h00.

Tornando a experiência da criança na CEI mais rica, exploramos os espaços externos que constam de: Três parques, quiosque, pátio com os ateliês, promovendo o convívio com toda equipe escolar (tanto outras crianças, como com adultos - funcionários - da escola), favorecendo e estimulando valores de empatia e solidariedade, pois conhecendo a cada funcionário e sua função na escola, as crianças criam a conscientização de manter o ambiente organizado antes de saírem dos mesmos, estabelecendo vínculos afetivos e de trocas com adultos e crianças, oportunizando a expressão verbal de seus sentimentos e emoções, fortalecendo a autoestima e ampliando gradativamente as possibilidades de comunicação e interação social, enriquecendo seu vocabulário.

Na perspectiva da abordagem Reggio Emilia as múltiplas linguagens das crianças, assim como o modo de ver e reconhecer as experiências reais obtidas por meio da pesquisa e de descobertas sensoriais favorece o questionamento sobre si próprias e sobre os outros, o que as torna mais participativas e, futuramente, cidadãos mais críticos e cientes da importância de seu papel em uma sociedade mais justa e igualitária.

Distribuiremos os espaços e tempos da CEI de maneira que as relações pessoais e interpessoais, desenvolvam atitudes de cooperação e participação, contando com experiências que possibilitem à iniciativa, a confiança, a construção da autonomia, organizando horários que poderão sofrer alterações no dia a dia de acordo com as necessidades.

No decorrer das ações faremos assembleias, onde as crianças são convidadas a compor seu ponto de vista em conjunto com os demais, fortalecendo o processo de construção não apenas de suas identidades individuais, mas do coletivo com suas múltiplas particularidades.

Em todo o processo de ensino e aprendizagem, as crianças têm suas habilidades reconhecidas e seu desenvolvimento conduzido a partir de suas próprias relações com os demais e com o mundo.

O trabalho é conduzido de maneira democrática, sendo a equipe pedagógica, alunos e familiares atores importantes para consolidação de pontes entre as diversas descobertas da criança, pela ideia de experimentar, de descobrir o mundo e os outros a partir do manejo das diferentes linguagens às quais é apresentada.

Por meio de ambientes organizados e pensados, tendo como pressuposto observações anteriores ou mesmo tendo em vista o olhar sensível do educador mediador, com o objetivo de possibilitar o protagonismo infantil estabelecendo conexões, despertando a curiosidade e interesse das crianças.

A mesma condução é feita pelos educadores que atuam no sentido de expandir o método de conhecimento próprio da criança, incluindo as linguagens artísticas e expressivas na prática cotidiana. A equipe pedagógica parte do pressuposto de que a mente do ser humano e, portanto, da criança, é multidisciplinar e observá-la em sua forma de aprender é uma forma de incentivar a apropriação de conhecimento, se atentando aos conhecimentos já adquiridos.

E esta é a proposta da unidade escolar ponderando elementos e fortalecendo a escuta e a pesquisa para melhor organizar os espaços de convivência das crianças onde favoreçam a construção do conhecimento por meio das linguagens e dos campos de experiência da BNCC.

A linguagem matemática permeará a rotina, na contagem das crianças, no brincar com jogos, fazendo associações, identificando cores, organizar, conhecer formas e texturas, também no momento da culinária, onde fazemos as medidas dos ingredientes, observamos as especificidades dos alimentos e suas transformações após o cozimento.

Durante as brincadeiras e quando cantamos também é outro momento que utilizamos a linguagem matemática, por meio da sequência lógica das frases e movimentos.

A linguagem oral e escrita estará presente nas rodas, intervenções e nas relações com o outro, durante as vivências do cotidiano, na hora do conto e conto, ao criar situações teatrais para que todos participem, no karaokê que é uma dinâmica realizada para estimular o vocabulário, convidando-os em duplas para cantar utilizando microfones e cartolas, nas brincadeiras musicais, inclusive quando saímos da sala, pois sempre utilizamos uma música como estratégia.

Na linguagem corporal e motora, buscamos ações que envolvam dinâmicas corporais – movimentos, ritmo, expressividade e equilíbrio motor – por conseguinte as estratégias também são voltadas para que alcancemos os objetivos, como é o caso da ginástica historiada, onde temos que dramatizar o que contamos durante a história. Estimulamos o cuidado com o corpo, como na hora da escovação.

A linguagem artística é onde as crianças podem se expressar com mais liberdade a imaginação não tem limites e é com essa ideia que exploraremos todos os sentidos das artes enquanto forma, tanto no campo musical, teatral e visual fazendo representações de sua emoção artística.

Por conseguinte, através da apreciação dos materiais dispostos a elas, a expressão da imagem e apreciação da arte produzida revela um aprendizado significativo com inúmeras possibilidades no enfreamento de suas limitações e aperfeiçoamento das potencialidades., com propostas que estimulem a exploração de recursos, experienciar situações que possibilitem a ampliação da criatividade, da imaginação e do senso estético.

“É por meio do desenho que a criança cria recia individualmente formas expressivas, integrando percepções, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos.” (Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil)

É por meio de atividades como: músicas, apresentações, pinturas e desenhos, modelagens com massa de modelar e argila, instrumentos musicais, colagem e recortes, que estimularemos a vivência tão significativa para o processo de ensino aprendizagem nas artes.

Já sobre o meio ambiente, o foco será sobre as transformações do meio, como é o caso do tempo, localização, espaço, materiais da natureza que podem ou não sofrer alterações, os animais e seu habitat.

Realizaremos alguns projetos que permearão o nosso tema anual “Curiosos por natureza: Descobertas no quintal”, como:

o **Projeto Cuidando da horta e da alimentação.**

Diante da Lei nº 11.947/2009 - PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar e, realizaremos algumas ações pensadas na alimentação como prática social e que vise não só uma boa alimentação escolar, mas também o direito a construção de conhecimento a respeito de sua alimentação. Com isso, faremos demonstração dos alimentos in natura que serão servidos na refeição, realizando auto-servimento depois que as crianças estiverem totalmente adaptadas e observando a reação das crianças de público-alvo, fazendo algumas mudanças e adequações necessárias.

Promover refeições divertidas na área externa, trazer a equipe da cozinha para dialogar sobre a alimentação e convidar especialistas para dialogar com as famílias sobre alimentação saudável; promover uma socialização com as crianças sobre sua fruta preferida, mediante questionário realizado com as famílias.

A iniciativa de cultivar um espaço para as plantações incentiva a criança a prestar atenção na natureza, suas diversas formas, cores, cheiros e sabores. Nosso objetivo geral é estimular o gosto pela alimentação saudável, ajudando as crianças a identificarem os alimentos que fazem bem para a saúde.

O contato com a natureza é um espaço a mais de aprendizagem para as crianças, além disso, o contato com a natureza permite um aprimoramento do esquema corporal, da percepção espacial e motricidade da criança, isso porque a experiência oferece estímulo aos sentidos da criança e mais conhecimento sobre o planeta, seu corpo, as formas de vida e os limites.

o **Projeto Acolhendo e respeitando a diversidade pessoal.**

O acolhimento está relacionado a autonomia e conhecimento de mundo, que diz respeito a construção gradativa da identidade, considerando que o conhecimento dela, faz parte da autoestima, (re)conhecimento de espaços e de sentir-se ou não seguro. Referimo-nos à construção pessoal de cada indivíduo, sem distinção ou preconceitos. A começar pelo nome, seguindo de todas as características físicas, de modos de agir, pensar e da história pessoal de cada um.

Pensar em acolhimento, é necessário preparar o ambiente/espaço para esperar e receber, pensar nos materiais e objetos que atendem os interesses e necessidades, planejar e projetar oportunidades de diálogo, gerenciar a escuta sensível dessas crianças, considerando que possuem uma cultura tão própria com diferentes famílias e etnia.

Teremos como objetivo possibilitar às crianças um acolhimento e adaptação gradativa a nova rotina escolar, amigos e professora, auxiliando na construção de laços de afetividade e de interação. A convivência com outros de origens e hábitos diferentes, reconhecendo a criança como um ser social e histórico, que atua como protagonista de seu conhecimento.

Portanto promoveremos durante o ano ações que oportunizem a autonomia e o respeito pela diversidade étnica.

Compreendendo suas necessidades e pensando em maneiras de respeitar a identidade, autonomia e particularidades de cada sujeito. Possibilitando a convivência com outros de origens e hábitos diferentes, reconhecendo a criança como um ser social e histórico, que atua como protagonista de seu conhecimento.

o **Projeto Resgatando brincadeiras no espaço infantil**

As crianças conhecem o mundo através das diferentes linguagens, como as brincadeiras, o teatro, a dança, a música, o faz de conta, elas se expressam e se comunicam, entrelaçando a linguagem, as emoções e o corpo (por meio dos gestos, sentidos, movimentos coordenados ou espontâneos), se socializam entre pares e produzem conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o meio, gerando cultura.

O corpo em movimento é um corpo de significados. A sua compreensão em uma sociedade é a sua aculturação, é a linguagem que se traduz em gestos e expressões. Entender o corpo, ao longo da história, é entender o seu relacionamento com a teia de significados presentes na sociedade. (FIGUEIREDO & SANTI, 2002)

O indivíduo compreende o mundo à sua volta, ganha habilidades motora, cognitiva e psíquica por meio das interações, construções e reconstruções do conhecimento adquirido através do brincar.

No momento da brincadeira a criança aprende a construir situações, experimentando e criando possibilidades de interação social, constituindo sua autonomia, organizando emoções, além de lidar com situações problemas e vivenciar alguns princípios que contribuirão para uma boa convivência, como: a cooperação, esperar a vez, competição, a liderança e o respeito as regras e combinados.

nosso objetivo é resgatar as brincadeiras perdidas em meio a tanta tecnologia, mas que ao mesmo tempo são tão importantes para a nossa cultura, promovendo o movimento do corpo e sua relação com o mundo.

De acordo com Nunes (2014, p.11):

“Na educação lúdica, as brincadeiras e os jogos populares são vistos como um fenômeno cultural, de lazer ou entretenimento das crianças e também como atividades integradas e inerentes ao ser, como funções de fortalecer as múltiplas capacidades, e como um forte instrumento de ensino-aprendizagem.”

o **Projeto Ler é conhecer**

“Há que se desenvolver o gosto pela leitura, a fim de que possamos formar um leitor para toda vida” (VILLARDI 1999, p.11).

A criança tem o direito de ter acesso à literatura de qualidade desde a infância. Ao ouvir um adulto ler, o bebê e a criança pequena entram em contato com outra dimensão da linguagem: o fluxo da fala, a entonação, que caracteriza a linguagem escrita e, a depender do livro escolhido, rimas, repetições e ritmos novos.

Um grande desafio hoje em dia é fomentar nas crianças o gosto pela leitura, visto que quando estimulada de forma criativa, possibilita a redescoberta do prazer de ler e ouvir histórias, propondo o estímulo a leitura, propondo que a criança leve o livro para casa como empréstimo e que a família participe do projeto.

Nosso objetivo é garantir condições necessárias para que as crianças, possam ter contato com histórias belamente escritas e ilustradas e, assim, criar o hábito de escutar a leitura realizada em voz alta pelo professor, de manusear e fazer leituras pelas imagens.

o **Projeto Descobindo e redescobindo os ambientes.**

“Nas ocupações construtivas ou nos projetos, a criança é a investigadora. As regulações das atividades não podem vir em forma de ordens, modelos ou soluções propostas pelo adulto (professor/ professora), pois podem tirar da criança a possibilidade de realizar suas próprias observações que a levem a elaboração de hipóteses e planos de ação/investigação.” (FORMOSINHO, 2007, p.86)

A organização do espaço e materiais devem ser pensados tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes. Diferentes ambientes se constituem dentro de um espaço.

Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado.

o **Projeto Sexta interativa:**

Toda sexta-feira faremos uma integração entre as turmas no pátio, cantando músicas e fazendo brincadeiras, sendo que a última sexta-feira uma turma ficará responsável pela festa de aniversariantes do mês. Ele também contemplará várias linguagens artísticas, pois os agrupamentos apresentarão, músicas, teatros, brincadeiras, etc.

Mantendo diálogos constantes entre as crianças e estimulando as habilidades contidas na BNCC. Proporcionando momentos de interação entre crianças de diferentes idades, compartilhando trocas e diferentes experiências.

o **Projeto Xô Dengue! Cuidando dos espaços e de mim.**

Será um projeto que buscará conscientizar as crianças e adultos sobre o combate à Dengue para que eles se mobilizem, mobilizem seus pais, vizinhos e outros.

Pois, sabemos que a melhor forma de prevenção é a informação e os cuidados que se deve ter para evitar o crescimento de focos do mosquito aedes aegypti. Dessa forma com a participação de todos no seu dia a dia de controle dos criadouros do mosquito transmissor, será possível minimizar o agravamento da situação.

o **Projeto Nossa sala mais feliz:**

As turmas do agrupamento III A e B dividem a sala, brinquedos e materiais, com isso as demonstrações de carinho, cuidado e respeito entre professores, crianças e seus pares são fundamentais para o desenvolvimento pleno dos sujeitos.

Nosso objetivo é estreitar a amizade entre as turmas do Ag. III e resgatar valores, por meio de cartas, e socialização de brinquedos e brincadeiras. O ambiente escolar tem sem dúvida uma função importante de instruir, mostrando caminhos, apresentando soluções, proporcionando meios de aprendizagem e reflexão.

Portanto se faz necessário que a escola e a família busquem e promovam um ambiente de aprendizagem constante para o educando, visando suas necessidades e seu total desenvolvimento.

o **Projeto “Família na escola”**

Nossa escola deseja ser afável e amoroso para as crianças e família que convida os adultos a se reconectarem com a própria essência e a refletirem sobre sua relação com seus filhos e com a criança interior, onde eles serão convidados a participar de alguns projetos que serão desenvolvidos durante todo o ano, como é o caso da oficina que privilegiará toda a turma, cada sala realizará atividades referente aos seus cantinhos, conscientizando a importância da participação efetivamente dos pais vida escolar da criança. Assim sendo, informaremos as famílias sobre as atividades realizadas na Unidade Educacional por meio de bilhetes no caderno de recados, mural de avisos. Reuniões de diálogos sobre o desenvolvimento das crianças e explanação sobre os projetos também é uma ação que o agrupamento III também realizará, para informar e convidar os responsáveis a participar.

Também realizaremos na unidade eventos com a comunidade como é o caso da escola aberta, onde cada sala proporciona uma atividade diferenciada para as famílias. Esse olhar de participação tanto da comunidade escolar como da família atribui significado ao ensino aprendizagem dando importância a coletividade para realização de um projeto, onde a integração e socialização acontece de maneira natural.

o **Projeto Escuta ativa**

Uma escuta ativa e atenta de busca por reconhecer e valorizar as ideias, experiências e sentimentos das crianças implica inclusive em avaliar os conceitos e hipóteses que construímos a respeito delas.

Esse tipo de escuta acontece entre a criança que fala e o adulto que ouve, possibilitando uma maior aproximação entre eles. Também propicia o desenvolvimento integral do sujeito através de uma relação recíproca, isto é, o reconhecimento do outro a partir de si mesmo. Consoante ao que defendem as autoras Cerqueira e Souza (2011, p. 17)

Nosso objetivo será partir do interesse e necessidades das crianças para sugerir ações que tragam curiosidades, descobertas, dando maior ênfase a um determinado assunto mediando e enriquecendo o processo de aprendizagem.

Avaliação e registros como processos:

A avaliação será um processo contínuo que subsidiará na construção do conhecimento. Será realizada com a ajuda das monitoras, através de observação contínua, analisando o interesse por parte das crianças e de que maneira a atividade agiu sobre ela com tal intenção a alcançar os objetivos propostos.

A avaliação não é tão somente para avaliar as crianças, mas para obter um olhar mais seletivo quanto às atividades propostas às crianças e de que maneira poderemos melhorar ao planejarmos uma atividade.

Os registros serão realizados com a ajuda das adultas educadoras, através de observação contínua, analisando o interesse por parte das crianças e de que maneira a atividade agiu sobre ela com tal intenção a alcançar os objetivos propostos, revelando as descobertas, as dificuldades, as conquistas e as possibilidades de cada criança e do grupo. As observações e ressalvas não são tão somente para avaliar as crianças, mas para obter um olhar mais seletivo quanto às atividades propostas às crianças e de que maneira poderemos melhorar ao planejarmos uma atividade.

O ato de registrar possibilita um estudo reflexivo do professor em relação ao seu grupo e à sua prática pedagógica, pois lhe permite, refletir com distanciamento sobre fatos, sujeitos, práticas culturais do contexto observado e conhecimentos produzidos. (PROENÇA, 2018, p. 51.)

Documentamos nosso trabalho por meio de fotos, livro ata, livro da vida, caderno de planejamento, portfólio da turma, e atividades de arte. Essas e outras informações são passadas por meio de reuniões de pais, reunião pedagógica, exposições, vídeos com fotos e etc.

Lembrando que o planejamento prévio é necessário, contudo não é inflexível, já que a construção do conhecimento se dá através da escuta, documentação e pesquisa, tendo um olhar discriminativo e apurado as especificidades das crianças.

Bibliografia consultada:

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista, Brasília. MEC. 2017.
- CAMARGO, Miriam Benedita de Castro (org.). GODOY, Heliton Leite de (coord. Pedagógico): Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação - Campinas, SP, 2013.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.
- EDWARDS, Carolyn.; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs) As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre/ RS: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999.
- FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. Psicologia, uma (nova) introdução. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2002.
- FOCHI, Paulo (org.). O brincar heurístico na creche: Percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil - OBECI ". Porto Alegre. 2018.
- FREIRE, Paulo: Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários a Prática Educativa. Paz e Terra, São Paulo - 1996.
- QUEIROZ, Marta Maria Azevedo. Educação infantil e ludicidade. Teresina: Edufpi, 2009.
- PIORKI, Gandhi. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo. Peirópolis, 2016.
- PROENÇA, Maria Alice. Prática docente: a abordagem Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. Panda Educação, São Paulo, 2018.
- Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil-1998
- SISTO, Fermino Fernandes; MARTINELLI, Selma de Cássia (org.), 2006. "Afetividade e dificuldades de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica". São Paulo: Vetor / 1ª. Ed.
- SERQUEIRA, T.C.S. SOUSA, E.M. Escuta Sensível: O que é? (Escuta sensível em diferentes contextos laborais). In: _____. **(Con)textos em escuta sensível**. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 15-30.

3.12 - Planos individuais de ensino/trabalho de cada Professor(a), em consonância com os planos coletivos

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001919 - 911001919 - SAMARA JAQUELINE NASCIMENTO MORAIS

Professora: Samara Jaqueline Nascimento Moraes.

Turma: AGI-A

Professora Educação Especial: Eliana Alves.

Primeiros passos

"Aos Teus Pés" - Grupo CRIA

*"Cai, cai feito bola de sabão
Cai, cai na rua do balão
Se os teus pés não encostam no chão
Usa teu joelho, mira no espelho
Sabe que pra ir além terá que ir de mão em mão
Por certo que já sabe de antemão
Que havia linha reta pra chegar
Mas é fácil desequilibrar
Allás, é difícil demais
Viver aos teus pés...
Mas não de pé"*

Esse plano tem objetivo de conduzir a criança no ano letivo através do brincar, aprendendo a identidade e autonomia, sociabilidade, comunicação e afetividade.

Sou pedagoga com 14 anos de experiência na educação infantil, mas o como professora, a quatro anos.

A proposta pedagógica da escola, se dá por meio de projetos, com objetivo no desenvolvimento integral das crianças. A escola trabalha com abordagem de Régio Emília, nela a criança é vista como a protagonista de seu aprendizado, o professor observador, capaz de organizar as diversas situações para que a criança desenvolva o seu potencial. Em se tratando de berçário minha proposta é oferecer diferentes experimentações, objetos diversificados e estimulação.

O professor deve ouvir a criança, não apenas o que ela diz, mas todas as suas outras linguagens. "Escutar através da observação, da sensibilidade, da atenção, das diferentes linguagens" (Barbosa e Horn, 2008, p. 118).

Esses autores também afirmam que as escolas com a abordagem Régio Emília devem ser:

Um espaço que ao mesmo tempo acolha e desafie as crianças, com a proposição de atividades que promovam a sua autonomia em todos os sentidos, a impregnação de todas as formas de expressão artística e das diferentes linguagens que possam ser promovidas junto a elas (BARBOSA E HORN, 2008, p. 17).

Assim acreditando na criança como protagonista de sua história, e tendo como compromisso desenvolver todas as suas linguagens, desejamos por meio das histórias, das atividades propostas, das brincadeiras, das socializações, construir momentos em que as crianças poderão compreender melhor sobre elas, construindo sua identidade e conhecendo o mundo que as cercam.

As crianças dessa turma estão no momento, passando pelo processo de adaptação, a equipe tem acolhido essas crianças com muito carinho e atenção.

As crianças são totalmente dependentes de cuidados e precisam de auxílio durante todas as etapas do dia, as mesmas estão aprendendo descobrir o seu corpo e os objetos que as rodeiam, começando a explorar tudo que está à sua volta.

Sala é composta por trinta e uma crianças matriculadas e agrupadas entre idades, inicialmente de zero mês a dois anos. Uma criança com deficiência física, que está sendo acompanhada pela professora de educação especial. Ela auxilia a professora de referência nas atividades propostas e no desenvolvimento da rotina.

As crianças que compõem o agrupamento moram no bairro ou então nas proximidades do CEI Bem Querer Dr. Milton Santos. Elas frequentam a unidade escolar no período integral permanecendo na escola durante toda a rotina escolar. Essa rotina se inicia no recebimento das crianças pela professora e quatro monitoras do período da manhã, e quatro monitoras do período da tarde, e assim, damos continuidade a rotina da sala, com a higienização e os cuidados com as crianças e realização do Pedagógico.

A sala do AGIA é bem tranquila, estão no período adaptaram, mas tem se demonstrados cada dia mais seguro e confiante com a equipe. No período da tarde as monitoras realizam o trabalho de recreação com as crianças, dando seguimento a rotina, até horário da saída.

Justificativa:

Realizarmos o trabalho do AGI-A abordando tema gerador "Curiosos por Natureza: Descobertas do quintal". Esse tema foi escolhido através de várias reflexões do grupo de educadores da unidade escolar, visando sempre a importância da criança no âmbito escolar.

O projeto será realizado com observações diárias, Contação de histórias para crianças e a partir do seu interesse será feita a escolha do nome da turma.

A elaboração de uma caixa de história, com livros que despertem o interesse das crianças, com objetivo de serem recontadas em casa pelos pais.

Outro projeto trabalhado será sobre cinco sentidos. Por meio deles, as crianças serão estimuladas a conhecer o mundo que as cerca, e automaticamente, se conhecer. Será explorado, conhecendo e indagando que as crianças vão compreender melhor os objetos e as pessoas.

O projeto música também será desenvolvido, desde pequenas as crianças já estão com diversos sons, como relata Cruz (2009) “Desde o útero, os bebês convivem em um ambiente sonoro, provocados por movimentos do corpo da mãe, como batimentos cardíacos, o sangue que flui na veia, movimentos do intestino e outros mais.

Ao nascer, estas interagem com qualquer tipo sonoro que lhe é apresentado. A importância das aulas de música no berçário e o de promover atividades que desenvolvam habilidades rítmicas, visuais, motoras, físicas e psicológicas’.

Pra Jeandot (1997) “A música é linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos”.

Com este projeto queremos que as crianças, por meio da música, cantem e movimentem o seu corpo, trabalhando questões como a fala, a expressão corporal e facial, a motricidade fina e ampla, o reconhecimento das partes do corpo e o prazer de cantar e se aventurar por meio da música.

Outro projeto trabalhado será o de Movimentos, as crianças desde o nascimento se movimentam e vão construindo movimentos por meio de suas experiências, como engatinhar, andar, correr, saltar, pular, manusear objetos entre outros.

O movimento é uma linguagem corporal que expressa os sentimentos, pensamentos e emoções. Ele se processa da forma como a criança interage com o meio e com as relações e interações sociais. Nosso intuito é promover diversas atividades para que as crianças trabalhem, explorem e aprimorem essa linguagem do corpo.

Como já mencionado anteriormente, também será realizado um projeto para trabalhar com a leitura, as crianças serão estimuladas com histórias lidas, teatros e musicalização. Estimulando a criatividade, a concentração, a linguagem, entre tantos outros fatores importantes.

Também realizaremos o projeto sobre Alimentação Saudável, seguindo as orientações comunicadas CSF/CEB n: 04/2022 03 novembro de 2022.

A alimentação escolar no cotidiano constitui-se em um tempo/espço para compartilhar a vida, constituir relações entre as crianças, com elementos e rituais culturais que envolvem a alimentação e com alimentos, ou seja, é um tempo e espaço de educar e cuidar.

Este projeto tem objetivo estimular as crianças a terem bons hábitos de alimentação, e de maneira que professoras e família que podem contribuir com hábitos mais saudáveis. A criança deve e precisa alimentar-se muito bem, os alimentos devem ser apresentados de uma maneira dinâmica.

Realizaremos um trabalho conjunto com os outros agrupamentos, toda última sexta-feira do mês, vamos homenagear os aniversariantes do mês.

Objetivo Geral:

Desenvolver e explorar o Tema Gerador “Curiosos por naturezas: Descobertas no quintal”, promovendo estímulos e despertar a curiosidade da criança.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Proporcionar momentos de histórias diversificadas, com leituras, contações e teatros;
- Promover situações que explorem a criatividade Infantil;
- Explorar e trabalhar a oralidade;
- Trabalhar a coordenação motora fina por meio de pinturas, brincadeiras e jogos;
- Estimular atividades artísticas por meio de técnicas de pinturas;
- Desenvolver a coordenação motora ampla por meio de jogos, brincadeiras, circuitos;
- Conhecer as partes do corpo;
- Ampliar os movimentos corporais das crianças,
- Explorar diversificadas brincadeiras e aprender por meio delas;
- Explorar as músicas e trabalhar as expressões faciais e corporais;
- Construir noções de lateralidade: alto, baixo, dentro e fora, entre outros;
- Estimular o raciocínio lógico;
- Propiciar bons hábitos de higiene;

- Estimular uma boa alimentação;
- Trabalhar e desenvolver hábitos de reciclagem;
- Trabalhar com a culinária, desenvolvendo o paladar;
- Desenvolver os cinco sentidos;
- Desenvolver atividades que explorem texturas;
- Criar o hábito de rotina.

CONTEÚDOS:

- Histórias com vários gêneros literários;
- As partes do corpo;
- Afetividade;
- Socialização;
- Canções variadas;
- Equilíbrio e coordenação motora ampla;
- Noções de lateralidade;
- Movimentos: Andar, rolar, engatinhar, correr, se arrastar, chutar, pular, abaixar;
- Desenvolvimento da oralidade;
- Coordenação motora fina;
- Os Órgãos do sentido;
- A Higiene;
- A reciclagem;
- O raciocínio lógico;
- Brincadeiras.

METODOLOGIA:

- Contação de histórias diversas;
- Teatros;
- Leituras;
- Brincadeiras de pegar em que a criança será incentivada a buscar objetos no alto ou embaixo;
- Brincadeiras que as crianças serão desafiadas a pular, abaixar, correr, andar devagarinho, em circuitos;
- Brincadeiras livres, promover a socialização entre as crianças;
- Construção de painéis que explorem as cores e formatos;
- Atividades de pintura em que serão necessários os movimentos corporais para produzi-las;
- Atividades de pinturas, com técnicas variadas, explorando a motricidade fina;
- Mascote da turma;
- Músicas durante a rotina, incentivando a escuta de bons compositores;
- Brincadeiras com o macarrão, farinha, gelo e gelatina, desenvolvendo a motricidade fina;
- Danças com coreografias, como movimento do corpo;

- Exploração dos ambientes e espaços da escola;
- Brincadeiras com sucatas e confecção de instrumentos musicais;
- Brincadeiras com bolas, estimulando os esquemas corporais de chutar e andar/correr;
- Manuseio de revistas, exercitando o movimento coordenado das mãos e a visualização de figuras.
- Confecção de um tapete sensorial.
- Rodas cantadas, estimulando o ritmo, a percepção, a cantoria e a visualização por meio das caixas de músicas.
- Jogos de coordenação motora ampla;
- Jogos de Raciocínio lógico;
- Brincadeiras livres e dirigidas.
- Incentivo a novos cheiros;
- Brincadeiras com tecidos e celofanes;
- Brincadeiras com espelhos;
- Degustação de novos sabores;
- Cuidados com o corpo, explorando a higiene.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- Bambolês;
- Celofanes;
- Giz de cera;
- Papel sulfite;
- Cola colorida;
- Cartolina;
- Papel cartão;
- Tintas Guache de variadas cores;
- Gelo;
- Farinha;
- Gelatina;
- Macarrão;
- Papel Kraft;
- Lixa;
- Algodão;
- Caixas de Papelão;
- Materiais recicláveis;
- Jogos pedagógicos;
- Revistas e jornais;
- Livros infantis;
- Fitas de cetim.

AValiação:

A nossa avaliação será realizada nas observações diárias e nos registros realizados pela docente da sala. As anotações terão como objetivo propiciar que o educador faça uma análise sobre os caminhos já percorridos pela Turma para seu mais efetivo desenvolvimento. Também serão observadas atividades realizadas no portfólio e as fotos dos momentos vivenciados pela turma.

FORMA DE REGISTRO:

Registraremos todas as atividades por fotos tiradas durante as mesmas, no portfólio individual das crianças, no livro de registro da sala, no livro individual das crianças e no caderno de semanário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais**. Língua Portuguesa: Brasília, 1997.

CRUZ, Fabiane. A Música no Berçário. 2009. Disponível em: <http://musicando-musicando.blogspot.com.br/2009/05/musica-no-bercario-parte-1.html> acessado em 17/03/2018.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na Educação**. São Paulo-SP: Cortez, 1993.

FANTINI, Mônica. **Jogos, Brinquedos e Brincadeira** - A Cultura Lúdica na Educação Infantil. Florianópolis-SC. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação: 2000.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HORN, Maria da Graça de S. **Sabores, Cores, Sons e Aromas** - A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JEADOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Spicione, 1997.

PIAGET, Jean. **Le jugement moral chez l'enfant**. Paris: PUF, 1997.

Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PINHEIRO, Wellington da Costa; ALVES, Laura Maria da Silva Araújo. **A história da leitura contada a partir da ótica dos pensadores da educação**.

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001063 - 911001063 - ELIANA REGINA ALVES

Professora: Eliana Regina Alves

Introdução

No silêncio das crianças há um programa de vida: sonhos. É dos sonhos que nasce a inteligência. A inteligência é a ferramenta que o corpo usa para transformar os seus sonhos em realidade. É preciso escutar para que a inteligência desaboche”.

(Rubem Alves)

O trabalho da Educação Especial vem sendo cada vez mais reconhecido e respaldado por leis que visam garantir o direito á educação de qualidade as crianças com deficiência.

O “Caderno Curricular temático Narrativas sobre Educação Especial”, em sua narrativa traz os documentos orientadores de política e legislação de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva que afirmam e estabelecem o compromisso das práticas pedagógicas da escola com as transformações e recursos necessários para assegurar que todos que fazem parte do público-alvo da educação especial tenham acesso ao currículo coletivo da escola e não um currículo pensado somente neles, mas sim um currículo flexível (re)planejado com e para todos.

Segundo o documento que descreve a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008),

“(…) considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringido sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade.

As crianças com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo crianças com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil.

Crianças com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse”

Conforme descrito nesse importante documento, vamos acolhendo, escutando e transformando a trajetória de nossas crianças na educação infantil, pois sabemos que as vivências entre as crianças com ou sem deficiência no cotidiano escolar é de suma importância para seu desenvolvimento, à escola deve proporcionar uma aprendizagem significativa dentro de suas especificidades.

CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Na nossa escola CEI Bem Querer Dr Milton Santos temos doze crianças com deficiência, sendo oito autistas, uma com deficiência física, uma com síndrome de Down, uma com Paralisia Cerebral/Cadeirante, uma com deficiência múltipla.

O trabalho da educação especial é realizado com a gestão da escola e em pares orientamos e articulamos os processos inclusivos com a equipe escolar, sendo assim utilizamos reuniões de formação de hora atividade das agentes educacionais, professores, e quando necessário há reuniões com a equipe da cozinha, apoio, portaria para esclarecer dúvidas ou organizar algo específico para melhor acolher o público alvo da educação especial.

Em todo o processo de inclusão, durante a matrícula da criança com deficiência, a família recebe orientações, a fim de acalmá-las e algumas reuniões. Pois, percebemos que a família chega à escola com dúvidas, preocupações de como a escola está organizada para receber seu filho, por esse motivo sempre estamos dialogando com a família.

Temos a preocupação de trazer essa família para escola apresentar nossa proposta pedagógica perante a inclusão, sabemos que essa parceria é fundamental para melhor desenvolvimento dessa criança.

Em reuniões com as famílias das crianças com deficiência foi realizado levantamento se as crianças continuam frequentando ou se conseguiram vaga que estavam esperando em instituições para serem acompanhadas por equipe multidisciplinar.

As nossas crianças com deficiência fazem acompanhamento nas instituições de saúde Caps infantil, APAE, Casa da criança parálitica, Pestalozzi, Fundação Síndrome de Down. Estamos sempre que necessário em contato com elas, para trocarmos informações sobre a criança com deficiência através de reuniões presenciais, telefone, Google Meets e relatórios para melhor inclusão das mesmas.

JUSTIFICATIVA:

Neste ano de 2023 nosso tema transversal será “Curiosos por natureza, descobertas no quintal”, através dele nortearmos nossas atividades propostas.

Em pares com a professora da turma sempre planejaremos para que as crianças com deficiência consiga participar de todas as atividades propostas dentro de suas especificidades.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar uma escola inclusiva, o acolhimento e a permanência das crianças com deficiência, garantindo a participação de todos nos espaços e vivências na escola;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Orientar a equipe pedagógica sobre a especificidades de cada criança com deficiência para melhor inclusão nas atividades propostas;

- Proporcionar um ambiente acolhedor a fim de estabelecer vínculos afetivos, possibilitando interação social;
- Conversar na turma onde a criança com deficiência está inserida sobre nossas diferenças individuais, e como podemos ajudar uns aos outros em nossas dificuldades;
- Avaliar individualmente e no coletivo os saberes, e as vivências das crianças com deficiência;
- Planejar em conjunto com as professoras das turmas, e fazer as adaptações necessárias para melhor inclusão das crianças com deficiência;
- Fortalecer parcerias com o Centro de Saúde e com outras instituições especializadas, visando o melhor desenvolvimento das crianças com deficiência;
- Identificar, encaminhar quando necessário às crianças aos serviços do transporte adaptado, sala de recurso;
- Fortalecer parcerias com as famílias;
- Registrar as observações através de vídeos, fotos e relatórios;

CONTEÚDO:

Sempre que necessário fazer as adaptações e mediações para melhor inclusão das crianças com deficiências nas atividades propostas pela professora da turma.

METODOLOGIA:

O trabalho da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, visa a inclusão de todos. Os principais eixos desse trabalho será realizado com os professores e agentes de referência onde a criança está inserida e todos os profissionais da unidade escolar.

Organizaremos em pares com a gestão escolar, reuniões com as famílias das crianças para melhor desenvolvimento e inclusão nas atividades propostas.

Colaboraremos com a formação continuada da equipe da UE sobre a Educação Especial realizada nos espaços de tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades das crianças;

Atenderemos de forma domiciliar, quando necessário, o público-alvo da Educação Especial.

O trabalho da educação especial também será realizado dentro dos projetos coletivos que constam no projeto pedagógico. A casinha que fica do lado externo da escola, será o espaço das descobertas, esse espaço vai ser pensado e organizado pela professora de educação especial, porém toda equipe pedagógica poderá frequentar com sua turma, o objetivo que todos possam ter um horário para utilização desse espaço pedagógico.

AVALIAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, diz que a avaliação é um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças (pag.95).

Sendo assim, a avaliação se dará durante todo processo pedagógico, individual e no coletivo das vivências nos tempos e espaços da escola.

REGISTRO:

O registro se dará através de imagens, filmagens, texto narrativo do desenvolvimento de cada criança trimestralmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC, Brasília, DF, 2018

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica /Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Brasília MEC, SEB, DICEI,2013.

Vigotski Levi Semenovich, **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores / L. S. Vigotski; organizadores Michael Cole... [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche.- 7ª. ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2007.- (Psicologia e Pedagogia).

Minetto, Maria de Fátima, Currículo na educação inclusiva: entendendo este desafio/1.-ed.- Curitiba:InterSaberes,2012.- (Serie Inclusão Escolar).

Caderno Curricular Temático: narrativas sobre a educação especial nas escolas da rede municipal de ensino de Campinas { livro eletrônico} : tecendo currículo de acesso, permanência e construção de conhecimento/ Prefeitura Municipal de Campinas, Secretária Municipal de Educação,-- 1. ed. - Campinas, SP PM/Campinas, 2020. Vários autores/Vários colaboradores.

Caderno Curricular Temático Educação Básica: ações educacionais em movimento relações étnico raciais afro-brasileiras: subsídios à ação educativa/Prefeitura Municipal de Campinas, Secretária Municipal de Educação - Campinas, SP: Prefeitura Municipal de Campinas-SP, 2021.

BRASIL., Ministério da Educação Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva. MEC, SECADI, 2008.

B
Planejamento Específico
Disciplina: Educação Infantil
Professor: 911001494 - 911001494 - ROSANGELA APARECIDA TEODORO DA SILVA

Professora: Rosângela Aparecida Teodoro Evangelista.

Professora Educação Especial: Eliana Alves.

Tema: "Curiosos por natureza: Descobertas no quintal".

Subtemas: Contos dançantes; Meu corpo fala; Sabores da minha infância.

INTRODUÇÃO:

É preciso uma aldeia inteira para se educar uma criança...

Proverbo Africano.

Em um relato do antropólogo e educador Tião Rocha, em uma visita a Moçambique, no período da pós-guerra, onde uma aldeia se reuniu para conversar de maneira democrática, quais eram as prioridades do momento, em pouco tempo descobriram que a guerra tinha lhes tomado tudo, menos o discernimento de saber que a base do sucesso para reconstruir a aldeia era uma escola para as crianças, um morador se levantou e se retirou para erguer a escola, depois de uma semana voltou e descobriu que não havia professores para lecionar para as crianças, na mesma hora foi de casa em casa cobrar sua semana de trabalho, cobrou dos adultos de cada família uma semana ensinando na escola, dessa forma começou a educação naquele povoado, quando Tião Rocha perguntou aquele homem o que era necessário para educar uma criança, ele de pronto lhe disse: "Uma aldeia inteira", nesse momento Tião percebeu que tinha aprendido a essência da educação, pegou seu chapéu e retornou ao Brasil.

Quando ouvi esse relato imediatamente me remeteu a cidade de Reggio Emilia, que a cidade se mobilizou para proporcionar as crianças um ensino de excelência, hoje referência em vários países, inclusive no Brasil que tem um respeito por essa abordagem colaborativa e de uma escuta humanizada, que respeita a criança como um ser integral, com sua cultura, suas múltiplas formas de aprender e ensinar, de ver o mundo pela perspectiva do universo infantil, através de suas vivências e autonomia.

A criança é feita de cem. A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar. Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar. Cem alegrias para cantar e compreender. Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar. Cem mundos para sonhar. A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem), mas roubaram-lhe noventa e nove.

A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo. Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar, de compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal. Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e, de cem, roubaram-lhe noventa e nove.

Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação, O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas.

Dizem-lhe: que as cem não existem. A criança diz: ao contrário, as cem existem. (Malaguzzi,1999)

A Constituição Federal Brasileira tem assegurado a nossas crianças o direito integral, referente, à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, no Estatuto da Criança e do Adolescente tornando-se o primeiro país da América Latina, a legislar norma especial com a finalidade de proteger a criança de maneira fundamental e indispensável para a dignidade da pessoa humana.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima as pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais e interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais com diferentes crianças e adultos. Para se desenvolver, portanto as crianças precisam aprender com os outros, por meio de vínculos que estabelece. Se as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam elas adultos ou crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança. (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil p.21, v 1, 1998).

O Brasil tem se empenhado em garantir ao nosso povo e nossas crianças leis que garantam sua sobrevivência pautada nos direitos e deveres de cada um, dessa maneira temos também a lei que dá um norte a área da educação e fortalece elos entre Estados, Municípios e Distrito Federal, nossa amada LDB, que veio corroborar na defesa da cidadania.

TÍTULO II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: Lei nº 9.394/1996 I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância; V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII - valorização do profissional da educação escolar; VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX - garantia de padrão de qualidade; X - valorização da experiência extraescolar; XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; XII - consideração com a diversidade étnico-racial;

Acreditando em uma sociedade mais justa e participativa, ingressei na área da educação como aprendiz e multiplicadoras de valores. Sou graduada no curso de pedagogia, pós-graduada em psicopedagogia, em abordagem Reggio Emilia, em gestão escolar, atualmente me debruço em estudar e entender a comunicação não violenta através do curso mediação e conciliação de conflitos e constelação familiar.

Estou atuando na área da educação desde 2013, acredito na força que uma comunidade junta pode proporcionar para uma educação que constrói seres humanos capazes de respeitar o outro, ser crítico e fazer a própria cultura.

Nossa instituição acredita na comunidade onde está localizada, propõe propostas essenciais para a primeira infância, apropria-se dos direitos de aprendizagem como : conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, sendo trabalhado de maneira interdisciplinar dentro dos campos de experiências citado na Base Nacional Comum Curricular: o eu, o outro e o nós; Corpo, gestos, movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Sendo assim, a creche é um espaço estimulador, um ambiente pensado para o desenvolvimento da criança de forma integral. Segundo Lima (2001, p.16) "o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela".

As crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (RCNEI 1998, vol.1, p. 21-22)

E tendo como conhecimento o real papel da educação junto à comunidade que está inserida, temos o compromisso de elaborar proposta que resgate o humano com a natureza, através do brincar que pertence ao mundo da criança.

Caraterização da turma:

A sala do Agrupamento IB é composta por trinta e uma crianças, sendo bebês e crianças bem pequenas, permanecem na creche em período integral. A instituição acolhe essas famílias que moram na proximidade da CEI Dr. Milton Santos, oportuniza um lugar seguro e saudável para permanência da criança no espaço.

A equipe é composta pela professora de referência da sala, professora de educação especial, quatro agentes de educação no período matutino e quatro no período vespertino, o papel da equipe é proporcionar o bem-estar das crianças, no cognitivo, no físico e no emocional, estando junto a criança em todo período que ela permanece na creche.

A turma encontra-se na faixa etária de zero a dois e cinco meses, passam por um período de adaptação, alguns bebês migraram do berçário I, outros bebês ingressaram na creche nesse ano letivo.

Nesse período toda equipe se mobiliza para acolher os responsáveis e transmitir segurança, muitos nunca ficaram longe por tanto tempo e precisam de um olhar de empatia, já o bebês usam sua linguagem universal, choram para demonstrar que ainda não estão familiarizados com os ambientes e as pessoas ali presente, necessitam do toque, da palavra branda e muitas ferramentas que tragam memórias afetivas, para uma adaptação saudável, dependem do adulto para a higienização do corpo e espaços, na alimentação e cuidado nos ambientes preparados para suas explorações.

Nesse período as crianças começam a descobrir as partes do seu corpo e seus limites, exploram a si e ao outro, são observadores e testam tudo que veem e conseguem tocar, tem a música como instrumento que traz conforto, alegria e diversão, curiosos por natureza, investigam com o tato, com o paladar, o olfato e audição, nada passa sem que essa turma perceba e queiram conhecer, seja nos ambientes internos ou em nossos quintais.

Justificativa:

Realizaremos o trabalho do Agrupamento I B, com o mote: "Curiosos por natureza: Descobertas no quintal", esse tema foi escolhido pela equipe gestora, que traz essa proposta para toda equipe e criança de explorar nossos quintais, descobrir o que há nesse grande quintal chamado planeta terra.

O projeto será realizado na escuta ativa da criança, nas aventuras que a turma se permitir vivenciar, junto com a família a instituição estreita os laços para o desenvolvimento global da criança e o bem-estar da sociedade, as educadoras terão o papel do adulto que media essas experiências e proporcionam ambientes e espaços adequados para segurança do bebê. Usaremos como recurso o livro "A colcha de retalho" de Nye Ribeiro, convidaremos as famílias a participarem desses momentos com pedaços de histórias, cheias de costumes e culturas.

A música como ferramenta também será utilizada, desde pequenas as crianças já estão com diversos sons, como relata Cruz (2009) "Desde o útero, os bebês convivem em um ambiente sonoro, provocados por movimentos do corpo da mãe, como batimentos cardíacos, o sangue que flui na veia, movimentos do intestino e outros mais". Ao nascer estes interagem com qualquer tipo sonoro que lhe é apresentado.

Assim acredita-se na criança como protagonista de sua história, cidadão que faz cultura e desenvolve sua linguagem, desejamos por meio das histórias, das propostas, das brincadeiras, das investigações, das socializações, construir momentos em que as crianças poderão compreender melhor sobre elas, construindo sua identidade e conhecendo o mundo que as cercam.

Com o projeto "Curiosos por natureza: Descobertas no quintal", que tem como objetivo despertar na criança o gosto de desvendar a flora e a fauna, através de seu corpo, suas percepções, seus sentidos, bem como reconhecer e explorar os espaços da instituição e com seus familiares outros espaços livres da comunidade.

Assim proporcionaremos condições do resgate do brincar ao ar livre. Esse projeto tem o tempo de desenvolvimento, durante todo ano letivo.

Para potencializar o tema mote, iremos em paralelo costurar o projeto contos dançantes, vamos trazer para nosso ambiente escolar, histórias contadas de maneira lúdica, com músicas e objetos que representem o contexto, com livros que despertem o interesse do manuseio, criando assim leitores com vínculos com a literatura. Esse trabalho será feito em parceria com o agrupamento I A, que possibilitará uma socialização mais ampla.

Vamos trabalhar com o projeto meu corpo fala, a criança explorará nos espaços e nos ambientes a descoberta do seu corpo, seus limites, ampliar seu repertório linguístico, corporal e social. Trabalharemos em pares, crianças de um mesmo agrupamento e a socialização com crianças de outros agrupamentos, e criança e adultos, importante para reconhecer, seu querer e suas emoções.

Trabalharemos o projeto sabores da minha infância, a criança será apresentada a uma diversidade de alimentos in natura, através do toque, cheiros e sabores, incentivamos o despertar para uma alimentação saudável, a turma contribuirá no plantio da horta coletiva e cuidados e manuseio periódicos, esse projeto será enriquecido com o livro "A cesta de dona Maricota", de Tatiana Belinky, será confeccionado uma cesta com frutas, verduras e legumes para a criança investigar, a família será convidada a participar desse projeto, através de registro de momentos de refeição em família e um livro de receitas enviadas pelas famílias. O objetivo é construir pontes entre escola e família.

Toda sexta feira será realizada o dia diferente, com piquenique, lanches em ambientes externos, com muitas músicas histórias e brincadeiras, esse momento será socializado com o agrupamento I A. Na última sexta feira do mês vamos juntos com outros agrupamentos homenagear os aniversariantes do mês, cada agrupamento será responsável por organizar o espaço externo.

Objetivo Geral:

Desenvolver e explorar o moti "Curiosos por natureza: Descobertas no quintal", promover a conscientização das riquezas que há em nosso quintal chamado terra.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Proporcionar momentos de vivências na natureza.
- Promover momentos de Histórias diversificadas;
- Promover situações que explorem a criatividade Infantil;
- Explorar e trabalhar a oralidade e ampliar repertório;
- Trabalhar o estímulo dos movimentos, através de brincadeiras e danças;
- Conhecimento do corpo;

- Ampliar os movimentos corporais das crianças;
- Explorar diversificadas brincadeiras;
- Proporcionar contato com aparelho digital e tecnologia;
- Conhecer, respeitar e vivenciar diferentes culturas étnica;
- Aprender a conhecer seus estados emocionais e aprender a cuidar e controlar;
- Propiciar momentos agradáveis na hora de higiene;
- Estimular uma boa alimentação;
- Trabalhar com a culinária, desenvolvendo os sentidos;
- Criar o hábito de rotina;
- Estreitar laços com as famílias;
- Socialização entre agrupamentos.
- Explorar os sentidos;

CONTEÚDOS:

- Histórias com vários gêneros literários e cantadas;
- As partes do corpo;
- Afetividade;
- Socialização;
- Musicalização;
- Equilíbrio corporal e coordenação motora ampla;
- Desenvolvimento da oralidade;
- A Higiene;
- Alimentação saudável;
- Espaços e ambientes;
- A parêlho digital e tecnológico;
- Diferentes culturas e etnia;
- Inteligência emocional;

METODOLOGIA:

- Contação de histórias;
- Teatros;
- Cinema;
- Leituras;
- Brincadeiras livres e dirigidas por meio dos materiais estruturados, não estruturados, elementos da natureza e material digital;
- Construção de painéis;
- Atividades de pinturas, com técnicas variadas;

- Músicas durante a rotina;
- Danças e estimular o movimento e as partes do corpo;
- Exploração dos ambientes e espaços da creche;
- Brincadeiras com sucatas e confecção de instrumentos musicais;
- Manuseio de livros;
- Circuito de motricidade;
- Propostas livres e dirigidas com materiais estruturados, não estruturados, elementos da natureza e aparelhos digitais;
- Degustação de novos sabores;
- Cuidados com o corpo e higiene;
- Rotina.

AVALIAÇÃO:

A avaliação terá como prioridade a criança como um ser integral, através das observações e escutas diárias nos aspectos cognitivo, físico e emocional, respeitando a individualidade, de maneira processual e contínua.

FORMA DE REGISTRO:

Os registros serão feitos através de fotos, filmagens, livros de culinária da família, registro escrito no caderno da sala referência e em textos de relatórios individuais da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, M. C. S. HORN, M. G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL, Parâmetros curriculares nacionais. Língua Portuguesa: Brasília, 1997.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 1 - Espaços e tempos na educação das crianças. Prefeitura Municipal de Campinas, 2014.

Caderno Curricular Temático. Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento. Volume 2 - As relações étnicas raciais afro-brasileiras: subsídios a ação educativa. Prefeitura Municipal de Campinas, 2021.

Comunicado CSF/CEB n. 04/2022,03 de novembro de 2022.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo/Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. - Campinas, SP, 2013.

DAVIS, Cláudia: OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na Educação. São Paulo-SP: Cortez, 1993.

Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8069/90 | Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

FANTINI, Mônica. Jogos, Brinquedos e Brincadeiras - A Cultura Lúdica na Educação Infantil. Florianópolis-SC. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação: 2000.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam.

HORN, Maria da Graça de S. Sabores, Cores, Sons e Aromas - A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JEADOT, N. Explorando o universo da música. São Paulo: Spicione, 1997.

Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1998

Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Volume 2. Brasília: MEC/SEF, 1

Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Volume 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Plano Municipal pela Primeira Infância de Campinas, 2018.

PINHEIRO, Wellington da Costa; ALVES, Laura Maria da Silva Araújo. A história da leitura contada a partir da ótica dos pensadores da educação.

RINALDI, C. Diálogos com Régio Emilia: escutar, investigar e aprender. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

VIGOTSKY, L. S. (2007): A formação social da mente, 5.ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

Vídeo:https://www.youtube.com/watch?v=qA_R6Pzc0_E

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001063 - 911001063 - ELIANA REGINA ALVES

Professora: Eliana Regina Alves

Introdução

No silêncio das crianças há um programa de vida: sonhos. É dos sonhos que nasce a inteligência. A inteligência é a ferramenta que o corpo usa para transformar os seus sonhos em realidade. É preciso escutar para que a inteligência desaboche”.

(Rubem Alves)

O trabalho da Educação Especial vem sendo cada vez mais reconhecido e respaldado por leis que visam garantir o direito à educação de qualidade as crianças com deficiência.

O “Caderno Curricular temático Narrativas sobre Educação Especial”, em sua narrativa traz os documentos orientadores de política e legislação de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva que afirmam e estabelecem o compromisso das práticas pedagógicas da escola com as transformações e recursos necessários para assegurar que todos que fazem parte do público-alvo da educação especial tenham acesso ao currículo coletivo da escola e não um currículo pensado somente neles, mas sim um currículo flexível (re)planejado com e para todos.

Segundo o documento que descreve a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008),

“(…) considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade.

As crianças com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo crianças com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil.

Crianças com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse”

Conforme descrito nesse importante documento, vamos acolhendo, escutando e transformando a trajetória de nossas crianças na educação infantil, pois sabemos que as vivências entre as crianças com ou sem deficiência no cotidiano escolar é de suma importância para seu desenvolvimento, à escola deve proporcionar uma aprendizagem significativa dentro de suas especificidades.

CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Na nossa escola CEI Bem Querer Dr Milton Santos temos doze crianças com deficiência, sendo oito autistas, uma com deficiência física, uma com síndrome de Down, uma com Paralisia Cerebral/Cadeirante, uma com deficiência múltipla.

O trabalho da educação especial é realizado com a gestão da escola e em pares orientamos e articulamos os processos inclusivos com a equipe escolar, sendo assim utilizamos reuniões de formação de hora atividade das agentes educacionais, professores, e quando necessário há reuniões com a equipe da cozinha, apoio, portaria para esclarecer dúvidas ou organizar algo específico para melhor acolher o público alvo da educação especial.

Em todo o processo de inclusão, durante a matrícula da criança com deficiência, a família recebe orientações, a fim de acalmá-las e algumas

reuniões. Pois, percebemos que a família chega á escola com dúvidas, preocupações de como a escola está organizada para receber seu filho, por esse motivo sempre estamos dialogando com a família.

Temos a preocupação de trazer essa família para escola apresentar nossa proposta pedagógica perante a inclusão, sabemos que essa parceria é fundamental para melhor desenvolvimento dessa criança.

Em reuniões com as famílias das crianças com deficiência foi realizado levantamento se as crianças continuam frequentando ou se conseguiram vaga que estavam esperando em instituições para serem acompanhadas por equipe multidisciplinar.

As nossas crianças com deficiência fazem acompanhamento nas instituições de saúde Caps infantil, APAE, Casa da criança parálitica, Pestalozzi, Fundação Síndrome de Down. Estamos sempre que necessário em contato com elas, para trocarmos informações sobre a criança com deficiência através de reuniões presenciais, telefone, Google Meets e relatórios para melhor inclusão das mesmas.

JUSTIFICATIVA:

Neste ano de 2023 nosso tema transversal será “Curiosos por natureza, descobertas no quintal”, através dele nortearmos nossas atividades propostas.

Em pares com a professora da turma sempre planejaremos para que as crianças com deficiência consiga participar de todas as atividades propostas dentro de suas especificidades.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar uma escola inclusiva, o acolhimento e a permanência das crianças com deficiência, garantindo a participação de todos nos espaços e vivências na escola;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Orientar a equipe pedagógica sobre a especificidades de cada criança com deficiência para melhor inclusão nas atividades propostas;
- Proporcionar um ambiente acolhedor a fim de estabelecer vínculos afetivos, possibilitando interação social;
- Conversar na turma onde a criança com deficiência está inserida sobre nossas diferenças individuais, e como podemos ajudar uns aos outros em nossas dificuldades;
- Avaliar individualmente e no coletivo os saberes, e as vivências das crianças com deficiência;
- Planejar em conjunto com as professoras das turmas, e fazer as adaptações necessárias para melhor inclusão das crianças com deficiência;
- Fortalecer parcerias com o Centro de Saúde e com outras instituições especializadas, visando o melhor desenvolvimento das crianças com deficiência;
- Identificar, encaminhar quando necessário às crianças aos serviços do transporte adaptado, sala de recurso;
- Fortalecer parcerias com as famílias;
- Registrar as observações através de vídeos, fotos e relatórios;

CONTEÚDO:

Sempre que necessário fazer as adaptações e mediações para melhor inclusão das crianças com deficiências nas atividades propostas pela professora da turma.

METODOLOGIA:

O trabalho da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, visa a inclusão de todos. Os principais eixos desse trabalho será realizado com os professores e agentes de referência onde a criança está inserida e todos os profissionais da unidade escolar.

Organizaremos em pares com a gestão escolar, reuniões com as famílias das crianças para melhor desenvolvimento e inclusão nas atividades propostas.

Colaboraremos com a formação continuada da equipe da UE sobre a Educação Especial realizada nos espaços de tempos pedagógicos, conforme as necessidades e especificidades das crianças;

Atenderemos de forma domiciliar, quando necessário, o público-alvo da Educação Especial.

O trabalho da educação especial também será realizado dentro dos projetos coletivos que constam no projeto pedagógico. A casinha que fica do lado externo da escola, será o espaço das descobertas, esse espaço vai ser pensado e organizado pela professora de educação especial, porém toda equipe pedagógica poderá frequentar com sua turma, o objetivo que todos possam ter um horário para utilização desse espaço pedagógico.

AVALIAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, diz que a avaliação é um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças (pag.95).

Sendo assim, a avaliação se dará durante todo processo pedagógico, individual e no coletivo das vivências nos tempos e espaços da escola.

REGISTRO:

O registro se dará através de imagens, filmagens, texto narrativo do desenvolvimento de cada criança trimestralmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC, Brasília, DF, 2018

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica /Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Brasília MEC, SEB, DICEI,2013.

Vigotski Levi Semenovich, **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores / L. S. Vigotski; organizadores Michael Cole... [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche.- 7ª. ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2007.- (Psicologia e Pedagogia).

Minetto, Maria de Fátima, Currículo na educação inclusiva: entendendo este desafio/1-.ed.- Curitiba:InterSaberes,2012.- (Serie Inclusão Escolar).

Caderno Curricular Temático: narrativas sobre a educação especial nas escolas da rede municipal de ensino de Campinas { livro eletrônico} : tecendo currículo de acesso, permanência e construção de conhecimento/ Prefeitura Municipal de Campinas, Secretária Municipal de Educação,-- 1. ed. - Campinas, SP PM/Campinas, 2020. Vários autores/Vários colaboradores.

Caderno Curricular Temático Educação Básica: ações educacionais em movimento relações étnico raciais afro-brasileiras: subsídios à ação educativa/Prefeitura Municipal de Campinas, Secretária Municipal de Educação - Campinas, SP: Prefeitura Municipal de Campinas-SP, 2021.

BRASIL., Ministério da Educação Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva. MEC, SECADI, 2008.

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911000207 - 911000207 - VANESSA GON

